

# VARÕES ILLUSTRES



VARÕES ILLUSTRÉS

DAS

TRES EPOCHAS CONSTITUCIONAES

---

Collecção de Esboços e Estados photographicos

POR

**LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA**

---

LISBOA

LIVRARIA DE ANTONIO MARIA PEREIRA — Editor

30, Rua Augusta, 32

1870

1507/4166.





*João Baptista D. Oliveira,*  
*Porta Almirante.*

À EX.<sup>MA</sup> SENHORA DUQUEZA DE PALMELLA

**Minha Senhora:**

Comsinta V. Ex.<sup>a</sup> que eu lhe offereça este imperfeita esboço das acções de um varão insigne. V. Ex.<sup>a</sup> foi a seu ultima e mais estremo affecto, e é a continuadora de sua ardente charidade e de suas benevolas virtudes. A quem melhor, do que a Neta querida da Duque de Palmella, ao qual a posteridade já começa a chamar com justiça grande, posso dedicar estas linhas consagradas á tão nobre e saudosa memoria?

Accete V. Ex.<sup>a</sup> a intenção e digno-se desculpar a humildade do tributo.  
Lisboa 31 de Maio de 1870.

De V. Ex.<sup>a</sup> admirador respeitoso e obediente

O auctor.



## DUAS PALAVRAS AOS LEITORES

---

Colligindo dos Estudos Biographicos, estampados em diversos numeros da *Revista Contemporanea*, os que se nos representaram mais accommodados ao nosso intento, reconstruindo alguns quasi inteiramente, e escrevendo de novo toda a noticia ácerca de Manuel Fernandes Thomaz para completar com ella esta primeira serie, não cedemos a nenhum estimulo de orgulho, ou de vaidade, obedecemos unicamente ao desejo de satisfazer por nossa parte a divida da imprensa, ainda em aberto, para com a memoria de muitos varões insignes, que sobressahiram nos agitados periodos da historia dos ultimos trinta annos.

Não ignoramos, que para realçar esta pequena galeria, que pela qualidade dos vultos requeria pincel de mestre, nos faltam os primores de desenho, a expressão, e o colorido, condição essencial da immortalidade para as obras do espirito. Atrevendo-nos a empresa tão alta, e tão pouco apropriada a forças debeis, como as nossas, moveu-nos sómente o desejo de encetar este caminho. Oxalá que o exemplo da queda, que vae precipitar-nos, ensine outros a remontarem vãos mais seguros.

As tres epochas constitucionaes, resumidas pelos nomes dos estadistas e oradores, cuja physionomia ousamos esboçar, ainda esperam o buril para dizerem o que foram. Existe por ora apenas uma, ou outra feição fugitiva, um, ou outro traço da geral physionomia. Nada mais. Quando raiar o dia da apreciação sisuda e imparcial, a posteridade, julgando com rectidão, assignará a cada um o logar, que lhe compete nos Annaes da patria. N'estas tres epochas, por tantos rasgos dignas da tela historica, acabou de se apagar o crepusculo do passado e alvoreceu a aurora da emancipação. É que as idéas já se tinham encarnado nos homens, instrumentos da Providencia, e já haviam começado a lavrar tambem o prologo da revolução moderna na guerreira epopéa de 1808, restaurando o throno usurpado de seus reis e a independencia de seus fóros.

Procurámos narrar os factos e pintar os acontecimentos sem offensa de ninguem. Sobre os tumulos dos mestres, que fundaram entre nós a liberdade e a tribuna, não devem levantar-se vozes de severidade, ou de intolerancia. O sangue vertido em contendas civis corre todo das veias de irmãos, não o esqueçamos. Se por necessidade dolorosa e inexoravel foi indispensavel o combate, respeitemos magoados o luto, de que se cobriram esses trophéos. Os romanos reputavam quasi parreicidio o triumpho contra as armas da Republica. Imitemol-os, sepultando o que deve ter morrido nas desditosas discordias do nosso noviciado politico.

Mas o que pertence á posteridade, o que herdámos como preciosa conquista de tantos sacrificios, não podiamos riscal-o do mesmo modo sem aggravado das gerações, que lidaram e padeceram para nos legarem os fructos de suas fadigas e martyrios. A ingratição é sempre torpe, mas n'este caso, e com taes memorias, seria não só feia, mas vilissima. Era o mesmo do que picar de nossos brasões modernos as datas e os symbolos gloriosos, que exaltam a regeneração politica.

Rendemos ao passado o preito, que a admiração de suas glorias justifica. Sublimes e grandiosos foram os destinos, que o braço victorioso de Portugal, guiado pela mão que ergue

## VIII

e subverte os imperios, assellou, não só nos campos de batalha, aonde defendeu a autonomia, mas em todas as partes do mundo, aonde resplandeceu o lustre de nossas armas, navegações, e descobrimentos. A cada epocha a sua missão, e a cada povo a sua divisa!

Nossos antepassados foram os heroes da Europa e do mundo, sobretudo no seculo XVI. Ainda hoje os avistamos sobranceiros ás edades decorridas como gigantes. O berço é o mesmo, mas a fortuna mudou. Menos favorecidos dos tempos e das circumstancias contentêmo-nos com a gloria de duas conquistas, que elles antepunham tambem a todas as pompas e ambições — a da independencia e a da liberdade!

Eis a intenção que suggeriu a idéa d'este livro. Possa elle corresponder ao menos aos bons desejos que o dictaram.

Lisboa 31 de maio de 1870.





DUQUE DE PALMELLA



... e mais para a menos das  
... espaldas. São ardoas de su-  
... e a mais de o raro mais de-  
... se o primeiro, se os  
... a mais tank, por isso  
... e fureção com vela-se  
... as arvores erguidas  
... cedo a queda. Exem-  
... podem experimentar  
... cujas pedras  
... nos  
... breve quadro  
... organos, conhece  
... as maiores  
... da fortuna, au-  
... dos homens  
... do mar  
... vezes impla-



ENRIQUE DE PALMELLA

## O DUQUE DE PALMELLA

E então como elle a amava e lhe queria  
A esta pobre terra portugueza!  
Velha tinha a razão, velha a experiencia,  
Joven só esse amor.  
Garrett — No LUMIAR.

### I

A gloria, mesmo a mais pura e a menos disputada, traz sempre espinhos. São arduas de subir as eminencias, e alcança-as o raio mais depressa. Se a luz do sol as doura primeiro, se os veos da noite as escurecem mais tarde, por isso mesmo expiam a primazia. O furacão enovela-se mais furioso sobre as alturas, as arvores erguidas e frondosas desafiam mais cedo a queda. Exemplo das vicissitudes, que pôdem experimentar uma carreira agitada, o varão, cujas memorias, tão ricas de feitos, nos vemos constrangidos a contrair em breve quadro, provou de todas as illusões e desenganos, conheceu todas as grandezas, e supportou as maiores adversidades. Superior aos lances da fortuna, ao rigor dos tempos, e á ingratição dos homens, atravessou intrepido por meio do cortejo das admirações merecidas, e por entre os uivos das invejas impla-

caveis, e ao cabo de longa existencia, esmaltada de serviços e de rasgos nobres, adorneceu serenamente, já nos braços da posteridade, seguro de que legava á historia com o seu nome um dos brazões da grande epocha, que viu nascer, resistir, e triumphar a liberdade.

D. Pedro de Sousa e Holstein, primeiro conde de Palmella em 11 de abril de 1812, primeiro marquez de Palmella em 3 de junho de 1825, e primeiro duque do mesmo titulo em 13 de julho de 1833, conde de Sanfré no Piemonte, e decimo terceiro senhor do morgado de Calhariz, Monfalin, e Fonte do Anjo, abriu os olhos na cidade de Turim aos 8 de maio de 1781. Foram seus pais D. Alexandre de Sousa e Holstein e D. Isabel de Sousa Coutinho. Foram padrinhos do seu baptismo os reis D. Maria I e D. Pedro III.

Ornaram-lhe o berço todas as pompas aristocraticas, sorriram á sua puericia todos os carinhos e favores da sorte; porém a mão da desgraça, não cansada de pesar ainda sobre aquella familia, reservára-lhe para os annos de juventude os cuidados de homem, e para a idade viril os desterros, as fadigas, e as anciedades de proscripto.

Desde que lhe amanheceu a rasão, e amanheceu-lhe cedo, até que exhalou o espirito, nunca cessou de combater no campo e no gabinete, pela independencia ao lado dos esquadrões inglezes contra Napoleão I, pelas idéas liberaes contra as demasias democraticas ou contra o sombrio fanatismo apostolico, pela carta e pelo throno legitimo contra o numero e contra o que parecia a todos a rasão dos factos consummados, contra a desgraça, contra o impossivel, e contra o deses-

pero, que todos tres se diriam conjurados para cerrarem de uma vez para sempre as portas da patria aos que a lealdade condemnára a padecer as saudades do exilio sem outra força mais, do que o vigor da fé, e a consciencia do dever.

A larga administração do marquez de Pombal uniu ao louvor de muitas reformas intentadas com firmeza as nodoas de sangue, que accusam o ministro de confundir com frequencia no seu egoismo, endurecido pela omnipotencia do poder, os interesses do estado com a satisfação de vindictas cruentas e inexoraveis. Para demolir em parte os abusos, que apodreciam o edificio da velha monarchia, e sopear as resistencias de uma casta afeita a aborrecer o que não procedia d'ella, ou o que não revertia em proveito de seus privilegios, não era necessario violar os preceitos da justiça, postergar a equidade, e ressuscitar os horrores patibulares da meia idade.

Explicar á nação as theorias absolutas de uma renascença forçada pela boca das alçadas, com os verdugos por accessores, e os carcereiros e os sequestros por arguentes equivalia a construir sobre odios e repugnancias invenciveis os lanços do monumento, que depressa a fragilidade das bases alluiria apenas faltasse a mão robusta, que o amparava a custo do terramoto. Foi o que succedeu. A queda do valido de D. José I deu o signal do desmoronamento do systema, que elle se lisongeára de ter fundido em bronze, e de poder perpetuar como obra fadada a sobreviver aos seculos.

A familia do duque de Palmella não escapou ás iras do terrivel secretario de estado, maior na intelligencia, do que no coração. D. Manoel de Sousa, seu avô, suspeito de connivencia no atten-

\*

tado de 4 de setembro de 1758, e sepultado por ordem do marquez nas prizões do forte da Junqueira, expirou d'ahi a mezes gangrenado das feridas abertas pelos ferros, que o algemavam! Seus tres filhos, já adultos, penaram dezoito annos nas masmorras do castello de S. Philippe de Setubal! Sua avó, desterrada em Santarem, e depois na quinta de Calhariz, gemeu o luto e as magoas de sua amargurada e inconsolavel viuvez entre as recordações do esposo martyr, e lagrimas dos netos orphãos.

Finalmente, a propria mãe do duque, D. Isabel Juliana de Sousa Coutinho, da casa dos condes de Alva, obrigada pela violencia a aceitar por esposo um dos filhos do ministro, jurou com valor heroico nunca receber no leito o filho do perseguidor implacavel de seus parentes, e por espaço de dois annos, debaixo do mesmo tecto, entre o noivo offendido e o sogro irritado, soube executar esta resolução sem desmaiar.

O marquez de Pombal teve de ceder, elle que fazia tremer os poderosos! Uma fraca mulher afrontou sem receio a colera, que escolhiã e fulminava as victimas entre as mais illustres. Sebastião José de Carvalho é que recuou! Mandou instruir o processo de nullidade do matrimonio, e trémulo de raiva acabou de romper aquelles laços, que o terror da sua auctoridade não conseguira estreitar. Incapaz, porém, de um acto generoso quiz vingar-se, e a infeliz donzella, encerrada nove annos na apertada clausura de diversos conventos, se nunca se arrependeu apesar das dores dos tractos moraes, comprou pelo menos, a preço de bem pesados sacrificios a liberdade da alma e dos affectos.

Estes successos tragicos, tão proximos da sua meninice, que de certo ouvira narrar com a indignação natural dos opprimidos sem culpa, foram um ensino salutar para o animo ainda tenro de D. Pedro de Sousa Holstein. O infortunio diz mais, do que as paginas mortas dos livros aos que nasceram dotados de qualidades elevadas; na catastrophe dos seus aprendeu seguramente o duque mais e melhor a detestar o despotismo, do que nas theses philosophicas explicadas por seus mestres, embora já allumiados pelo immenso clarão do primeiro periodo da revolução de 1789. Os remedios heroicos, applicados pelo marquez de Pombal, scandalisaram o seculo XVIII, o seculo de Beccaria, e de Voltaire, de Rousseau e de Filangieri, e se remoçaram por momentos o quasi cadaver do absolutismo monarchico tambem provocaram nos homens tolerantes a honrosa reprovação, que não absolve os crimes em nome da supposta necessidade, que os dicta.

Até á idade de dez annos acompanhou D. Pedro de Sousa Holstein a seu pai nas differentes missões, desempenhadas em Roma, na Russia e na Dinamarca. A sua educação foi esmerada. Sabidas as noções preliminares continuou na cidade de Gênebra até aos quatorze annos os estudos de humanidades e sciencias dirigido por habil e instruido professor. A sua comprehensão prompta e feliz recompensou desde logo os disvelos e vigilancia dos mentores.

Viu Portugal pela primeira vez, em 1795, e ajudado do seu talento facil e reflectido, habilitou-se com os preparatorios exigidos para os cursos da Universidade de Coimbra, que se propunha seguir.

Interromperam-lhe a vocação os deveres da gerarchia. Primogenito de uma casa enriquecida de bens da corôa teve de alistar-se no exercito, e de repartir entre a penna e a espada os melhores dias da mocidade. Datam d'esse tempo, para elle saudoso, as suas relações com a marquezia de Alorna, celebrada pelos poetas da epocha como um prodigio de engenho e de belleza. As maneiras affaveis e insinuantes do duque, a cultura precoce do seu espirito, e o encanto de sua conversação conquistaram-lhe a benevolencia da formosa Alcipe.

Em 1802 arrancado á doçura de tão amena convivencia, partia D. Pedro de Sousa Holstein com seu pai, nomeado embaixador em Roma. Deteve-se por algum tempo em Florença durante esta viagem, e frequentou a casa do grande tragico italiano, o marquez de Alfieri, então no apogeu da fama. Uma grande desgraça domestica veio perturbar os ocios occupados, que o moço diplomata disfructava. D. Alexandre de Sousa falleceu em dezembro de 1802, e seu filho já conselheiro de Legação, tal estima e confiança alcançara grangear na côrte de Roma, que o papa Pio VII e o cardeal Gonsalvi pediram com instancia ao governo portuguez, que o designasse para o mesmo cargo. Sem deferir inteiramente aos desejos dos protectores, o gabinete de Lisboa honrou o duque com um testemunho de distincção, notavel para a idade, encarregando-o da legação de Portugal até ao anno de 1805.

Collocado aos vinte e um annos em lugar já imminente, D. Pedro de Sousa procurou corresponder ao favor e á amisade, que desde os primeiros passos lhe aplanavam o caminho. Es-



tava então em Roma o barão de Humboldt, cuja existencia resumiu todas as glorias da sciencia. Estudavam, ou admiravam os primores da arte antiga e da moderna muitas pessoas conspicuas pelo nome, pelas prendas, e pela erudição.

O duque buscou a sua conversação, e no seio d'aquella aprazivel sociedade, entre os enlevos, com que a cidade eterna seduz o gosto e a intelligencia, e os estudos com que desejava aperfeçoar os dotes naturaes; viu escoar-se o tempo, e correrem precipitados os acontecimentos, de que se compõe a epopeia militar d'este seculo. Assistiu aos triumphos milagrosos de Napoleão, á rapida transicção do consulado, e á audaciosa restauração do titulo e dos planos gigantescos do primeiro Cesar. A terra tremia agitada de convulsões profundas. A revolução, grávida do futuro, intimava as resoluções do seu poder por entre o troar do canhão, e o galope dos esquadrões. Os thronos caducos desabavam. Os povos adormecidos principiavam a despertar. A espada, guiada pela mão irresistivel da victoria, rasgava os seios até então estereis da Europa de fecundos sulcos. A igualdade civil estabelecida, a liberdade politica aclamada, os falsos privilegios dilacerados, a soberania das nações reconhecida foram as conquistas dos curtos annos de lucta, grandesas, e delirios, com que a França espantou o mundo, tão invejada pelo ardor heroico de seus guerreiros, como temida pela grandesa e abnegação dos cidadãos, que a illustraram.

## II

À conversação erudita de Humboldt juntára o

duque a amizade de Gay Lussac, ao qual acompanhou em uma de suas excursões ao Vesuvio; e depois n'uma digressão recreativa travou conhecimento com M.<sup>me</sup> de Stael, que não hesitou em o apresentar como um estrangeiro distincto á sociedade que hospedava na sua bella residencia de Coppet. Foi n'este gremio escolhido, que D. Pedro de Sousa apreciou, cultivando-os de perto, os homens, que representaram depois papel tão distincto na scena politica, ou no theatro das letras, Frederico e Guilherme Schlegel, Sismonde de Sismondi, Benjamin Constant, Barant, e muitos outros. M.<sup>me</sup> de Stael recolhia da sua primeira viagem á Allemanha, e contava quasi quarenta annos de idade. Não era formosa como Alcipe, porém illuminava-lhe a fronte a auréola do talento, e armava-a de irresistiveis attractivos a espiituosa expressão do rosto e a fascinação dos bellos olhos, inflammados na chamma de apaixonado entusiasmo. Entre a grande escriptora e o fidalgo portuguez a estima e o tracto quasi quotidiano depressa animaram a intimidade, e segundo se crê talvez mesmo que com sentimento mais terno.

A estes vinculos suaves devemos nós a traducção em francez dos *Lusiadas* de Camões, tentada por D. Pedro de Sousa a rogos da inspirada Musa, que anciava tambem enobrecer com o brazão das artes, o homem que herdára do berço e da fortuna as preeminencias sociaes. O engenho do duque, docil e flexivel, moldava-se sem relutancia ao culto das letras; o gosto era n'elle qualidade innata do espirito; e a penna tão correcta e elegante no estilo politico e no estilo epistolar não carecia de largos ensaios

para sobresahir, eloquente, e desafectada, em qualquer genero.

Escriptor fluente, e rapido, sabe unir em cada trecho das obras, que possuímos d'elle, á singelosa da phrase, sempre clara e concisa, o vigor e a profundidade das idéas, rara perfeição, que a mais elevada razão e o tacto mais sisudo poucas vezes conseguem adquirir nas manifestações do pensamento. No authographo da versão dos *Lusiadas*, conservado preciosamente pela familia do duque, notam-se escriptas á margem muitas observações de M.<sup>me</sup> de Stael, provando a maravilhosa intuição, com que adivinhava as bellasas de Camões.

Depois que regressou a Roma, aonde o chamavam as obrigações do cargo, começou entre D. Pedro de Sousa e M.<sup>me</sup> de Stael uma activa correspondencia, que ainda existe inedita, e que talvez publicada um dia, confirme, ou desvanença a suspeita, de que a creação do personagem de Oswald na *Corinna* não é tão ideal e despreendida de allusões á vida da poetisa, como a critica innocente poderia suppor talvez.

O duque passou dois mezes completos do anno de 1806 no seio da illustre sociedade de Coppet, representando com M.<sup>me</sup> de Stael, Benjamin Constant, Mathieu de Montemorency, e Mr. de Barant varias tragedias do theatro classico, e entre ellas a *Zaira* de Voltaire e a *Phedra* de Racine, e não foi sem pezar, que se separou de tão agradavel convivencia. Nos fins d'esse anno teve de voltar a Lisboa, aonde o spectaculo da decadencia irremediavel da cõrte, do governo, e do paiz não havia de ferir e magoar pouco um animo tão penetrante e perspicaz, já inclinado

pelo estudo e a reflexão a transigir com os principios, que a revolução de 1789 fizera triumphar.

A hora do castigo avisinhava-se entretanto. Napoleão decidira riscar este pequeno reino do mappa das nações, e ajustára com a Hespanha no tratado de Fontainebleau a sua desmembração. A dynastia de Bragança ia cessar de reinar, e Carlos IV e o Principe da Paz em premio da cumplicidade, esperavam receber cada qual o seu quinhão nas partilhas da gloriosa monarchia condemnada, não tanto pelos erros e covardias dos ministros, como pela vontade inflexivel do conquistador.

D. João VI, ainda principe regente, vendo eminente a tempestade, nem ousava fugir-lhe, nem affrontal-a. Ao passo que Junot e os corpos hespanhoes se approximavam das fronteiras soava o cantochão das preces na igreja Patriarchal, e corria as ruas publicas uma solemne procissão de penitencia, concorrida por todo o clero secular e regular de Lisboa, e seguida de mais de sessenta senhoras descalças, rodeando o andor do Senhor dos Passos.

A este devoto prologo correspondia a resignação! As tropas francezas entraram em novembro de 1807 no territorio portuguez, e o principe D. João, a familia real, e os fidalgos principaes embarcaram para o Brasil, entregando, caso novo (!) os subditos sem defesa á clemencia, ou aos rigores da invasão. Depois de tão deploravel acto os destinos do antigo regimen estavam consummados. O povo desamparado pelo rei e pela nobreza combateu e repeliu só o estrangeiro; mas se perdoou, não esqueceu, e com motivo, que na hora em que todos

deviam ser iguaes perante o infortunio, só elle ficára para supportar e combater a eseravidão!

O duque de Palmella, retirado por negocios domesticos, e offendido de certo pela deserção sem exemplo do soberano e do governo deante do inimigo, ficou em Lisboa inteiramente retirado dos negocios. O seu coração generoso e patriotico não havia seguramente de padecer pouco, vendo o rumo desvairado que tomavam os homens e as cousas, e lamentando o envilecimento de nomes e de caracteres, que os annos e o sangue deveriam ter preservado de baixarem a ponto, de não ser possivel encontral-os senão aos pés dos vencedores

A occasião era unica para regenerar uma terra invejada entre as primeiras no seculo xvi, e credora pela gloria de sua missão historica de ser respeitada pelo genio maravilhoso, que a Providencia constituiria unico arbitro dos destinos do mundo. Mas Napoleão já principiára a perturbar-se com os fumos da grandeza. Na immensa altura, a que a sorte o elevára, accommetteu-o a vertigem dos Cezares romanos, e, calcando aos pés a justiça e as nacionalidades opprimidas, retalhou a Europa com a ponta da espada, celebrando as exequias do passado, de que era demolidor predestinado, entre os sonhos da monarchia universal, e a meia treva, que lhe cegava os caminhos, impellido-o para os precipicios de Moskow e de Waterloo!

Reputando Portugal um servo submisso da Grã-Bretanha só cuidara de cerrar para sempre a seus adversarios implacaveis estas praias, d'onde elles, mais tarde, haviam de saltar como libertadores, para marcharem sobre Pariz, na van-

guarda de duas nações heroicas. Junot, verdadeiro proconsul, debalde desejou attrair o amor e a confiança dos portuguezes, lisongeando-lhes o orgulho, e satisfazendo-lhes as aspirações. De longe o soberano destruia as boas obras com os acenos imperiosos.

Ao simulacro da mentida alliança logo succedeu a realidade brutal da conquista. As armas do reino picadas sumiram-se atraz do vulto soberbo das aguias corsas. Uma contribuição iniqua exigiu o resgate dos que não tinham sido vencidos. A independencia e a autonomia de um povo, tão cioso de ambas, foram sequestradas sem escrupulo entre salvas militares, como se apenas se tractasse de arriar uma bandeira e de içar outra nas torres de qualquer feitoria ingleza!

A resposta não se demorou. A Hespanha irada deu o exemplo, e Portugal, recordando os dias de D. João 1 e de 1640, ergueu a fronte e empunhou as armas. As montanhas tornaram-se cidadellas, e os desfiladeiros fizeram-se sepulchros dos inimigos. As derrotas, em vez de applicarem, atearam o incendio. As villas e cidades, rotas e abertas, desafiavam a vingança dos francezes, sublevando-se; e rendidas e assoladas hoje, resurgiam no dia seguinte das cinzas, e maculadas de sangue alçavam na haste partida o estandarte das quinas.

Foi uma lucta sem quartel, uma lucta como só podem concebel-a e tental-a o entusiasmo, o odio, e o desespero. As espadas mais illustres da França quebraram-se na Peninsula contra as fouces e os chuços dos camponezes. Os marechaes mais gloriosos viram seccar os louros n'esta

guerra, em que o valor dos veteranos pelejava em vão contra a vontade dos povos. Deos, cujos designios insondaveis Bonaparte traduzia, passando, terrivel e armado pela face das nações, Deos, marcára ao conquistador os gelos do norte e as serras anuviadas da península, como limites inaccessiveis, que a soberba, o delirio, e a audacia de sua ambição não haviam de transpor, sem a queda e a ruina o punirem.

Apenas lord Wellington desembarcou, D. Pedro de Sousa alistou-se no exercito, foi nomeado ajudante de ordens do general Trant, offerecendo todo o dinheiro, que possuia, para acudir a algumas despezas urgentes do Estado. Em 1810 casou com D. Eugenia Francisca Xavier Telles da Gama, filha da marquezia de Niza e de Cascaes, D. Eugenia Xavier, e de D. Domingos de Lima, da casa dos marquezes de Ponte de Lima. Unindo o sangue de Vasco da Gama e de João das Regras, do primeiro navegador e do primeiro publicista, como disse um grande escriptor, ao de tantos varões illustres, esta senhora, que a morte prematura de seu promettido esposo, o conde de Assumar, filho do marquez de Alorna, deixára livre, dava sua mão aos doze annos de idade ao homem, cujos rapidos e merecidos progressos ninguem de certo antevia então, e por admiravel prevenção da bondade divina, logo ao sair da infancia, vinha collocar-se a seu lado para durante tão longa e attribulada existencia ser junto d'elle o anjo custodio, o anjo das consolações e da caridade, sempre vigilante e resignado, sempre conforme com os decretos da providencia na boa e na má fortuna.

Pouco depois do seu consorcio a regencia nomeou D. Pedro de Sousa Holstein para a difficil e importante missão de Hespanha, com o character de enviado extraordinario e de ministro plenipotenciario. Partindo com sua esposa para Cadix, aonde a esse tempo se achava estabelecido o governo central, iam ambos arrotar os enfados e as provações de uma cidade sitiada, os incommodos e os rebates da guerra, tão tristes e assustadores, sobretudo para o animo timido de uma senhora moça, que entrava assim na vida de mulher pela dolorosa estrada das maiores calamidades.

O flagello da febre amarella veio agravar ainda os terrores de si já grandes d'esta posição, devastando Cadix em 1811, e resumindo em lastimoso quadro o espectaculo mais completo de todas as desgraças e miserias humanas. Apesar d'isso a sua residencia na inquieta corte militar de um paiz insurgido não correu de todo estéril para nós. Chegou a ajustar a restituição da praça e do territorio de Olivença em troca dos terrenos, que a Hespanha pretendia junto de Montevideo, mas o ministro caiu, e o tractado não foi ratificado.

D. Pedro de Sousa, honrado já com o titulo de conde de Palmella, e transferido da missão de Hespanha para a de Londres, muito mais melindrosa, achou-se a braços pela indole do seu cargo com as maiores complicações dos negocios geraes, e principiou a revelar na sua direcção a capacidade superior, que tão notavel conceito lhe grangeou na opinião dos principaes estadistas da Grã-Bretanha. A lucta da Europa contra o imperio francez cada dia se animava mais, e a ca-



tastrophe de 1814, que poucos previam, avisinava-se. O nosso ministro na côrte ingleza, digno de suas funcções pela penetrante elevação da comprehensão politica, soube defender com inteireza os interesses da patria n'este agitado periodo, e quando a restauração dos Bourbons o levou a França, e depois ao congresso de Vienna, em 1815, longe de desmerecer, confirmou por sua prudencia e habilidade a reputação alcançada, prestando ao paiz serviços valiosos, especialmente em relação á fazenda publica exhausta, que pela convenção adicional de 28 de julho de 1817 exonerou de um encargo de seiscentas mil libras, além da indemnisação de trezentas mil que logrou obter em compensação das prezas illegaes dos cruzadores britanicos, enviados contra o illicito commercio da escravatura.

### III

Na primavera de 1816 veiu o conde a Lisboa para vêr sua mulher, da qual estivera tres annos separado, e abraçar pela primeira vez sua segunda filha a sr.<sup>a</sup> D. Eugenia, depois marqueza das Minas, nascida em 6 de março de 1813. Decorridos, poucos mezes, porém, era D. Pedro de Sousa obrigado a regressar a Londres, aonde a condessa o seguiu em 1817, e na qual se demoraram tres annos, conciliando sem esforço no centro da sociedade mais apurada e formalista da Europa o respeito, a estima, e a consideração de todos.

Raiou emfim o anno de 1820, e com elle a revolução nas duas peninsulas de Hespanha e da Italia. Portugal, ressentido e descontente, soffria

impaciente o jugo intoleravel da tutela britanica, que intentava reduzil-o á baixesa de colonia, e promettia á regencia do Rocio as commoções, que ella não soube prevenir, e que, mesmo que soubesse, já não estaria talvez em sua mão evitar áquella hora. Q conde de Palmella, nomeado ministro de estado para o Rio de Janeiro, saira da embaixada de Inglaterra e embarcára com toda a sua familia em maio a bordo de uma fragata, que navegava para o Brasil, fazendo escala por Lisboa.

Chegado á capital estalou a revolução de 24 de agosto, provocada por tantos erros, e a regencia, tremula e desnorteada, convidou-o a guiar seus passos vacillantes. A proclamação, em que as antigas côrtes foram convocadas para reparar as desgraças publicas com o seu voto, foi dictada por D. Pedro de Sousa; mas o remedio vinha tarde, e não podia satisfazer o ardor das idéas. As cousas tinham mudado de aspecto, e a concessão mezes antes opportuna, não arrancou as armas das mãos dos que as floream em nome da liberdade.

O conde de Palmella prevendo que o ministerio e a residencia no Brasil seriam de curta duração, partiu para o Rio de Janeiro, deixando a esposa na Europa. A educação e os principios decidiam o fidalgo nascido na côrte e creado na diplomacia a preferir ao impeto violento das subversões politicas os termos medios e as transacções. N'este momento, em que uma revolução triumphante e novos consules se assenhorearam das redeas do estado, ainda lhe sorria, como possivel, o plano de preparar a transição do regimen absoluto para a monarchia constitucional por via de um accordo entre os subditos e o soberano, accordo sancionado pela outhorga de uma

carta analoga á que Luiz XVIII adoptára para escudo do throno e da dynastia, quando entrára em França no meio das bayonetas alliadas.

O conde amava a liberdade, desejava-a plantada na sua patria, mas temia a anarchia, assustava-se facilmente com a exaltação do character meridional, e os arrojos da tribuna, os clamores dos jornaes, e a agitação das praças e dos comícios representavam-lhe a cada instante o terrivel espectro dos crimes, que tinham deshonorado a revolução de 1789, ensanguentando e invertendo a gloriosa emancipação da humanidade.

Seus votos no gabinete do Rio de Janeiro conformaram-se com este duplo pensamento. Quiz reconhecer o imperio das idéas, mas procurou ao mesmo tempo conter e reprimir as exagerações. Correm escriptos e impressos os conselhos infructuosos, que não receou então offerecer com louvavel firmeza a el-rei D. João VI, provando inconcussa lealdade e fina previsão. Os outros ministros oppozeram-se a que o soberano dêsse os primeiros passos para sair ao encontro da revolução inevitavel do Brasil afim de moderar a de Portugal, e a camarilha, excrecencia fatal e cancerosa do poder absoluto, em vez de agradecer ao conde a inteiresa, apontou-o desde logo em suas murmurações e enredos como eivado da lepra liberal. Imaginavam os representantes do passado, que destertos e cadafalsos como os de 1817, fariam recuar cheio de terror o espirito do seculo, ou ainda cuidavam que bastaria resistir para os esteios apodrecidos de um systema sem vida se terem de pé apesar de desamparados?!

O resultado cedo os desenganou. O conde demittido caiu no desagrado por ousar expor cla-

ramente a necessidade de ser promulgada sem demora uma constituição, em que o equilibrio e a divisão dos poderes, os direitos do povo, e as prerogativas da corôa se respeitassem e attendessem mutuamente. Dias depois a revolução da Bahia, repercutida na capital, varria dos estrados do paço os aulicos e os ministros absolutistas, chamando aos conselhos do monarcha Monteiro Torres, Quintella, o conde da Louzã, e Silvestre Pinheiro. D. João VI voltou á Europa, entregando o governo do Brasil ao principe real D. Pedro de Alcantara. Todos os precipicios, que se abriram depois, cavaram-os estas funestas e tardias resoluções.

Depois da ingratidão do soberano não devia faltar a ingralidão do povo ao ministro decaído. Seus sentimentos patrioticos e suas opiniões prudentes não foram conhecidas, ou bem avaliadas pelos que governavam em Portugal. Fizeram-lhe a injuria de o confundir com muitos dos cortesãos, que rodeavam el-rei á sua chegada, e uma ordem das côrtes mandou-o desterrado de bordo para Borba. O conde de Palmella em um protesto repelliu a accusação injusta, mas obedeceu á auctoridade constituida. Recolhido na socegada e intima convivencia domestica gozou no retiro tranquillo do campo alguns mezes de felicidade, que o ruido e a perturbação dos negocios publicos depressa interromperam, arrastando-o de novo á scena politica.

Estava em Borba, afastado das conSPIrações da epocha, quando a voz da reacção triumphante em 1823 veiu despertal-o. D. João VI, depois do passeio militar de Villa Franca, reassumira o poder absoluto com a solemne promessa de uma carta

constitucional, e D. Pedro de Sousa, depois creado marquez, foi chamado para compor o gabinete, aonde ainda se combatiam em embrião as duas facções apostolica e moderada. Esperavam seus amigos, que elle com a auctoridade do voto ajudasse o monarcha a perseverar no cumprimento das concessões então abraçadas com sinceridade por varias pessoas influentes e por alguns nobres.

Mas os demagogos do despotismo, não menos perniciosos do que os demagogos da liberdade, não perdoavam ao rei a sua bondade, nem ao marquez de Palmella as sympathias constitucionaes. A rainha D. Carlota Joaquina, irmã de Fernando VII, aneando para si o poder, não hesitava na escolha dos meios. O occulto centro de todas as conjurações daquella epocha annunciou os planos, que meditava, com o mysterioso attentado, que roubou a vida ao marquez de Loulé, confidente fiel do rei, cujo delicto fôra sustentar com os ministros a necessidade de um governo de conciliação e a oportunidade de reformas providentes. O terror e a consternação, que este golpe infundiu nos animos, foram profundos no palacio, na cidade, e no reino. O paço dos reis transformava-se em uma especie de alcaçar barbaresco, e o ferro de sicarios tenebrosos punia com mão invisivel os que a facção apostolica detestava! A acção da justiça, que devera ferir prompta e inexoravel, tremeu deante de falsas condescendencias, e os auctores do homicidio, desassombrados, cobraram animo para apontarem seus tiros mais alto.

A revolução, que rebentou dois mezes depois, em 30 de abril de 1824, assim o demonstrou. Preza em um fio inextrincavel de intrigas a von-

tade de el-rei e dos ministros não pôde prevalecer. O marquez de Palmella, proscripto pelo partido que dominou momentos, foi preso e conduzido á torre de Belem, seguramente para correr o destino das outras victimas marcadas pelo odio do bando apostolico. D. João VI refugiado por conselho unanime dos embaixadores a bordo da nau *Windsor Castle*, surta no porto de Lisboa, sentiu vacillar a corôa, que mão ousada quasi se atrevera a arrancar-lhe da cabeça. Por fim o soberano triumphou, a rainha teve de supportar em parte a sorte que dispozera ao esposo, e o infante D. Miguel, docil instrumento de sua mãe, saiu do reino em castigo das temeridades commettidas.

Esta meia victoria ainda enfraqueceu o governo. Desafrontado do poder dos facciosos carecia de firmeza e de energia para os comprimir, cortando-lhes a esperanza de novas tentativas. A alma de el-rei não era para rasgos resolutos, e a sua saude já melindrosa inquietava os que receiavam vêr por sua morte o sceptro nas mãos da reacção. Não admira, pois, que o marquez de Palmella nos fins de 1825 trocasse quasi com alegria as funções de ministro de estado pelas de embaixador portuguez em Londres, embora a sua demissão significasse mais uma prova da pusilanimidade do monarcha.

Obrigado por intimação peremptoria de Sir William Á Court a subscrever á queda immediata do marquez de Subserra, ministro do reino, suspeito de demasiado favoravel aos interesses da França, D. João VI cedeu ao medo e executou a ordem; mas para se vingar da coacção, e magoar a Inglaterra, que prezava as prendas politicas do

marquez de Palmella, assignou no mesmo dia a exoneração do seu ministro dos negocios estrangeiros!...

D. Pedro de Sousa, respirando em fim solto dos cuidados de um governo trabalhoso e quasi esteril, partiu com a familia para a côrte de Londres, junto da qual era acreditado pela terceira vez, e aonde mal podia conceber então, que o aguardavam os mais difficeis e penosos encargos de toda a sua carreira diplomatica. Atavam-se então na capital da Grã-Bretanha os nós do trama, que a santa alliança não descançava de tecer para illaquear os povos, suffocando a explosão das idéas liberaes, e propondo-se exterminal-as a ferro e a fogo em toda a parte.

Portugal não escapára á sua vigilancia, e todos os dias se cruzavam no *Foreign Office* as intrigas de Lisboa, do Rio de Janeiro, e de Vienna de Austria, aonde residia o infante D. Miguel. No meio das preoccupações d'esta lucta veio encontrar o marquez a noticia da morte de D. João VI, a da abdicação da corôa de Portugal em sua filha pelo imperador do Brasil, e a da outhorga da carta constitucional de 1826. Redobravam com estes successos as difficuldades politicas, e não era preciso ser tão perspicaz, como elle o fôra sempre, para notar no horisonte a ameaça das tempestades, que não se demoraram dois annos a romper. Tudo as denunciava, e tudo concorria para as engrossar.

#### IV

As desgraças inevitaveis, que estão na essencia das cousas, acham sempre quem procure explical-as por motivos apparentes, mais em hármonia

com as paixões momentaneas, do que com a razão, a verdade, e a logica dos acontecimentos. A facção apostolica e absolutista não tinha sido vencida, nem desarmada. A rainha D. Carlota, o clero, as ordens religiosas, a maior parte da nobreza, e as multidões, todos os abusos e todos os privilegios, todos os preconceitos e todos os interesses, que liam nas paginas da carta e na sua execução sincera a sentença de morte, detestavam o novo codigo, e estavam resolidos a passar por cima da legitimidade para o rasgar.

Em quanto a guerra se não travasse em liça aberta entre elles e os liberaes, em quanto a voz do canhão não decidisse a qual dos campos havia de pertencer a victoria, não podia terminar o conflicto, e todas as armas se julgavam licitas para o inflammar.

A serie de precipitações, de erros, e de imprudencias, que trouxeram a reacção de 1828, nasceu mais ainda do imperio das circumstancias, do que de levandades e culpas dos homens, que, pilotos illudidos, não conseguiram desviar a nau do estado dos escolhos, em que naufragou. Proclamado em Portugal o sr. D. Miguel de Bragança, não trepidou o marquez de Palmella um instante entre o dever e a consciencia. Protestou, logo e abertamente, contra o que por brios, por fé, e por principios tinha obrigação de declarar perjurio e usurpação. O sacrificio era immenso. Immolava por largo tempo, talvez para sempre, todas as vantagens de fortuna e de posição grangeadas em tantos annos de serviço. Arriscava em um só lance a sorte e o futuro de uma familia querida, da esposa e dos filhos, nascidos e creados no regaço da opulencia e da riqueza. Cerrou os olhos ás



consequencias, e não escutando senão a lealdade, seguiu denodado a estrada da honra, preferindo mendigar a envilecer-se.

N'esta crise as acções do marquez de Palmella foram as mais nobres e memoraveis. A rainha chegára á Europa, e não obstante a má vontade do duque de Wellington, e do seu gabinete, o nosso embaixador em Londres alcançou, que o rumo da viagem se mudasse, e que em vez de buscar a côrte de Vienna de Austria, sua magestade fixasse em Inglaterra a sua residencia provisoria. Notavel vicissitude das cousas! A soberana ainda na infancia corria os mares sem patria e sem throno, proscripta como os subditos fieis, que por ella padeciam!

Em 7 de outubro de 1828 a senhora D. Maria II, na idade de dez annos, recebeu nas salas do *Hotel Grillian* as primeiras homenagens dos vassallos do infortunio, dos crentes perseguidos e desterrados da santa causa da liberdade, que ali juraram, e tão bem o souberam cumprir-depois, expulsar do solio portuguez a usurpação e o despotismo, restituindo á herdeira esbulhada de D. Pedro a corôa, que sua avó e seu tio cuidavam ter-lhe arrancado para sempre! Foi tambem na casa da embaixada portugueza de South Audley Street, que a rainha bordou a bandeira, enviada em seu nome ao batalhão quinto de caçadores!

A revolução do Porto malograda, e as injustas accusações, com que a ingratição offendeu o coração do marquez de Palmella, não esmoreceram o seu zelo, nem desmaiaram a vivesa do seu patriotismo. Dois cavalheiros da Terceira com o batalhão quinto de caçadores commetteram por fins do

anno de 1828 a arrojada empreza de se opporem nos rochedos da pequena ilha a todo o poder de Portugal. A seus rogos acudiram alguns officiaes emigrados, e atraz d'elles algumas praças de voluntarios e do exercito. Assim se constituiu e desenvolveu o nucleo do exercito, que em 1832 veiu immortalisar no cerco do Porto a gloria de suas armas.

A esse tempo estavam desvanecidas as esperanças, que a presença da joven soberana reverdecera no peito dos exilados. A realidade das privações, das saudades, e do desamparo succedera ao fugitivo clarão. A expedição do conde de Saldanha fôra metralhada nas aguas da Terceira pelos navios britannicos. O conde de Villa Flor, mais feliz, illudindo o cruzeiro, entrára na ilha, e governava-a como general; a rainha voltou para o Rio de Janeiro por ordem de seu pai; e a regencia nomeada por D. Pedro partio para os Açores, no principio de 1830, a bordo da pequena escuna *Jack of the Lantern* cujo nome comico ficou na historia

A ilha estava bloqueada pelos vasos de guerra do governo de Lisboa, e o marquez condemnado á morte pelas alçadas da usurpação! Era tremendo o perigo, mas a fé nunca faltou a D. Pedro de Sousa na terra do exilio. Cria firmemente que o triumpho era apenas questão de tempo, e que os proscriptos tornariam a vêr a patria. Deixando os commodos da vida aristocratica ingleza, expôz-se voluntariamente á morte do soldado, ou ao supplicio dos martyres, para do alto dos penhascos da estreita ilha, ultimo asylo de uma nobre causa, associar o seu nome ao dos homens, que d'alli haviam de datar as profun-

das e decisivas reformas, com que se extirparam pela raiz as instituições do passado, fundando a sociedade nova.

Dois factos n'este periodo atribulado exaltam o vigor do seu espirito e a integridade do seu character. Propoz-se-lhe a restauração da rainha com o sacrificio da carta constitucional. Recusou-a indignado, antepondo o amor da liberdade ao termo immediato do captiveiro. O conde de Calhariz, D. Alexandre, pelos dotes da alma e pelas prendas da intelligencia era na idade de dezenove annos o seu orgulho e a sua consolação no meio de tantas fadigas e revezes. Adoeceu, cresceram rapidamente os symptomas de assustadora affecção pulmonar, e, quando a chegada do imperador D. Pedro á Europa attrahiu o marquez a França, veiu encontrar quasi sem esperanças o herdeiro do seu nome!

Rasgava-se-lhe a alma entre a dôr de se ausentar, deixando-o em estado tal, e a voz imperiosa, que o chamava, roubando-o aos cuidados do coração. Obedeceu ao dever, e a afflicta mãe acompanhou o filho moribundo á ilha de S. Miguel indicada pelos medicos para mudança de ares em climas mais benignos. A expedição libertadora aportou a S. Miguel pouco depois da marquezia e do conde de Calhariz, e ao passo, que o futuro animava a todos iam minguando de hora para hora as ultimas esperanças dos afflictos pais! A perda do conde foi um golpe cruelissimo, de que o duque nunca se convalesceu inteiramente. Supportou-a com a resignação forte e reprimida de um animo viril, porém o luto e a nodoa das lagrimas, que então consumiu comsigo, nunca mais se apagaram.

A expedição navegou para Portugal. Ia tentar uma aventura, que o heroismo chamava sublime, que a rasão fria tratava de temeraria e de chimerica, e que a fortuna depois de algumas severidades se encarregou de justificar, coroando-a de louros. Tudo era contra ella, menos o valor indomito, menos a resolução firme de vencer. Sete mil e quinhentos homens desembarcados nas praias do Mindello lançaram a luva a oitenta mil, resistiram ás fadigas e vigalias de um longo cêrco, e cortados de feridas e de privações, por baixo das ballas e das bombas das baterias, entre o açoute do contagio e o flagello das miserias humanas, conquistaram palmo a palmo a terra de seus maiores, e abraçados com o seu estandarte, só pararam, quando o viram ondear sobre Portugal.

A actividade e a confiança do marquez de Palmella não se desmentiram no doloroso periodo, em que tudo pareceo desamparar os cercados. Foi duas vezes a Londres e a Pariz empenhar o valimento e a influencia d'aquellas côrtes em favor de seus irmãos de armas, preparar a expedição do Algarve, e resolver a partida do intrepido Napier, seu amigo particular. Com este valioso soccorro voltou ás agoas do Douro, e como se a Providencia quizesse assignalar a esse tempo sua clemencia, d'este dia em diante principiaram as cousas a mudar de aspecto. Auctor principal do arriscado projecto de invadir o reino pelo sul coube ao marquez a direcção politica da empreza. A esquadra de Napier e a divisão do duque da Terceira libertaram Lisboa, e uma serie de triumphos encerrou rapidamente a maravilhosa epepeia dos nossos tempos. O

marquez de Palmella, creado duque, abraçou sua extremosa esposa, e seu filho mais velho o marquez do Fayal, dos quaes tantos annos de amargura o traziam apartado quasi sempre.

## V

Chegou o imperador a pisar a terra, aonde nascera, e a vel-a remida; não lhe foi dado porém, acabar a sua obra. Apenas assentou a rainha no throno, e abriu as portas a uma epocha de paz, na idade em que tantos florecem, desceu elle ao tumulto, deixando fugir das mãos as redeas do estado, quando mais careciam de quem as regesse com firmeza. A senhora D. Maria II, declarada maior para reinar, chamou a seus conselhos o duque de Palmella, e copfiou-lhe a presidencia do conselho. Os partidos nascidos na emigração, cujos odios envenenavam mutuas offensas, ainda novos nas transacções do governo representativo, combatiam-se na tribuna, na imprensa, e nas praças com tal ardor e arrebatamento, que os tornava sempre injustos.

A morte do principe Augusto, primeiro esposo da rainha, servio de pretexto ao ridiculo e absurdo tumulto das Chagas, ferindo o estadista eminente, que assim via calumniadas pelas vozes do vulgo sua lealdade e serviços relevantes. As opiniões eram ainda confusas e mal seguras, e as invejas e malquerenças não concorriam pouco para cegar os animos.

A revolução de 9 de setembro de 1836, consequencia das commoções, em que o poder se disputava em nome das suspeitas e das rivalidades, agravou os males e incertezas da situação.

O seu maior erro foi rasgar fundas e irreconciliáveis divisões no seio do partido liberal, derubar em uma noute de tumulto o código sagrado por tantos sacrificios, e arriscar talvez a propria liberdade se os inimigos estivessem menos desalentados.

A guerra civil seguio-a de perto, e o paiz, dilacerado pelo esforço encontrado de facções intoleráveis, que empregavam como armas não defezas o ostracismo, as conspirações, e as revoltas, nem pôde colher os beneficios das reformas intentadas pelo imperador, nem semear se não tormentas n'estes primeiros annos de noviciado constitucional, em que os verdadeiros progressos constantemente foram desprezados no meio dos incendios e discordias.

O duque de Palmella teve de emigrar segunda vez; mas apenas se promulgou a constituição de 1838 reconheceu os factos consummados, e eleito senador veio tomar assento na camara alta. Estava contractado o casamento do marquez do Fayal com a filha da condessa da Povoá, menina de dez annos, cuja tutela a duqueza assumio a rogos de sua mãe. No entanto, serenadas por um instante as cousas, D. Pedro de Souza foi nomeado embaixador extraordinario para assistir em Londres á coroação da rainha Victoria, e acompanhado de sua mulher desempenhou com fausto e desinteresse esta honrosa missão toda a expensas suas.

De volta a Pariz principiaram os dissabores por causa do casamento do marquez de Fayal. Falecera o filho varão do conde da Povoá, e em sua irmã se accumulava toda a herança d'aquella opulenta casa. O duque supportou,

com a costumada firmeza os desgostos da iniqua e acintosa guerra, que lhe promoveo a cubica, e, ratificado o casamento, vio alvorecer com melhor aspecto o anno de 1841, em que o marquez, seu filho, lhe apresentou uma neta, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Souza e Holstein, nascida em 14 de agosto, primeiro fructo do seu consorcio.

Estão ainda tão recentes os acontecimentos politicos, e deve ser tão estranha a um esboço d'esta indole a sua apreciação, que apenas tocaremos de leve alguns pontos capitaes. A carta de 1826 foi proclamada no Porto em 27 de janeiro de 1842, e o duque encarregado pelo seu espirito conciliador de constituir o gabinete formado para sustentar a constituição de 1838. O movimento progredio e triumphou. Publicou-se o decreto de 10 de fevereiro, e com elle julgou-se terminado este episodio, de que tantos conflictos haviam de brotar depois.

Retirado da scena activa, e quasi neutral entre os partidos, cada vez mais irritados, o duque desapprovou a revolução de 1844, e não estranhou com menos vehemencia a dictadura, em que os vencedores se precipitaram a pretexto d'ella. Os padecimentos da duqueza agravaram-se n'este meio tempo. A sua saude havia tempo que declinava, e para atalhar os progressos da molestia emprehendeu D. Pedro de Souza uma viagem de longos mezes. De França passou á Italia, aonde ambos visitaram as suas propriedades e antiga casa de Sanfré no Piemonte, continuando depois a digressão por Millão, Veneza, Florença, Napoles e Roma. Nos fins do anno de 1845 regressaram a Lisboa para celebrar o con-

sorcio de sua filha a sr.<sup>a</sup> D. Catharina com o conde das Galveias, D. Francisco.

Abertas as côrtes em 1846 declarou-se o duque em opposição ao ministerio, pronunciando discursos notaveis pelo vigor e lucidez do raciocinio. Suas previsões depressa se realisaram. Estalou a revolução popular do Minho, caio o gabinete, e achando-se na sua quinta de Calhariz foi chamado pela soberana e pelo paiz sobresaltado para organizar a nova administração. Cedeu, mas constrangido. O seu nome estava na bocca de todos, invocado com igual esperança n'esta hora de confusão por amigos e adversarios. Era, diziam, o unico homem capaz de dirigir e moderar as paixões hallucinadas!

Durou poucos mezes este ultimo ministerio do duque. Interrompeu-o a reacção de 6 de outubro. Mandado sair peremptoriamente de Portugal recebeu em premio dos serviços, que acabava de prestar, mais este documento do odio de seus emulos. Restituido á capital depois da convenção, que encerrou a guerra civil, partio para a ilha da Madeira, tentando este derradeiro recurso para salvar os dias da esposa ameaçados pela enfermidade, que não cessára de caminhar. A volta foi mais triste ainda. O remedio não aproveitou, e tres dias depois a duqueza expirava nos braços do seu marido e dos filhos, despedindo-se d'elles a 20 de abril de 1848.

A saudade inconsolavel da que lhe fôra companheira querida nos trabalhos, jubilos, e tribulações de sua larga carreira abreviou a vida ao duque. Quasi estranho aos negocios, e só occupado em colligir as memorias dos grandes successos, em que fôra actor e parte, veio alcan-



çal-o a morte, preparado para a receber no dia 12 de outubro de 1850.

A sua falta causou em Lisboa e no reino dolorosa e profunda sensação. O seu elogio rompeu espontaneo da bocca do povo e de todas as classes. A posteridade começou para elle, como para Sir Robert Peel, logo ao limiar do tumulo. Compete á historia gravar mais tarde com o seu buril severo as feições d'este nobre vulto, um dos primeiros, senão o primeiro, do nosso seculo, em Portugal.

As qualidades da alma no duque de Palmella realçavam as do espirito. A sua benevolencia atrahia, a sua caridade consolava, a sua generosidade respondia ás offensas com obsequios. Politico, deveu-lhe o paiz os maiores sacrificios para reconquistar a liberdade, e a dynastia rasgos admiraveis de abnegação para lhe restituir o throno.

Liberal convencido, mas prudente e moderado, se temeu algumas vezes os impetos da multidão, se a não seguiu nos irreflectidos accessos de ardor febril, luctou sempre intrepido até ao ultimo suspiro pela pureza e sinceridade das instituições, que ajudára a restaurar.

Orador, se a sua inspiração não levantava os vôos audaciosos de Mirabeau, primava na eloquencia persuasiva da razão e da verdade. Escripitor, sua penna correcta e elegante sabia todos os estylos e moldava-se a todos os generos.

Ninguem o excedeu em patriotismo, poucos o igualaram em serviços, e raros grangearam para si nos modernos annaes pagina tão brilhante.

Este foi o duque de Palmella. Portugal ha de ufanar-se em todas as epochas de o contar como um de seus filhos mais illustres.







MANUEL FERNANDES THOMAZ

# THE HISTORY OF THE

ROYAL SOCIETY OF LONDON

## THE EARLY HISTORY

OF THE SOCIETY

OF THE ROYAL SOCIETY OF LONDON

AND THE EARLY HISTORY OF THE SOCIETY

IN THE REIGN OF CHARLES II.

BY JOHN WALTON, ESQ.

AND JOHN WALLIS, ESQ.

OF THE SOCIETY.

LONDON, Printed by C. G. BASTARD, 1751.

THE HISTORY OF THE ROYAL SOCIETY OF LONDON

AND THE EARLY HISTORY OF THE SOCIETY

IN THE REIGN OF CHARLES II.

BY JOHN WALTON, ESQ.

AND JOHN WALLIS, ESQ.

OF THE SOCIETY.



HENRI FERNANDES THOMAZ

# MANUEL FERNANDES THOMAZ

Non civium ardor prava jubentium  
Non vultus instantis tyranni,  
Mente quatit solida, neque Auster.

---

**AO DR. ROQUE JOAQUIM FERNANDES THOMAZ**

---

## I

Ha nomes que resumem uma epocha. O do homem, que nos propômos retratar em abreviado painel, está neste caso. Basta proferil-o para nos transportarmos em ideia aos dias de ditosa inexperiencia, em que a liberdade ensaiou em Portugal os primeiros passos, balbuciando as palavras de uma lei nova ainda então para todos.

Filho do ultimo quartel do decimo oitavo seculo, menos allumiado na peninsula, do que em França, Italia, Allemanha e Inglaterra, foi tão intensa a luz d'aquelle espirito, que venceu as trevas dos preconceitos e da educação, foi tão firme e resolutu aquelle animo, que encarou sem desmaiar a ameaça dos maiores perigos, cóncebendo e rematando a empresa, que seria condemnada na vespera como louca, se as multidões reflectissem e não cedessem quasi sempre aos impetos arrebatados.

Magistrado aplaudido pelo saber, e venerado pela integridade, a toga não abafou em seu peito os estímulos e o zelo de cidadão. Entre as iniquidades do passado, cujos abysmos sondára com sua erudição jurídica, e as humilhações e miserias do presente, que detestava com odio virtuoso, alongou a vista por horisontes ainda cobertos, escutou o clamor, que soava das praias da Hespanha, e arremessou intrepido a luva ás theorias caducas do direito divino dos reis, oppondo-lhes a doutrina então audaciosa do direito divino dos povos.

Á sua voz Portugal acorda da apagada tristeza do segundo captivo, ergue-se cheio de fé, e segue o iniciador, reverdecidos os antigos brios. Hasteando a bandeira liberal, que tanto sangue havia de salpicar depois, o mestre lança adiante de todos uma semente tão vivaz e fecunda, que as iras de duas reacções poderosas, e a cumplicidade das monarchias colligadas, debalde tentaram apagal-a no meio de perseguições atrozes. A obra do Congresso, cujos alicerces soltos a tempestade deslocou, ou alluio, desabou desamparada quasi ao primeiro sopro contrario. A tribuna, rodeada de bayonetas, emudeceu; as instituições, proscriptas no plebiscito dos quartéis, desapareceram; os cidadãos chamam-se outra vez vassallos; mas a verdadeira obra do homem forte, mais previdente, do que os legisladores, mais vigilante do que os tribunos, não desce toda á sepultura com a constituição.

A ideia, o verbo, que em poucas horas levantára a patria do lethargo, e por tres annos consecutivos defendêra suas conquistas contra os assaltos de fóra e os trammas internos, a ideia



nobre e generosa invocada em 24 de agosto, apesar de vencida grangeára taes sympathias, que a Côrte no meio do triumpho teve de capitular com ella, promettendo outro codigo menos amplo, mas filho dos principios proclamados em 1789. É condão admiravel da liberdade o nunca se riscar da memoria e do coração das nações, que uma vez a abraçaram. Espirito sublime ressuscita de todos os sepulchros em que seus inimigos cuidam encerral-a, sellando-lhe a campa, e volta mais querida e triumphante, luz de esperança, symbolo de redempção, para enxugar com uma das mãos as lagrimas vertidas pelo martyrio dos que ama, e rasgar com a outra os caminhos risonhos do porvir.

Nascer na classe media, honrar com seus escriptos o nome portuguez, e com seus actos a cadeira de juiz, elevar-se ao primeiro lugar ofuscando os mais altos pelo berço e jerarchia, ser alma e pensamento de um grande feito, libertador de um povo, e auctor de uma profunda e repentina transformação, poucos o intentaram, e raros o conseguiram com resultado tão ditoso. Esmaltar as qualidades de cidadão com o brilho das virtudes domesticas, unir aos dotes de uma vida austera as prendas não communs do estadista insigne, callar a inveja, cegar a calunnia, e adormecer depois do somno dos grandes homens, sem que uma leve mancha lhe empanasse a gloria, foi o realce e o termo de sua privilegiada carreira, digna dos dias mais puros das antigas republicas!

Este foi Manuel Fernandes Thomaz. A historia inscreveu o seu nome com orgulho no rosto de uma das mais formosas paginas. Poucos por vir-

\*

tudes e merecimentos quasi unicos alcançaram como elle a justa admiração de nacionaes e estrangeiros, dos contemporaneos e dos vindouros. O culto religiosamente conservado de sua memoria nas recordações populares exprime o respeito com que as nações, nem sempre ingratas, ve-lam algumas vezes as cinzas de seus filhos. Nem para todos é silencio a morte!

## II

Manuel Fernandes Thomaz nasceu em 30 de Julho de 1771.<sup>1</sup> Foram seus pais João Fernandes Thomaz e D. Maria da Encarnação. A villa da Figueira, assentada na foz do Mondego, tão risonha pela belleza de seus contornos, gloria-se com a illustração de ser a terra ennobrecida por este berço. Pouco abastado, mas colhendo no commercio maritimo sufficientes lucros para acudir ás despezas domesticas e á criação dos filhos, o chefe da familia não poupou deligencias para ornar com as prendas de uma educação liberal o espirito de Manuel Fernandes Thomaz e de seus irmãos, que se estimaram e estremeram sempre em uma união verdadeiramente exemplar.

Madrugou n'elle o engenho, abonando desde os estudos pueris as mais gratas esperanças. A juventude não desmentio as promessas da infancia. Aos quinze annos, concluido o curso de humanidades, matriculava-se nas aulas da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. A principio notaram-lhe os Lentes frouxa applica-

<sup>1</sup>Não concordam seus biographos no mez, nem no dia.

ção. A verdura das paixões distrahia-o dos livros. Em tão viçosa mocidade a leitura assidua era-lhe assás fastidiosa e as vigílias da sciencia tornavam-se-lhe quasi insupportaveis. Não era para estranhar. Os fructos da instrucção ainda não podiam representar-se-lhe premio condigno dos sacrificios, que a idade repellia. Correu, porém, o tempo, acalmaram-se os impetos juvenis, acudio a reflexão, e com ella o estímulo dos brios escolares. Os bons instinctos adormecidos despertaram. Mudou repentinamente; venceu a inercia; e pela fortaleza da vontade, feição proeminente do character que os annos avivaram, adiantou progressos tão rapidos e tão solidos, que dentro em pouco foi citado por condiscipulos e professores como um dos mais distinctos estudantes.

Fallecendo el-rei D. José em 1777 coube o sceptro a D. Maria, sua filha, a qual subio ao throno com o infante D. Pedro seu tio e esposo. A morte do Soberano encerrou o governo e o valimento do ministro omnipotente, o marquez de Pombal. Á sombra de um reinado devoto, combatido de escrupulos, e cortado de incertesas, a reacção da nobresa e do clero prevaleceu em muitas circumstancias contra as ideias e as tradições da administração, que opprimira o paiz e todas as classes, reformando-as a ferro e fogo, dictando não poucas vezes a civilisação pelo pregão do verdugo esquecido o governo da philosophia e dos progressos do seculo XVIII. Regimen despotico, como nunca vira Portugal, imitador das severidades de Riche-lieu, e das emprezas de Colbert, e como elles implacavel nos odios e repressões!

Sebastião José de Carvalho cubrio o throno com o proprio manto, quiz arrasar pela raiz a arvore já pouco frondosa da nobresa tornada aulica e cortezã, reedificando em bases duraveis o systema da unidade monarchica. Os supplicios de Belem, a proscricção e o ostracismo dos Jesuitas, os carceres, os sequestros, e os desterros foram as estações fataes de sua privança, e são hoje os padrões de sua inexoravel e por vezes bem inutil crueldade. O que ficou d'aquelle governo forte e ousado, o que elle moldou em bronze e merecia viver, não precisava de sangue e de lagrimas para existir; o que era apenas expressão transitoria dos erros, da violencia, e das illusões de um poder illimitado, que sonhára lançar tambem grilhões ao futuro, caiu com o ministro, ou depois d'elle, e as flores forçadas, porque desabrocharam fóra de tempo, murchas e queimadas, esfolharam-se sem fructos apenas mãos estranhas as tocaram.

A Universidade de Coimbra, cuja decadencia envergonhava a cultura intellectual do paiz, a Universidade, aonde a Companhia de Jesus quasi monopolisára o ensino, infiltrando com as noções da sciencia as maximas do seu instituto no animo das novas gerações, não podia ser das ultimas de certo em atrahir a iniciativa do austero legislador.

Creada a Junta da *Providencia Litteraria* pela Carta Regia de 23 de dezembro de 1770 o primeiro passo estava dado. O plano da reforma dos Estudos, desenvolvido nos Estatutos, obra insigne de engenhos praticos, como eram o bispo de Beja, José de Seabra da Silva, o doutor Francisco de Lemos Coutinho, José Ricalde Pe-

reira de Castro, João Pereira Ramos, e outros varões de conhecida erudição, correspondeu aos desejos do ministro e honrou o seu commettimento. A reforma dos Estudos Superiores, guiada com acerto e auxiliada por mestres eminentes, portuguezes e estrangeiros, erigio um monumento n'esta provincia do saber, digno das aspirações do reinado, que muitos chamam *grande* com exageração quanto a varios pontos, mas que o foi incontestavelmente relativamente a outros, seguindo os exemplos de Luiz XIII e as lições de Luiz XIV, porque envidou com exito nobres esforços e realisou uteis e apetecidas reformas.

Em que o marquez de Pombal se illudia era em suppor, que remoçava a monarchia absoluta, especando-a no apoio transitorio da unidade suprema. As formas violentas não podiam salvar a ideia já caída em caducidade. O impulso quasi revolucionario do poder despotico, revolvendo mais á superficie, do que no fundo a sociedade, não tinha em si forças, ou vida para a transfigurar.

Entre as carreiras, que se abriam a Fernandes Thomaz, optavam os seus amigos pela ecclesiastica, prognosticando-lhe dignidades e triumphos. A principio pareceu escutal-os, porém mudando subitamente, voltou-se outra vez para as investigações juridicas e continuou-as com perseverança. Conversando os homens doutos e os livros estimados conservou-se fiel a este estudo predilecto, e consagrou-lhe todos os ocios e vigílias.

Pouco satisfeito com os cabedaes adquiridos no remanso do gabinete dicitu-se a visitar Lisboa, Coimbra e muitas cidades principaes com

o intento de engrossar o seu peculio, já avultado, pelo tracto e noticia de sujeitos apreciados em todas ellas pela sua reputação. Os dois pequenos volumes publicados em 1815 sobre *Direitos Dominicães*, nos quaes sustentou diversas theses já suscitadas pelo erudito Prior de *Villa Nova de Monsarrás*, foram as primicias bem agouradas d'estas fadigas. Nota-se n'aquellas paginas, impressas cinco annos antes da regeneração, certo modo livre de exprimir e uma elevação e desassombro de opiniões, que bem meditadas, revelam já o futuro auctor da revolução, o publicista, que ha de lavrar o prologo dos annaes do governo representativo em Portugal.

Mas o desenho, que enlevava n'esse tempo todos os seus cuidados, era a collecção das leis promulgadas desde a data das Ordenações Philippinas, obra colossal, que depois concluiu no seu *Repertorio Geral das Leis Extravagantes do Reino de Portugal*, em dois tomos, dedicada ao sabio bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos Coutinho, e estampada nos prelos da Universidade tambem no anno de 1815. Para a rematar, e trazer á luz publica, empenhou todos os poderes da sua perseverança, que era extraordinaria, e essa mesmo ficaria esteril se o não soccorressem os auxilios pecuniarios de seu pai. Arguem defeitos e omissões ao *Repertorio*. Que livro saiu isempto de lapsos e nodoas das mãos do homem? Um critico mui competente, cuja perda a sciencia e a nação deploram, o douto Manuel Coelho da Rocha, no *Ensaio sobre a Historia do Governo e Legislação de Portugal*, qualifica de improbo o trabalho do auctor e de pre-

ciosissimos os subsidios ministrados por elle aos estudiosos.

Com rasão. Para se familiarisar com as voltas e segredos do intrincado labyrintho da legislação portugueza, para cõordenar a confusão de semelhante cahos, para lançar luz sobre tantas trevas, revocando á vida muitas leis sepultadas no esquecimento, concebe-se o immenso e quasi incrível esforço de vontade, de constancia, e de estudo, que tão vasta obra havia de custar. Parece hoje facil, desbravado o caminho, e rotas as novas sendas historicas, reconstruir, completar, e additar a obra de Fernandes Thomaz; porém arriscar os primeiros passos, consumir annos sobre annos em colligir os materiaes, e largas vigalias em os affeioar e dispor methodicamente, era empreza que espanta como ousasse tental-a só, e que não assombra menos que lograsse terminal-a, como a terminou, com proveito geral e honra propria.

### III

Emquanto ia traçando e levantando os lanços do edificio consagrado á legislação patria, recreava o espirito com leituras menos pesadas e mais amenas. A sua bibliotheca, toda formada por elle, passava por uma das mais escolhidas em litteratura classica. De feito, analysando a phrase clara, cõcisa, e desafectada que lhe corre fluente da penna nos livros, ou papeis politicos, publicados n'este periodo, nota-se-lhe certo sabor vernaculo. Sem ser elegante, nem sobresahir pelas graças do estylo, a linguagem é casta, em geral, sobria sem obscuridade, diz

com lucidez a ideia, e accusa nos trechos mais nervosos o pensador e o homem ao qual as boas letras não eram, nem podiam ser estranhas. Familiar com os poetas e prosadores do seculo XVI, e dos seculos XVII e XVIII, se o gosto o não convidava a imital-os, e se a vigorosa individualidade do character se cunha de mais ás vezes, sente-se em tudo o que fallou, ou escreveu, e observa-se a cada instante, que não era hospede na sua convivencia, nem reputava perdidas, ou mal gastas as horas consumidas em os consultar.

A composição dos livros, que lhe absorviam quasi o tempo todo, não interrompeu a carreira de Fernandes Thomaz. Magistrado em todos os logares, aonde serviu, deixou a boa memoria da sua probidade e inteiresa. Nomeado em 1800 Juiz de Fora da comarca de Arganil, os povos por muito tempo recordaram o seu nome com saudade. Um assassinio perpetrado na Azenha, aggravado por tumultos em favor do culpado, proporcionou-lhe occasião de provar, que sabia conciliar a bondade com a firmesa. As leis foram executadas e os criminosos punidos. Acabado o seu triennio passou a exercer em 1805 o cargo de Superintendente das tres alfandegas de Coimbra, Leiria, e Aveiro. A sua administração recta e benevola moderou com discrição os vexames do rigor fiscal, e a applicação das leis penaes, feita por quem tanta luz recebera da philosophia dos criminalistas do decimo oitavo seculo, dos Beccaria e dos Filangieri, tornou-se conspicua pela justiça e clemencia das sentenças e despachos.

Exercia estas funções, quando a invasão fran-



ceza de 1807 o veio colhér ainda alheio ás desgraças, que subitamente perturbaram a profunda tranquillidade, em que dormitava a monarchia. Comprada a neutralidade nas contendias europeas por alto preço e pesados sacrificios, o governo do principe regente nem previu, nem acautelou os perigos futuros. D. Maria I, já demente, e toda a familia real, sabendo que Junot se avinhava da capital á testa das tropas de Napoleão, refugiaram-se a bordo das naus portuguezas, e, entregando a nação sem defeza ao jugo estranho, soltaram as vellas, protegidas pelo pavilhão britanico, para fundarem na America, aonde o braço de Bonaparte não podia alcançal-os, o novo imperio do Brazil. Esta deserção sem exemplo amargou aos animos generosos. Os soldados estrangeiros, entrando como amigos, depressa se transformaram em conquistadores. A França puniu a hospitalidade concedida a suas legiões com uma contribuição de guerra, substituiu as aguias ás quinas, e riscou a dynastia de Bragança do livro de ouro dos soberanos. Lançou a luva á independencia e ao patriotismo.

O repto foi aceito.

Fernandes Thomaz, um dos que mais se magoaram com a catastrophe, despediu-se desgostoso do serviço publico, e recolheu-se á sua quinta da Alegria nas Alhadas. N'esta quasi solidão, entre os livros e os cuidados politicos, suspirava pela hora de ver quebrado o captivo da patria e resgatada a liberdade. A perfidia de Bayonna sublevou a Hespanha, cumplice até então na projectada desmembração de Portugal. Carlos IV e Fernando VII em poder de

Napoleão abdicaram a corôa, e um rei do sangue e da escolha do conquistador, Joseph Bonaparte, sentou-se, rodeado dos pretorianos de seu irmão, no throno de Carlos V! Era mais do que podiam supportar o orgulho e a autonomia offendidas da altiva monarchia. Correu logo ás armas, converteu as cidades em praças de armas e as igrejas e palacios em cidadellas, e os louros de Marengo, de Austerlitz, e Jena, murcharam n'este duello dos exercitos contra os povos. A capitulação de Baylen cobriu com as primeiras sombras o esplendor do astro imperial. A voz da nacionalidade hespanhola responderam com ardor igual as insurreições no outro reino da peninsula. Bragança hastêa nas mãos do velho general Sepulveda a bandeira branca, e o Porto não se demora em a seguir. O norte e o sul depressa ardem no mesmo incendio. O desembarque dos inglezes nas praias da Figueira dá corpo e disciplina á resistencia tumultuaria.

Fernandes Thomaz saudou a chegada das tropas britannicas com o vivo enthusiasmo, com que toda a nação a applaudiu. Sahindo-lhe ao encontro, em agosto de 1808, offerece-lhes a sua coadjuvação, e esquece perigos e fadigas para vêr a patria livre. A seus esforços deveu a Figueira n'aquelles dias agitados o salvar-se das furias da anarchia excitadas por animos exaltados. Recompensaram o seu zêlo difamandó-o. Deixou clamar as coleras impotentes, estorcer-se e silvar a calumnia, e cedo se vio desagradado. Sir Arthur Wellesley (depois lord Wellington) apenas entrou na villa, nomeando-o para exercer a auctoridade superior no districto, incumbio-lhe as requisições necessarias para o sustento e transporte das tro-

pas. O modo porque se houve em tão melindroso conflicto consta dos honrosos testemunhos e agradecimentos dos funcionarios inglezes de ordinario nada prodigos de elogios.

Estas provas de apreço, justificadas pelo seu merecimento, continuaram. Em 1808 foi nomeado provedor de Coimbra, e em 1810, na apprehensão da entrada do exercito do marechal Massena, era encarregado das funcções de intendente dos viveres por instancias dos generaes alliados. O logar de desembargador da Relação do Porto conferio-se-lhe como recompensa em 1811, mas teve de volver de novo a Coimbra em 1812 para acabar o segundo triennio em obediencia á lei. As commissões de serviço publico e a longa ausencia haviam complicado seus negocios domesticos; as grandes despezas, a que se vira obrigado, tinham desfalcado o seu modesto patrimonio, e a sua familia achava-se dispersa por causa das vicissitudes da guerra. Tinha a saude tão deteriorada que para a restabelecer careceu de alguns mezes de tranquillidade e descanso. As fadigas filhas da necessidade de velar dia e noute no exercicio de suas attribuições junto do quartel general britanico foram tão excessivas, que por vezes, sem forças para se levantar, o viram com metade do corpo na cama e o peito encostado a uma banca expedir as ordens e lavar os despachos! N'essa epocha critica as nossas armas e as alliadas sitiavam Badajoz.

Firmou-se a paz em 1814, e o principe regente quebrou a palavra, jurada aos vassallos, na hora suprema das tribulações, quando desertando do throno, foi abrigar na America a sua dynastia. Em vez de cuidar em se recolher immediata-

mente ao reino, como affiançara, tudo inculcava da sua parte a intenção de não voltar. Fernandes Thomaz era dos que mais sentiam e deploravam este erro, e dos que pela sua penetração de mais longe anteviam os efeitos desastrosos d'elle. Distante a côrte, e correndo as cousas tão apartadas dos olhos do soberano, que esperanças restavam de remedio para grandes males sem um governo firme, economico, reformador, e activo, qual então o aconselhavam as circumstancias, e o requeriam imperiosamente os votos de todos os varões sisudos e patriotas?

O futuro restaurador de Portugal conhecia de perto os homens e os factos, as enfermidades de que adoecia o paiz, e as causas proximas e remotas d'ellas. Tinha percorrido em suas viagens quasi todo o reino, e correspondia-se com as pessoas mais distinctas por virtudes e engenho. As suas ideias eram n'aquelle momento as ideias de muitos, e já em 1808 a famosa petição, apresentada a Junot, attestara que os mais illustrados desejavam, que a reforma parcial dos abusos se derivasse da reforma geral das instituições. Não admira, pois, que a pessoa bemquista de Fernandes Thomaz, e a sua morada hospitaleira em Coimbra, se tornassem o centro e o ponto de união de todas as aspirações generosas. Assim aconteceu effectivamente. A mocidade no verdor de seu entusiasmo pelo futuro, e a idade madura e grave pela experiencia de tantas catastrophes, e pelo receio de maiores desgraças, acudiam a ouvil-o, e a consultal-o, investindo-o a pouco e pouco na dictadura moral, que seis annos depois consumou o grande rasgo de 24 de agosto.

Em 1847, findo o seu tempo no logar de pro-

vedor da comarca de Coimbra, passou a residir na cidade do Porto, aonde o chamava o exercicio do logar de desembargador da Relação. Eram ali os horisontes mais largos e as relações mais estreitas e frequentes. Ao espirito perspicaz de cidadão tão previdente não podiam encobrir-se os symptomas da profunda revolução, que todos os dias se ia operando no animo e nas tendencias das classes mais elevadas, ou menos obscuras. Os pretextos, e mais do que pretextos, as solidas razões do descontentamento não faltavam aos que se contristavam com o errado caminho, por onde corriam cegos ao precipicio os que mandavam, e os que obedeciam. A guerra, o trato de estranhos povos, a contemplação das nações bem governadas, e a influencia das ideias de 1789, gloriosas e civilisadoras conquistas da revolução franceza, que a quèda do imperio não pode arrastar consigo, tudo concorrèra para abrir os olhos que sabiam e podiam vêr, e para lenta, mas quotidianamente, ir aggregando os elementos de uma regeneração, que veio talvez mais cedo do que era esperada, mas que se tornára inevitavel e irremissivel.

Fernandes Thomaz, possuia as qualidades precisas para entender o que o seculo continha, o que um porvir proximo podia prometter, e o que o estado da monarchia, mal convalescida das feridas recebidas na defeza da independencia, devia exigir do imperante em transição tão melindrosa como esta. Longe da capital, avaliando por si a tristeza e a indignação geral, olhava para a torrente da opinião publica, a principio incerta, confusa, e cortada de vagos murmurios, e via-a crescer e ondear vagarosa, mas progressí-

va; via que, sem trasbordar ainda do leito, ella seguia sinuosamente a direcção appetecida da emancipação nacional. Por entre as trevas do passado e as sombras do presente começava a aperceber, posto que frouxo e timido, o clarão da suspirada aurora.

No meio das dôres e miserias do jugo imposto pela tutela estrangeira essa luz escassa, que amanhecia do futuro, era já sufficiente para lhe mostrar retratadas no rosto de todos a impaciencia do segundo captiveiro, a ira e o ressentimento das novas humilhações. Quando o vaso acabasse de trasbordar, quando a ultima gota, cahindo dentro do calix já razo de tantas amarguras, o fizesse por fim derramar as fezes, a explosão rebentaria, ecco de milhões de vozes e de milhões de aggravos, e era de crer que desse aos acontecimentos a physionomia e a expressão liberal, que a santa alliança procurava apagar em vão, mas que metade da Europa adoptára, ou anciava adoptar, como premio dos sacrificios da recente lucta de gigantes.

Um successo tragico em Portugal, e um grande facto da visinha Hespanha, apressaram para nós a hora da transformação politica. Ligaremos a narração de ambos.

#### IV

Depois da convenção denominada de Cintra alvo de merecidas censuras em Portugal e Londres, o general Sir Hew Darrymple, proclamando como chefe das tropas alliadas á nação, convidára a regencia nomeada pelo principe D. João á sua sahida para assumir o governo do reino. Estes

governadores eram então o conde de Castro Marim, D. Francisco Xavier de Menezes, D. Francisco da Cunha de Menezes, João Antonio Salter de Mendonça, e D. Miguel Pereira Forjaz. O marquez de Abrantes estava ausente. O conde de Sampaio, o principal Castro, Pedro de Mello Breyner, o marquez das Minas, e o bispo do Porto achavam-se impedidos.

Em 1817 a regencia fôra constituida por el-rei D. João VI da maneira seguinte: governadores do reino: o marquez de Olhão, e o marquez de Borba com o principal Menezes e Sousa. O doutor Ricardo Raymundo Nogueira secretario do governo encarregado dos negocios do reino e da fazenda. João Antonio Salter de Mendonça da marinha e ultramar, D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, depois conde da Feira, secretario da guerra e estrangeiros. Intendente geral da policia o desembargador João de Mattos Vasconcellos Barbosa de Magalhães.

O exercito compunha-se de 24 regimentos de infantaria, que em novembro de 1811 contavam 32:716 homens, de 12 batalhões de caçadores na força de 7:366, de 12 regimentos de cavallaria com 6:101 praças e 3:734 cavallos, e de 4 regimentos de artilheria. Compunha-se mais da força de engenheiros, e dos corpos da guarda real da policia em Lisboa e Porto. Havia 46 regimentos de milicias com 58:016 bayonetas, das quaes era inspector geral o tenente general D. Miguel Pereira Forjaz, 82:377 ordenanças (de espingardas), e 125:875 sómente armadas de chuços. O numero total das tropas em todo o reino subia, pois, a 328:605, e a 4:083 cavallos.

O estado maior do marechal general lord Carr-

Beresford, marquez de Campo Maior, commandante em chefe do exercito e verdadeiro consul britanico em Portugal, constava afora muitos addidos, de quatro officiaes superiores portuguezes, todos fidalgos titulares, e de quatro officiaes inglezes Roberto Arbutnot, John Marcus Clements, Arnald Bumowes, e Carlos Manners Maloy. Estes ultimos eram capitães. Só o marechal em soldos, forragens, e despezas avulsas, consumia por anno cem mil cruzados, e o seu estado maior ainda absorvia maiores quantias! Os soldos, pretos e massas de tão crescido exercito custavam sommas avultadas, com que não podia já o erario exhausto, nem o paiz desfallecido por tantas calamidades.

Além d'estes gastos certos murmurava o povo, que entravam por occultas e defezas portas lucros incalculaveis arrancados ás dependencias de que se constituíam protectores os validos e familiares de Carr-Beresford, o qual herdára do duque de Abrantes a arrogancia, o entono, e uma clientella quasi equal, senão peor de parasitas. O que mais offendia e escandalisava os que acabavam de verter com gloria o sangue em tantos campos de batalha era verem o marechal e o seu esplendido estado maior a galope pelas ruas, em cavalhadas e festejos pelas praças, e os officiaes portuguezes pobres e pallidos de fome, quasi pedindo esmola desprezados!

A regencia e o marechal detestavam-se mutuamente, aggreliam-se pelas costas, e apenas se tolleravam por necessidade. Mas a regencia tinha só poderes illimitados para o mal, e o marechal, verdadeiro e unico dictador, além da espada de Brenn, pezava na concha da balança com as com-



placencias quasi servis da côrte do Rio de Janeiro, a qual tudo via pelos olhos d'elle, e não escutava senão a sua voz. As rivalidades secretas ardiam pois encubertas debaixo das cinzas, e apenas D. Miguel Pereira Forjaz, ou algum de seus collegas, menos tímido, ousava desafogar-se em queixas discretas e equivocadas, ou em alguma sátira manuscripta, que, se passava além do Atlantico, pouco, ou nada demolia a auctoridade do general inglez, decididos como estavam os conselheiros de el-rei a sustentar no seu posto o orgulhoso guerreiro e seus companheiros de armas, julgando comprovarem assim e por baixo preço ainda os valiosos serviços, que lhe deviam.

O tractado de 1810, assignado no Rio de Janeiro em 19 de fevereiro por D. Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares, e lord Strangford, ratificado em Londres a 19 de junho, era, e foi com motivo por todo o tempo, que vigorou, um dos mais justos capitulos de accusação contra a inhabil, desleixada, e leviana administração, que cedera a exigencias incompativeis com os nossos interesses e com o atrazo da nossa industria.

Se o Brazil não padecia com as clausulas de um acto, todo concebido em favor das fabricas britannicas e contra as portuguezas pela desigualdade flagrante na proporção dos direitos de entrada para as importações dos dois paizes, esta mesma circumstancia demonstrava, que a côrte, convertendo em metropole a antiga colonia, e immolando ao reino nascente a velha monarchia, suppunha Portugal perdido para sempre, e que a corôa de D. João I sequestrada de todo nas mãos de Napoleão I, cujo vulto a assombrava, desvai-

\*

rando-a, mesmo no seu refugio tão seguro, além dos mares.

Facto notavel ! Emquanto o governo de D. João VI subscrevia docil e lisongeiro ao tratado de 1810 á autocracia commercial da Gran-Bretanha, os nossos plenipotenciarios no congresso de Vienna, desamparados de lord Wellington, nem a restituição formal de Olivença podiam alcançar, vendo-se obrigados a contentar-se, em premio de tão heroicos esforços, com uma promessa de bons officios e uma indemnisação quasi irrisoria, figurada satisfação das perdas experimentadas !

O decreto de 16 de dezembro de 1815, que elevou o Brazil á cathegoria de reino com o titulo de «Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarve», foi como a resolução dos designios da côrte, firme na ideia de perpetuar a sua ausencia e a tutela britanica, ingratição suprema e mau exemplo, que escarnecia os nobres rasgos de lealdade e devoção admirados por nações dignas de os comprehender e estimar. D. Maria I falleceu em 16 de março de 1816, e o principe regente, que reinava em seu nome, não se coroou e acclamou senão dous annos depois, a 6 de fevereiro de 1818. Os esponsaes contractados entre as duas princezas, suas filhas, com Fernando VII, e o infante D. Carlos, apertando os vinculos de familia entre as duas dynastias da peninsula não atalharam a guerra inutil e onerosa, ferida já antes na America.

D. João VI em 20 de janeiro de 1817 mandara occupar por tropas suas Montevideo e o territorio hespanhol da margem oriental do Rio da Prata, invocando a necessidade de assegurar a tranquillidade de suas possessões, em quanto se não

applacassem as contestações das colonias do Rio da Prata com a metropole. O conflicto azedou-se com a repulsa do gabinete de Madrid, o qual reputando a invasão um attentado contra seus direitos, via n'ella uma ameaça. Este incidente teria sido para nós talvez fecundo em desastres se a França, a Austria, a Russia, a Prussia e a Inglaterra não interviesses com a sua nota de 26 de março (1847), como medianeiras, applacando o conflicto entre os dous Estados.

Portugal, concorreu, porém, com o sangue e com o ouro para este erro, de que estava innocente. Uma divisão de mais de oito mil homens, denominada dos «Voluntarios de El-rei», formada da flôr da nossa infantaria e caçadores, embarcou ás ordens do general Lecor, e o banco do Brazil, sacando todos os mezes sobre o thesouro de Lisboa a despeza annual de seis centos contos para sustentação destas tropas auxiliares, foi mais uma prova do pouco que importava aos ministros de el-rei no Rio de Janeiro o acabar de se extenuar a monarchia já sem forças.

Juntem-se a estes aggravos a acção directa das ideias modernas, que os dous cordões sanitarios da policia e da inquisição moribunda debalde cuidavam interceptar nas fronteiras, e a seducção dos livros e escriptos de fóra, que o véto, ou as thesouras da censura em vão suppunham corrigir tambem, e teremos o quadro aproximado do estado moral, politico, e social do paiz. O *Campeão*, o *Investigador*, o *Portuguez*, e outros jornaes estampados no estrangeiro contra a regencia e contra o marechal, introduzidos furtivamente, ateavam a pouco e pouco o incendio, que ia lavrando sem ruido, mas que de um dia para ou-

outro era para temer que rompesse em labaredas.

O imperio odioso de um general estrangeiro, rodeado de fausto militar, uma regencia sem auctoridade para o bem, o rei ausente, creando novos reinos além dos mares, e uma tutela brutal e aborrecida servida por homens de armas, dispondo de tudo a seu arbitrio, demittindo, promovendo, perseguindo, e injuriando os soldados mais gloriosos do exercito a par da serie incalculavel de desperdicios exaggerados pela miseria, filha do atrazo dos soldos e pagamentos, eram causas mais do que sufficientes para desafiar a cólera e estancar o soffrimento da nação mais paciente.

A conspiração de 1817, tão feliz e tão mal esboçada, foi o primeiro protesto do amor proprio e da indignação nacional offendidos.

Era uma advertencia. Affogaram-a em sangue e tornou-se uma força, uma revolução !

## V

O tenebroso processo, que arrastou ao patibulo as victimas do Campo de Santa Anna, e o tenente general Gomes Freire de Andrade, como réos do crime de lesa magestade, aviva uma das nodos mais tristes do inquieto e doloroso reinado de D. João VI.

Em que consistia o crime dos conspiradores? No desejo de melhorar um máu governo, pondo termo á dictadura violenta e despotica de Beresford, e cicatrizando as chagas vivas da nação. Se a clemencia do bondoso monarcha fosse consultada a resposta seria magnanima. Abominava o

sangue e execrava o verdugo. Um exemplo eloquente provará a mansidão do seu animo. Todos os conjurados de Pernambuco *e de outras terras* foram amnistiados em 6 de fevebreiro de 1818. Porque não suspendeu a regencia a execução dos sentenciados e não appellou para o coração do soberano?

Porque sabia justamente que elle havia de perdoar. Carr-Beresford tinha sêde de vingança. Soldado rude tractava com indifferença a vida e a fama dos adversarios, e politico epileptico e sem alcance suppunha a arma do terror a melhor arma para conter os subditos irritados. Seu braço obrigou o braço da regencia a alçar o cutello e a infamar uma epocha, como tinha sido sua mão a que tomando os primeiros fios ainda soltos da conspiração, em vez de os quebrar sem estrondo, os foi juntando e tramando para urdir por via de agentes provocadores a teia da conspiração, da qual talvez carecesse para se desfazer do vulto militar, que mais sombra lhe fazia, e para tornar solidarios com a sua causa por meio de um attentado sem expiação os governadores do reino, cúmplices e executores submissos n'este verdadeiro assassinato juridico.

O nome e o desventurado fim de Gomes Freire sobresaem nas trevas e na crueldade de uma sentença iniqua. Nascido em 1757 o general contava sessenta annos de idade, quando foi preso, pertencia a uma familia distincta do reino por seu pae, e a uma casa illustre de Bohemia por sua mãe, a condessa de Scafgoche. Cadete e alferes no exercito em 1782 depois de servir na armada no posto de tenente voltou ás primeiras fileiras, e voluntario das tropas

moscowitas na guerra contra a Turquia assignalára debaixo dos muros de Oczakow o seu valor em 17 de outubro de 1788. A patente de coronel, uma espada de honra, e a condecoração da ordem de S. Jorge foram os premios com que a imperatriz Catherina II remunerou seus altos feitos.

Regressando á patria commandava o regimento do marquez das Minas, depois de 1806 o regimento 4, e á testa d'elle pelejou as campanhas do Roussillon de 1793 a 1795. Agraciado com uma commenda da ordem de Christo, e promovido ao posto de Marechal de campo em 1796 e ao de Tenente General em 1807, passou com a legião portugueza a militar ao serviço da França e do imperador Napoleão I. Em 1813 governava em Dresde, e prisioneiro de guerra pela capitulação do marechal Gouviou de Saint-Cyr, volvia a França em 1814. Concluida a paz geral, recolhendo-se a Lisboa em maio de 1815, passou a administrar os bens da sua casa, restituidos por sentença, sem se implicar na re-gencia dos negocios. Eleito Grão-Mestre da Maçoneria Portugueza em 1817, ou pouco antes, crê-se que esta perigosa distincção contribuiu para o envolverem no processo dos conjurados, porque a maçoneria, extensa desde a invasão franceza, começava a excitar suspeitas e a infundir receios.

Gomes Freire, como se deprehe de este rapido resumo, não era homem vulgar, nem official, cuja espada devesse enferrujar-se na ociosidade. Beresford, por emulação, ou por outro motivo, odiava-o, e temia-o. O tenente general, porém, mais acutelado n'este ultimo periodo

da sua vida, e avisado pelos secretos pressentimentos, de que falla uma carta sua ainda escripta do estrangeiro, fugia de todas as occasiões que podiam expol-o, eclipsava-se de proposito para não provocar ciumes, e assistia, se não indifferente, pelo menos como espectador quasi silencioso á pessima direcção das cousas publicas.

Mais de dois terços de sua existencia haviam sido consumidos fóra de Portugal nos acampamentos e fadigas da guerra. Fallava mal e com difficuldade a lingua paterna, e dotado de genio forte reprimia-se a custo, quando os homens, ou os factos o contrariavam muito. De uma valentia heroica ria-se da morte no meio dos pelouros e dos perigos; alma bem temperada para affrontar sem desalento as adversidades e os trabalhos da carreira militar, suas qualidades na existencia civil não correspondiam ás prendas tão louvadas no capitão. Hesitava, vacillava, via pouco e confuso, apalpava mal os successos, e deixava-se illudir com pueril credulidade por aventureiros indignos de toda a confiança.

Generoso e benefico repartia tudo o que era seu com prodigalidade. Mil anecdotes o confirmam. Aquella casa e aquella mesa estavam sempre abertas, e foram o amparo e o remedio dos officiaes pobres. Muitos reformados viviam de seus beneficios. O nome do general symbolo da honra, era, pois, repetido com respeito e com affecto por todos os militares, uns gratos ao que lhe deviam, outros justos no fundado conceito de sua capacidade e sciencia guerreira. O povo tambem o amava e punha os olhos nelle

para em um dia proximo o aclamar libertador.

D'esta reputação, que ia crescendo com o tempo, se derivaram todas as desgraças de Gomes Freire. O maior delicto n'elle foi ser o idolo da tropa e a esperanza dos descontentes. Tudo lhe perdoariam os emulos e os invejosos menos o susto continuo, em que a sua popularidade os trazia a todas as horas!

Os acontecimentos correram egualmente para o precipitar. O general Cabanas chegára incognito a Lisboa com o plano de promover uma revolução de acordo com os liberaes de Hespanha, e encarecera a necessidade de substituir a regencia por um governo mais apto, privando o marechal Beresford do mando absoluto. As palavras de Cabanas não caíram em chão estéril. Poucos homens, sem cabedaes, e sem representação, conceberam o temerario projecto de derrocar o colosso militar, desarreigando o poder servil, que vegetava á sombra d'elle. A empreza excedia as forças e a curta esphera dos que mettiam hombros a estas mal forjadas e verdes tentativas. Quasi desde os primeiros passos foram descobertos, trahidos e vigiados!

Em nome de um *Conselho Regenerador* phantastico, o coronel Monteiro de Carvalho, o alferes Ribeiro Pinto, os capitães Manuel de Jesus Monteiro, Pedro Ricardo Figueiró, o major José Francisco das Neves, com José Joaquim Pinto da Silva, José Campello de Miranda, Antonio Cabral Calheiros de Lemos, José Garcia de Moraes, e Henrique Maximiano Dias Ribeiro associaram-se, jurando, queixosos da decadencia do paiz, mudar o governo, conservando o reino á



casa de Bragança, desaffrontando-o da influencia estrangeira, e acudindo ao successivo abatimento da nação. Compraram uma imprensa ingleza, e na casa n.º 51 da rua de S. Bento, do sargento Garcia, estamparam varias proclamações e pasquins, que apenas começaram a espalhar. O alferes Ribeiro Pinto, mancebo não destituido de engenho, e ornado de prendas estimaveis, parece ter sido a alma e principal cabeça de todo o trama. Ao mesmo passo procurava o Conselho chamar novos proselytos ao seu gremio, e estender as relações a todas as provincias. No Porto contava alguns socios. Crê-se que muitos officiaes, e alguns até do corpo da policia, entravam no segredo.

Mas os alicerces, em que edificavam, é que eram fracos e frageis para tamanho peso. Os conspiradores, desamparados e obscuros, careciam de um nome illustre, que podesse deslumbrar os individuos que precisavam attrahir a tão arriscada empreza. Valeram-se do nome de Gomes Freire, que vivia retirado, e longe até dos logares publicos. Beresford, instruido por um dos adeptos convidado por Cabral, da existencia e dos fins da conspiração, mandou continuar o denunciante na familiaridade dos conjurados para melhor os descobrir e mais seguramente os entregar. Outro delator introduziu-se logo depois (é de crer que tambem insinuado pelo marechal) como espia n'estes arraiaes pouco vigiados. O architecto Francisco Antonio de Souza tinha cedido a salla da sua bibliotheca para as conferencias do *Conselho*, e este, na fabulosa innocencia de suas illusões tão barbaramente enganadas, rodeou-se de mysterios e de biocos in-

fantis, suppondo realçar assim melhor a sua missão, e velar mais precavido pelo segredo das deliberações já rotas e denunciadas! Os neophitos compareciam com os olhos tapados e de baixo da sensação do terror; mas, arrancando a venda, qual d'elles não cahiria logo na vaidade da conjuração, notando apenas um conventiculo de tres, ou quatro pessoas insignificantes, sentadas a um canto da casa, ao pé da mesa em que ardia uma vella com bandeirola de papel pardo para lhes assombrar as caras?!

Beresford remetteu em 22 de maio de 1817 aos governadores do reino as provas do trama, instando pela prisão dos culpados. O pretexto era não convir que o negocio transpirasse. Hedionda hypocrisia! Nada mais facil do que atalhar no começo, e sem ruido, tornando-a ephemera, tão debil e mal urdida conspiração. O marechal queria, porém, que ella lhe fortificasse o poder, fulminando com um exemplo os seus inimigos. Em vez de a dissolver a tempo deu-lhe largas, metteu-lhe no seio agentes provocadores, e regosijou-se de a ver tomar corpo e audacia. Cuidou com ella e com o sangue derramado nos patibulos confirmar a sua auctoridade abalada!

Gomes Freire, avisado na tarde de 24 para 25 de maio, de que seria preso á meia noute, despresou a advertencia. Os adversarios foram mais vigilantes. Á hora aprasada cercaram-lhe a casa, arrombaram a porta da rua, e um tenente coronel por traz dos soldados com as espingardas apontadas ao peito do general, dava-lhe a voz de preso como se fosse um mafeitor. Gomes Freire, sereno, depois de exprobrar a

vilania da acção e de extranhar que o prendesse official de patente inferior á sua, entregou-se sem resistencia, entrou para uma sege com o ajudante do intendente geral da policia ao lado e uma escolta de cavallaria atraz, e ás seis horas da manhã era encarcerado em um dos calabouços da Torre de S. Julião da Barra, d'onde só havia de sahir para encerrar no cadafalso a tragedia de uma vida gloriosa.

## VI

Poucos dos conspiradores escaparam. Em quanto a policia os prendia a tropa conservou-se em armas, de espingardas carregadas, morrões acesos, e com todo o apparatus bellico de soldados que tivessem o inimigo á vista. Beresford veio estabelecer o seu quartel general em Alcantara, destacando patrulhas sobre as praias. Gomes Freire, entretanto, privado até dos commodos indispensaveis, que não se negam aos maiores criminosos, dormia sobre as lageas humidas da marmorra, e a não ser a caridade do commandante da torre, sir Archibald Campbell, que, sabendo que não davam de comer ao preso, o sustentou por condoido á sua custa seis dias continuos, teria morrido á mingua. Envergonhado emfim das sollicitações de Campbell mandou o governo abonar á victima a mesquinha pensão alimenticia de doze vintens diarios *no caso de não ter dinheiro, ou outro modo de sustento!* O general preferio escrever a alguém da sua familia.

A cama, que então, e só então lhe concederam, de pouco alivio lhe foi, repassada sempre de humidade. Este barbaro tratamento, e

uma irrupção cutanea violenta, que veio aggravar-lhe os padecimentos ao cabo de um mez de rigoroso segredo, haviam exasperado a tal ponto o desditoso official, que Philippe Arnaud de Medeiros na *Allegação de Facto e de Direito*, em que defendeu os réos da conspiração, não hesita em asseverar, que a rasão perturbada e vacillante de Gomes Freire quasi se podia dizer affogada nas trevas da demencia! Carr-Beresford em 24 de junho, escrevendo a sir Archibald ácerca do preso dizia-lhe tambem: «não preciso dar-vos outras instrucções, senão que vejais e olheis bem o que vos parece do estado da sua cabeça e do seu juiso, porque, segundo me informou o tenente coronel Haddock, algumas vezes parece estar fóra de si.»

Pedira licença para enviar um requerimento a el-rei pela mão do marechal, e remetteu-lhe depois um protesto, em que depositava as ultimas esperanças. Beresford houve-se de um modo indigno trahindo quasi a confiança do preso. Elle proprio declara em uma carta datada de 7 de setembro, que transmittira tudo ao presidente do governo sem deixar copia do papel dirigido ao rei, nem tão pouco do que era endereçado ao duque de Sussex, e rematava a correspondencia dizendo: «Sou muito explicito neste ponto, porque a pobre creatura, (poor fellow) ao que parece, cuida, que poderá ser-lhe util saber o destino que tiveram esses papeis para sua defeza em favor da qual não ommitirei, ou negarei cousa, que de mim dependa!»

O que diziam esses papeis, que Beresford desviou dos olhos do principe para os sepultar nas pastas do governo, instrumento de sua vontade?

Talvez seja sempre um mysterio; mas Gomes Freire, ouvindo da bocca do commandante da torre o destino, que lhes havia sido dado, exclamou: «Sendo assim v. ex.<sup>a</sup> verá que serei enforcado como um cão n'esta torre.»

Progredia n'este meio tempo o tenebroso processo, e repetiam-se os interrogatorios começados a 26 de maio e terminados em 6 de agosto. Gomes Freire era innocente de toda e qualquer participação directa no trama, e sómente podia ser notado de ter tido noticia d'elle. Os agentes provocadores não poderam envolvê-lo de perto por mais que o desejassem. Nunca soube de quem se compunha a sociedade occulta; nunca vira mais do que os socios Monteiro, Neves e Pinto, que todos tres confessaram o haverem-o apenas informado da existencia do plano pela Paschoa.

Em suas respostas, conturbado pela visivel excitação mental, Gomes Freire, accusou-se de actos, que não praticára, contradisse em uns depoimentos o que affirmára em outros, e com as ficções do cerebro enfermo ministrou aos inimigos o pretexto, que anciavam para o confundir no castigo com os outros réus. A sua sentença estava lavrada antes mesmo da prisão. O que se quiz e conseguiu foi revestir das apparencias de um processo o assassinio premeditado. Nunca foi acareado com os accusadores, nunca saiu do segredo, desprezou-se quanto podia favorecel-o, e para o opprimir escavou-se tudo, e deu-se vulto aos mais insignificantes episodios!

Conclusos subiram os autos da intendencia para o governo, que os remetteu ao tribunal da Inconfidencia, aonde com brevidade incrivel se

proferio a sentença de 15 de outubro de 1817, que o condemnou á morte com mais onze victimas. O processo estava informe, e os depoimentos na sentença impressa foram truncados. Caso novo! Todo o corpo de delicto, perguntas e aca-reações, foi obra da intendencia geral da policia e de seus ajudantes. O juizo da inconfidencia o que fez foi julgar o final, unindo o escrivão uns aos outros os multiplicados appensos!

Morrer arcabuzado como Ney, dar a voz de fogo elle proprio, e cair como soldado valente com o peito crivado de ballas, foi o desejo e a derradeira esperança de Gomes Freire. Nem essa triste consolação lhe consentiram. A sentença condemnava-o a garrote, e cortada a cabeça a ser-lhe queimada com o corpo, lançadas as cinzas ao vento. Sobre embargos obteve-se que a morte de garrote se commutasse na de morte na forca. Quando o despiram e lhe enfiaram a alva fatal esmoreceu e desmaiou. Mas um animo forte e uma grande alma revelam-se nas occasiões supremas, e resgatam em um só rasgo as maiores fraquezas. Tornando em si ouviu lêr a sentença sereno e intrepido. Quiz escrever aos parentes e amigos negaram-lh'o. Recolheu-se então ao silencio para morrer em paz. Às nove horas da manhã de 18 de outubro consummou-se o sacrificio. Campbell, o generoso official, que tanto concorrêra para mitigar as agonias moraes do preso, não se achou com forças para lhe apertar a mão na derradeira despedida. Dos olhos de Haddock rebentavam as lagrimas, e, quando as portas do calabouço se abriram, o prestito sintro dos ministros e dos officiaes de justiça desatou a fugir, bradando que Haddock e o reu

se entendiam, e que a tropa estava por elles. Gomes Freire á vista deste pavor ignobil exclamou sorrindo amargamente: «Pois no estado em que me acho teem medo de mim!»

No mesmo dia eram executados no Campo de Santa Anna os outros onze padecentes, e as fogueiras enchiam de terror os habitantes de Lisboa consternados!

De que fugiam os ministros em S. Julião da Barra? Do remorso de um crime inutil? Da crueldade hypocrita de um tribunal servil? Da colera muda, mas terrivel, que fuzilava nos olhos de um militar estrangeiro e dos officiaes portuguezes do regimento 19 de infantaria, vendo caminhar descalço para o supplicio como parricida, um dos mais illustres, talvez o mais illustre, dos generaes d'aquella epocha?

Juizes sem consciencia salpicaram de sangue os arminhos immaculados. Adularam o despotismo afrontoso de um homem de armas, cuidando suffocar debaixo das cinzas do patibulo a ideia do porvir e o sentimento dos agravos populares! Não se envergonharam de lavrar na propria sentença, que infama o governo e o marechal, a lisonja, que se curvou em segredo como carrasco obediente ao aceno imperioso de Carr-Beresford. Um dos crimes, o maior, porque os outros não existiam, imputados a Gomes Freire, foram certas expressões *sacrilegas* escriptas contra o futuro marquez de Campo Maior, e a analyse do regulamento militar! Quando a perversão baixa a este ponto e o cynismo assim tira a mascara, a justiça e o poder, cúmplices envilecidos do attentado, pouco podem prolongar o seu dominio. Do sangue vertido nascem os vingadores. Dos que

padecem pelas ideias descendem os que hão de proclamar o seu triumpho!

A conspiração de 1817 foi uma temeridade. Sem raizes, sem plano, sem adherentes, não tinha por si nenhuns elementos. Era cedo para d'entre as ruinas do immenso incendio ateiado pelas legiões de Soult e de Massena brotarem rebentos da arvore, que em 1820 bracejou os primeiros ramos ainda tenros e quasi nus, e que fortificada na Terceira e no Porto pela lucta dos fortes, victoriosa das pelepas e das perseguições, cobre hoje não só a peninsula hispanica, mas até algumas nações, que mais a detestavam, e que mais iradas se ligaram para a derrubar.

Martyr de um principio, que em seu coração queria auxiliar, mas que não soube servir, o desditoso Gomes Freire expirou (já o vimos), não os suppostos tramas maçonicos, mas a popularidade, que assustava o mando absoluto dos consules britannicos. O rei bondoso, mas fraco, se os algozes impacientes podessem esperar, teria perdoado; mas quando a voz da clemencia chegou aos seus ouvidos o drama cruento estava concluido, as victimas tinham respondido perante Juiz mais Alto, e os germens, que a tyrannia semeia com as tempestades, já tambem haviam caido sobre sulcos fecundos. A famosa data de 4 de agosto de 1820 foi a resposta unanime do paiz, unido em uma só vontade, ao doloroso holocausto de 18 de outubro.

Em 1822, cinco annos depois, no anniversario do tragico spectaculo de S. Julião da Barra e do Campo de Santa Anna, assistia na igreja de S. Domingos com religiosa commoção tudo o que havia em Lisboa de mais illustre ás exequias dos



reus da conjuração de 1817, cuja memoria reabilitára a sentença proferida em 20 de maio. Bastára tão curto periodo para a ideia se fazer homem, e para o homem se fazer nação!

## VII

A revolução de 1820, na origem, exprimia mais as antipathias e saudades do paiz, do que as suas aspirações definidas e assentadas. Os homens e as cousas não estavam ainda maduros para a transformação profunda, que ella continha em si. As rasões e as causas, que no principio lhe aplanaram o caminho, foram depois as mesmas que lhe cavaram uma desamparada queda. As paixões populares, assegurando a victoria ao movimento de 24 de agosto, não subiam tão alto, nem alcançavam tão longe, como as opiniões demasiado theoreticas e absolutas dos fundadores do governo representativo no congresso das Necessidades.

Nos primeiros tempos muitos abraçaram a nuvem pela deusa, tomando cada um a palavra auspiciosa pela realidade desejada. O que a nação cubiçava era um governo, que a levantasse da prostração, em que se esvaía quasi moribunda; era um poder reparador, que lhe cicatrizasse as feridas de duas invasões. Queria a presença do rei pelo qual tinha derramado o sangue em tantos campos de batalha. Queria ver por terra o predominio estrangeiro, que a calcava aos pés com arrogancia. Queria a independencia de suas bandeiras coroadas de recentes louros. Queria a restauração de seus fóros conquistados á ponta da espada. Queria em

\*

resumo a recompensa do seu valor heroico em vez do ingrato esquecimento. Eis os agravos e as exigencias!

O modo e a fórma procurava-os menos. Lembra-se das antigas côrtes por tradiçãõ, como de uma instituiçãõ obsoleta mas salutar, e ouvindo citar as modernas assembléas confundidas, ainda innocente na ideologia constitucional, com as assembléas, em que os *Tres Braços* por vezes tinham dictado severas verdades, acudindo pela salvaçãõ do Estado.

A nobresa titular aceitou, pois, a constituiçãõ sem a conhecer senão de nome, e applaudiu-a como ensaio de que esperava apoderar-se e colher vantagens. A nobresa das provincias, mais orgulhosa talvez ainda, abraçou-a com a esperanza de sair da obscuridade, entrando protegida pelas novas instituições na vida politica. A classe togada viu n'ella mais um estadio patente á sua ambiçãõ, mais uma tribuna aberta á sua eloquencia, mais um instrumento, que esperava aperfeiçoar e tornar docil, senhoreando-o, e conformando-o á sua imagem.

As classes medias, lisonjeadas pela sonora invocaçãõ da soberania nacional, e queixosas do escasso quinhão concedido á sua actividade pelo antigo regimen, alçaram em seus escudos a reforma, acclamaram-a como symbolo de futuros destinos, e foram-lhe fieis, mais, ou menos, na fortuna adversa.

Finalmente, o clero secular, e sobretudo as ordens religiosas, previdentes, ou desconfiadas, não se deixaram arrebatado do enthusiasmo geral, e suspeitando no systema representativo o inimigo mortal da sua existencia, e privilegios,

deram logo por culpadas todas as reminiscencias de 1789. Advertidas pelo exemplo da Hespanha de 1812 principiaram sem demora a abrir por baixo do chão as minas, que alluiram duas vezes o edificio constitucional, e cujas explosões em 1823 e 1828 haviam de servir por fim de aviso e de licção ao duque de Bragança e aos seus ministros José Xavier Mousinho da Silveira e Aguiar para deceparem com golpes cerceos os esteios do governo absoluto, que os legisladores de 1824 e de 1826 tinham deixado de pé distrahidos por disputas quasi ociosas e enredados em subtilizas nada praticas.

Os motivos, que determinaram a revolução de 24 de agosto foram o estado decadente da monarchia e a justiça de tantas queixas despresadas. A ideia de associar ao seu desaggravo a liberdade politica preponderou no animo esclarecido de alguns cidadãos, mas não estava ainda no coração e na intelligencia do povo. Aos brios suscitados pela gloria militar, á fundada ufania de tantos prodigios de valor e de abnegação, o que respondia a côrte do Brazil? D. João VI, não contente com o desterro voluntario e com o novo throno levantado na America, inerte, e pouco animoso, cerrava os ouvidos aos bons conselhos, e surdo aos clamores de Portugal e ás sisudas advertencias do gabinete de S. James, não queria nem ouvir fallar de se recolher á Europa! Parecia que o vulto gigante de Napoleão, mesmo captivo em Santa Helena, o intimidava ainda, não ousando deixar o refugio, d'onde contemplára as invasões da patria, a usurpação da corôa, e a derrota das invenciveis legiões, que só viram quebrado o prestigio de suas aguias no

dia em que se encontraram com os intractaveis e rudes montanhezes, que tão cara tornaram a Roma a obediencia imposta pela força.

Por mais alto, que a saudade dos subditos chamasse pelo rei, o neto de D. José I não quiz acordar. Tudo inculcava com evidencia, que era sua resolução crear na America um novo imperio, trocando por este solio mais tranquillo os cuidados e os sobresaltos da Europa.

A ausencia do principe, geralmente sentida, foi a causa principal do movimento de 24 de agosto. As outras, secundarias e subsidiarias, concorrendo para a aggravar, derivaram-se todas d'ella. A regencia, aos pés de Beresford, escrava com as apparencias do poder, annuindo a dar corpo ao trama quasi inoffensivo de 1817, julgára consolidar a auctoridade pelo terror. Illudiu-se. Não conseguiu senão inspirar horror, cubrindo de luto a capital. Os ressentimentos converteram-se em odios, e as impaciencias vagas em intentos decididos. Dizem alguns que governar é resistir. Quando Casimiro Perier o affirmou, talvez fosse. Á anarchia das praças só podia responder a forza legal; mas quem ignora que governar é mais vezes ainda ceder, e ceder a tempo e com dignidade? O exemplo de um soberano, velho e prudente, do Nestor dos monarchas, do rei Leopoldo da Belgica, prova-o de um modo eloquente. O que em todo o caso exprime a ideia de governo, na mais elevada acepção, é a suprema direcção, é o conhecimento profundo dos homens e das cousas, é a serena e habil apreciação dos meios e dos fins em harmonia com as circumstancias e de accordo com os principios.

A regencia do Rocio e a Côrte do Rio de Janeiro nem podiam, nem sabiam. Quando ao despreso se juntou a excreção seus dias estavam contados! Poucos homens, filhos das doutrinas do seculo, levantaram a luva lançada por Beresford e pelos governadores do reino á nação do alto do patibulo de Gomes Freire. A provocação cruenta, longe de paralyzar, espertou os brios do pequeno partido, que desde 1800 meditava dotar o paiz com as reformas politicas, conquista e gloria do ultimo quartel do seculo XVIII. Instado pelas perseguições, e reforçado pelo descontentamento, ou pela indignação geral, esse partido começou a levantar os olhos para o futuro, atando os fios de uma conjuração, em que entraram depois, como cúmplices, alguns dos mais estimados cavalheiros das provincias do norte.

De pequenos e diminutos exordios nascem por vezes os grandes factos. A revolução de 24 de agosto foi uma prova manifesta d'esta verdade. Fernandes Thomaz, que deixámos na cidade do Porto exercendo as funcções de desembargador da Relação, e que pintámos contristado e ancioso na presença das humilhações e dos males da nação, foi a alma, o braço, e a voz, de um feito, que, saudado e triumphante, fez tremer a dynastia de Bragança em dois hemispherios, revelando á nação, muda e esquecida até então, que os governos devem sahir d'ella, são feitos por ella, e só com ella pódem tudo.

Os primeiros confidentes do pensamento da regeneração politica foram unicamente dois: José da Silva Carvalho, juiz dos orphãos da cidade, e José Ferreira Borges, advogado da Relação, e

secretario da Companhia dos Vinhos do Alto Douro. Fernandes Thomaz, cuja vista lucida e extensa contemplava a complicação dos negocios, dizia-lhes com frequencia: «semelhante estado não ha de durar. Desafiara forçosamente «rebelliões e tumultos. Preparemo-nos para esses dias. Formêmos um corpo compacto, que «appareça na occasião opportuna e possa reger «o movimento no sentido da liberdade e em benefício do paiz.» Repetida muitas vezes sem resultado immediato esta opinião principiou a fructificar em uma noite de janeiro de 1818, tres mezes depois das execuções do Campo de Sant'Anna.

Assistiu de novo á primeira conferencia sómente o negociante João Ferreira Vianna, homem de merecido conceito e da familiaridade de Ferreira Borges. N'ella concordaram os quatro em lançar as primeiras linhas do seu plano nos estatutos d'uma sociedade, que denominaram *Synedrio*, creada para observar os acontecimentos em Portugal e Hespanha, tomando de vagar o pulso ás tendencias e ás aspirações do espirito publico. Ajustaram reunir-se no dia 22 de cada mez na Foz para discorrerem ácerca dos successos e das noticias do mez passado, e assentarem nos propositos mais opportunos segundo as circumstancias. Juraram uns aos outros inviolavel segredo, e decidiram que se rompesse um movimento monarchico, ou uma revolução, os socios do *Synedrio* acudiriam para a dirigir, guardada sempre a fidelidade devida á dynastia de Bragança.

Este foi o nucleo da associação denominada *Synedrio*, e estas as modestas bases, com que se fundou. Circumscripito em seu começo, cresceu

e alargou-se depois. Na escolha dos adeptos, discreta e resumida, sempre se antepoz a qualidade ao numero. Em 1819 compunha-se, além dos quatro inauguradores, dos socios Duarte Lessa, José Pereira de Menezes, Francisco Gomes da Silva, João da Cunha Sotto Maior, José Maria Lopes Carneiro e José Gonçalves dos Santos Silva. Rodeados de silencio, antes de se aventurarem a hastear a bandeira das ideias, estes cidadãos, que não intimidava a sorte das victimas de 1817, sob a ameaça visivel do cutello do algoz, apalpavam o terreno sem precipitação, e pacientes por necessidade não se antecipavam á sentença logica do tempo e dos factos. Foi, pois, destes exordios modestos, de que a vaidade de alguns conspiradores jubilados talvez ousasse rir em epocha menos distante, que surgiu o acontecimento mais notavel da historia deste seculo em Portugal, porque foram sem duvida os principios proclamados em 1820 os que deram depois, embora modificados vida, physionomia, e futuro ao partido liberal, animando sua fé, e exaltando seus brios na adversidade, na lucta, e no exilio.

## VIII

O estrepito dos successos occorridos na monarchia de Fernando VII, e a significação das rapidas transformações realisadas no seu governo, vieram apressar a explosão dos sentimentos nacionaes no reino desherdado do seu soberano, de administração, e de progressos. Nos seis annos decorridos de 1814 a 1820 o poder absoluto pela intolerancia da politica, e pelos desastres da gerencia, acalmados os transportes de jubilo, que

saudaram a restauração do filho de Carlos IV, converteram em descontentamento geral o fervoroso entusiasmo dos povos. O commercio paralyzado, a industria moribunda nas cidades fabris, a fazenda publica e o credito arruinados, accusavam a incapacidade de ministros, que, descurando os deveres mais elevados, tinham só a peito combater pela oppressão os principios modernos, cujas conquistas não estava em sua vontade proscrever, ou atenuar. As tentativas malogradas de Porlier, Laci e Vidal, avivaram um rasto de sangue entre o paço e a nação. Tudo declinava, e a hora da revolução eminente parecia proxima. O exercito desgostoso offerecia-se ao primeiro capitão audaz que se atrevesse a guial-o, e o gabinete, cujo braço mal podia suster o pezo de tantas difficuldades, para atalhar o perigo concebêra o projecto vão de expatriar soldados e generaes, armando segunda expedição que vingasse sobre as colonias americanas os reveses de Murillo.

Principiaram a reunir-se as tropas, na provincia de Andaluzia para embarcarem no porto de Cadix ás ordens do general Henrique O'Donell. Ao mesmo passo adiantava-se a conjuração tramada por alguns officiaes superiores. Uma imprudencia trahio o segredo, mas a inercia, ou a fraqueza do governo, salvou os conspiradores. Mais arrojado, D. Raphael Riego proclamou a constituição de 1812 na ilha de Leão á testa do batalhão das Asturias. Associaram-se-lhe outros corpos, corresponderam algumas villas e cidades, e a sublevação estalou por fim no seio da capital. Fernando VII, vencido, inclinou-se perante a vontade nacional, e com a fé punica do seu character



jurou o código, que tinha rasgado em 1814 como offensivo dos direitos da soberania.

A regencia de Portugal e o dictador estrangeiro, que a assoberbava, commoveram-se com a novidade repentina. Conhecendo o perigo da sua posição, e abrindo tarde os olhos sobre os erros, assustados e inquietos, principiaram a adoptar no primeiro sobresalto providencias, que só aproveitaram ao progresso rapido da revolução latente. Sir William Carr-Beresford resolveu partir sem demora para o Rio de Janeiro com a ideia de obter pessoalmente de el-rei D. João VI dinheiro, e poderes absolutos para acudir aos casos extraordinarios. Riego alçára o estandarte liberal em janeiro de 1820, e nos principios de abril seguinte saía a barra de Lisboa o marechal a bordo da fragata ingleza *The Spartan*, entrando na capital do Brazil a 9 de maio depois de uma viagem de 28 dias.

Informada por elle do verdadeiro estado de Portugal a côrte enviou um navio com as sommas para o pagamento dos soldos atrasados, e com as auctorisações precisas para a regencia decretar as reformas mais adequadas. Estes remedios incompletos, denunciando o mêdo de quem os ordenava, eram inefficazes para conter a effervescencia dos animos e a indignação sobreexcitada. Quando os governos coxeam atraz das necessidades publicas, os acontecimentos não esperam por elles, saem-lhes ao encontro, tomam-lhes o passo, e apoderam-se do poder quasi vago em nome das ideias.

O synedrio do Porto, que segundo vimos, procedêra cauteloso, em quanto os successos não favoreciam mais de perto seus intentos, tornou-se

com as noticias de Hespanha militante e aggressor. A ausencia de Beresford ajudava-o, e, percebendo a vantagem de se antecipar á sua volta, tratou de apertar os vinculos ainda frouxos de suas relações com alguns officiaes e cavalheiros influentes da cidade e das provincias. João da Cunha Sotto Maior era amigo intimo de Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, pessoa nobre do tronco dos Silveiras em Traz-os-Montes. Além da importancia, grangeada por uma familia bem vista, Antonio da Silveira exercia predominio absoluto sobre a vontade do general Cabreira, comandante da artilheria do Porto. João da Cunha não hesitou. Procurando Silveira, e medindo as confidencias pelas entradas, que lhe abriam suas respostas, conseguiu attrahil-o e convencel-o. Antonio da Silveira prometteu-lhe a cooperação valiosa dos parentes e o auxilio precioso da esquadra de Cabreira. Ferreira Borges, Silva Carvalho, e Francisco Gomes não eram menos diligentes, persuadindo o tenente coronel Gil de infantaria 6, o tenente coronel Pamplona de caçadores 11, e o tenente coronel Guedes de caçadores 6; o primeiro aquartellado na cidade, e os ultimos, um na Feira e o outro em Penafiel. Afóra estes podia contar a revolução projectada com o corpo da policia do Porto, com as milicias da Maya e da Feira, afiançadas pelo major Cardoso da Silva e o ajudante Tiburcio, e com a coadjuvação de varios officiaes milicianos da segunda capital do reino.

José Maria Xavier de Araujo, (cujas *Revelações e Memorias*, estampadas em 1846, seguimos neste esboço por serem unicas como informações dos *propositos secretos* e das vicissitudes desta epo-

cha), ha annos que vivia em estreita familiaridade com o coronel Barros commandante de uma brigada, que além do regimento 9 de infantaria, constava dos batalhões 12 e 24 de caçadores. Amigo de muitos socios do synedrio, propozeram-o em junho, e admittiram-o á reunião geral celebrada em casa de Duarte Lessa. Presidia Fernandes Thomaz, e o seu discurso, a sua voz forte e accentuada, e o ardor com que lamentou as desgraças publicas, lamentando a miseria do paiz, sem rei, que o governasse, e immolado ao arbitrio de um general estrangeiro, commoveram e arrebataram o animo do mancebo, que a admiração desde esse dia tornou zeloso instrumento da grande ideia do Mestre.

Alludindo á revolução recente de Hespanha, que o juramento de Fernando VII acabava de consummar, o severo magistrado exclamára por vezes: «E nós? E nós? Continuaremos assim? Ficaremos immoveis e resignados no aviltamento?» A figura magestosa de Fernandes Thomaz, as suas cans, e o enthusiasmo patriótico, que o exaltava, tudo concorria para ennobrecer e realçar esta nobre scena. Ouvindo-o todos esqueceram os perigos, e protestando seguil-o, cumpriram sem desmaiarem o voto, não ignorando que arriscavam a vida pela liberdade. O exemplo de Gomes Freire era aviso eloquente da sorte, que os aguardava, se fossem denunciados, ou vencidos. Xavier de Araujo, sem fallar ao coronel Barros, respondeu por elle, movido das palavras, que lhe ouvira em janeiro deste anno. A cooperação do commandante da brigada era essencial ao exito dos planos regeneradores. Suppondo a revolução infeliz no Porto o synedrio á testa das forças do Minho,

com a retaguarda na praça de Valença, e faceis communicações abertas com a Galliza, estava certo da victoria. Mas os juizos humanos são falliveis. Quanto mais proximos nos julgamos do alvo, mais depressa elle nos foge e ás vezes se encobre!

Decidio-se que a revolução rebentasse no dia 29 de junho; mas o coronel Barros convidado por Xavier de Araujo para uma conferencia em Braga, recuou diante do risco e da responsabilidade da empreza. Suas rasões eram mais apparentes, do que sinceras. «As circumstancias mudaram de Janeiro para cá, redarguiu com a physionomia alterada. O marechal é esperado a todos os momentos do Rio de Janeiro, e John Wilson general das armas da provincia exigio de mim a promessa que não coadjuvasse revolução alguma durante a sua ausencia. Meu amigo, accrescentou, corres á tua perdição. O movimento não se faz em Portugal, e o de Hespanha vai ser suffocado. Recebi ordem para me communicar com o coronel Pereira de Galliza e começar por ali a contra-revolução. Estamos cercados de espiões, talvez a esta hora se saiba no quartel general de Vianna, que nos achâmos conferenciando aqui, e para desvanecer suspeitas exijo que saias da cidade immediatamente!»

Xavier de Araujo, assombrado como se um raio lhe estallasse sobre a cabeça, retirou-se de Braga immediatamente, e partio para as Caldas das Taipas aonde Fernandes Thomaz o estava esperando. Encontrou-o em aposento cuidadosamente fechado. «Vens achar-me no segredo, exclamou elle apenas o vio. A nossa revolução mallogrou-se no Porto. Os militares travaram-se de rasões,

e a esta hora é provavel estarmos denunciados e descobertos. Tive sempre horror aos segredos das prisões, e para me ir costumando encerro-me todos os dias aqui na escuridão tres ou quatro horas. É para não estranhar depois.»

As noticias de Braga não haviam de concorrer para o socegar; escutou-as comtudo sereno, e no fim disse: «Trate sem demora da sua segurança. Veja se escapa á sorte, que nos ameaça a todos!»

Xavier retirou-se já de noute e recolheu-se a sua casa com a anciedade propria de horas at-tribuladas. O que passaria n'esse momento pelo espirito de Fernandes Thomaz, vendo por terra todas as suas esperanças, e sentindo-se já com os pés nos primeiros degraus do patibulo? A firmeza de animo era n'elle grande, porém ha instantes, em que a sombra da morte quasi que nos cobre o coração, e que nos infunde aquelle terror profundo descripto nos bellos versiculos de Job.

Sucedem-se os dias, e não se parecem. Um incidente leve tornou a metter em mar bonançoso e com as velas cheias a mesma nau, que dias antes como que só aguardava o naufragio para se espedaçar. Cabreira julgou-se trahido, e concebeu o designio de antecipar a resistencia á ruina. Buscou Antonio da Silveira para dar o rebate da rebellião, e João da Cunha Sotto Maior pedio a convocação do synedrio. Encarregou-o logo este de tratar com os militares. Suas maneiras nobres e affectuosas obraram o milagre de conciliar aquelles animos soberbos e imperiosos. Fernandes Thomaz chegava neste meio tempo ao Porto, e expunha a ideia de visitar a capital, partindo de feito nos ultimos dias de ju-

lho. O seu fim era duplo. Precisava entender-se de viva voz com pessoas de importancia, e desejava sondar por seus olhos a verdadeira opinião em Lisboa. Piloto habil antes de aventurar navegação tão arriscada, queria sondar ao menos os primeiros escolhos para não se perder logo á saída.

A sua demora na côrte foi curta. Não excedeo o espaço de tres semanas, ida e volta, tempo que lhe sobrou bem aproveitado para consultar amigos discretos, e informados, e para formar exacto juizo das cousas. Um factó occorrido na sua ausencia não apressou pouco o desenlace da revolução. O doutor fr. Francisco de S. Luiz, oppositor da faculdade de theologia na universidade de Coimbra, respeitado por suas lettras e virtudes, passou no Porto de volta para Ponte de Lima, donde era natural. Não tinha tomado parte no projecto da revolução, não conhecia muitos dos individuos, que se ligaram para o executar, nem mesmo quasi nenhuns dos que haviam concorrido para a concepção, ou para combinação do plano, e o seu voto, ou conselho até então nunca fôra ouvido, pedido, ou sollicitado para semelhante fcito. Era todavia amigo de algum, ou de alguns dos socios do synedrio, e propozeram-lhe entrar n'elle; escusou-se allegando o habito de religioso benedictino; não se negou, porém, a cooperar indirectamente para o bom resultado da empreza. Constatou-lhe o mau desfecho da conferencia de Xavier de Araujo com o coronel Barros, e offereceu-se para o convencer, e effectivamente não decorreram muitos dias sem que se soubesse, que fallára com o coronel, e que o tinha persuadido. Achava-se, pois tudo a ponto, quando Manuel Fernandes Thomaz se recolheu de Lisboa em principios de

agosto. Os maiores obstaculos haviam sido removidos, e a brevidade era uma das condições essenciaes da felicidade do exito. O synedrio, advertido e resolutivo, não perdeu em discussões ociosas as horas de acção, e encaminhou tudo para ferir o golpe decisivo.

## IX

A fidelidade dos regeneradores á dynastia foi sempre inconcussa, e não faltaram tentações que a abonassem. Em junho de 1820 veiu ao Porto o coronel hespanhol Barreiros com missão do encarregado de negocios na côrte de Madrid, D. José Maria Pando, de promover uma revolução em Portugal, promettendo por parte do seu governo todos os auxilios em soldados e dinheiro sob condição de que a nossa corôa se uniria á de Castella. Barreiros conferenciou com Fernandes Thomaz, Ferreira Borges, e Francisco Gomes em um jardim de Cedofeita á meia noute. Fez as suas propostas. Fernandes Thomaz respondeu: «que a revolução ia romper, que nas mãos de Deus estava a sorte della, mas que unir Portugal á Hespanha era cousa impossivel e até absurda, repetindo por vezes com vehemencia ao enviado: Perdermos a nossa nacionalidade! Nunca! Nunca!» Barreiros não replicou. Esta nobre resistencia desenganou-o. Apesar d'isso em agosto de 1820 um corpo de tropas hespanholas avisinhou-se das fronteiras de Traz-os-Montes. Vinha observar sómente, ou a sua presença encobria ainda esperanças em harmonia com as palavras do coronel Barreiros?

Aproximava-se entretanto a hora do grande

acontecimento. Discutia-se até só o dia, em que havia de rebentar, quando annunciada a entrada no Porto do coronel Sepulveda á testa do regimento 18 de infantaria, o synedrio decidiu ser opportuno aguardar, que elle chegasse, para o persuadir a juntar-se a seus companheiros de armas. Sepulveda não illudiu o conceito formado do seu character. A 16 de agosto estava no Porto, e a 18 adheria ao plano e era introduzido na sociedade regeneradora. Foi o ultimo socio e um dos mais efficazes.

Aprazou-se o dia 24, tão assignalado depois, para a revolução, e ajustou-se uma reunião entre Fernandes Thomaz e Antonio da Silveira afim de ser approvedo n'ella o manifesto á nação, contendo a exposição das rasões e dos fins do movimento. Fez-se a conferencia em casa de Fernandes Thomaz, e este leu o papel, que tinha meditado e redigido para explicar ao paiz a transformação politica com suas causas, e seus effeitos.

De repente ergue-se Antonio da Silveira e declara que só adoptava as bases, que ia apresentar. Cifravam-se estas na organização de um conselho militar, composto dos coroneis dos corpos aquartelados no Porto. O conselho devia convocar a Camara Municipal, e ella, consultando o povo, propor-lhe os nomes de que havia de ser formada a Junta do Governo, intitulada a *Junta dos Braganções*. A unica attribuição conferida á ociosa junta reduzia-se a ser quem representasse a el-rei os males da patria requerendo a sua volta a Portugal!

Silveira concluiu: «eis o que assigno; aliás «não concorro nem os meus para a revolução!» A eloquencia de Fernandes Thomaz de balde lu-



ctou para demover o fidalgo provinciano do seu propósito. Obstinado repellia todos os argumentos, e a conferencia dissolveu-se sem acordo possivel.

Chamou-se então o *Synedrio*, e discorreu-se ácerca deste novo embaraço, obstaculo talvez insuperavel, que vinha prender a roda no momento em que o carro ia soltar-se e rasgar as sendas do futuro. A discussão, correndo veheamente, tornou-se depressa violenta. Sepulveda, que escutára, sereno e silencioso, os oradores, vendo-os devorados do ardor meridional a consumir em exprobrações o tempo e as forças, levanta-se de repente, desembainha a espada, e exclama: «não vim aqui para disputar, vim para aprazarmos o dia e o modo de fazermos a revolução. É preciso convencer Silveira? Eu me offereço para isso acompanhado de dois membros do *Synedrio*!» Ferreira Borges e João da Cunha Sotto Maior prestaram-se a seguil-o, e no dia 23 buscaram Antonio da Silveira, persuadindo-lhe, não sem grande difficuldade, que ouvisse ao menos o manifesto, que Ferreira Borges traçara em rasgos breves para substituir o de Fernandes Thomaz.

Escutou-o attento e no fim redarguiu. «Este sim! Estou prompto a assignal-o!»

Concordes todos outra vez, e desatada a duvida por esta forma, reuniram-se os socios do *Synedrio* em casa de Ferreira Borges no dia 23, vespora do dia da revolução, e escreveram as proclamações e as cartas á Camara e ás auctoridades. A imprensa do Porto, rodeada de soldados ficou incommunicavel desde essa tarde. Nenhum dos funcçionarios do governo sabia nada.

O velho general Canavarro, avisado a 22 do

\*

que se tramava, promettera cruzar os braços. A conspiração era de todos, e estava no animo de todos, e tinha por cúmplices os aggravos de um reino. Quando as cousas chegam a este ponto até os inimigos se convertem em auxiliares.

Foi o que aconteceu.

O estado do paiz, mais critico de dia para dia, explica o somno das auctoridades e a adhesão tacita de todas as classes. Em um officio do conde de Palmella, datado de 27 de janeiro de 1820, são apontadas com grande previsão e discernimento as causas de que se gerou o movimento. Tinha rebentado a insurreição de Cadix, e o nosso ministro, mesmo por entre as nevoas de tantas incertezas, antevia já no caso do levantamento se tornar politico consequencias in calculaveis para Portugal, tão proximo, e instado por motivos tão poderosos de desgosto.

Emittindo o seu parecer ácerca da maneira de affastar o perigo, lembrava, que as providencias, obvias e urgentes, seriam ter o exercito organizado para marchar unido á primeira voz, não se poupando o governo para isso aos maiores sacrificios, e occorrendo ao prompto pagamento dos soldos atrazados e dos vencidos. A par d'este acto de justiça e de prudencia netava a necessidade do poder se mostrar firme e energico, mas com indulgencia e rectidão. Não queria novos tributos, conhecendo o risco de serem lançados em occasião semelhante; suppunha impossiveis de negociar novos emprestimos; e acreditava nos bons effeitos de um melhor systema de arrecadação dos impostos existentes, e no resultado vantajoso de uma bem concebida reforma das alfandegas.

Para qualquer extremidade aconselhava a contribuição da terça, ou de metade do rendimento das commendas e bens da corôa, disfructados pela nobresa, porque, sem offender, nem aggravar a nação, promettia receitas faceis de cobrar, e *era um grande passo para o resgate de todos os dizimos*, ultima e verdadeira ancora de salvação. Concluia, observando que os remedios inculcados eram *momentaneos e insufficientes*, e que sem a *cura radical* da enfermidade o cataclismo se lhe affigurava inevitavel.

Estas ideias, bastantemente arrojadas para a epocha e para os homens a quem as communicava, não era sem risco que as propunha. Aos olhos dos ministros e da côrte tinham sabor quasi revolucionario, e denunciavam além d'isso o seu auctor como estadista inclinado a novidades suspeitas. Atrever-se a sustentar que os cofres publicos deviam encher-se, não com o ouro arrancado á lavoura e ás industrias, mas com as sommas usufruidas pelas classes privilegiadas, isemptas até então de sacrificios, que ousadia e que sacrilegio! As circumstancias não admittiam, porém, hesitações, e o conde de Palmella, cuja penetração via ao longe, não o ignorava, por isso fallára livre e desassombradamente.

O porto de Lisboa, deserto dos navios, que antes eram a sua opulencia, olhava melancolico e solitario para as poucas e humildes véllas, que ainda o sulcavam. A Inglaterra, nossa tutora, mandava-nos tudo, até o calçado e o fato feito. Os officios mechanicos, desamparados, acompanhavam as fabricas na ruina. O commercio com o Brazil achava-se tão limitado, que no anno de 1820 apenas cortaram as aguas

do Rio de Janeiro 57 quilhas portuguezas, vindas da Europa, 3 da Asia, 58 da Africa, e 35 dos portos americanos, quando em 1805 haviam entrado 810 vasos de Portugal, em 1808, 705, e em 1810, 214; proporção continuada até 1815.

As colonias africanas jaziam em prostração igual á decadencia de Gôa. As ilhas dos Açores não padeciam menos. A este profundo, rapido, e successivo abatimento juntou-se a expedição de Montevideu, cujas consequencias se accumularam desastrosas para a navegação mercantil de Portugal, assaltada e interrompida a principio pelos piratas dos Estados-Unidos debaixo da bandeira de Artigas, e depois quasi destruida pelas perdas enormissimas causadas pela guerra contra Buenos-Ayres, o mais vantajoso mercado a que n'essa epocha concorriam os negociantes da região meridional do Brazil.

Estado semelhante não podia durar, todos o sentiam. Era o suicidio lento e constante das forças, da vida, dos brios, e da propria autonomia. O poder absoluto, paralytico, e quasi caído em demencia, agonisava condemnado pela voz publica, e pelo testemunho dos homens sisudos, que desejariam moderar ainda a transição para o futuro, e pela censura e o desprezo de nationaes e estrangeiros. A indifferença culpada da côrte indignava os menos violentos; a arrogancia militar dos proconsules britannicos irava os mais submissos; e o spectaculo do aniquilamento de um reino generoso, tratado como obscura colonia, rompia no coração de todas as classes os ultimos e já frouxos laços da obediencia, que pesava a todos como um crime contra a patria. A evidencia dos males e do inaudito

aviltamento projectavam luz vivissima sobre as consciencias mais timoratas. Estavam encerrados os annaes do passado. Alvorecia a primeira hora do porvir. A occasião deu o successo, mas o successo não era filho de hontem, nem de hoje. A semelhança da grande transfiguração de 1789 continha em si os aggravos de dois seculos de padecimentos e de sacrificios. Desde a usurpação de 1580 até a tutela do Sir William Carr-Beresford, como tinham sido recompensados o sangue, os arrosos patrioticos, e os rasgos de heroismo da nação?

## X

Raiou finalmente o grande dia 24 de agosto. A noute, em que se adoptaram as derradeiras disposições para o tornar memoravel, escoou-se melancolica e branda, como se a natureza quizesse associar a grata formosura de um clima suavissimo á obra dos homens reunidos para a emancipação de um povo. A lua deslizando-se clara golphava o seu clarão sereno sobre os vales e os outeiros, que circumdam a cidade, berço e reducto fadado da liberdade, que ia nascer em poucas horas do seu seio.

Quando a aurora, já córada dos primeiros raios do sol, abriu os sorrisos, afagada pela viração, e saudada pelos hymnos matutinos, principiaram com ella os fatidicos destinos da nova era.

O coronel Cabreira, ajoelhado com o regimento de infantaria numero 4 no quartel de Santo Ovidio, diante do altar invocava no incruento sacrificio da Missa em favor da empresa

começada a protecção d'Aquelle, que primeiro annunciou ao mundo a egualdade dos homens do alto da cruz. Logo depois uma salva de 24 tiros de canhão, voz de bronze, que havia de ressoar na posteridade, revelou entre os trovões e os relampagos das batalhas, que a luva estava lançada e que Portugal entrára na immensa batalha em que tantos de seus filhos tinham de sair heroes, uns pelejando no campo, como soldados, outros expirando no cadafalso, ou gemendo nos carceres e no exilio, como martyres das ideias.

À mesma hora o coronel Sepulveda, e o tenente coronel Gil ordenavam aos regimentos 6 e 18 de infantaria, que marchassem a unir-se a Cabreira.

O regimento 18 não duvidou, mas o 6 negou-se, pedindo o coronel Grant, querido dos soldados. Cabrera, avisado da recusa trincava os bigodes, e mandando aprestar o parque de artilheria, exclamava: «vou abrasar o regimento 6 no seu quartel!» Felizmente não enlutou a regeneração, auspiciada por ditoso exordio, esta grande desgraça, cobrindo-a de sangue. O regimento cedeu, e a força da guarnição veio postar-se no Campo de Santo Ovidio.<sup>1</sup>

Formou-se logo um conselho militar dos comandantes dos corpos, e publicaram-se ás tropas duas proclamações, nas quaes, encarecidas as desgraças, que justificavam o movimento, se affiançava a alliança da dynastia com a constitui-

<sup>1</sup> A força militar do Porto n'este dia compunha-se dos regimentos 6, 9, 15, 18 e 21; dos batalhões 7, 11 e 12 de caçadores; de artilheria 4; da Policia da cidade; das Milicias da Maia, da Feira, e do Porto. Gaspar Teixeira á frente das tropas de Traz-os-Montes sustentou a causa liberal.

ção. O conselho convocou depois o Senado da Camara, e este em sessão plena officiou immediatamente ás pessoas, que haviam de compôr a *Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino*, formada dos representantes da nobresa, do clero, da magistratura, do commercio, e das provincias do norte, afim de reger o paiz em nome de el-rei D. João VI, convocando as côrtes da nação. Concluido o auto do Senado as tropas desfilaram de Santo Ovidio para a Praça Nova, formando-se em quadrado com a artilheria no centro.

Na salla grande do senado achava-se este reunido com os funcionarios das diversas parochias, o bispo do Porto com suas vestes pontificaes, e o general Canavarro de pequeno uniforme usado e calças de ganga. Na praça tudo era acção, alvoroço, e jubilo. O coronel Sepulveda levantava os vivas, e os soldados e o povo correspondiam-lhe. A Junta estreou o seu governo, publicando o Manifesto á Nação todo escripto do punho de Fernandes Thomaz, expedindo ás auctoridades civis e militares circulares, em que as convidava a prestarem obediencia ao novo regimen, escrevendo á regencia de Lisboa uma carta, redigida pelo doutor fr. Francisco de S. Luiz, documento valioso pela doutrina e pela fórmula, e creando uma commissão, composta dos negociantes Antonio Maia, Custodio José Barbosa Leão, e Francisco Joaquim Maia, encarregada de propôr o plano da administração das rendas publicas e da escripturação das despezas do serviço. Depois destes actos aguardou as noticias da capital e das provincias.

O Norte adherio todo. Wilson, general das ar-

mas do Minho, entregou o commando ao coronel Barros. Blount, inspector dos corpos de infantaria, cedeo em Ponte de Lima. O conde de Amarante, despresando as supplicas de seu irmão Antonio da Silveira, procurou resistir em Chaves, mas suas tropas acclamaram a revolução. O general Antonio Marcellino da Victoria, tentou na Beira, egualmente oppôr-se ao movimento, porém não colheo da empreza melhores fructos, que o velho conde de Amarante.

Apertavam emissarios com a Junta em nome dos liberaes de Lisboa para que ella marchasse sobre a capital. Fernandes Thomaz já o resolvêra, e tomava as disposições necessarias para isso. O governo provisorio, querendo atalhar conflictos e rivalidades, assumio o commando em chefe das forças nacionaes divididas em dois exercitos, o do Norte, ás ordens do coronel Cabreira, e o do Sul, mandado por Gaspar Teixeira. A 13 de setembro partio do Porto seguindo a estrada do mar, e a 15 entrou em Coimbra entre festejos e applausos. Ahi veio encontra-la uma carta dos governadores do reino apresentada pelo general Alvaro Xavier da Fonseca e Povoas, carta que não foi recebida, nem aberta por causa da fórma pouco, ou nada cortez do sobrescripto.

O que fazia a regencia de Lisboa neste meio tempo? Informada dos successos do Porto pelo telegrapho não medio desde logo todo o alcance delles, justificando assim o conceito da sua incapacidade. Sabendo que o conde de Amarante em Traz-os-Montes, e o general Victoria na Beira combatiam o movimento, concebeo a ideia de resistir e talvez de castigar os regeneradores renovando as atrocidades de 1817. A sua primeira pro-



clamação, datada de 29 de agosto, e assignada pelo cardeal patriarcha, pelo marquez de Borba, pelo conde de Peniche, pelo conde da Feira, (D. Miguel Pereira Forjaz), e pelo desembargador Antonio Gomes Ribeiro, denunciava a revolução ao paiz como um crime horrendo, obra do delirio de alguns perversos e dos officiaes allucinados da guarnição do Porto.

Apesar de tão injuriosas qualificações offerencia a esse *punhado de rebeldes* o perdão e a clemencia real, promettendo plena amnistia aos soldados. Para attrair a nação protestava ouvir quaesquer representações do povo, accrescentando, que n'aquelle mesmo dia fundeára nas aguas de Lisboa um navio com as ordens e instrucções necessarias para acudir sem demora aos males mais visiveis e accusados.

Confiando pouco, e com rasão, nos effeitos da eloquencia official, ordenou ao conde de Amarante e ao general Victoria, que, reunindo suas tropas investissem o Porto. Saío á luz depois com o edital, que dispensava o erario do reino de occorrer ás despesas da divisão de Montevideo. Mandou pelo general Leite, na ordem do dia de 9 de setembro, que as propostas para a promoção de alferes e tenentes fossem de individuos tirados das classes dos sargentos, cadetes, e alumnos do collegio militar. Affiançou em 2 de setembro o mais completo esquecimento da *inconsideração commettida* aos que promptamente desamparassem o partido da rebellião. Publicou em 5 de setembro uma portaria perdoando aos soldados a primeira e a segunda deserção simples, e até os que estivessem cumprindo sentença mandou empregar immediatamente no real serviço. Annunciou em 2

de setembro o pagamento dos soldos de maio ultimo ás tropas ás quaes se deviam já oito mezes. Nomeou por ultimo o conde de Barbacena commandante do corpo de exercito formado na Estremadura.

Chegára no entanto a Lisboa o conde de Palmella, que se recolhia da missão de Londres, e se dispunha a partir em outubro seguinte para o Rio de Janeiro, aonde o chamavam as funcções de ministro e secretario de estado. D. Pedro de Sousa Holstein, hospedado em casa do conde da Feira, apenas correo de perto a vista pelo estado dos negocios publicos, logo se convenceo de que elle não podia ser mais critico, e vio desde logo tambem, que não seria facil desatar as difficuldades pelas mãos de um governo tão fraco e detestado. «Tudo aqui se representa tranquillo na apparencia, escrevia de casa de D. Miguel Pereira Forjaz, ao seu amigo intimo D. Antonio de Saldanha em 23 de agosto, vespera da revolução; não sei se ha brazas debaixo das cinzas, (acrescentava), mas sei que se não se tratar systematicamente dos remedios, de que este doente precisa, ha de expirar repentinamente de estouro, ou de comsumpção. Disse-se que havia indicio de conspiração tramada no Porto, e meu cunhado Pamplona (depois visconde da Beira) foi já mandado para lá com alguma precipitação. A cousa creio que é meramente fundada em suspeitas vagas.»

Os factos provaram que não era, e o conde, no meio do conflito, vio-se convidado pelos governadores do reino a assistir a suas deliberações, e a ajudal-os com o seu conselho. A tempestade rebentára como se temia ha muito. O movimento

de 24 de agosto interpoz-se, e a face das cousas, mudou alterando todos os seus planos. A proclamação do 1.º de setembro, ditada por elle, seria o unico recurso util em extremo tão apertado se algum esforço podesse já salvar a regencia, ou suspender o impeto da onda revolucionaria, que se despenhava e crescia de hora para hora. Seria o modo de separar da Junta a maioria da nação, se o paiz e a Junta n'aquelle momento não formassem um só corpo e um só espirito.

O conde não se illudia, comtudo, duvidando da efficacia do remedio.

O erro fôra applical-o tarde e restricto. Os governadores do reino convocavam as côrtes antigas e mandavam proceder aos trabalhos preparatorios para a sua reunião, querendo ouvir o voto nacional! Espontanea e adoptada mezes antes esta concessão teria dado direcção differente aos animos; declarada agora, sob a coacção dos acontecimentos, e imputada ao imperio inflexivel da necessidade, não foi attendida, e não fez cair as armas da mão a nenhum dos defensores da revolução. O conde de Palmella com a sua usual sagacidade, conheceo, pois, que não havia já barreiras possiveis contra a opinião. O movimento engrossava e multiplicava as forças a cada passo. *Vires acquiret eundo*, dizia elle, prevendo que a sua residencia e o seu ministerio no Brazil não podiam ser de longa duração. O dia 15 de setembro, em que se festejava o anniversario da restauração de Lisboa pela derrota dos francezes, cortando as ultimas illusões, acabou de confirmar-lhe todas as apprehensões.

A visita de Fernandes Thomaz á capital não fôra esteril. Um gremio de homens influentes, de-

positario do segredo da revolução trabalhava com ardor havia tempo, não poupando diligencias para auxiliar os esforços do synedrio do Porto. Proclamada a liberdade no dia 24 redobrou de energia. A Casa dos Vinte e Quatro, corporação respeitada, composta dos representantes dos officios mechanicos da cidade, o juiz do povo, pessoa influente e acatada por suas prerogativas, estavam concordes na ideia de acclamar o movimento do Porto, e o escrivão do juiz do povo, Verissimo José da Veiga, homem de engenho agudo e actividade summa, concorrera em casa de Gregorio José de Seixas, no Rocio, com Xavier Monteiro, Magiorchi, e outros patriotas, e votára nas conferencias preliminares, em que se discutio o modo de realisar o plano. Aprasou-se ali o dia 15 de setembro por ser uso solemnizar-se com parada geral das tropas da guarnição, e formou-se a lista dos individuos, de que havia de compor-se a junta provisoria. Faltava quem se obrigasse a levantar o primeiro grito, acto essencial, mas arriscado. Offereceo-se um tenente coronel, demittido pelo marechal, e o escrivão Verissimo pela sua parte prometteo sair com o juiz do povo para o coadjuvar. Tudo estava pois, disposto e ajustado, mas tudo falhou, como acontece com frequencia em lances semelhantes. O acaso fez mais d'esta vez, do que os calculos e as combinações dos conspiradores.

A regencia suspendeu a parada, e mandou recolher as tropas a quartéis. O tenente coronel, mais decidido em promessas, do que em acções, não appareceu. O escrivão do povo achou-se no Rocio só á hora dada, e em vão aguardou a chegada das tropas! Estava tudo denunciado e

descuberto? Nascêra de subito alguma opposição repentina, que paralisara a execução do projecto da vespera? Eis as reflexões pouco agradaveis de Verissimo, quando um official, correndo a toda a brida, veiu participar-lhe que a tropa já estava em marcha. Respirou. Não era, todavia, ainda toda a tropa, era sómente o tenente Aurelio de infantaria 16, que sem ser fallado, e movido só do seu convencimento, mandára formar a companhia, arrastando os soldados com suas vozes, e guiando-os ao Rocio com a certeza de que a guarnição seguiria o seu exemplo. Saíram duzentos homens, trazidos quasi á força pelo conde de Rezende, e em breve se lhes reuniu o regimento inteiro, levantando vivas a el-rei e á constituição.

O ajudante general Brito Mousinho acudiu a cavallo, e na frente do regimento sublevado ousou perguntar em tom ameaçador quem dera ordem para a saída do quartel? O conde de Rezende com grande severidade redarguiu, que o perguntasse s. ex.<sup>a</sup> ao regimento mesmo! A esse tempo já o povo se apinhava em turmas, cercando o ajudante general, e bradando-lhe que aclamasse a constituição. Mousinho teve de ceder. Não se demoraram atraz do regimento 16 os regimentos 1.<sup>o</sup>, 4.<sup>o</sup>, e 10.<sup>o</sup> de infantaria, 6.<sup>o</sup>, 1.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> de cavallaria, o corpo da policia, o regimento 1.<sup>o</sup> de artilheria a pé, a artilheria a cavallo, e as milicias. O juiz do povo subio então ao palacio da inquisição, e da varanda proclamou os nomes das pessoas, que haviam de formar a Junta e substituir o antigo governo. Foram estas: O principal decano, o conde de Sampaio, o conde de Rezende, o conde de Penafiel, Mathias José Dias Aze-

do, Hermano José Braamcamp do Sobral, José Nunes da Silveira, Luiz Monteiro, Francisco de Lemos Bittencourt, Bento Pereira do Carmo, o barão de Molellos, e Philippe Ferreira de Araujo e Castro.

Assim se dissolveu e espirou pela explosão dos sentimentos nacionaes a regencia que por doze annos governára, ou mais exacto, deixára avassallar o reino. Impotente para o bem, fraca e timida diante dos obstaculos, servil com os estrangeiros, e severa só com os inermes e infelizes, baqueou em poucas horas ao primeiro sopro violento da tempestade, que não soube, nem pôde conter! Conheceu já tarde então, que acendêra as fogueiras do Campo de Santa Anna para illuminar de clarões sinistros as exequias do antigo regimen, e escorregando no sangue de Gomes Freire veio cair desamparada ás portas do palacio da inquisição, da ultima cidadella da intolerancia religiosa. Era justiça. Os adversarios da liberdade do pensamento deviam exhalar os derradeiros alentos junto dos muros infamados dos inimigos da liberdade de consciencia. A politica muitas vezes em seus rasgos caprichosos offerece estes acasos, lição eloquente dos que sabem aproveitá-la!

## XI

A noticia dos successos do dia 15 em Lisboa veio encontrar ainda a Junta do Porto em Coimbra no dia 17. Communicou-lh'a o capitão Bernardo de Sá Nogueira, hoje marquez de Sá, portador das proclamações do juiz do povo e do novo governo de Lisboa. Um officio mui resumido

da Junta da capital á Junta do Porto completou as informações recebidas.

Mas esse officio, conciso de mais, não alludindo aos acontecimentos de 24 de agosto, parecia inculcar frieza e ingratidão. Fernandes Thomaz e seus collegas ressentiram-se, e na resposta (de 20 de setembro) queixaram-se das commissões, e de se lhes haver supprimido a qualificação de Junta Suprema do Reino, reconhecida por duas terças partes do paiz. O conflicto não progrediu, contudo. As explicações do governo de Lisboa sanaram a irritação sem efeitos sensiveis, e o accordo acabou de se firmar em Alcobaça com a portaria de 27 de setembro, aceita em 28, a qual fundiu em uma só as duas Juntas sob a designação de «Junta Provisional do Governo Supremo do Reino», dividida em duas secções, uma denominada «Junta Provisoria», e encarregada do expediente e acção executiva e legislativa, e a outra chamada «Preparatoria das Côrtes», e incumbida das providencias relativas á eleição e convocação dos deputados.

Ficou presidente da Junta Executiva, que era a mais importante, o principal decano, e Antonio da Silveira, depois visconde de Canellas, obteve a vice-presidencia. A Fernandes Thomaz foi commettida a direcção dos negocios do reino e da fazenda, a Hermano José Braamcamp a dos negocios estrangeiros, e ao tenente general Mathias José Dias Azedo a dos negocios da guerra e da marinha. José Ferreira Borges e José da Silva Carvalho, escolhidos para ajudantes do deputado investido nas funcções de secretario do reino e fazenda, coadjuvaram desde então os seus esforços. Estas disposições encobriam todavia o meio rompimen-

to, que durante a marcha sobre Lisboa começára a dividir os membros da Junta do Porto. Antonio da Silveira aspirava a dominal-a, constituindo-se dictador. Fernandes Thomaz e os seus amigos não eram homens, que supportassem o opprobrio de lhe servirem de instrumentos ou de comparsas. Em Leiria o futuro visconde de Canellas, convocando uma sessão extraordinaria, na qualidade de presidente, intentara a primeira vez dissolver a Junta. Sem consumir tempo em preambulos leu uma proposta, em que os membros do governo eram despachados para os logares, que podiam competir-lhes segundo a sua carreira. Mandava entre outros Fernandes Thomaz e João da Cunha Sotto Maior para a casa da Supplicação de Lisboa, e o conde de Amarante para o conselho de guerra. Os agraciados repelliram os despachos, declarando que só entregariam no seio das côrtes os poderes, que a revolução lhes delegára. A contestação ateiou-se larga e vehemente, e Silveira á sahida exclamou: «Talvez mais tarde se arrependam de não aceitarem as minhas propostas!»

A ameaça não era vã.

Realisou-se em Alcobaça depois do acordo celebrado com o governo de Lisboa. D'esta vez Drago Cabreira representou o papel principal. Silva Carvalho repousava, quando de repente vê entrar á meia noite no seu quarto o coronel fardado e prompto. Pergunta-lhe que novidade o trazia. Replica dizendo, que vinha contar-lhe um sonho, de que acabava de despertar, que era partir para a côrte com o exercito, e das janellas do palacio do Rocio convocar o povo, o juiz, e a casa dos Vinte e Quatro, e saber d'elles o que queriam que se fizesse!... — «Qual será a sorte da



Junta do Porto?» acudiu Silva Carvalho. — «Não sei, e importa-me pouco!» redarguiu Cabreira. — «Pois bem! atalhou José da Silva, tambem eu quero confiar-lhe um sonho meu parecido a esse. Sonhei que v. ex.<sup>a</sup> me revelava o que acabou de dizer, e que eu com as ballas d'estas duas pistolas lhe fazia voar a cabeça!» Cabreira não respondeu e retirou-se.

Silva Carvalho correu logo sobresaltado ao apsentado do doutor fr. Francisco de S. Luiz para o ouvir e concordar com elle sobre a maneira de remover este grave perigo. Convieram em que deviam participar tudo ao coronel Sepulveda, postado com a divisão ligeira em Chão de Maçans, pedindo-lhe que sustentasse o governo. Sepulveda annuiu, e na madrugada do dia 29 cobria com suas forças as alturas de Alcobaça. O trama de Silveira assim frustrado não se renovou por então, e só tornou a repetir-se no dia 44 de novembro. A Junta fez a sua entrada na capital em grande pompa, no meio dos festejos e acclamações de enthusiasmo da população, os dous governos de Lisboa e Porto fundiram-se sem rivalidades, e a administração constitucional principiou a dictar as ordens exigidas pelas circumstancias.

Um dos seus actos mais notaveis foi a carta apologetica, enviada a el-rei D. João VI, communicando-lhe os acontecimentos politicos do Porto, e a existencia do novo governo. O assumpto não podia ser mais delicado, mas a eloquencia e mestria de D. Francisco de S. Luiz triumpharam completamente das difficuldades, compondo um escripto que ha de sempre ser admirado pela pureza da doutrina, pela castidade da dicção, e pela elegancia do estylo. Cabe igual elogio ao manifesto de 15 de

\*

dezembro de 1820, redigido para justificar aos olhos da Europa a revolução constitucional, não menos apreciado pela lucida exposição dos factos, do que pela correcta concisão da phrase.

Uma das primeiras providencias decretadas foi a ordem expedida ás torres para nenhum navio sair do Tejo sem licença prévia, exceptuado o conde de Palmella, ao qual se permittiu seguir viagem para o Rio de Janeiro em obediencia ás ordens da sua côrte. Um successo repentino, mas esperado, veio n'este meio tempo aggravar os cuidados da Junta Executiva. O marechal Beresford aportou a Lisboa no dia 10 de outubro, a bordo da fragata *Vengeur*, capitão Maitland, e fundeou defronte do palacio da Junqueira, aonde residira antes da partida para o Brazil. O general Campbell veio logo depois da parte do marechal avisar o governo da sua chegada, e da intenção, em que se achava, de desembarcar. A resposta foi que a presença de lord Beresford produziria terriveis resultados, e que o seu desembarque era impossivel no momento actual, significando-se ao mesmo passo ao capitão Maitland, que as rigorosas medidas de policia preventiva, adoptadas em relação á sua fragata, se não referiam a elle, nem á guarnição ingleza. O marquez de Campo Maior (titulo conferido a Carr-Beresford no Rio de Janeiro) insistiu, mandando apresentar os poderes, de que vinha revestido em virtude dos decretos de 29 de julho, os quaes lhe concediam voto na regencia, e auctoridade illimitada sobre a administração geral do reino.

Respondeu a Junta que a nação reconhecia ellei, mas que, receiosa de que o desembarque de lord Beresford perturbasse a tranquillidade publi-

cá, não affiançava a sua segurança pessoal e instava pela sua prompta saída. O marquez rogou então, que o deixassem saltar em terra para acudir aos seus negocios particulares, mas a firmeza do governo não se desmentiu. Beresford resignou-se com o desengano d'esta ultima recusa e com o aviso, de que o povo principiava a agitar-se, ameaçando incendiar-lhe o palacio. Passando para o paquete *Arabella* despediu-se de Lisboa, aonde por tantos annos fôra o terror da regencia e do paiz, e, no dia 28 entrando em Falmouth, pisou o solo da Gran-Bretanha. O capitão Maitland entregou então com lealdade os valores e as letras, que trazia do Brazil para o erario de Portugal. Assim se applacou, sem maior inquietação, este conflicto, que poderia ser fertil em commoções se a Junta se comportasse com menos prudencia, ou se procedesse com menos resolução.

Mas em epochas de transição politica succedem-se as novidades, renovam-se os perigos de dia para dia. A ambição de Antonio da Silveira, auxiliada pela condescendencia de Gaspar Teixeira, machinava sem descanço a modificação do governo para assumir por meio d'ella a supremacia. Faziam-lhe sombra todos os membros da junta executiva, temia alguns, e detestava outros. A cooperação do partido militar, partido intrepido, audaz, e prompto, formado de officiaes moços e activos, ajudou-o a consummar os seus designios.

Enlevados nos bellos rasgos da historia das republicas antigas, os mancebos, de que se compunha esta facção, theoreticos inflexiveis e inexperientes, julgando tão facil executar uma constituição, como dictal-a, censuravam a moderação do governo como fraqueza, a sua habil tempe-

rança como erro inexpiavel, e a sua dedicação monarchica quasi como prova de lisongeiro culto aulico!

Silveira e Gaspar Teixeira, ufanos de seus pergaminhos e linhagens, e ançiosos de poder e de influencia, ligaram-se com o partido militar, e curvando-se para mandar, aceitaram as severas condições que elle lhes impoz. No club, em que se discutiam e tramavam as innovações futuras, o governo era accusado de aspirar á tyrannia, manifestando tendencias despoticas e absolutas; e os Lycurgos juvenis não viam melhor ensejo de cortar o mal pela raiz, do que proclamarem as bases da constituição hespanhola de 1812 com as alterações, que as côrtes votassem, aggregarem á junta executiva quatro membros da junta provisoria, e, expellindo Fernandes Thomaz, collocarem na secretaria do reino e da fazenda um deputado digno da sua confiança, que fosse um instrumento docil em suas mãos!

Conhecia o governo o plano, as disposições, e a força dos partidos? Fernandes Thomaz sabia tudo? Não devia ignorar que o coronel Cabreira repetia por toda a parte, que, sendo elle o que fizera a Junta, podia destruil-a quando quizesse. Os governos, filhos das entranhas dos partidos, ou hão de elevar-se tanto, que os dominem, ou teem de baixar de modo, que se convertam quasi em joguetes das exigencias, e das suspeitas dos adherentes. Todas as evoluções dos aspirantes aos empregos e dos Catões de banda e espada á cinta, flagello inevitavel dos poderes pouco solidos, lhe haviam sido reveladas, mas a Junta irresoluta, ou incredula, não quiz antecipar-se oppondo a tempo o vigor da repressão. Quando

o escrivão do juiz do povo o avisou, de que se estava conspirando o movimento de 12 de novembro, Fernandes Thomaz enfermo no leito e rodeado de papeis, quasi qualificou de sonho chimerico e de terror imaginario a noticia!

Fallava sincero, ou capitulava com a necessidade? A ultima hypothese é mais provavel. O que podia elle fazer? Prender os chefes? E se accelerasse assim o rompimento? De mais não iria dar em todo o caso uma bandeira aos descontentes? Preferio a dissimulação circumspecta, e buscou o remedio na immediata convocação das côrtes. Reunio-se a junta preparatoria em sessão solemne, e discutiu o modo da eleição e o local, em que a assembléa legislativa havia de funcionar. Votou-se o methodo prescripto nas modernas constituições da Europa, e o proprio Antonio da Silveira o applaudio. Designou-se a cidade de Lisboa para sêde da legislatura, e todos concordaram. Resolvidos estes pontos preliminares correo tudo expedita e pacificamente, lavrando-se sem demora as instrucções para a eleição.

O coronel Galvão Mexia obteve na imprensa a pezo de ouro uma copia do decreto, e levando-a ao club militar, e lendo-a com odiosos commentarios, depressa inflammou os animos. Os mais impetuosos bradaram ser necessario acudir á patria trahida, e concluíram que só a acção do exercito a podia salvar. Gaspar Teixeira, docil e indolente, assignou a ordem para uma parada geral, e o plano realisou-se sem encontrar obstaculos. Ha muito que estava ajustado, e os papeis distribuidos com certo conhecimento dos homens. Os chefes apenas aguardavam occasião favoravel,

O dia 11 de novemhro amanheceo sombrio e

carregado. À hora, em que os membros da Junta se reuniam na salla das sessões, desfilaram e occuparam todos os pontos em volta do palacio da regencia as tropas municidadas para o combate; a artilheria postou-se no Rocio, a infantaria de linha no Passeio Publico, a divisão ligeira no Terreiro do Paço, e a cavallaria nas ruas adjacentes. Que espectaculo! O bello terreiro do Rocio orlado de canhões, os esquadrões a trote e a galope, a infantaria formada em batalha! No meio dos soldados Drago Cabreira de luvas de anta até meio braço, e golilha de folhos á roda do pescoço, á moda dos portuguezes antigos, expedia ordens sobre ordens com a vehemencia costumada. Apareceu emfim um dos actores principaes da scena ensaiada, Gaspar Teixeira, e seguido de membroso estado maior subio aos paços da inquisição, aonde convocou a conselho os commandantes dos corpos e os officiaes superiores.

A deliberação foi rapida; vinha já na pasta. Decidio-se tudo o que o club militar ordenára, e o general em premio da sua cumplicidade enfeitou-se pela voz dos parciaes com as dragonas do commando em chefe! Sepulveda volvendo á testa da divisão ligeira ordenou uma manobra reputada hostile por Gaspar Teixeira. Não carecêo de maior pretexto Drago Cabreira para corresponder mandando carregar as peças a metralha, e acender morrões. Perante esta ameaça de lucta cruenta o povo dispersou-se aterrado.

A reacção moral contra os auctores do movimento de 41 de novembro começou logo ali, estranhando todos o apparatus bellico e as pompas da anarchia militar ostentadas para expulsar do governo os homens mais fieis á revolu-

ção, e introduzir os validos da popularidade recente dos quartéis.

A opinião publica, mais poderosa sempre do que as facções, quando não conseguem suffocal-a, ou illudil-a, manifestou-se espontanea e energica contra o attentado inutil e o exemplo funesto. As sociedades secretas n'esse tempo influentes talvez de mais, e a imprensa periodica, em que sobresahia o «Astro da Lusitania», romperam uma crusada, que inquietou, e depois intimidou a Gaspar Teixeira e aos chefes militares. Os efeitos da reprovação geral depressa se denunciaram. Os quatro membros do governo substituidos pelos da junta provisoria demittiram-se. Cresceu com isto a desconfiança, e azedou-se a indignação.

O dia 17 de novembro encerrou finalmente este curto, mas ancioso periodo de perplexidades e de incertezas. Os corpos de guarda e os quartéis amanheceram cercados de magotes de cidadãos bem trajados com as armas na mão. O inevitavel juiz do povo e o seu escrivão estavam com elles. Convocou-se outro conselho de officiaes superiores nas Necessidades, e d'elle emanaram as tres resoluções seguintes: reintegração dos quatro membros do governo demittidos em virtude dos acontecimentos do dia 11: eleições geraes, em harmonia com o methodo prescripto na constituição hespanhola: execução temporaria do codigo de 1812 com as modificações decretadas pelas cortes. Estas propostas pozeram termo ao conflicto.

Os membros da Junta excluidos reassumiram as suas funcções, exigiram a demissão de Gaspar Teixeira do commando em chefe, e desterraram Antonio da Silveira para a sua quinta de Canel-

las. Renasceu a paz, e até á reunião da camara nenhum incidente novo perturbou outra vez a tranquillidade publica. O juiso pratico e a decisão do povo refrearam as ambições illicitas, provando á ousadia inexperiente, que a nação não queria, nem devia supportar as arrogancias da dictadura militar.

## XII

Os incidentes, e os episodios d'estes dias pintam por tal modo a inexperiencia d'aquelle noviciado constitucional ainda rico de illusões, e avivam com tintas tão fortes o character dos homens, que figuraram n'elle, que, sob pena de nos tornarmos talvez fastidiosos, não podemos resistir ao desejo de esboçar algumas scenas. A parte anecdotica não é muitas vezes a feição menos sincera e caracteristica da historia.

A Regencia caíra, não só porque os destinos do antigo regimen estavam consummados, não só porque os seus dias, entristecidos pela sombra do cadafalso de 1817, eram dias de opprobrio e de fraqueza, mas, porque a necessidade das cousas e o imperio das circumstancias a tinham condemnado. Dissemos já bastante para o provar. Mas uma das causas, que apressou a sua ruina, aplanando os caminhos á revolução, foram as rivalidades, foram as hostilidades encobertas contra o poder de lord Beresford e a tutela arrogante de sir Charles Stuard. O marechal, a despeito da sua rudeza de soldado, lia melhor, do que os governadores do reino, no futuro. Uma vez, redarguindo a D. Miguel Pereira Forjaz, que disfarçava mal o odio contra elle, exclamára com asperesa: — Escutai! Podeis der-



rubar-me com o tempo; mas desenganai-vos, o vosso poder está identificado com o meu commando. No dia em que elle cair, desapareceréis vós tambem. É melhor sustentarmo-nos mutuamente! — Tinha rasão. Era o supplicio de Mazencio. O vivo e o morto ligados. A regencia, cega e enfiada, não se convenceu, e só confessou o erro, quando, ausente o marechal, sentiu a sua falta, e se vio lançada fóra dos empregos. Estando elle no reino succederia o mesmo? De certo. Mas a lucta havia de ser maior.

Os perigos, que ameaçavam o governo liberal, depois da victoria, eram a exaggeração e a anarchia. A primeira matou-a ao cabo de tres annos; a segunda attrahiu o duque de Angoulême á Peninsula, provocando com seus delirios as vespersas sicilianas do partido apostolico contra a constituição.

O dia 11 de novembro, obra de alguns exaltados, verdes e violentos no enthusiasmo, e de poucos ambiciosos capazes de tentarem tudo para serem os primeiros, não foi só um mal e um sobresalto grande para o momento, sobre que influiu, mas perturbou a confiança do povo, lançou sobre o porvir o germen das reacções, e inscreveu, como dogma e divisa do movimento, a promessa da imitação funesta das doutrinas de um codigo (o de 1812), que nossas crenças e costumes monarchicos repelliam, e que o exemplo da propria Hespanha condemnára em 1814, e havia de riscar de novo em 1823!

Antonio da Silveira aspirava á dictadura militar. O plano do trama de 11 de novembro saiu audacioso, mas pouco solido. Gaspar Teixeira, instrumento e cumplice, mais do que chefe, ca-

recia da energia e da iniciativa, que firmam e justificam em alguns casos estes golpes. A inveja de verem o governo nas mãos de poucos homens de toga, e a espada muda na bainha e sujeita ás leis; a sêde de ostentações e de grandezas, levou-os a ambos arriscarem tudo n'este lance, que o primeiro expiou em merecido desatrazo, que o segundo retractou com indisciplinavel fraqueza dias depois. Quando Gaspar Teixeira subia rodeado do cortejo bellicoso de coroneis e generaes aos paços da Inquisição para depor os principaes auctores da revolução, accitando o bastão de commandante em chefe do exercito, servia mais os interesses do orgulhoso irmão do conde de Amarante, do que o supposto bem publico, invocado pelo impetuoso partido, que se lhe lançara nos braços, cuidando dominal-o.

Sepulveda, fiel então ás idéas proclamadas no Porto, e mui diverso do que o haviam de tornar mais tarde as ambições malogradas e os resentimentos, não entrara na conspiração, e era suspeito e mal visto dos exaltados. Antonio da Silveira temia-o, e a separação da Divisão Ligeira das outras tropas fôra determinada para prevenir, ou para annular a sua resistencia.

Quando no conselho militar do dia 11 de novembro o futuro visconde de Canellas tomara a mão a todos para dictar as resoluções, não tirava os olhos do rosto impenetravel do antigo coronel do regimento 18; e quando, depois de vociferar, aceso em falso zelo, a accusação contra Fernandes Thomaz e seus collegas, declarando-os incursos em varios delictos, chegado á peroração do laborioso discurso, bradou que de-

vam ser depostos da dignidade suprema, nomeando-se quatro deputados que os substituissem, mudou de côr, e quasi vacillou ouvindo Sepulveda responder: «Bem! Está feita a accusação. Falta a defeza. O meu voto é que sejam provados primeiros os crimes, e depostos depois os réos.» O coronel Gil disse o mesmo, e alguns officiaes acompanharam o general.

Silveira infelizmente era artificioso, e tinha por si o vehemente Cabreira, o docil Gaspar Teixeira, e a imaginação vulcanica dos homens d'armas, que as suggestões do club militar convertiam em seus amoucos. Ladeando a difficuldade propoz que a constituição hespanhola fosse acclamada. Esperava, que Sepulveda, rejeitando, decaísse logo ali, por isso, do conceito de patriota genuino. Mas o general, percebendo o laço, encolheu os hombros, e redarguiu: «Aceito!» O seu pasmo e a sua cholera foram grandes, mas vio-se obrigado a devorar silencioso mais este desengano.

As contestações e disputas duraram desde as 10 horas da manhã até ás Ave Marias. Os membros do governo achavam-se presentes, mas suspensos das funcções sob a coacção das bayonetas. Foi ao anoutecer, que da varanda do palacio se proclamaram ao povo as novidades d'aquelle pouco ditoso dia, os nomes dos deputados addidos pelo plebiscito dos quartéis ao governo supremo do reino, e as bases da constituição de 1812. Fernandes Thomaz, pallido, mas intrepido, não recuou um passo em todo este tempo diante dos feros e ameaças. Aos que lhe representavam timidos, que a sua vida corria risco eminente, e que acudisse por sua segurança, eva-

dindo-se replicava: «não tenho medo de morrer, defendendo a causa da patria! Aqui recebi a pasta de secretario de estado, venham arrancar-m'a tambem aqui. Hão de achar-me!» Silva Carvalho tambem provou n'este conflicto o que havia de ser doze annos depois no Porto.

A scena da depozição de Antonio da Silveira não é menos curiosa. Dias depois apeiava-se, *com dignidade quasi real*, da sua carroagem diante do portal do Palacio da Inquisição, e estranhando, como um delicto, que a continencia militar o não saudasse logo, subiu com pausa os degraus de pedra, absorvido nas altas cogitações de sua grandeza e vastos designios. Entrando na salla das sessões espantou-se de a ver solitaria. Nenhum dos collegas chegára ainda. O porteiro da Audiencia aproximou-se então, e entre cortezias principiou a entregar-lhe varios officios. O illustre personagem, regiamente recostado no espaldar da cadeira de respeito da presidencia, ia rompendo os sellos e abrindo os sobrescriptos. «Que é isto?» murmurava elle. «Pede a demissão?! Um dos accusados? Bom! Estamos livres d'elle. Mais outro? Optimo! Todos!? Melhor. Vejâmos agora estes officios. Como?! Os novos deputados escusam-se por falta de saude. O que significa? Estou só!»

E estava. A contra-revolução caminhára, e a 17 obrigava-o, como notámos, a enviar a Fernandes Thomaz a participação do seu impedimento. Gaspar Teixeira tambem se retraiu. Ambos se eclipsavam diante das intimações da opinião indignada da capital.

O commando recaiu então no general Cabreira, que ousou vangloriar-se de não temer o povo

de Lisboa em uma proclamação. Um sujeito bem vestido, encontrando-o na rua, disse-lhe batendo no peito: «Senhor Cabreira não é n'esta esquina, que a sua proclamação se ha de afixar!»

O governo dirigiu as eleições sem opposição. Os eleitores estavam ainda novos nas lides dos comicios, e, a não ser nas terras grandes, poucos votos se apuravam. Entretanto a escolha foi excellente, e os nomes mais illustres saíram da urna festejados. Fernandes Thomaz e José Joaquim Pereira de Moura foram eleitos pela provincia da Beira; José Ferreira Borges e José Maria Xavier de Araujo pela do Minho; outros homens distinctos por serviços, sciencia, ou letras, mereceram o voto dos constituintes, ornando depois o congresso com suas virtudes e eloquencia. Era ainda a primeira hora, hora de esperanças e de illusões. O presente não dissera ainda nem metade do segredo, e o porvir escondia-se atraz de auspiciosos prenuncios,

Se a revolução no periodo de sua organização houvesse sabido egualar o arrojo e moderação da aurora, se a voz da prudencia houvesse emudecido, ou subjugado os clamores de exaltações estereis e fataes, talvez a alliança do throno com a liberdade se não quebrasse tão repentinamente, e os esforços do partido apostolico não triumphassem tão de leve. Deus não quiz. Fôra alcançar por mui facil preço os beneficios da civilisação.

### XIII

As côrtes haviam sido convocadas para o dia 6 de janeiro de 1821, mas os rigores do inverno,

e o mau estado das communicações internas, demoraram a jornada dos deputados, e só no dia 24 se reuniu sufficiente numero para constituir a junta preparatoria presidida pelo arcebispo da Bahia D. fr. Vicente da Soledade. Examinados os poderes e redigida a formula do juramento politico, principiou o soberano congresso as suas sessões. Sahio eleito presidente o arcebispo da Bahia com 64 votos, e vice-presidente Manoel Fernandes Thomaz com 49. Foram nomeados secretarios João Baptista Felgueiras, José Joaquim Rodrigues de Bastos, Luiz Antonio Rebello da Silva, e José Ferreira Borges.

O congresso creou logo uma regencia de cinco membros para exercer em nome de el-rei o poder executivo, e cinco secretarios de Estado para a direcção dos negocios. Elegeo para membros da regencia o marquez de Castello Melhor, o conde de Sampaio, o doutor fr. Francisco de S. Luiz, José da Silva Carvalho, e João da Cunha Sotto Maior. Designou secretarios de estado — dos negocios do reino o desembargador Luiz Pereira de Sousa Barradas, da fazenda o desembargador Francisco Duarte Coelho, dos estrangeiros José Braamcamp de Almeida Castello Branco, da guerra o marechal de campo Antonio Teixeira Rebello, e da marinha e ultramar o chefe de divisão Francisco Maximiliano de Sousa. Ficou extincta a Junta Provisoria do Supremo Governo do Reino.

Fernandes Thomaz não occupou na tribuna lugar menos eminente, do que nos conselhos do Synedrio, aonde nascera a revolução, e na administração do paiz durante o interregno, que precedera a reunião das Cortes desde 1 de outubro de 1820. O relatorio, lido por elle nas duas

sessões de 3 e 5 de fevereiro, é um documento precioso pela concisão, claresa, methodo e sinceridade das informações. O quadro dos males inveterados, dos erros consuetudinarios, da corrupção e do marasmo, que gangrenavam o corpo social, além de uma pintura viva, encerra a verdadeira justificação das transformações politicas proclamadas em 24 de agosto.

Desculpando a forçada inercia dos poderes provisorios com a rasão incontestavel de sua curta duração, e com a necessidade de não desafiar o impeto das facções, provou, que assim mesmo, quasi paralysados, elles não haviam adormecido, adoptando desde logo as reformas compativeis com o melindre das circumstancias, e nomeando commissões, compostas dos homens mais dignos, até aquelle dia retirados e obscuros, para os incumbir do estudo e da emenda dos abusos.

Este relatorio, estampado no *Diario das Cortes Geraes e Extraordinarias da Nação Portuguesa* (anno de 1821, pag. 32 a 40), abraça e esclarece as maiores questões, que n'aquella epocha podiam suscitar um engenho pratico e uma audaciosa iniciativa reformadora. Descrevendo o atraso da agricultura, do commercio, e da industria, e juntando ás mais sisudas reflexões o argumento irrespondivel dos algarismos e dos factos, Fernandes Thomaz lembrava os remedios heroicos e promptos, que a gravidade da molestia aconselhava, e que a debilidade do enfermo comportava.

Acerca da fazenda publica e da administração não eram menos opportunas e exactas suas observações. Póde sem favor asseverar-se, percor

rendo depois de tantos annos este documento quasi esquecido, que n'elle offereceu o auctor da revolução de 24 de agosto aos novos legisladores, á regencia, aos ministros, e á nação, o mais seguro roteiro dos obstaculos, que tinham determinado a decadencia geral, e que podiam oppor-se ainda aos melhoramentos futuros.

As côrtes não ficaram tambem por sua parte ociosas. Se os golpes, acenados por ellas não cortavam cerceos no velho tronco do absolutismo, como mais tarde os da dictadura de D. Pedro, demoliram ao menos abusos escandalosos e privilegios funestos á prosperidade e á dignidade do paiz. O congresso por decreto de 8 de fevereiro de 1821 devassou as coutadas defezas, estendeu por decreto de 9 o manto de uma generosa e ampla amnistia sobre todos os presos e proscriptos em virtude de opiniões politicas, e votou as bases da Constituição, reconhecendo a religião catholica e a dynastia, declarando os direitos individuaes dos cidadãos, estabelecendo a divisão dos poderes, e professando como fundamental o dogma da soberania nacional.

Duas leis de grande vulto pelos principios, que avivaram, e pela idéa civilisadora e liberal, que as dictou, vieram desenvolver as primeiras applicações das theorias proclamadas nas bases. A de 7 de abril aboliu no reino o Conselho Geral do Santo Officio, as Inquisições, e o Juizo do Fisco. A de 5 de abril, começando a libertar os povos de oppressões intoleraveis, extinguiu os direitos denominados Banaes, privilegio monstruoso de algumas classes, que não concorriam menos, que os dizimos e os foraes para a apa-



thia, declinação, e ruina da lavoura. Por outra lei de 7 de abril negou o foro de cidadão portuguez a quem recusasse jurar sem restricções a Constituição, e pela de 17 de maio do mesmo anno declarou extinctos todos os juizos de commissão e revogados os decretos, que os haviam concedido ás casas nobres.

Em todos estes actos, e em muitas outras decisões do congresso, que não enumeramos por brevidade, influio Manuel Fernandes Thomaz, como deputado, pela auctoridade do seu nome e pelo vigor do seu raciocinio. Seus discursos, pouco ornados de gallas oratorias, mas persuasivos e substanciosos, eram escutados com respeito até pelos que não concordavam com a doutrina. Suas propostas, praticas e concisas, revelavam a aptidão peculiar, que o tornou distincto como homem de governo. Apontaremos para provar esta asserção as que apresentou e foram approvadas na sessão do 1.º de fevereiro de 1824.

O estado da fazenda publica assustava-o, sem o desalentar. Confessando, que encontrara o thesouro exaustado, que se arrecadavam pouco e mal os rendimentos do Estado, que os desperdicios excediam qualquer ideia, que se formasse d'elles; notando que só para o mez de janeiro eram precisos 600 contos na folha do exercito e da marinha, que o credito fugia, e que um emprestimo em circumstancias taes seria ruinoso, absteve-se de enunciar opiniões claras sobre o assumpto. Vê-se que a sua penna corria menos firme n'esta especialidade, do que em outras mais da sua intimidade. Jurisconsulto mais eminente do que publicista, e maior publicista do que financeiro, os principios das novas sciencias moraes, e

\*

sobretudo os da economia politica, não lhe mereciam ainda tanto conceito, que desterrassem do seu animo apprehensões, que não preoccupariam hoje nenhum estadista. A culpa era da epocha, e não d'elle. Quem ousasse em 1830 sustentar em Londres as theorias de Mr. Cobden seria recolhido como louco em Bedlam!

O orçamento e o relatorio, apresentados em 30 de julho pelo secretario de estado Francisco Duarte Coelho, não esboçam com tintas mais lisongeiras o estado da fazenda publica. No primeiro semestre de 1821 montava a receita calculada a 3:620:500\$ réis e a despeza a 4:259:550\$000; mas a receita realisada não excedeu 3:373:826\$802 e a despeza effectiva subio a 5:229:360\$418. O *deficit*, pois, só n'este semestre elevava-se a mais de 1:800 contos!

Para o segundo semestre avaliava a receita provavel em 3:711:500\$000 réis, e a despeza em 4:923:217\$500 — *deficit* 1:211:717\$500!

O ministro para occorrer a apuros tão urgentes não propunha senão o meio rigoroso, mas indispensavel, de largas, severas, e immediatas reduções.

Não subindo a receita realisavel a mais de 7 mil contos, custando a despeza annual 9 mil, e importando o *deficit* reunido em 3 mil contos, excluido o recurso do emprestimo, só um corte profundo, mas por isso mesmo impopularissimo, podia restabelecer o equilibrio.

O exercito absorvia por anno 5:136 contos. O ministro propoz que esta despeza ficasse reduzida no futuro orçamento a 2:500. Calculou a da Marinha em 1:004 contos, a das Obras Publicas em 150, a das Tenças em 480, a dos or-

denados em 400, a das pensões em 420. Os juros da divida publica em 300 contos annuaes!

Com encargos tão leves a elasticidade do credito seria um auxilio a que não hesitariam em recorrer de certo hoje administradores menos tímidos; 300 contos de juros deviam animar o governo a libertar-se de toda a divida fluctuante, a solver o atraso, e a firmar como regra a pontualidade dos pagamentos, e a exacta execução das obrigações contrahidas pelo Erario.

O *deficit*, desproporcionado e colossal, porque representava mais de um terço da receita, não era todavia assustador. Reducções sensatas na marinha, na guerra, e na administração sobravam para o transformar em excedente. E de proposito não alludimos aos effeitos immediatos e fecundos de uma transformação no systema da economia tributaria! Essas reformas decisivas, que haviam de revolver a sociedade até ao fundo, e transfigural-a, estavam ainda verdes na mente e no voto dos mais ousados. Haviam de pertencer a outros homens e nascer de terri-veis desenganos.

O congresso não provou tanta competencia n'estas materias, como nos pontos de ideologia constitucional. O exemplar, que tinha sempre aberto, eram as sessões da assembléa constituinte de França. O typo proposto á eloquencia official era o das paginas traduzidas da *Edição selecta dos relatorios*. Mirabeau, Vergniaud, Barnave, e oradores, que mais haviam illustrado a tribuna da revolução, saqueados nas maximas, nos conceitos e até nos troços e figuras, soccorriam de municações rhetoricas um pouco gastas os innocentes plagiarios, que decoravam in-

cansaveis, como cartilhas de abecedario politico, suas pomposas declamações.

Este foi o defeito e o erro capital da legislação das Necessidades. A imitação não matou em suas obras toda a originalidade; fez mais, e n'isso consistiu o maior mal, arrastou-os enlevados atraz da admiração dos grandes modelos, e desviou-os tanto de suas fronteiras naturaes e verdadeiras, que raras vezes tornaram a avistal-as, e em quasi nenhuma as passaram como portuguezes. Separaram-se do que era nosso, sequestraram-se, e á força de usarem e de abusarem da hospitalidade dos mestres estrangeiros, quando caíram em si, já era tarde para voltar atraz. O paiz tinha-se ausentado tambem d'elles.

#### XIV

Entretanto, além do Atlantico, na cõrte de el-rei D. João VI, consummavam-se egualmente a essa hora os destinos da antiga monarchia.

Illudido, ou menos apto, o gabinete do Rio de Janeiro, não se commoveu quanto pediam os successos do Porto com as noticias da Europa. Suppoz a vontade real ainda uma força viva, e cuidou que bastaria enuncial-a para a revolução de 24 de agosto parar e se dissolver! Auctorisando a convocação dos antigos Estados do reino, e decretando uma amnistia geral, cuidou ter feito tudo, e cruzou os braços. Depressa se convenceu de que errara, não conhecendo os homens, nem os tempos.

A chamma das idéas modernas atravessou os mares, inflammando na America as mesmas paixões. As tropas, as classes medias, e as cidades

principaes tambem queriam a libérdade, e até no interior do paço e no seio do ministerio tinham os novos principios defensores e representantes. Os votos conciliadores e prudentes do conde de Palmella não foram escutados. A obsecação de conselheiros encanecidos nas tradições do velho regimen repellia-os como perigosos, dando por suspeito o seu auctor. O conde saiu do ministerio, e o dia 26 de fevereiro em breve convenceu seus emulos e o soberano da temeridade commettida. A revolução, começada na Bahia a 10 em menos de duas semanas tinha triumphado no Rio de Janeiro, e o decreto de 17 de março, annunciando o seu regresso a Portugal, e a regencia do principe real, D. Pedro de Alcantara, fechava e sellava tambem para o novo mundo a existencia e os annaes do governo absoluto. Cedo havia de raiar já no Brazil, como complemento irresistivel da acção logica das idéas e dos factos, a aurora da independencia.

D. João VI embarcou a 26 de abril de 1821 com os seus ministros, o corpo diplomatico, e os deputados ás côrtes eleitos pela provincia do Rio de Janeiro. As pessoas da comitiva real, em numero de quatro mil (!), navegavam de conserva nos vasos da sua esquadra. A 3 de julho, ás 11 horas da manhã, fundeava a armada de frente de Belem, e as salvas das torres e dos navios de guerra saudavam a sua chegada. O congresso declarou-se em sessão permanente, e uma deputação da camara electiva foi a bordo cumprimentar o soberano em nome da representação nacional.

«Assim, observa um dos maiores e mais ele-

vados engenhos portuguezes, regressava á Europa, triste e desanimado, este derradeiro rei da antiga monarchia! Encerrando o circulo immenso dos nossos descobrimentos e esplendores voltava a sumir-se no pequeno porto, d'onde partira toda aquella gloria, que allumiára e dilatára o mundo!» Vinha achar de menos a occupação estrangeira, vinha achar de mais o seu throno na terra, que sem elle soubera reconquistar a corôa desamparada, firmar a dynastia e renovar as proesas de D. João I e de Montes-Clares, restaurando guerreira e victoriosa os foros da sua autonomia e os direitos sequestrados havia seculos de suas velhas liberdades bafejadas pelo sopro vivificador da grande era de 1789.

A rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon, irmã de Fernando VII, depois alma e cabeça do partido apostolico e absolutista, não se havia lançado ainda em 1824 nos braços da reacção, mais por odio ao marido, do que por aversão ás instituições liberaes.

Devorada da sede do mando supremo, tinha pelos fins de 1804 revelado já o arrojo e ousadia de seus designios na conspiração tramada durante a enfermidade do esposo. A altiva e ambiciosa princesa, aproveitando a voluntaria reclusão do Regente, e o mysterioso véo, que a hypocondria interpunha entre elle e os vassallos, vendo-o deixar Queluz e a recreação da caça, vendo-o fugir de Mafra e do cantochão sonoro dos seus monges, concebera o plano de se apoderar do governo, declarando demente como sua mãe o herdeiro da corôa, recrutando com summa facilidade adherentes nos magistrados, nos

officiaes do exercito e nos fidalgos mais assiduos ás cortezias do paço. N'aquella epocha o povo era-lhe afeiçoado, e podia offerecer-lhe apoio.

As melhoras repentinas do principe regente depois da viagem ao Alemtejo, e o zelo vingativo do conde de Villa Verde, ameaçado pelos descontentes, frustraram esta conjuração de Serralho, quebrando-lhe os fios mais fortes. O marquez de Ponte de Lima e o conde de Sabugal foram desterrados para os seus solares, algumas pessoas notaveis perderam os empregos, e o processo não progredio.

Desde esse tempo tornou-se publica e quasi official a separação de D. João e de sua mulher. Nunca se tinham amado, nem estimado, mas apparentavam por decoro e decencia uma união, que na realidade poucos annos existira. Em julho de 1821 as relações dos dois conjuges não eram mais intimas, nem mais amigaveis, e D. Carlota, ardente, nada escrupulosa, e firme na ideia de empunhar o sceptro por meio de uma usurpação audaz, alimentava o projecto de se collocar á testa do partido liberal, captando-lhe a confiança, persuadida de que D. João VI disfarçava por necessidade a má vontade e os propositos contra-revolucionarios. Pessoas bem informadas attribuiam até a estas disposições do animo da rainha a ordem votada no Congresso, que prohibiu a designados cortezãos o desembarque em Lisboa, mandando-os residir em diversas terras distantes da capital.

D. Carlota, recebeu de feito, com o maior agrado a deputação a bordo, e praticando com os seus membros quasi em tom familiar, dissera a todos: — El-rei tem as melhores intenções que

póde dictar um coração puro. Se jurar a Constituição ha de guardal-a religiosamente. Será isso uma grande fortuna para os portuguezes, para a familia real, e especialmente para mim, vendo cumprido o mais ardente dos meus desejos. Devem contudo separar do lado d'elle algumas pessoas.» Accrescentava a versão que sua magestade levára a sua benignidade a ponto de citar nomes e denunciar tendencias!

O effeito destas palavras no espirito credulo dos que as ouviram, é facil de calcular. Voltaram para terra seduzidos e por alguns mezes foi a rainha o idolo de todas as adorações. Nos theatros e logares publicos as demonstrações de enthusiasmo e regosijo da dissimulada princeza, e no paço a sua affabilidade com os deputados mais queridos da aura popular, davam nos olhos, e arrebatavam de jubilo os patriotas.

Mas o senhor D. João VI não confirmou as esperanças da esposa estremosa, que tanto se afadigava pelo dispensar dos cuidados e tribulações do governo. Logo no dia 4 de julho, na salla do congresso, começou a desmentil-as, prestando em voz clara o seu juramento ás bases da Constituição, e juntando de motu-proprio ás phrases da formula: «Tudo isto é sincero e de todo o meu coração! Assim o podeis participar a vossas côrtes!» concluiu voltando-se para o corpo diplomatico. A verdade era que o officio de rei constitucional não desagradava ao bondoso soberano. Desaffrontava-o do peso incommodo da responsabilidade, e em troca das prerogativas monarchicas cerceadas assegurava-lhe a tranquillidade e o descanso com a farta dotação annual de 365 contos, circumstancia nada indifferente



para um principe tão preocupado dos interesses do seu bolsinho.

El-rei confiava pouco nos cortezãos, conhecia-os, e não os estimava, formando bom conceito em geral da lealdade dos homens da classe media, com os quaes se entendia sem suspeitas. Era amado d'elles e do povo; sabia-o, e contava, que a Constituição o deixaria morrer no throno. Não queria, nem pedia mais! Indolente e amigo da paz abdicára com gosto a parte ociosa e pesada da sua auctoridade para salvar e reter a parte mansa e lucrativa da realza. Rodeado de instituições livres, fiel ás promessas feitas, e unido com os vassallos calculava que resistiria melhor, do que só e cercado de traições, aos tenebrosos planos, que não tinham cessado de o inquietar até então. Não se illudia. Para se repetirem foi preciso principiar pela queda do codigo liberal!

## XV

Fernandes Thomaz, entretanto, acompanhava de seus cuidados a obra nascente da Constituição. Já o notámos, mais profundo jurisconsulto, do que allumiado legislador, vivia no meio de uma atmospherá de paixões exaltadas, e apesar da singular rectidão do juizo, qualidade que n'elle esmaltava tantas outras prendas, nem sempre podia desaffogar-se da pressão dos homens e dos partidos, edificando para o porvir, embora desafiasse no presente descontentamentos levia-nos e fugazes.

Percebia que Portugal e a liberdade ainda na infancia maiores forças ganhariam, moderando-se,

do que intentando recuar as fronteiras das novas instituições quasi até ás raias perigosas de uma republica disfarçada em monarchia. A hostilidade das potencias do norte contra as ideias modernas era visivel e sabida. A indiferença apparente da França já encobria em seus receios os primeiros traços da futura expedição do duque de Angoulême. A má vontade da Inglaterra desculpava-se com o perigo e os abusos das exagerações. As violencias anarchicas dos partidos na Hespanha, e as murmurações dos homens timidos e sensatos no interior do paiz, tudo symptomas que não escapavam de certo á sua penetração, deviam convencel-o do risco de aventurar a um naufragio as conquistas e as esperanças fundadas na victoria das opiniões liberaes.

Mas a firmeza, que fôra a sua poderosa e invencivel arma, nos dias agitados da revolução, não o aconselhava com o mesmo vigor e energia nos dias serenos. A sua casa hospitaleira abria-se a todas as vocações sinceras, a todos os infortunios politicos, a todos os proscriptos estrangeiros; o seu coração, por excellente e generoso, dominando a cabeça, entregava-o de mais a varios lances e a occasiões arriscadas. Ninguem o excedia em bons desejos, em ousadia, e em perseverança. As horas de lucta encontravam-n'o sempre no seu posto, as ameaças e os assaltos viram-n'o sempre decidido e prompto a rechassal-os. Fôra elle o primeiro a discernir e descriminar os elementos favoraveis, que existiam no paiz, e a associal-os e regel-os, quando tudo tremia com os terrores do cadafalso do Campo de Santa Anna. Desde a explosão de 24 de agosto até ao primeiro de outubro de 1820 o seu

procedimento pôde ser apontado como modelo de vontade, de presença de espirito, e de vigilancia. A marcha do Porto sobre a capital deu á resolução o cunho e a unidade, de que tanto carecia para não se dissolver, ou atenuar. Rejeitando todas as propostas, destruindo todos os obstaculos, e affirmando todas as concessões, que podiam constituir a força de um governo regular, pôz o remate na corôa do monumento, e mereceu inscrever o nome na face d'elle.

Convocadas as côrtes e abertas as sessões, não desamparou o leme, e respeitado como mestre, quasi escutado como oraculo, dictou as primeiras linhas das bases do novo codigo, e rasgou as primeiras sendas do regimen parlamentar. Mas os maiores homens são sempre o reflexo da sua epocha e os instrumentos d'ella. Consiste n'esta intima alliança do seu espirito com o espirito das maiorias o segredo da sua influencia e o condão de seus prodigios. Mirabeau e Napoleão são provas evidentes d'esta verdade. O primeiro só teve alentos para demolir e caiu prostrado sobre as ruinas da monarchia, quando meditava levantá-las. O segundo é o nuncio armado da Providencia. Depois de revelar ás nações a grande era, que se abria, perde-se, astro eclipsado, entre os relampagos da ultima batalha, e desapparece quando a voz dos povos lhe intima a voz de Deus. Fernandes Thomaz, da raça privilegiada dos Washington, dos Franklin, dos Hampden, era tambem, e mais que tudo, o homem da sua epocha e do seu partido.

A liberdade ainda apalpava confusa e inexperiente com os pés tremulos da infancia os ca-

minhos por onde depois de adulta rompeu a estrada larga e segura, que hoje percorremos. Sahia do absolutismo, e temia tornar para elle. Via desabar o presente em roda de si, e julgava que a palavra, que a ideia sem a acção, e que as verdades theoricas podiam conquistar o mundo por si sós. Arrancaram-n'a d'este erro, duas vezes repetido entre nós, as dores de grandes sacrificios, e o luto de immensas catastrophes. Mas em 1821, que lições, ou que desenganos a advertiam? O seu espelho era a tribuna da primeira assemblea liberal de França. Os artigos de sua fé resumia-os gloriosa a profissão de principios de 1789. Os precipicios, que já principiavam a cortar-lhe o caminho, abriam-se para a subverter, e ella, innocente e cega, ia por cima d'elles sahir ao encontro da traição, offerecendo ainda na vespera da queda a face ao osculo mentiroso.

A formação do codigo constitucional devia salvar, ou perder a revolução. Adequado aos usos e costumes da nação, filho da união sincera de duas forças reconciliadas, a monarchia e a liberdade, e escripto com os olhos no presente e as esperanças no futuro, roubava aos inimigos todos os pretextos, attraía a si as ambições e as influencias dispersas, não escandalizava nenhuma classe, rodeava o throno de uma representação nacional, em harmonia com o estado social, e impunha o veto da quasi unanimidade ás furias, que já começavam a desenfrear-se e a ulular nos antros da reacção. Mas para o conseguir era preciso, que os legisladores sepultassem a constituição de 1812, e se approximassem da carta monarchica de Luiz XVIII, affas-

tando-se dos declamadores hespanhoes e portuguezes e abraçando-se resolutos e convencidos com as tradições, com os dogmas, e com os factos, que melhor podiam fortificar-lhe a existencia.

Não o tentaram senão poucos. Os mais d'elles, incapazes de cerrar os ouvidos ao applauso das galerias, e ás adulações da imprensa, deixaram-se arrastar, e converteram em lei fundamental as theorias dissolventes e exageradas dos publicistas de 1812, funesto presente feito pelos exaltados no dia 11 de novembro a Portugal, e deploravel allucinação de cerebros vulcanicos, que a rasão fria não soube, nem pôde conter nunca. A Constituição de 23 de setembro de 1822 sahiu das mãos de seus auctores já minada da consumpção politica, de que um anno depois falleceu quasi repentinamente, sem defeza, e sem apoio valioso, ás mãos do absolutismo, galvanizado pela ira. Os seus preceitos sublevaram contra ella as antipathias da Europa, e alienaram-lhe os votos de classes, que seriam pelo menos neutras, se as houvesse attendido mais. A organização imperfeita, incompleta, e quasi anarchica dos poderes não concorreu pouco para este deploravel resultado.

Uma só camara de origem popular e um conselho de Estado de treze membros, eleitos por ella, e nomeados por quatro annos, foram as soluções infelizes, em que assentaram os homens mais distinctos na composição do poder legislativo.

A corôa privada do direito de dissolução e da faculdade de prorogar e addiar as côrtes, muda e desarmada diante de assembleas, que

as paixões podiam desvairar, por força havia de ceder á torrente e despenhar-se com ella! Negando-lhe a dissolução o congresso nem ao menos admittia a suprema apellação para a urna e para os collegios eleitoraes! Se uma camara se tornasse facciosa, violenta, inimiga das instituições, o soberano manietado havia de acompanhal-a nos delirios, ou nas perfidias, e assistir de braços cruzados ao suicidio!

As leis injustas e funestas só podia oppor o véto suspensivo! Seus ministros, declarados inelegiveis, não tinham voto nos senados populares! O governo parlamentar, a fecunda theoria ingleza, que ergue da tribuna os oradores festejados para os sentar nos conselhos da corôa, foi riscada como innovação perigosa, quasi como blasphemia contra a austeridade d'aquelle codigo, obra de tantos engenhos sinceros em suas illusões!

Fechando a entrada das camaras aos mandatarios do Executivo pelo receio da lueta e da competencia das ambições, os legisladores de 1824 não se lembraram, de que enfraquecendo o principio da auctoridade, não robusteciam o mandato popular. Desconfiaram mais de si, do que deviam, e confiaram menos na virtude das instituições, do que era justo e rasoavel.

Fernandes Thomaz lia e meditava, mas em pontos de doutrina não se mostrou superior sempre ás seduccões da popularidade. O seu voto em questões graves de organização politica assaz o prova. Preferio uma só camara. Recusou o veto absoluto. Quiz o conselho de Estado eleito. Aplaudiu os ministros de estado inelegiveis. Concordou em cercear as prerogativas

mais essenciaes da corôa — as que a habilitavam para moderar os excessos, para conter as demasias, e para não consentir que se quebrasse, ou alterasse o equilibrio das forças preponderantes.

Nas sessões do mez de fevereiro, em que o assumpto então palpitante de admittir na formação do poder legislativo uma, ou duas camaras, se agitou no meio da espectação geral, o Mestre não ousou dizer a verdade toda como a sentia; inclinando-se diante das declamações fogosas dos aulicos da democracia, muitos d'elles depressa convertidos em cortezãos submissos dos direitos inauferiveis da realesa.

Á voz da prudencia, que aconselhava um código, que o rei podesse aceitar, e para o qual as potencias hostis não achassem pretexto de repudio, respondiam accesos em santo zelo os exaltados, avivando a nobresa dos nossos brios e a plena independencia de nossas leis. Fernandes Thomaz na rectidão do seu juizo, antevendo os perigos de exagerar as consequencias praticas da revolução, pendia para que se decretassem duas camaras. Fallando com o eloquente deputado Ferreira de Moura, apologista apaixonado das maximas de 1789, ponderou-lhe até uma vez a oportunidade politica de o fazer: — «O negocio é grave, disse, e merece meditado. Somos reconhecidos se votarmos as duas camaras. Votemol-as!» — «Ignoras o que vai pela cidade? acudiu Moura. No dia que votarmos as duas camaras somos precipitados das janellas das côrtes e perdemos a popularidade!»

Triste rasão, que não devia convencer um espirito viril! 26 contra 59 deputados, sobre 85, optaram, na sessão de 11 de fevereiro pelas

duas camaras. Quem não respeitou o seu voto e os motivos d'elle?!

Foi uma desgraça que Fernandes Thomaz os não imitasse, e não fosse n'esta occasião maior estadista, do que tribuno. Ha lances unicos para a ruina, ou para a salvação das nações e das grandes causas. Teve a sorte nas mãos, conheceu o erro, previu os males que podiam derivar-se d'elle. Porque se deixou vencer em vez de dominar?

Não ha homens completos. A sua capacidade abrangia muito, a sua penetração via longe, a sua consciencia era severa, mas por infelicidade sabia talvez menos da historia politica dos outros povos, do que requeria o grande papel, que estava desempenhando. Aonde os subsidios colhidos no estudo profundo do direito patrio soccorriam a rectidão natural de elevadas faculdades, a luz era vivissima, e os traços lançados com rasgada firmesa accusavam logo a mão, que não deixára fugir, nem precipitar-se o carro da revolução em momentos anciosos apesar das trevas e dos obstaculos. As ideias que emittiu ácerca da reforma dos foraes, a sua bella exprobração contra a existencia do Santo Officio em 31 de março (de 1821), o desinteresse civico com que regeitou todos os premios, e tantos outros documentos de abnegação, de valor, e de alto engenho provam, que soube ser ao mesmo tempo uma grande alma e um grande espirito. Aonde um, ou outro lapso se lhe aponta, a culpa foi menos sua, do que dos tempos e dos successos.



## XVI

A obra do congresso estava concluida. Uma deputação apresentou-a a D. João VI, e aprasou-se o dia 4 de outubro para o juramento solemne. Quem então contemplasse o jubilo popular, as demonstrações geraes de satisfação, os festejos e illuminações, não se reputaria temerario, fadando ao codigo constitucional a larga e auspiciosa existencia, que seus crentes lhe prognosticavam. A estatua não fôra fundida infelizmente no bronze monumental, que desafia os seculos e as tempestades. Vasada por esculptores entusiastas em moldes frageis, e erguida sobre bases pouco solidas, quasi que se alluiu por si mesma, vacillando ao primeiro abalo.

D. João, quando em presença do congresso e no meio do seu pomposo cortejo monarchico, jurou fidelidade ás prescripções da nova lei, acrescentando espontaneo «isto é com o maior prazer e de todo o meu coração (!)» jurava a verdade, porque foi o ultimo a desamparal-a, constrangido pelas circumstancias. As acclamações, que ressoaram, ardentes e unisonas, na salla e no atrio das côrtes, nas ruas e praças das cidades, e nas villas e aldeias do reino, repercutiam sinceras os votos das populações sempre faceis de arrebatat, sempre amigas de ruidos e de effervescencias. Mas os observadores mais penetrantes, e menos descuidados, erguendo os olhos viam condensar-se e avultar já no horizonte a espessa treva, que dentro de alguns mezes havia de cobrir de todo e apagar o radioso sol d'aquelle dia.

\*

Um resumo rapido dos successos accusará melhor, do que vagas reflexões, esta feição característica e ameaçadora.

Os acontecimentos, que rebentaram pela separação do Brazil, facto nascido da indole das cousas, não minaram pouco os alicerces da revolução, innocente em grande parte. Talvez que mais prudencia nos arbitrios, talvez que mais tacto nas relações da metropole com a colonia, orgulhosa da sua cathogoria de reino, podessem retardar, ou amaciar por transições suaves o pendor natural, ou a predisposição dos animos. Mas a união era impossivel mantel-a, e Fernandes Thomaz, com a rectidão usual do seu juiso, em uma sessão da camara, indicára a solução prevista meio ironico, meio commovido: «adeus, senhor Brazil!» De feito o novo imperio, astro que por sua luz e grandesa já reluctava em gravitar como satellite obscuro da pequena monarchia occidental, fôra-se desprendendo a pouco e pouco d'ella desde a invasão franceza, e aproveitava agora as primeiras horas de liberdade para affirmar o primeiro dia da sua independencia.

Entretanto os devotos das antigas tradições, para os quaes os exemplos e a historia são paginas sempre mortas, accusavam os regeneradores de todas as culpas, e principiavam a imputar á influencia desastrosa das innovações constitucionaes um revez, que, sem ellas, talvez fôsse mais demorado, porém não menos extenso e irresistivel. A par d'este primeiro e injusto capitulo na serie de arguições, cooperavam para ainda aggravar mais estes cuidados os receios occasionados pelos actos do congresso de Lay-

bach e os seus effeitos em Napoles e no Piemonte, a reunião das tropas francezas nos Pyrinéos, a noticia da proxima convocação do congresso de Verona, os symptomas visiveis da organização de um partido numeroso contra o regimen liberal, e a recusa formal do juramento politico por parte da rainha!

Os congressos de Troppau e Laybach tinham resolvido os assumptos da peninsula italica no sentido da restauração do poder absoluto. O de Verona, todos o sabiam, congregava-se para suffocar na peninsula hispanica as ideias e os governos proclamados pelo movimento de 1820.

A resistencia de D. Carlota Joaquina ao codigo jurado por seu marido, não menos expressiva e assustadora, inculcava que a reacção apostolica, até ahi encoberta e dissimulada, tirava a mascara tambem em Portugal, lançando a luva ás instituições.

Além da coação bruta e violenta das bayonetas, a Santa Alliança tomára por aliados os claustros e as sacristias. Os pulpitos e os confessorios vertiam a todos os momentos o fel de mil calumnias e invectivas contra os principios modernos e seus sectarios, representando-os sem escrupulo aos animos credulos como inimigos de Deus e da Egreja, como rebeldes aos thronos e ás dynastias, como funesto obstaculo á concordia dos cidadãos, e por isso como elementos contrarios ao socego e prosperidade das nações. A influencia lenta, mas persuasiva d'este envenenamento moral e systematico das classes menos esclarecidas, foi a arma desleal, mas efficaz, de que se valeu com exito a facção absolutista para recrutar adherentes, inflamar pelo fana-

tismo religioso e monarchico as multidões, e adiantar os planos. Entre nós seus progressos haviam corrido tão rapidos, que na sessão de 29 de abril um officio do ministro da justiça, José da Silva Carvalho, expunha ao congresso a suspeita fundada de se estar urdindo um trama contra o governo constitucional, pedindo ao poder legislativo as auctorisações extraordinarias precisas para o combater. O congresso, novo em tudo, votou ao executivo por uma vez a faculdade de transferir de uma para outra provincia os cidadãos, ou os empregados de que se receiasse, não affectando esta providencia preventiva o conceito dos individuos deportados. A 64 pessoas se estendeu este golpe dado em falso, porque ministrou pretexto aos declamadores que encareciam a *barbaridade constitucional*, e não podia remediar o mal, arreigado e profundo, que já requeria medicos resolutos e remedios heroicos.

A conjuração da rua Formosa, abortada em a noute de 1 para 2 de junho com a prisão de cinco individuos pouco importantes, provou, não pela qualidade das figuras, mas pelas ramificações denunciadas nos papeis apprehendidos, que a reacção meditava uma subversão completa. O seu projecto era dissolver as côrtes e convocar os antigos Estados, decretar duas camaras, uma d'ellas hereditaria e composta da nobresa, depôr D. João VI, e acclamar a regencia do infante D. Miguel rodeada dos antagonistas mais conspicuos da constituição e influida pelos conselhos e direcção da rainha, sua mãe! Esta, negando-se ao juramento de fidelidade, e aivando com estudada claresa a sua posição hostile, ti-

nha declarado com altivez que sabia a lei, conhecia a pena imposta, e estava disposta a supportal-a. A lei era o decreto das côrtes de 11 de outubro de 1821. A pena era a perda dos direitos civicos e a exclusão perpetua do reino. O patriarcha de Lisboa, dando o exemplo da primeira recusa, fôra tambem o primeiro ferido pela severidade do preceito, a que alludia a irmã de Fernando VII.

A crise parecia grave, e a suspensão parcial do *habeas corpus*, ou as campanhas odiosas da policia nunca salvaram nenhum regimen. Os inimigos do novo systema desmascaravam-se numerosos e audazes. A tribuna das Necessidades tinha-os ameaçado sem os vencer, nem os desarmar. Todas as cidadellas do absolutismo, respeitadas e de pé, se guarneciam de amoucos, fanaticos, ou convertidos, e assestavam as baterias.

Eram os conventos e os mosteiros, que disfructavam rendas pingues, e que uma reforma timida e incompleta irritára. Eram os antigos tribunos assustados com os rebates das vozes imprudentes, que accusando os vicios, e a podridão de que os viam eivados, se não atreviam comtudo a proferir a sentença final da sua abolição. Eram os titulares offendidos, que não perdoavam á lei fundamental o ostracismo a que os votára, confundindo-os nos comicios com a *plebe*, e não lhes concedendo ao menos em um senado aristocratico a representação da sua grandesa.

Era a nobresa das provincias, queixosa de continuar longe dos negocios e da influencia, e offendida em suas pretensões e seus fóros e

regalias consuetudinarias pela ameaça constante das theorias professadas com eloquencia esteril pelos oradores, que nas suas theses de democracia ôca lapidavam o idolo, deixando-lhe os altares e os sacerdotes! Eram os privilegios e os abusos, as ociosidades e os apanagios nobiliar-chicos de seculos, que temiam cair de repente das opulencias ficticias nas tribulações de uma dolorosa realidade, se os Dizimos, as Commendas, as Capellas, os Direitos Reaes, e os mil conductos por onde se esvaía a substancia publica se estancassem, ou deixassem de correr fluentes para os seus cofres.

Todos estes zangãos da colmeia social, que tinham vivido sempre com o suor do povo e da pobreza, e com a extenuação da riqueza publica, tremiam por suas propinas, e zumbindo irados procuravam endoudecer e açular as multidões, enganando-as com mil fabulas, e cegando-as com os suppostos crimes da liberdade!

Se a revolução, em vez de ameaçar os esteios carcomidos da velha monarchia, podesse, ou ousasse cerceal-os rentes, dando logo batalha nos primeiros dias da sua dictadura aos verdadeiros adversarios, rasgando o véo a todas as iniquidades do passado, quebrando os ferros e a escravidão á lavoura e ás industrias, lavrando a certidão de obito ás instituições caducas, e sepultando-as; a terra e o trabalho livres, os homens tornados cidadãos, e os novos interesses, callando e suffocando os esforços de poucos em nome da razão e da justiça de todos, triumphariam de certo então, como triumpharam depois dos odios, das traições, e das furias epilepticas dos que pelejavam, e não de

pelejar sempre, não pelo direito divino dos reis, mas pela immobildade das posições privilegia-das.

Era cedo desgraçadamente ainda para a lucta se travar, e os discursos não matam factos. A elo-quencia do congresso não foi acompanhada da acção, que destroe e reedifica, como a da assem-bléa constituinte franceza; e o antigo regimen, intacto de forças, voltou do homizio sem maior molestia do que o susto. É verdade que o susto tinha sido grande.

## XVII

Em quanto se accumulavam as nuvens tempestuosas, que haviam de desfechar o raio em 1823, Manuel Fernandes Thomaz seguia com passos ar-rastados as ultimas sessões do congresso, que es-tava a encerrar-se para ser substituido pelas côr-tes geraes, animando a todos com a sua presença, e combatendo quasi até aos ultimos alentos firme no seu posto. Uma enfermidade chronica, mal cui-dada, exacerbada pelas fadigas dos derradeiros mezes de tribuna, assaltou-o de repente, e, tor-nada aguda e violenta, roubou em breve aos seus admiradores todas as esperanças.

No dia 12 de novembro era tão intensa a febre, e tão grande a prostração do enfermo, que os medicos desconfiaram de que não podesse resistir-lhe. José da Silva Carvalho e José Joaquim Ferreira de Moura appareceram quasi ao alvore-cer do dia 13 á sua cabeceira, trespassados de dor, mas na intenção de o avisarem do perigo, apontando-lhe a opportunidade de tomar a tempo algumas disposições. Encontraram-n'o porém tão animado, que se lisongearam de ainda o

verem superar a molestia. Quizeram sahir; de-  
teve-os o doente, e em uma larga conversação  
de mais de quarenta e cinco minutos, discorreu  
ácerca das cousas publicas, fallando d'ellas com  
a lucidez usual e como homem que se enganava  
com a morte, suppondo-a ainda longe.

De tarde desvaneceram-se as melhoras. Sen-  
tiu-se descair e declinar. Assim mesmo ouvia  
disputar os facultativos, e discutia com elles.  
Moura illudido por esta prova de fortaleza quiz  
atalhal-o com jovialidade; mas elle com firmeza  
triste redarguiu-lhe: «o que estes senhores di-  
zem pouco me embaraça. Sei o que devo crer.  
Ámanhã cedo quero aqui o meu parochó para  
me confessar e para me dispôr.» De noute aggra-  
vou-se mais o seu estado, e sobre a madrugada  
a rogos seus foi chamado o padre Fr. Sabino,  
eremita de S. Paulo, com o qual se reconciliou.  
D. João VI, por calculo, ou por cuidado sincero,  
enviou o seu camarista valido, o marquez de  
Loulé, a saber noticias do enfermo. O marquez  
fallou-lhe, e colheu da sua bocca em voz des-  
fallecida os testemunhos de gratidão devidos ao  
soberano.

Progreuiu a molestia, foram-se consumindo as  
forças, e com a rasão sempre vigilante e as fa-  
culdades espertas viu o enfermo approximar-se  
a ultima hora. A ternura do coração e o vi-  
gor da alma revellou-os no estremoso adeus, em  
que se despediu da esposa<sup>1</sup>, dos filhos, e de to-  
dos os que amava. Finalmente, no dia 19 de  
novembro, pelas 11 horas menos um quarto da  
noute no meio dos confidentes de seus patrioti-

<sup>1</sup> Manuel Fernandes Thomaz era casado com D. Maria Maxima Fer-  
nandes.



cos designios, sereno e resignado, deixou a terra e entrou na eternidade.

Foi levado o corpo sem pompa, segundo ordenára por ultima vontade, quasi nos braços dos amigos, e seguido do immenso cortejo dos que choravam como propria a sua perda, ás seis horas da tarde do dia 20 de novembro, de sua casa, na rua do Caldeira, para a igreja de Santa Catharina, sua parochia, aonde ficou depositado em uma capella particular, emquanto se não lavrava o tumulo, que a admiração desejava erguer á sua memoria.<sup>1</sup>

O congresso e a imprensa honraram como deviam o grande cidadão. As folhas tarjadas de preto disseram o luto do paiz. As palavras contristadas dos oradores exprimiram a consternação da tribuna. Fernandes Thomaz morreu pobre. Empregára todos os bens no serviço da patria. Não enriqueceu a viuva e os filhos senão de virtudes e de bons exemplos.

Na vida publica ninguem o egualou na integridade, na puresa de intenções, e no arrojo feliz dos commettimentos. A revolução de 24 de agosto, foi toda d'elle, e só d'elle. Concebeu-a, deu-lhe vida, e guiou-a, salva e gloriosa, ao porto, aonde, já em mãos de outros, os temporaes a sossobraram. Na curta regencia, que assumiu a Junta Executiva desde o 4.º de outubro.

<sup>1</sup> No *Jornal do Commercio*, desde 26 até 30 de dezembro de 1862, se encontra a narração fiel de tudo o que occorreu, quando o corpo do illustre patriota passou da antiga igreja de Santa Catharina para os Paulistas. Os restos mortaes, do fundador da liberdade foram descobertos e trasladados pelo piedoso cuidado e saudade de um filho, o exm.º sr. Reque Joaquim Fernandes Thomaz, em 29 de dezembro de 1862, do templo dos Paulistas para um jazigo no cemiterio dos Prazeres.

de 1820 até janeiro de 1821, teve occasião de provar ainda nos successos de 11 de novembro, que a sua intrepidez não descorava com ameaças e perigos, e que o achariam disposto e prompto sempre a morrer martyr dos deveres.

Nas côrtes das Necessidades a sua voz estalou em varios lances, como o trovão, fulminando os erros e os abusos do passado com virtuosa indignação. Não enlevava os ouvidos, nem arrastava os animos com as torrentes da eloquencia. Persuadia, ou desarreigava! A phrase quasi nua era o espelho da ideia. A palavra conscia e correcta, toda luz e força, partia direita ao alvo e feria-o sempre no centro. Revelando todo o pensamento detestava as ampliações rhetoricas e os artificios superfluos. Não ornava a verdade, dizia-a.

Na polemica politica os opusculos publicados por elle em 1820, 1821 e 1822, recommendam-se pelas mesmas qualidades e pelo sal de uma ironia bem sustentada e nada indulgente. Quem ler as duas — *Cartas do Compadre de Belem ao redactor do ASTRO DA LUSITANIA pelo Compadre de Lisboa; Luthero o Padre José Agostinho de Macedo*, e a *Gazeta Universal, ou carta de um Cidadão de Lisboa escripta ao Geral da Congregação de S. Bernardo*, notará sem esforço como o argumento sáe afiado e buido d'aquella penna, e com que vigor e segura vista ella aponta e despede todas as setas.

Escrevendo, ou orando, sobresaem sempre a rectidão do juizo, a sobriedade nervosa dos conceitos, e os poderes do raciocinio. Homem de acção corre direito e apressado ao ponto mar-

cado e fuge de todos os rodeios, que pódem detel-o, ou distrahil-o.

Precursor da geração fadada a confirmar pelas armas a victoria das ideias, até ao ultimo suspiro mereceu ser venerado como licção e como exemplo. A Providencia, condoída, como se quizesse poupar áquella grande alma a dôr excruciante de contemplar em ruinas o edificio, que riscára e ajudára a construir, enviou-lhe o repouso final mezes antes da catastrophe, para que não visse o monumento demolido, a reacção victoriosa, a liberdade foragida. A morte coroou-lhe a tempo as fadigas, interpondo os véos do tumulo entre elle e a queda da sua obra. Não quiz que assistisse á perda de todas as illusões. Não permittiu que visse as exequias do primeiro codigo constitucional.

A sua vida, como a dos antigos romanos, symbolisa o sacrificio perenne de todos os interesses ao dever; a palma reverdece viçosa no seu sepulchro; e as gerações, passando, inclinar-se-hão reverentes diante das cinzas do grande cidadão, do homem privilegiado, que libertando a patria foi tão mimoso da fortuna, que não sobreviveu á liberdade!

The history of the United States of America is a story of growth and expansion. From a small collection of colonies on the eastern coast, it grew into a vast nation that spanned the continent. The early years were marked by struggle and conflict, as the colonies fought for independence from British rule. The American Revolution was a pivotal moment in the nation's history, leading to the signing of the Declaration of Independence in 1776. The new nation then faced the challenge of building a government that would unite the diverse states and territories. The Constitution was drafted in 1787, providing a framework for the federal government. The years following the Revolution were a period of rapid growth and development. The nation expanded westward, and the economy flourished. The American Civil War, fought between 1861 and 1865, was a defining moment in the nation's history, as it resolved the issue of slavery and preserved the Union. The war led to the passage of the Reconstruction Amendments, which guaranteed the rights of all citizens, regardless of race. The late 19th and early 20th centuries were a period of industrialization and progress. The nation became a world power, and its influence was felt around the globe. The American Dream, the belief that anyone can achieve success through hard work and determination, became a central theme in the nation's history. The 20th century was a period of great change and challenge. The nation faced the threat of nuclear war during the Cold War, and it played a leading role in the space race. The civil rights movement of the 1950s and 1960s led to the passage of the Civil Rights Act of 1964, which guaranteed equal rights for all citizens. The Vietnam War, fought between 1955 and 1975, was a controversial conflict that tested the nation's resolve. The 1970s and 1980s were a period of economic growth and technological advancement. The nation became a global leader in science and technology, and its economy continued to expand. The 1990s and 2000s were a period of relative stability and progress. The nation continued to grow and develop, and its influence remained strong. The 21st century has been a period of great challenge and opportunity. The nation has faced the threat of terrorism, and it has played a leading role in the global war on terror. The 2008 financial crisis led to a period of economic hardship, but the nation has shown resilience and has emerged stronger than ever. The future of the United States is bright, and its history is a testament to the power of the American Dream.





**JOSÉ XAVIER MOUSINHO DA SILVEIRA**

# XAVIER MOURINHO DA SILVA

Impressão em Officina Typographica

Si Lisboa, Portugal, 1911.  
Impressão Typographica

## AO SR. ALEXANDRE HERCULANO

A geração do futuro, que por uns dias se  
desbravaram a terra, a geração do futuro, a  
fundação do governo representativo, a geração  
sacrificando de dia para dia, a geração que deu  
della. Foi viva a sua voz, os seus actos, a sua  
ação, foram admiráveis em 1911, em 1912, em  
que legou nas horas de luz, da sua vida.  
Trabalhando mais para os que vivem, do  
do que para si, edificando com a sua  
uma das mãos; e o livro de ouro da  
obrigada a interromper-se a cada momento  
cuidar os laços da obra já iniciada, a  
do sangue mais puro de suas veias, a  
que acabava de juntar, amarrando com o  
mento dos alicerces, que foram a base dos  
quos nós estamos construído hoje.



JOSE XAVIER ALBUQUERQUE DA SILVEIRA

J  
A ge  
vistas  
mudaçã  
parecer  
talla!  
ção,  
que leg  
Traba  
do que  
uma d  
obrigac  
escuda  
do sar  
que ac  
mento  
quaes



# JOSÉ XAVIER MOUSINHO DA SILVEIRA

Magnus ab integro seclorum nascitur ordo.

.....  
Si fractus illabatur orbis,  
Impavidum ferient ruinae.

---

**AO SR. ALEXANDRE HERCULANO**

---

## I

A geração dos fortes, que por suas mãos robustas desbravaram a terra, tornando possível a fundação do governo representativo, vae desaparecendo de dia para dia. Inclinemo-nos deante d'ella! Foi viva a sua voz, foi grande o seu coração, foram admiraveis em tudo os exemplos, que legou nas horas de lucta, ou de martyrio.

Trabalhando mais para os que vieram depois, do que para si, edificando com a espada em uma das mãos, e o livro da nova lei na outra, obrigada a interromper-se a cada momento para escudar os lanços da obra já erguidos, salpicou do sangue mais puro de suas veias as pedras, que acabava de juntar, amassou com elle o cimento dos alicerces, que firmou, e sobre os quaes nós estamos construindo hoje.

Chamava por ella o futuro de longe e acudiu! Atravessando pela escuridão dos carceres; cortando pelas magoas da ausencia e pelas amarguras do desterro; subindo ás taboas infames dos patibulos sem trepidar, veio guarnecer o seu posto, e travar com forças tão deseguaes essas pelejas heroicas, hoje assombro do presente, amanhã espanto e maravilha da posteridade.

Confiou-lhe a liberdade uma bandeira, e com valor heroico, e constancia inabalavel, sabemos todos como a arvorou sobre os rochedos da Terceira e nas trincheiras do Porto; como a hasteou, rodeada de poucos soldados, nos muros de Lisboa e nos campos de batalha alastrados de cadaveres. As proezas obradas n'esta guerra de dois principios irreconciliaveis, apesar de proximas, parecem-nos já quasi fabulosas. Que diria mais tarde a posteridade, se a historia a não illuminasse com o depoimento de tantos testemunhos?

Não alludimos á Illiada, glorioso prologo do drama da restauração constitucional, para avivar odios, ou irritar paixões. Citamol-a, unicamente, para nos curvarmos reverentes sobre a singela lapide que desde 1849 cobre as cinzas de um dos incansaveis e mais audaciosos auctores d'essas reformas, que, por desgraça alguns quasi engeitam hoje, ingratos aos beneficios, que lhes devem.

Dos companheiros de armas do imperador, ou dos ministros, e escriptores, que não valeram menos nas lides do espirito, poucos sobrevivem. Os mais d'elles desceram ao sepulchro, legando muitos apenas, depois de tão calumniados, a memoria honrada do seu nome. Dos que a idade,

ou a velhice precoce não consumiu ainda, veteranos saudosos da sua epocha e das nobres empresas, que ella symbolisa, encontramol-os coitados de cans, e ricos de recordações, uns, sentados nos degraus do tumulto já aberto, outros, arrastando-se para elle, encostados ainda á briosa espada, fiel companheira dos dias de provação nunca esquecidos.

Mousinho da Silveira, embora não engatilhasse uma espingarda, ou apontasse uma peça nas baterias cruzadas de pelouros, pertence de direito áquella pleiade de intrepididos demolidores do passado. Não veio usurpar, apesar de paisano, o logar, que a necessidade lhe assignou nos arraiaes dos livres. Foi tambem combatente. Rompeu e arrasou os reductos do antigo regimen, não ganhando menos victorias para a civilisação com a penna, do que os valerosos soldados de D. Pedro com as armas. As suas campanhas foram contra os abusos, contra os erros economicos, contra os esteios carcomidos, em que estribava as rodas a machina do poder absoluto. Dissipado o fumo da polvora, callado o ruido da lucta, quando, desvanecidos os fumos da tempestade civil, o sol despontou em horisontes mais serenos, então é que se conheceu claramente, que os golpes vibrados pelo ministro tinham sido ainda mais penetrantes, do que a espada, porque haviam rasgado até ás entranhas as feridas, de que o velho systema nunca mais pôde recobrar-se, nem surgir.

Se o absolutismo em 1823 e 1828 facilmente se levantou da queda, suffocando em seus braços a liberdade, tenra e infantil, sem grande esforço, é porque as idéas, emquanto se não apo-

deram dos factos, não cimentam o seu triumpho em bases firmes e duraveis. A eloquencia substituiu a acção; declamou-se quando convinha destruir, ou renovar; e entendeu-se que para a constituição prevalecer bastava glorificar o briche nacional, espertar o brilho das luminarias patrioticas, e aterrar a malignidade com pomposas imitações de applaudidos discursos estrangeiros. Do passado tudo ficou vivo e de pé! Fortificado em suas escolhidas posições o partido hostile aos innovadores innocentes zombou d'elles, e chegada a occasião mostrou-lhes como varre depressa o vento as regenerações, que fallam em vez de obrar.

O que tornou o character politico de Mousinho tão poderoso foi o desassombro e a ousadia, com que logo seguiu o caminho opposto, demarcando as verdadeiras raias do governo representativo, e fundando a liberdade nos interesses legitimos das classes, que haviam de sustentala desde que as adoptasse por filhas. Sem o suspenderem os clamores, ou as ameaças, proseguiu na laboriosa missão de antepor os direitos do povo ás fruicções estereis e pessoas dos privilegios.

A sua obra, alvo de mofas, de escarneos, e de calumnias transparentes, e de odios inextinguiveis, não ha de morrer. É o monumento da restauração constitucional, e quem se atrevesse a levantar sobre elle a mão, sentil-a-hia cahir secca e paralyzada, e da propria dor aprenderia a temer o perigo de tentar a Deus e as nações. No alto d'esse monumento, ornado de trophéus militares e de coroas civicas, vela immortal a grande alma de D. Pedro, como a de Napoleão, aguia orgu-

lhosa, pousa sobre o arco da Victoria. No pedestal escreveu a gratidão dos contemporaneos, e ha de gravar mais tarde o dedo da historia, a par do nome do principe, o nome do ministro, como brilham na columna triumphal as glorias do imperio sob as azas do genio de Austerlitz.

## II

José Xavier Mousinho da Silveira nasceu em Castello de Vide, districto de Portalegre, na provincia do Alemtejo, em 12 de julho de 1780, e falleceu em Lisboa a 4 de abril de 1849 com sessenta e nove annos de idade.

Foram seus paes o doutor Francisco Xavier Gramida, e D. Domingas da Conceição Mousinho da Silveira, pessoas nobres e virtuosas, queridas pelas prendas do espirito e pelas qualidades do coração, ricas de bens da fortuna, e zelosas da educação dos filhos, creados no amor da verdade e da justiça, e no desprezo das falsas vaidades do mundo.

Primogenito e morgado, José Xavier cursou com aproveitamento os estudos de humanidades, frequentou na Universidade de Coimbra as aulas da faculdade de direito, e depois da leitura no Desembargo do Paço, estreou-se na carreira da magistratura, unica, a par da ecclesiastica, ou da profissão das armas, que então se abria aos que desejavam honrar o nome no serviço do Estado.

A revolução franceza, que lhe rebentára quasi sobre o berço, acompanhou de longe a infancia e a juventude do homem, que havia de ser em Portugal o representante mais firme e ousado

\*

dos principios, que veio revelar no meio do trovão sinistro da sua cholera, e dos clarões esplendidos com que illuminou o ultimo quartel do XVIII seculo. Gravida de todas as novidades e transformações sociaes e politicas promettia ao porvir os terremotos, que já experimentámos, e os sobresaltos, que ainda padecemos.

Nomeado juiz de fóra da comarca de Marvão em 1808, e depois da de Setubal em 1813, assistiu n'esses dois logares de letras, exercidos com louvada aptidão, ao drama sombrio da invasão de Junot, viu as quinas eclipsadas pelas aguias, a familia real refugiada na America, e o reino, pacifico e desarmado, que tratára como amigas as legiões de Bonaparte, sujeito como presa do conquistador á soberba de seus generaes, á avidez de seus proconsules, e ás insolencias de sua soldadesca!

Eram tempos calamitosos aquelles! Os templos profanados, o commercio paralyzado, as fabricas desertas, a lavoura quasi suspensa, a tristeza do captiveiro na alma e no rosto de todos, a saudade dos principes e da independencia cada dia mais ardente no coração do povo! Nas praças a inquietação e a mendicidade; nos quarteis as ameaças dos pretorianos estrangeiros; nas ruas a pobreza esmolando envergonhada e a venalidade folgando infrene; no erario as contribuições de guerra, injustas e tyrannicas, sangrando as veias desfallecidas do paiz já sem alentos! Eis o quadro, que representava a monarchia, quadro carregado ainda pelo odio e pela impaciencia contra jugo, tão intoleravel para nossos brios, que os mezes se contavam por annos e os dias por mezes! Os mais intrepidos recorda-

vam-se da aclamação de D. João IV, e sonhavam renovar as glórias de 1640; mas, unidas a França e a Hespanha no pensamento de retalhar e repartir os membros lacerados de uma nação pequena e desamparada, o que podia provocar o conflicto senão mais graves infortunios e maiores oppressões?!

A revolução hespanhola deu o rebate. As vistas de Bayonna denunciaram o verdadeiro plano de Napoleão I, erro incalculavel e tristemente expiado. A revolução, viva na idéa e nas esperanças de todos, rompeu em Bragança a 12 de junho, e a 18 no Porto. Após elle as provincias do norte saudavam o estandarte branco, a bandeira de tantos reis e capitães illustres. As armas francezas aprenderam a conhecer, que uma nação nunca é vencida, quando se ergue unanime, e os auxiliares inglezes, prestando a nossas milicias e a nossos camponeses mal armados o apoio de suas fileiras disciplinadas, escreveram na Roliça e no Vimieiro o prefacio victorioso das gloriosas e longas guerras, de que Waterloo havia de ser em 1815 o epilogo estrondoso.

Mousinho era portuguez. Ninguem o foi nunca mais do que elle. O espectaculo das violencias feria duplamente o seu orgulho, e o seu coração, os sentimentos de homem e os estímulos de patriota. O modo porque Junot e Massena talavam, como inimigas, as terras, cujo crime era a resistencia natural a poderes iniquos, excitou de certo em seu animo inflammavel a mesma indignação, que fazia das creanças soldados, e das mulheres heroínas.

A par das aguias, que a conquista arvorava

como padrões de dominio em toda a Europa, penetravam as idéas com os exercitos, e depositadas nos sulcos rasgados pelo ferro dos combatentes, começavam a germinar ainda a medo, mas agitando já o seio das monarchias adormecidas. Quando o ultimo tiro de canhão encerrou a lucta, e a epopeia napoleonica fechou em Santa Helena a derradeira pagina com seus desastres, o passado expirou com ella, e os arreboes da nova epocha principiaram a córrar os horisontes, annunciando a aurora proxima.

Os males de duas invasões, e de uma guerra de sete annos, exigiam prompto remedio. A monarchia velha lavrara o testamento, desertando no dia do perigo. O povo avivara os direitos restaurando o throno e a autonomia. Podiam as instituições absolutas, carcomidas, e sem esteios solidos, corresponder pelo vigor da iniciativa ao que as necessidades publicas requeriam em voz tão imperiosa?

Estavam rotos em muitas partes essenciaes os laços, que prendiam o presente ao passado. Passára pela face do paiz aquelle sopro miraculoso, que é como a infusão de nova e robusta vida. Os principios de 1789 surgiam do pó das revoluções, reconhecidos e acclamados pela carta de Luiz XVIII. Não era possivel caminhar mais tempo, apalpando as trevas, e de costas voltadas aos progressos. Nos tumulos mora a morte, cerra-se a escuridão, reina o silencio. Quem se lembraria de repetir a ressurreição de Lazaro? Não existiam bem presentes as recordações do regimen despotico, mas innovador do marquez de Pombal, provando, que as obras do



antigo systema envelhecem logo quasi todas ao sahir da infancia?!

Mas as dores dos golpes apertavam, e o enfermo clamava por soccorro. Quem lh'o podia dar? O rei ausente com a sua côrte no Brazil? A fraca e submissa regencia, que entre os oraculos da tutela britannica e os enredos e malquerenças de suas ambições, se arrastava atraz do cortejo do Carr-Beresford? O descontentamento geral, que estranhava as anomalias offensivas de segundo e mais opprobrioso captivo? O reino tornado colonia da sua colonia, os inglezes reinando de facto, a inercia, o desapego, e o esquecimento das proesas de hontem? O que se notava? Não eram todos os postos do exercito para os estrangeiros? Na magistratura não distribuia o valimento, ou a corrupção todos os logares? Na esphera economica não se viam a ignorancia, o atraso, e o desalento em todas as cousas? Não se deploravam os vicios e miserias de uma terra conquistada, e de um governo sem leme, protestando contra a duração de semelhante estado, ironia cruel dos melhoramentos apetecidos, ingratição suprema depois dos sacrificios consumados?!

Nasceu d'estas causas a conspiração de 1817. Não estavam maduras, porém, ou assás generalizadas as ideias para essa tentativa mal esboçada de poucos, se encarnar na acção triumphante de todos, como succedeu em 1820. Gomes Freire e seus desditosos companheiros ficaram sós. Mas subindo ao patibulo adiantaram a hora. Não correu de balde o sangue vertido em S. Julião e no Campo de Santa Anna! Ao horror do supplicio juntou-se o agravo da humilhação

e muitos, vendo rojar tão baixos aos pés do estrangeiro os mandatarios do soberano, e lendo na sentença das ultimas victimas a affronta de um povo inteiro, descobriram a mão de Beresford sobre o braço do verdugo, e na sua ira declararam feliz e honrado o delicto dos illudidos, que tinham julgado achar a nação já viva entre os louros recentes de nobres empresas, e não sumida nas pregas dos estandartes britannicos.

A revolução de 24 de agosto estava feita no animo, no desejo, e na persuasão de todas as classes, quando rebentou; mas Fernandes Thomaz e o Synedrio do Porto eram talvez os unicos, que sabiam com claresa os fins a que aspiravam por meio d'ella. A nação, abraçando-a, cheia de enthusiasmo, disse mais o que não queria, do que explicou o que aguardava, ou o que entendia ácerca do futuro. Desejava o rei na patria, os inglezes fóra do exercito e do governo, e os erros e os abusos emendados. Além d'isto não passava por então o juizo esclarecido das multidões. O que significava a constituição, o que valiam as garantias affiançadas por ella, e o que podiam ser as promessas dos regeneradores traduzidas em leis, se eram cousas de que se preocupavam nas duas capitães os mais cultos das classes medias, pouco ou nada influíam nas provincias sobre os animos.

### III

Os acontecimentos de 1820 encontraram José Xavier Mousinho em Portalegre no exercicio do cargo de provedor da camara. A sua reputação de integridade era realçada no conceito dos admi-

nistrados pela admiração de suas lettras não vulgares, e pelo applauso de seus ditos e agudesas originaes e quasi excentricas. Unia já n'esse tempo á vasta lição dos melhores livros uma natural inclinação para rasgos intrepidos e para actos dignos de memoria. Estas tendencias do seu espirito, aperfeiçoadas pelo estudo e meditação, formaram-lhe o juizo, apuraram-lhe a critica, e confirmaram-lhe os convencimentos. Ousado por indole, senhor da verdade, e persuadido da efficacia da sua applicação, não havia receio, ou assalto, que o apartassem do caminho traçado pela consciencia.

Estas prendas raras não estavam, porém, ainda maduras e completas na epocha a que nos referimos. A luz ia-se fazendo no seu entendimento, os exemplos da historia iam callando na sua experiencia, e a idade esportava, em vez de amortecer, os brios e a energia de suas faculdades. Aos quarenta annos, em que já se queixam estadistas em embrião de serem desaproveitados, despontavam apenas n'aquelle alto engenho as primeiras linhas do plano de ideias e de reformas, que o tempo, o desterro, a convivencia dos estranhos, os factos, e a occasião, acabaram de riscar, ficando sómente na primeira parte, a mais terrivel e inexoravel, a da demolição dos antigos abusos!

Ainda na flor da primeira innocencia teve a revolução em Mousinho um defensor zeloso. Ha muito que eram seus os principios invocados por ella. Os membros do governo constitucioanal, amigos, ou presadores do seu talento, chamando-o a Lisboa, confiaram-lhe logo a direcção geral das alfandegas, emprego delicado pela vigilancia fiscal, que requeria, e pela penetração e vasta capacidade, que exige dos que

o exercem afim de conciliarem a melhor collecta do imposto com a protecção devida ao commercio, á navegação e ás industrias. Mousinho guardou-se dos extremos, e copiosas receitas confirmaram a aptidão da sua gerencia.

Absorvido pelos cuidados da administração, a que presidia, e inimigo de contendas e enredos, viveu aquelles annos separado sempre das inflammadas discussões, que agitaram as côrtes, as sociedades patrioticas, e o ministerio. Ao seu juizo essencialmente pratico representavam-se como vans e estereis as disputas dogmaticas e as theorias exaggeradas, em que a revolução consumia as forças e as aspirações. Não era, entendia elle, e entendia bem, com discursos parodiados, com apostrophes descabelladas, com declamações e nugas, que os lanços ainda rasos do edificio haviam de subir. Em quanto os tribunos despregavam as iras magestosas em periodos tumidos contra os tyrannos, cresciam e tornavam-se frondosos os abusos, enfesava-se e parecia affogada em urzes e espinhos a arvore da liberdade!

Dois erros graves e fataes ajudaram os desígnios da reacção absolutista n'este periodo. A ignorancia das formas praticas do systema, e a inexperiencia do machinismo das instituições.

Orava-se, discorria-se, e governava-se em um mundo ideal, como se o velho Portugal de el-rei D. José, da rainha D. Maria I, e da regencia do sr. D. João VI nunca tivesse existido. Suppunha-se com ingenuidade pueril, que bastaria vasar nos moldes da Constituinte de 1789 os homens e as cousas para a sociedade decrepita rejuve-

nescer, e para o reinado de Astréa surgir da vontade do legislador.

Nunca houve revolução tão serena e repousada, tão pacifica e unanime, como a de 24 de agosto; e nenhuma caminhou tambem por meios mais suaves e regulares. Os deputados serios, convencidos e imperturbaveis, não tiravam os olhos do Capitolio imaginario, procedendo em suas deliberações com tanta pausa e socego, como se contassem diante de si um seculo de existencia. O congresso, julgando-se sanctificado pelo dogma da soberania popular, e glorificado pelo pregão popular de suas virtudes e sabedoria, juncava de espadanas e de palmas os atrios do seu templo, acreditando que nenhum sacrilego se atreveria a alçar o braço contra o altar, aonde ardia perenne e immaculado o fogo de Vesta dos novos ritos.

O silencio ardiloso dos inimigos illudiu-o. Deixou fugir as occasiões, deixou evaporar em effervescencias ephemeras o calor e a vida da revolução, e, não se commovendo, como devia, com os perigos, deixou medrar os abusos e as conspirações sem ferir uma só batalha contra elles. Em vez de aproveitar o tempo, as circumstancias, e as boas disposições de D. João VI, contentou-se com a proclamação dos principios, e embrenhou-se em questões de secundario e remoto interesse.

Deixou quasi tudo como estava, e a liberdade descoberta e sem defesa defronte das cidadellas guarneccidas pelo partido apostolico. A sua mão, por desgraça, apenas se alçou ousada para escrever nas paginas do codigo fundamental as funestas prescrições, cuja exaggeração o fez abor-

tar á nascença. A organização da guarda nacional em todo o reino, a immediata reforma do systema judicial, a dos impostos que opprimiam e devoravam a agricultura e as industrias, e a extincção dos erros e privilegios consuetudinarios, cancos inveterados que roiam a substancia publica, deveriam ter sido os primeiros golpes aconselhados pela necessidade para justificação das esperanças concebidas com o movimento do Porto.

Nada se demoliu, porém, e nada se fez! O congresso audaz em declamações, timido e acanhado em actos, ficou no laço nacional, nos repiques de sinos e nos arcos de louro das illuminações, abrindo álas aos agentes da santa alliança, para se introduzirem até em seu seio, explorando os defeitos do regulamento interno das sessões e aggravando a confusão e a multiplicidade dos negocios. Pamplona, Sepulveda, e o barão de Mollelos já representavam a esse tempo na camara e fóra d'ella o pensamento da reacção.

A constituição assim paralysada, e reduzida a uma collecção de maximas theoreticas não cumpriu nenhuma de suas promessas, nem produziu os bens, que todos confiavam que seriam uma consequencia do seu estabelecimento. Pelo contrario, o sophisma do enxerto monstruoso das novas instituições no tronco apodrecido do regimen absoluto, aggravou mais os males. Os preceitos do codigo liberal, desamparados de leis regulamentares, soavam como palavras vans aos ouvidos da nação. Os funcionarios, sem responsabilidade, sorriam-se da lettra morta de um papel sem execução. A impunidade escudava os excessos e demasias. Na generalidade os empregados das gerarchias superiores, nos tribunaes

e na magistratura, na administração e na arrecadação da fazenda, eram ainda os mesmos, que tanto haviam concorrido para a ruina da regencia do Rocio; e os vicios e os abusos systematicos e lucrativos da sua gerencia, longe de serem cohibidos tinham-se avivado em muitos, que, de proposito, e em virtude de um plano premeditado, não ommittiam meio algum, por mais torpe e desleal, de desconceituarem pela corrupção e pela immoralidade os primeiros passos do governo liberal. O resultado foi notarem-se nos ultimos mezes d'elle mais injustiças, e arbitrariedades, e mais escandalos, se era possivel, do que nos dias do absolutismo.

A nação assim enganada em todos os seus votos não se compunha de sabios, nem de philosophos. Tinham-lhe affiançado grandes e promptos beneficios, e ao cabo de tres annos não experimentára nem um só! Tinham-lhe jurado a extirpação dos abusos, e os abusos ramificavam-se! Tinham-n'a attraído, enlevado, e seduzido com palavras, e nos braços dos prophetas, via-se tão pobre, tão opprimida, e mais enferma ainda do que antes! A boa vontade sem as obras nunca passou da intenção, e com intenções justas, mas inertes, nenhum paiz se salvou nunca. Os regeneradores de 1820 perderam-se recuando. Uma revolução não se desenvolve e consolida, capitulando com os elementos hostis e antinomicos, que deve debelar; firma-se desobstruindo o terreno e edificando de novo. O congresso suicidou-se e matou a liberdade, conservando a direcção administrativa nas mãos ineptas e infieis, que, exceptuados poucos, tinham precipitado a decadencia de Portugal!

Bastava este erro inexpiable para minar os ali-cerces do monumento fragil e quebradiço da exa-gerada e imperfeita constituição de 1822. O es-tado interno resumia a accusação mais viva con-tra a capacidade pratica dos legisladores, apre-goando os perigos de sua mal esboçada tentativa. Mas se no seio do paiz o risco parecia eminente, as influencias de fóra não eram meños ameaça-doras. As tres grandes potencias do norte, a Austria, a Russia, e a Prussia tinham mandado retirar de Lisboa os seus ministros, confirmando por este acto as tendencias assignaladas na cir-cular do congresso de Laybach e na invasão de Napoles e do Piemonte.

A França, oppondo como pretexto á demo-cracia hespanhola o famoso *cordão sanitario*, depressa convertido em exercito de observação dos Pyrinéos, auxiliava abertamente as armas da contra-revolução e os esforços *dos soldados da fé* e da junta reaccionaria de Urgel. A convoca-ção do congresso de Verona, já decidida, era na mente de Mr. de Chateaubriand e de Mr. de Vilelle o prologo da invasão projectada.

A Grã-Bretanha, na apparencia indifferente ás cousas de Portugal, pouco disfarçava as antipa-thias, não poupando subtilesas para atalhar a conclusão do tratado de alliança offensiva e de-fensiva entre a nossa coróa e a de Castella. Fi-nalmente ácerca da cõrte de Roma dizia o re-latorio do ministro da justiça (José da Silva Car-valho), «que sem contrariar declaradamente o governo liberal empregava os meios possiveis para tolher com delongas e com pretextos fri-volos as regalias do padroado.»

Por este quadro se vê quão arriscada e



mal acompanhada corria a causa constitucional n'aquelles dias, e as bréchas largas e de facil accesso, que abria aos inimigos. Estes, activos e arrojados, não descansavam em seus arraiaes, e reanimados pelo descontentamento do paiz, pela protecção do estrangeiro, redobrando de zelo e de assiduidade, não perdiam um só momento, nem deixavam escapar o menor desejo.

O somno dos liberaes em cada hora se tornava mais profundo, e os rebates de um, ou outro patriota vigilante, desattendidos, serviam de provar que a cegueira do congresso e a sua apathia eram incuraveis. Os pasquins e as proclamações incendiarias multiplicavam-se; os artigos dos jornaes absolutistas revelavam em sua violencia desgrenhada a confiança partidaria no triumpho. As invectivas, e as calumnias, systematicamente forjadas nas officinas das juntas apostolicas, não perdoavam a nenhuma reputação o crime da sua lealdade ás instituições vigentes.

Os pulpitos invocavam o deus de verdade para ensinar o odio e a rebellião. O confessorario insinuava escrupulos no seio das consciencias timidias em nome do throno e do altar. A rainha, recusando jurar a constituição, constituiria-se cabeça visivel dos reaccionarios, de que era a alma e a inspiração. Empregavam-se todas as armas, ainda as mais infames, como legitimias; dava-se a mão a todos os artificios e hypocrisias; semeava-se o ouro, ou a corrupção, para colher com ellas perfidias e traições. No fim, maduro o plano, desfraldou-se por ultimo nas mãos do conde de Amarante o estandarte da

santa alliança a 23 de fevereiro em Villa Real de Traz-os-Montes.

O estouvado e vaidoso fidalgo na sua proclamação aos camponezes, que alistára, dizia sem reboço, «que os chamava ás armas para isemtpar a patria do jugo das côrtes e do flagello das revoluções, e para restituir a el-rei a liberdade de poder dar a seus vassallos leis justas, que assegurassem a prosperidade geral.»

O governo exauctorou o conde de Amarante de suas honras e titulos, oppoz ás suas vozes uma proclamação em sentido contrario, e enviou contra elle as tropas constitucionaes. A nação affastou-se do general apostolico, e assistiu ao spectaculo de suas correrias e recontros até o ver passar a fronteira vencido. Ainda era cedo para a explosão militar. Faltavam ao trama alguns fios essenciaes. Este revez de Manuel da Silveira advertiu o partido absolutista da sua imprudencia. Tempo depois, algumas seduccões felizes habilitaram-o para renovar a empreza com exito mais seguro.

D. João VI encerrou em 31 de março de 1823 a primeira sessão ordinaria das côrtes, reiterando de boa fé os protestos de adhesão ás liberdades publicas, e em 15 de maio, convocando as côrtes extraordinarias, tornava a repetir a promessa de guardar a constituição salvando a dignidade nacional em tão melindrosa conjunctura.

O estado politico não podia ser mais critico. O duque de Angouleme á testa do exercito invasor da França disparára nas margens do Bidapoa o canhão, que annunciou a Fernando VII o termo do captiveiro, e aos liberaes illudidos as exequias de sua phrenetica influencia. As tro-

pas de Luiz XVIII tinham entrado em Madrid quasi sem opposição, e tudo inculcava que o throno absoluto seria restaurado em toda a monarchia, sem maior obstaculo.

As nossas côrtes acordaram tarde do sonho de delicias, em que se compraziam, riscando a republica de Platão. Os decretos do poder legislativo não foram n'esse lance irremediavel menos vãos, do que a sua oratoria. Ordenou-se um recrutamento para elevar a 60 mil homens o exercito! Mandou-se completar os corpos de milicias! Determinou a organização da guarda nacional de Lisboa e Porto! Chamaram-se de novo ás fileiras os soldados que tinham alcançado baixa! Todas estas providencias peccavam por inexequiveis na maxima parte. Mas realisadas seriam ainda inefficazes! Que raizes profundas lançára a liberdade para resistir a inimigos tão poderosos?!

#### IV

Os acontecimentos depressa responderam.

Na manhã de 27 de maio soube-se, que José de Sousa Sampaio (depois visconde de Santa Martha) com varios officiaes, poucas pessoas da classe media, e alguns fidalgos tinham induzido o infante D. Miguel a declarar-se chefe da contra-revolução, á testa do regimento de infantaria n.º 23, marchando sobre Santarem, reunindo ali os corpos de linha e de milicias, que adherissem, e sublevando as terras, que lhe abrissem os braços. No caso de serem coadjuvados tratariam de se juntar com as tropas do conde de Amarante perto da fronteira.

Uma carta de Sousa Sampaio ao brigadeiro

Sepulveda, já iniciado no plano, convocando-o para se unir com elle, traçava o programma publico dos defensores da *causa real* em concisas phrases. Queriam mudança de ministerio, mais amplitude e dignidade para o poder monarchico, e na constituição as modificações reputadas opportunas afim de atalhar a guerra civil e de assegurar a prosperidade geral. Mas o programma occulto ia mais longe. Aspirava á restauração pura e simples do absolutismo, á reclusão de el-rei, e depois á sua abdicación, e á regencia do infante auxiliado por sua mãe, e pelos vultos mais conspicuos do gremio apostolico!

D. Miguel evadiu-se do paço com trinta homens de cavalleria 4 em a noite de 27 de maio, e chegando a Villa Franca, quasi ao mesmo tempo que o regimento 23 de infantaria, deu começo á empresa, chamando para o seu lado o general Pamplona, que estava na quinta de Subserra, retirado, mas não ocioso, e publicando aos soldados e ao povo uma proclamação, na qual affirmava haver levantado as armas para libertar el-rei e a nação, declarando, que apenas Sua Magestade se achasse restituído á plenitude do poder outhorgaria uma constituição tão pura de despotismo, como expurgada de ideias anarchicas!

Um officio do ministro da justiça, José da Silva Carvalho, communicou ás côrtes a noticia. Os momentos valiam annos; a anciedade era extrema. A inexperiencia da assembléa inutilisou tudo. A Commissão de Defeza e Segurança Publica propóz, que se declarasse a patria em perigo, que a camara pedisse a el-rei a demissão do ministerio, e que fossem conferidos ao general

Sepulveda poderes extraordinarios para manter o socego da capital, em quanto se formasse o novo gabinete! A discussão do parecer absorveu a sessão de 27 de maio, e as conclusões votadas deixaram as cousas em peor estado. O erro indesculpavel de precipitar o governo na hora, em que a sua presença se tornava mais necessaria, seria sufficiente para perder a causa liberal, se não estivesse já agonizante.

Demittiu-se o ministerio composto de Silvestre Pinheiro Ferreira na secretaria dos negocios estrangeiros, de Felipe Ferreira de Araujo e Castro, na do reino, de José da Silva Carvalho na da justiça, de Sebastião José de Carvalho na da fazenda, de Manuel Gonçalves de Miranda na da guerra, e de Ignacio da Costa Quintella na da marinha. Em lugar dos conselheiros, que sahiam, chamou D. João VI com grande difficuldade ao seu despacho o ex-deputado José Antonio Guerreiro, para os negocios da justiça, encarregando-o interinamente da pasta da guerra, José Xavier Mousinho da Silveira para os negocios da fazenda, e o major general da armada D. Manuel João Locio para a secretaria da marinha e ultramar. Esta administração durou apenas dois dias.

Mousinho recusou a perigosa honra do ministerio com sincero desprendimento. Via tudo exposto, ou perdido, e não ignorava que o escolhiam talvez para arremessar mais uma victima á voragem. El-rei não quiz attender escusas e ordenou-lhe que entrasse immediatamente em exercicio. Apesar de convencido da inutilidade do sacrificio José Xavier resignou-se, e consummou-o!

★

A entrada do infante D. Miguel em Santarem, a deserção dos corpos da capital, e a apostasia de Sepulveda são sabidas. D. João VI, mais constrangido, do que satisfeito, quebrando o juramento dado, partiu em uma carruagem para Villa Franca escoltado pelo regimento 18 de infantaria. As côrtes encerraram a sua existencia, e com ella esta primeira epocha do governo constitucional, approvando na sessão de 2 de junho o conhecido papel, em que se declaravam impedidas de exercer o mandato, e diziam que para evitarem á nação o triste espectaculo do desacato de seus representantes, se retiravam, mas protestando contra quaesquer alterações, ou modificações na constituição! Este epilogo não correu de certo para lhes realçar o conceito.

A esse tempo já el-rei em Villa Franca havia frustrado os planos encobertos da rainha e do partido apostolico, publicando a proclamação de 31 de maio, em que promettia ao paiz um novo codigo constitucional, e nomeando o ministerio da contra-revolução, no qual entravam Martins Pamplona, o conde de Palmella, Manuel Marinho Falcão, Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, e José Xavier Mousinho da Silveira.

Accusaram muitos então o futuro ministro do imperador por sobreviver á constituição, não imitando o nobre exemplo de José Antonio Guerreiro, o qual, rogado por D. João VI para se conservar, redarguira: «Que um ministro do rei constitucional não podia servir El-rei absoluto!»

As posições não eram, comtudo, identicas. Mousinho, escravo do dever, e ligado muitas vezes por escrupulos excessivos, entendeu que a indole especial da pasta, que lhe fôra confiada,

não consentia que elle acompanhasse desde logo os collegas na demissão. Julgou em uma capital sem governo que a primeira obrigação da sua responsabilidade era a guarda do thesouro publico, e que, proximas a desenfrear-se a anarchia, e a sublevarem-se as más paixões, o seu logar nos conselhos da corôa equivalia a um posto arriscado, que fôra desleal e cobarde desertar.

Talvez errasse n'este juiso, mas cumpre acrescentar, que a resolução de aparar elle só e de peito descoberto o furioso impulso da reacção triumphante, foi pelo menos um acto audaz. A sua linguagem no paço, que principiava já a forrar-se dos antigos aulicos, grangeou-lhe desde logo os odios honrosos de muitos d'elles.

D. João VI recebeu cordealmente em Villa Franca o seu ministro. — «Vossa magestade, exclamou Mousinho, não tem a escolher senão entre dois caminhos, ambos extremos e ambos perigosos. Ou Tito, ou Nero!» — «Já escolhi replicou o soberano, quero ser Tito!» — Pobre rei! Acaso tinha elle vontade, ou poder para contrastar as furias e os ressentimentos da reacção, que apodava de traição a primeira palavra indulgente e generosa?

Aquelle homem não servia ao lado de el-rei! Tinha a espinha dorsal pouco flexivel, e fallava alto e claro de mais para o partido vencedor o tolerar. O ministro da justiça, Marinho Falcão, denunciou-o de *pedreiro livre*. Mousinho confessou que o fôra, e requereu a exoneração. Os adversarios alegraram-se com a queda, deplorando só que fôsse pouco estrepitosa!

O decreto de 19 de junho de 1823, por elle proprio apresentado á assignatura do soberano,

mandou-o voltar o emprego de administrador da alfandega, conservando-se-lhe as honras, distincção que ainda valia então alguma cousa. Por essa occasião concedeu-lhe tambem D. João VI o titulo do seu conselho, e dois annos depois por alvará de 8 de agosto de 1825 o fôro de fidalgo cavalleiro da sua casa. Eis as honrarias com que desceu ao tumulo em 1849 o ministro mais illustre das epochas modernas depois do marquez de Pombal! Falleceu sem ser barão, ou visconde, sem ser grão-cruz, sem ser mesmo commendador! Que excepção gloriosa para os dias de hoje, em que os pobres de espirito se ufanam e pavoneiam, crucificando em titulos rasos as enfermidades mentaes, ou avivando com o matiz das fitas a vulgaridade de obscuros, ou negativos serviços!

Assim desapareceu da scena, aonde não cabia, e que não era para elle, José Xavier Mouzinho da Silveira. A reacção detestava-o, mas a benevolencia do monarcha e o respeito da sua immaculada probidade escudaram-n'o de golpes mais fundos e dolorosos.

Quando a contra-revolução entrou em triumpho na capital com el-rei absoluto, jungiram-se ao seu carro parelhas de cortezãos, mais servido que os tiros das afamadas mullas de Alter, que estavam na posse de puxar em dias socegados o coche do obeso e manhoso soberano, cujo sorriso espraiado em labios grossos e sensuaes encobria grande finura, e enganava a muitos dos que o rodeiavam. A constituição cahiu solitaria e desamparada a um canto da salla das Necessidades, aonde nascera. Bastou para a riscar da vida o passeio militar do infante! Os



Ciceros e os Hortencios das côrtes, apoderando-se da tribuna, tinham traduzido e amplificado por grosso e em retalho os mais applaudidos discursos da Assembléa Constituinte, e circsido com assás grosseira costura os artigos copiados dos diversos codigos na compilação abstruosa a que a sua inexperiencia suppunha conferir os fóros de immortal em 1822. Sem resolução para os talhos, que decepam os abusos encanecidos, sem arrojo e concepção para as reformas, que firmam e arreigam as revoluções, ressonaram sobre os louros ressequidos das pugnas oratorias, eliminaram da sociedade activa e liberal a nobresa, que ainda podia muito, descontentaram a magistratura, que seria facil captar, e irritaram o clero, creando inimigos irreconciliaveis sem attrahir adherentes e defensores.

As ôcas declamações trovejadas pelos tribunos de gravata branca, casaca de briche nacional, e bota por cima da calça, não substituiam as forças, que o tempo ia rareando em volta do pendão constitucional, nem engrossavam as fileiras do partido, que principiára a desertar havia mezes para o campo opposto. A má vontade dos gabinetes estrangeiros, unidos pelos vinculos da santa alliança, e a intervenção franceza na Hespanha depois do congresso de Verona, reanimavam, fortaleciam, e guiavam o partido apostolico, capitaneado pela rainha D. Carlota, cujos espiritos viris e provada capacidade luctavam com vantagem contra os timidos revolucionarios, que não se atreviam senão a ousadias rhetoricas, e essas mesmas estampadas de antemão nos livros!

O que os entendimentos lucidos previam e os

homens sisudos receiavam, aconteceu. O exercito minado por aliciadores agaloados passou para os absolutistas, e desfez a revolução com a mesma facilidade com que a tinha feito. Os fidalgos occuparam as recamaras do paço e as sallas das secretarias. O clero e os frades illuminaram as egrejas e os conventos, e cantaram cheios de jubilo o *requiem* da constituição e o *Te-Deum* da resurreição monarchica. O povo deu vivas a el-rei, á rainha, ao infante, pateou as côrtes, e acompanhou as bandas de musica nos festejos realistas. Finalmente, os deputados, espantados de lhes cahir assim de repente a sua obra sobre a cabeça, embainharam a eloquencia ociosa, dobraram o uniforme civico com veneração, e dispersaram-se de braços erguidos ao ceu, e olhos fitos nos aguasis da policia, que principiavam a syndicar com importuna curiosidade a vida e as opiniões dos Licurgos mais loquazes.

De todos quem se recolhia frio e pensativo da empoeirada campanha de Villa Franca era o senhor D. João VI. Sua magestade dispensava de boamente as honras do Posso, Quero, e Mando, e réo de lesa ingratição contra a sua regia e plenissima prerogativa, quasi que tinha saudades d'aquelles innocentes republicanos de casaca e gravata branca. Conhecêra e tractára de perto os Gracchos mais indomitos, e com o seu juiso atilado descobrira debaixo da juba postiça do leão os vélos do borgeo. Aquelles féros Radhamantos da liberdade eram muito menos perigosos, e muito mais reverentes para a sua coróa, do que os restauradores do throno absoluto.

El-rei, que não vira debalde a luz nos arre-

dores de Lisboa, e que ainda conservava do seu berço certas qualidades da raça de Salé, percebeu desde logo admiravelmente, que era menos rei sem as côrtes e com a facção apostolica ao lado, do que nos dias, em que o corpo do commercio lhe abria álas na passagem, e em que o congresso o comparava a Trajano e a Antonino. Por isso promettera do meio d'aquellas vivas effervescencias de zelo monarchico, que o assustavam, a famosa carta constitucional, que nunca se atreveu a outhorgar com medo da lealdade delirante de seus vassallos os aulicos, os frades, os desembargadores e os generaes! Demais, o soberano nunca peccou por destemido. Fôra informado dos planos urdidos por sua esposa muito amada, a qual, reinando um pouco mais do que elle, e hespanhola no sangue e na indole, e achando suave o nectar da vingança, procurava realisar o pensamento immutavel de sua estremosa ternura — a abdição do consorte!

Os successos de 30 de abril provaram, que Sua Magestade não se enganára.

## V

Reassumindo o poder absoluto, D. João VI lavrara logo de Villa Franca, segundo notámos, a solemne promessa de transigir e de congraçar as opiniões por meio de concessões liberaes. Era o voto do marquez de Palmella, abraçado por grande parte da nobresa e por varias pessoas influentes. Mas o rancor e a intolerancia da facção predominante atalharam os passos ao ministerio, dando suas intenções, por suspeitas e enredando por tal arte o fio das resistencias,

que a vontade indecisa de el-rei e os bons desejos de alguns de seus conselheiros não ousavam manifestar-se. A presença na côrte do embaixador castelhano, o duque de Villa-Hermosa, veio alentar o partido da rainha e do clero, occultamente ligado com a Junta Apostolica de Hespanha; e o traioeiro assassinato do marquez de Loulé, estribeiro-mór, e honrado com a intima confiança do soberano, perpetrado durante a noute de 4 de março de 1824, no palacio de Salvaterra, serviu de prologo ao audacioso attentado, concebido para consummar pela deposição do rei e pela prisão dos ministros moderados os planos reaccionarios.

O infante D. Miguel, generalissimo do exercito, ainda representou a figura principal n'esta conjuração. Chamando ás armas os soldados no dia 30 de abril de 1824 por uma proclamação, convidou-os a completarem a obra de 27 de maio de 1823 exterminando a seita *pestifera* dos pedreiros livres inimigos do throno e do altar. Com esta convocação começaram as perseguições. O marquez de Palmella foi conduzido á torre de Belem por ordem de D. Miguel. Alguns officiaes superiores, o intendente geral da policia, e muitas pessoas notadas pelo odio da facção absolutista viram-se de subito arrancadas dos braços de suas familias, e encerradas nos carceres repentinamente povoados de victimas. O conde de Subserra refugiou-se em casa do embaixador de França. A entrada do paço da Bemposta, aonde estava el-rei, appareceu vedada a todos os subditos e até ao corpo diplomatico. A energia de Mr. Hyde de Neuville rompeu com a authoridade do seu nome este cerco

fatal, abrindo assim caminho ao pacifico desenlace dos arrojios d'esse tenebroso dia, em que o partido da rainha chegou a lisongear-se por momentos de ter alcançado o apetecido fim de seus incansaveis esforços.

Mousinho da Silveira, geralmente estimado, temido dos contrarios pela inteireza do character, e detestado pela confissão publica dos principios liberaes, não podia escapar á proscripção. Seguro de sua innocencia aguardava tranquillo em casa o desfecho da tempestade, quando entrou um agente a prendel-o. Resistiu, allegando os seus privilegios de secretario de estado, e o magistrado incumbido da diligencia viu-se obrigado a ceder, e a voltar munido de uma ordem da secretaria. Marinho Falcão, ministro do reino, e um dos conspiradores, sem difficuldade lavrava todos os despachos, que os cumplices lhe requeriam. José Xavier entregou-se á prisão, e permaneceu no castello até que el-rei de bordo da nau ingleza *Windsor Castle*, acabou de rasgar os tramas da facção apostolica, mandando restituir á liberdade José Xavier e seus companheiros de infortunio.

D. João VI recebeu o seu antigo ministro com sinceras demonstrações de agrado, e por todo o resto do reinado, que foi curto, e durante a regencia da senhora D. Isabel Maria viveu Mousinho socegado, exercendo com louvor e proveito das cousas publicas o emprego de administrador da alfandega, e repartindo o tempo entre as funcções officiaes e a intima conversação dos dois embaixadores Hyde de Neuville e Sir William Accourt, e de outros diplomatas bemquistos da nossa côrte, o barão de Palencia,

ministro da Russia, e o cavalheiro Dalborgo encarregado dos negocios da Dinamarca.

Os horisontes politicos tornaram a escurecer-se, porém, e José Xavier avisado pela severa lição de 30 d'abril decidiu-se a emigrar depois dos acontecimentos de 1828. Paris acolheu benigna o illustre proscripto. Rodeado da sua familia e da sympathia de muitos amigos, as finesas e a amizade de muitos d'elles, e mais que tudo da casa Sampayo salvaram-n'o do lance doloroso de se ver forçado a pedir esmola para subsistir. Assim o declara com nobre gratidão em seu testamento datado de 12 de março de 1849. De feito ao chefe d'aquella casa, Antonio de Sampayo, notavel pelo seu character e letras, deveu o viver fóra do berço natal tão feliz, quanto um desterrado podia sel-o entre apuros e saudades.

Paris, como a velha Athenas, é a capital da civilisação intellectual, a mãe e a patria common das grandes ideias e dos grandes espiritos. Mousinho estudando ali praticamente as instituições, lendo muito, e meditando mais ainda, amadureceu a experiencia, arreigou os convencimentos, e lanço por lanço começou a levantar em sua mente o vasto plano, que uma occasião unica e um principe tambem unico lhe consentiram realizar.

A esse tempo já os dias tristes do exilio principiavam a alegrar-se de alguns clarões de esperanza. Os successos do Brazil tinham restituído á Europa o duque de Bragança, e dado á causa desamparada de sua filha o chefe natural, de que tanto carecia para prevalecer. Convidado a aceitar a direcção dos portuguezes proscriptos,

D. Pedro abraçou com prazer a empresa de restaurar á ponta da espada o throno constitucional e a liberdade, e um dos homens que primeiro chamou a seus conselhos foi Mousinho da Silveira. Enviou-o a Inglaterra com poderes amplos para contrahir empréstimos e negociar auxilios em favor da expedição contra o governo de Lisboa, e em 3 de março de 1832 nomeou-o ministro da fazenda e interino da justiça, depois de elle proprio assumir a regencia em nome da rainha.

A expedição sahiu de França para acabar de se organizar nos Açores, e Mousinho, que soubera apoderar-se inteiramente do animo de D. Pedro, estimulando-lhe a sede insaciavel de gloria e a inclinação irresistivel para commettimentos memoraveis, aproveitou o momento e as disposições sem exemplo na historia para converter em leis suas reformas radicaes, leis formidaveis, mais fortes do que os exercitos, porque tudo revolveram na industria, na familia, na administração, e na politica, dispertando uma sociedade adormecida por tres seculos de apathia e de illusões, e infundindo-lhe nas veias depauperadas o sangue vivo e juvenil dos principios novos, e chamando-a do alto d'aquelles rochedos de basalto, batidos pelas vagas do Atlantico, para os futuros destinos, que o porvir mysterioso e ainda velado de densas nevoas, lhe apontava no incerto crepusculo d'aquella hora, que ninguem ousava dizer então se promettia as alvoradas da liberdade, se a treva espessa do captiveiro.

Essas leis, cujas datas se inscreveram em letras de fogo no rosto da moderna era, aberta por ellas a Portugal, aboliram os dizimos, e os direi-

tos reaes, separaram as funcções judicarias das funcções administrativas, organisaram os tribunaes de justiça em harmonia com a carta, prescreveram a hereditariiedade dos officios, consagraram a regra de conceder os empregos só ao merito, extinguiram as milicias e as ordenanças, sancionaram a liberdade do pensamento, da consciencia, e do ensino, limitaram as instituições vinculares, secularisaram alguns conventos, assentando as bases da suppressão successiva de todos, reduziram o imposto da Sisa a metade, e revogaram os monopolios mais odiosos!

Resumiam e consummavam assim duas revoluções tremendas, e parallelas, a revolução politica e a revolução economica, arremessando de longe sobre o solo da velha monarchia paralyzada, gomens tão vivazes de democracia, *que nunca*, exclama um dos mais primorosos engenhos da nossa terra, *nenhum plebiscito votado nos mais turbulentos comicios populares os conteve tão poderosos!*

O character das leis da dictadura dos Açores é unico e singular. Demoliram ellas mais do que reconstruiram. É porque a demolição era a necessidade primeira e immediata. O imperador e o seu ministro sabiam, que a maior audacia e o maior vigor, seriam poucos e curtos ainda para a obra gigantesca de desobstruir e desassombrar o terreno, e de desaffogar o povo dos laços, que lhe comprimiam as forças, enroscando-lhe no corpo os mil variados collos da hydra absolutista.

Cada um d'esses decretos, que immortalisam os nomes de Mousinho e do Duque de Bragança, descarregavam um golpe fundo e cerceo no re-



gímen antigo, alluindo-o, e fazendo-o desabar sem probabilidade de terceira restauração!

Esses decretos foram mais obra do futuro, do que conquista do presente. Os dizimos, os foraes, os bens da corôa, os direitos reaes, as milicias e as ordenanças, a confusão do poder judicial e administrativo debaixo da mesma vara, os morgados, os officios hereditarios, a censura, as ordens monasticas, e as prerogativas exorbitantes do clero. eram os esteios, eram os andaimes do governo absoluto, o obstaculo eterno de todos os progressos, a causa da longa e incuravel paralytia, que immobilisava o paiz.

O maior erro das côrtes de 1821 e 1826 fôra deixal-os de pé. Arrasando tudo pela base, quebrando e dispersando as pedras de todas essas cidadellas, e semeando ao vento da destruição esse pó das iniquidades de seculos, o principal ficava feito. Roubava-se ao despotismo a terra, em que podia firmar os pés, transformavam-se todos os interesses, e transfigurava-se a sociedade, que elle conhecia, e estava affeito a dominar. Tirava-se-lhe o ar respiravel. Interceptavam-se-lhe todos os caminhos! Depois de executadas aquellas leis a monarchia pura já não podia voltar. Nem as ideias, nem as crenças, nem os costumes lh'o consentiam. Tudo era para ella novo e hostile. Tudo a repellia!

A resistencia seria terrivel e invencivel se as armas não tivessem decidido todo o pleito á sombra da contenda dynastica e politica. Os bispos, os conegos, os abbades engrossados com os rendimentos pingues das opulentas prebendas, os donatarios da corôa, os commendadores, os alcaides-móres, os frades, todos os rebanhos

de privilegiados, emfim, que viviam do suor do pobre, da ruina do trabalho e das industrias, e do agrado e munificencia real, todos os amoucos retribuidos do seu cortejo, nutridos como os patronos, com os succos inexgotaveis das exacções, levantaram brados e imprecações atrozes, quando se sentiram esbulhados das propinas, regalias, e fruições physicas e moraes, que devoravam, e que não poucos, ou seus ascendentes, haviam adquirido a preço de injustiças e de envilecimentos, ou curvando-se complacentes a um latego affrontoso.

Mousinho foi denunciado á Europa como doido phrenetico, como inimigo do Estado, como conselheiro traidor! Amolinarão-se contra elle os odios, o fanatismo, a ingratição e a ignorancia. A sua indignação contra os abusos não se aterrou com isto. Respondeu ás vozerias com maiores golpes. Em 16 de maio de 1832 decretava a organisação da fazenda e da administração, e a reforma das justiças; em 30 de julho do mesmo anno publicava a extincção dos disimos; em 13 de agosto abolia os direitos reaes, e escrevia no preambulo da lei: «A gente privilegiada vivia do suor alheio, e estimava que os reis dispozessem dos bens do povo, porque de facto dispunham d'esses bens em favor d'elles!» Os gastronomos e os glotões, collados a estas suas, e ociosas utilidades, acharam-se de repente no chão, e enraivecidos pelo ventre apuparam o ministro reformador com o epitheto de *ladraão!* Algumas vaías dos proprios arraiaes da liberdade, em que muitos eram quasi á força constitucionaes, acompanharam este pregão de desespero.

Mousinho ouviu e passou adiante. Tinha pressa de atirar o machado a outro tronco, e de escutar novos clamores! Cubrindo tudo em roda de si dos destroços do edificio desmoronado não tirava os olhos da posteridade. Sabia que estava dictando leis ao porvir. E dictou! N'esses decretos acaba o velho Portugal, e começam a avivar-se as letras da verdadeira carta de alforria do novo Portugal. .

## VI

No primeiro de janeiro de 1833 José Xavier foi demittido. Nos apuros do cerco as difficuldades do thesouro exigiam rasgos violentos, que repugnavam á sua indole. Nomeado pouco depois director geral de todas as alfandegas do reino pediu licença para sahir para França, e partiu em março de 1833. Nos fins do seguinte anno de 1834 voltou, assumiu as funcções do seu cargo, e tomou assento na camara popular, eleito deputado pela sua provincia do Alemtejo. Não o soccorriam os dotes de orador, mas não carecia d'elles a grande luz do seu engenho para brilhar e empallidecer astros muito mais radiosos na apparencia. Nas duas graves questões, que mais preoccuparam a assembléa, a das indemnisações, e a dos bens nacionaes sobresahiu na estrenua defeza da verdade e dos interesses publicos, combatendo intrepido a cegueira das opiniões violentas e a avidez dos interesses pessoaes. A boa rasão e a esclarecida politica triumpharam na questão das indemnisações. Na dos bens nacionaes não foi Mousinho tão feliz, dissipando-se improductivos

os capitaes, com que elle queria acudir aos empenhos da guerra e á consolidação do credito.

Em 1836 recusou a nomeação de par do reino offerecida pela administração Palmella. Não acreditava na duração da instituição, nem a suppunha compativel com o estado social creado pelos seus decretos. O que em 1826 fôra necessidade e transacção com elementos cheios de vigor, em 1834, transformada a sociedade, deixára de ser logico e de estar em harmonia com as idéas e com os principios da monarchia constitucional. A hereditariedade representava um facto, que as leis da dictadura de D. Pedro tinham quasi riscado dos costumes e da existencia politica, e ao qual a abolição recente do systema vincular cortou de todo hoje o sentido, tornando-a verdadeiro anachronismo, sobretudo pela forma porque se acha legislada.

Em setembro de 1836 amanheceu de um tumulto nocturno a revolução de setembro. Vinha dar-lhe razão em parte, porém, não a abraçou. Demittiu-se para a não servir, e depois dos acontecimentos de Belem retirou-se para França, e residiu no estrangeiro até ao anno de 1839, em que a eleição da sua provincia tornou a chamal-o a côrtes. O que voltava, porém, só era já a sombra do grande homem! Não a idade mas os trabalhos, os achaques, e os desgostos, consumindo-lhe a energia, haviam principiado a empanar-lhe a razão. Demorou-se pouco na camara. Assim mesmo ensinou ali altas verdades, fez algumas prophecias severas confirmadas pelo tempo, e eclipsou-se em 1840, derradeiro anno da sua vida publica. Os ultimos nove, que ainda existiu, dedicou-os todos á familia e aos amigos,

ora em Lisboa, ora em Paris, não revelando senão na intimidade mais secreta os receios e os terrores do futuro, e a sincera piedade, com que assistia ao espectáculo das discordias e desgraças, que enfraqueciam e dilaceravam a patria.

Sentiu dias antes de fallecer e guardou para si o aviso da morte proxima, fechou em 12 de março o seu testamento, documento original, como tudo o que sahia de sua penna. Quiz que o seu corpo fosse transportado sem pompa á ilha do Corvo, a mais insignificante e occidental dos Açores, para ali ser sepultado. Sobre aquelle escolho banhado por todos os lados das aguas do Atlantico, desejou descansar. Lembra-se de que no dia 14 de maio de 1832 fôra apresentada por elle e assignada em S. Miguel pelo imperador a carta de alforria dos cem homens, que povoavam aquelle rochedo. Mais gratos, porém, do que os milhões de habitantes libertados pelo grande ministro e o seu principe, estes vieram agradecer a D. Pedro e a Mousinho o immenso beneficio recebido. Já a armada estava de verga de alto, já as vellas principiavam a inchar-se, e já a brisa sacudia nos topes dos mastros a bandeira azul e branca. Foi o ultimo adeus á primavera viçosa d'aquellas ilhas, d'onde a monarchia nova se erguia de entre as ondas para vir encerrar os destinos da monarchia velha.

Não foi dado aos singelos habitantes da ilha do Corvo o abrirem a piedosa sepultura, que o grande reformador pedira para seus ossos. Não é lá o jazigo de Mousinho da Silveira. Repousam os seus restos em terra da provincia

\*

natal, na freguezia de Nossa Senhora da Graça da Margem, concelho de Gavião, no districto de Portalegre. Os moradores atreveram-se tambem a ser agradecidos, diz elle no seu testamento, e á falta do tumulo desejado no Corvo, mandára que o sepultassem na humilde parochia. Tinha-os resgatado tambem a elles do pesadissimo tributo pago á casa de Bragança, e não esquecidos haviam-lhe sahido ao encontro em Castello de Vide a recordar a mercê, e a offerer-lhe um jantar, que não aceitou.

É pois no Gavião que jaz o corpo de José Xavier Mousinho da Silveira em sepultura rasa e coberta de relva. Mas nem o descanso do sepulchro lograram ali seus ossos completamente! O ataude foi roto em 1850 a golpes de machado, e mãos cubiçosas profanaram-n'o, para arrancarem d'aquelle peito condecorações, que nunca teve! Triste e solemne desengano da vaidade de todas as grandesas, até das maiores, das que são quasi divinas, das grandesas intellectuaes! Ao homem que em Portugal acabou o que não conseguiu a revolução de 1789 em França, senão affogando em sangue gerações inteiras, a patria deixou macular e dispersar as cinzas! Os que herdaram os fructos de seus trabalhos não souberam roubar ainda a disputas infecundas um momento para se lembrarem d'elle, erigindo-lhe um monumento, que a data das suas leis enobreceria mais, do que preciosos marmores e custosos cinseis! Raiará por fim para este grande o dia da justiça e da gratidão?

## VII

Mousinho foi o verbo, a personificação de um grande facto social. A revolução sahiu armada da sua cabeça, e incarnando-se nas instituições, e arreigando-se nos interesses, matou o passado, e aplanou a estrada do porvir. Em scena aca-nhada e estreita, como observa com tanta verdade como eloquencia o sr. Alexandre Hercu-lano, foi maior e fez mais do que Sir Roberto Peel em Inglaterra. Os vestigios, que traçou, fi-caram inextinguiveis.

Quem o não conhecesse e o encontrasse ca-sualmente, contemplando aquelle rosto na appa-rencia vulgar e sulcado de rugas, aquelle olhar ora vago, ora quasi espantado, e a fronte an-nuevada; fitando aquelle vulto de lavrador quasi rustico, e ouvindo trovejar aquella voz agreste e irada, ficaria não pouco assombrado se lhe dissessem, que era aquelle o ministro, cujo au-dacioso genio, cuja grande alma arrebatada em pensamentos viris e transcendentales tinha que-brado todos os obstaculos diante de si, semeando de dores e de ressentimentos implacaveis o ca-minho, e ferindo não só familias, mas classes in-teiras. Era o que por fóra denunciavam a figura e o aspecto do ministro de D. Pedro. Mais de um observador superficial devia enganar-se com elles. O semblante, a vista, a bocca, as feições, emfim, não accusavam de certo o espirito ardente e con-quistador, que a ferro e fogo rasgou os trilhos, de que nós fizemos estradas, nem inculcavam o architecto arrojado, que nos demarcou a área, e construiu os primeiros lanços do moderno edi-

ficio. Surdo, vulgar, excentrico nas maneiras, fallando alto e singelo, desornado no trajo e nas palavras, quem passasse perto d'elle, repetimol-o, sem saber quem era, reputal-o-hia apenas um camponez investido por obra e graça dos comicios ruraes no mandato popular de alguma magistratura aldeã.

Muitos que o trataram, e que haviam de ter tomado o pulso a suas qualidades energicas, por injustos, ou por invejosos, desculpavam-se de o exaltar, chamando-lhe louco. A sua vehemencia, cheia de originalidade, ministrava-lhes pretexto para segredarem uns ao ouvido dos outros esta palavra, que suppunham injuriosa, e que proferiam com a idéa de o arredarem da gerencia dos negocios! Louco! E porque não? Mas d'aquella loucura sublime, que separa os genios da plebe, os grandes homens dos estadistas anões, que lapidam a quantos vêem subir aonde elles não pôdem ir por mais que façam! Louco, mas como Galileo e Newton, que viam com os olhos da sciencia o que os outros ignoravam!

É a sorte dos talentos eminentes em terra pequena, e de gente ainda mais pequena. Mouzinho mesmo vivo lançava diante de si a sombra do seu monumento, e escutava de longe a voz da posteridade. Os que fallavam d'elle sem respeito zumbiam as maledicencias da inveja; mas por mais alto que zumbissem advertia-lhes a propria nullidade, que breve se afundariam com as vaidades e com o falso luzente dos ouropeis no pégo profundo da obscuridade. Todo o brilho do sol das grandesas não seria capaz de romper as sombras invenciveis, que os cobriam.



Não sabemos se José Xavier se resentiu, ou se honrou do ostracismo a que foi votado. O que elle sabia de certo melhor, do que os pygmeus, é como se desce do poder sem remorsos, e sem saudades, e como se fazem grandes coisas sem alarde. Puniu provavelmente a exclusão com o dó, e vingou-se relendo a biographia dos varões illustres. Era d'aquella familia, e consolou-se naturalmente com o seu exemplo. A gloria alcançada (presentia-o) era do porvir, e não da actualidade. Foi sempre fado dos reformadores nunca serem tidos como prophetas na sua patria. As verdades, que a civilisação apura, compram-n'as os mestres pelo doloroso preço da irrisão, ou do martyrio. Os que se realçam a ponto de ficarem de pé e de serem vistos dos seculos, não hão de estranhar que os tomem por gigantes!

Mousinho continuou apartado dos negocios, e limitado á intimidade dos amigos até aos ultimos momentos. Tinham-n'o esquecido, ou mais exacto, tinham-n'o affastado, porque era muito grande para esquecer; mas n'aquelle peito sempre portuguez nunca se entibiou o amor dos progressos e da felicidade publica, e os que o ouviram pouco antes de fallecer não olvidaram de certo ainda as illuminações d'aquelle raro talento, ou os generosos sentimentos d'aquella grande alma. Vehemente e original em tudo imprimia o cunho de uma vigorosa individualidade. A semilhança de Sully fóra do governo, ou de Pombal desterrado, voltava muitas vezes com o pensamento ao periodo inquieto de sua administração, não para se recordar do poder, mas para se rejuvenescer com as memorias e successos

d'aquella epocha, que fôra sua. Os olhos, que viam longe, ainda chegaram a descobrir os arreboes da era, que principiava a surgir d'entre as trevas das discordias politicas, e a sua vasta comprehensão não o enganava, quando antes de adormecer para sempre, penetrando já em espirito na luz da immortalidade, lhe annunciou a gloria da sua obra, e a gratidão das gerações vindouras.

### VIII

O que elle demoliu não tornará a levantar-se. Os golpes foram tão certos, que reduziram a pó a velha armadura do antigo regimen, armadura impenetravel aos legisladores de 1820, e aos constitucionaes de 1826. Leis essenciaes á sincera applicação da carta, e providencias de egual momento, dictadas no meio do ruido das armas e com as bayonetas inimigas apontadas ao peito, proclamam no seu conjuncto harmonioso a magnanimidade do regente, e a firmeza e aptidão do seu ministro. O duque de Bragança, rei-soldado, que as ballas e os perigos convidavam mais, do que as pompas ociosas, occupação e recreio de outros principes, e Xavier Mousinho, tão modesto e despregado de vaidades, tão senhor da propria intelligencia, e tão incapaz de a torcer, conceberam e realisaram, elles dois e sós, toda a revolução politica, economica e social, revolução poderosa e invencivel, de que os interesses, que soube crear, foram depois, e hão de sempre ser os melhores defensores, em quanto a liberdade crescer e fructificar á sua sombra.

A ideia que inspirou os actos da dictadura do imperador, não menos gloriosos, do que suas

victorias, recommenda-se por si mesma. Leia-se o decreto de 30 de julho de 1852 que extinguiu os dizimos. Consulte-se o decreto de 13 de agosto sobre os foraes! Notem-se os tres decretos de 16 de maio de 1832, aonde estão riscadas as bases da reforma administrativa, judicial, e de fazenda! Ainda que as não coadjuvasse uma serie de preceitos fecundos, só estas tres datas dizem e significam tudo por si. Liberdade da terra, liberdade do trabalho, realidade das instituições constitucionaes! Foram ellas quem fizeram da carta uma verdade, e da velha monarchia um cadaver, verificando a maior transformação do seu tempo, e contendo os germens de quasi todos os progressos vindouros. Mousinho proscreeu e apagou da scena a antiga sociedade, e introduzindo a nova, dotou-a desde logo com as aspirações e as esperanças, que a ennobrecem e fortificam.

A lisonja não floresce na terra da sepultura. Diante das cinzas dos mortos pôde, e deve dizer-se a verdade toda. José Xavier foi um dos homens raros, que a Providencia só de largos em largos intervallos dispensa ás nações. Quem o faz gigante é a sua obra, verbo luminoso da regeneração politica, força viva do systema representativo. Se não fossem os interesses enraizados profundamente no solo pelos seus decretos, os erros e as convulsões civis ha muito que teriam provocado a queda da liberdade, como nos annos de 1823 e de 1828.

O ministro sabia-o e honrava-se de o asseverar. «As minhas leis valem exercitos!» exclamou em mais de uma occasião. Aonde estaria mos se ellas não protegessem com o amor dos

subditos as conquistas de D. Pedro? E se o alto pensamento, de que emanaram, se não houvesse perpetuado nas deliberações dos governos, como a boa memoria e os beneficos effeitos da sua execução vivem no coração dos povos, quantos passos não teriamos desandado na estrada, que pisamos quasi a medo? A culpa do nossó atraso relativo não a imputemos a outra cousa. Esquecemos aquellas tradições, apagámos quasi aquella luz, e por isso vagueámos entre discordias á mercê do acaso por tanto tempo.

Antes de encerrar estas reflexões escutemos a conclusão do relatorio do decreto de 30 de julho de 1832, que extinguiu os dizimos. Poucas vezes se fallou ao paiz e ao principe com mais auctoridade e vigor: «No decreto seguinte proponho a Vossa Magestade Imperial uma gloria «immensa, e á nação portugueza a capacidade «de sahir da miseria, e de se fazer populosa e «rica; proponho a criação da unica nascente de «materia contribuinte, que póde ser perenne e «inexgotavel, porque não é mortal, como as «conquistas, mas é immortal como a natureza «das coisas.»

Hoje, que já decorreram mais de trinta annos sobre estas palavras persuasivas e propheticas; hoje que a cultura triplicou em algumas partes; que a agricultura e as industrias trabalham mais em mezes, do que então produziam em annos; quem não se inclinará convencido perante as previsões do homem, que lia tão seguro no porvir ao clarão da sciencia a historia não escripta de seus atrevidos commettimentos? Quem, sobre a nua campa do ministro ousaria negar o que a evidencia está demonstrando, cuspiria

a injuria de affirmar que elle enganára a patria e o rei, ou commetteria o absurdo de sustentar em presença dos exemplos que suas esperanças se converteram em illusões?!

Este foi José Xavier Mousinho da Silveira. Citámos as reformas em que inscreveu o nome hoje dourado pelo sol da posteridade. Os seus titulos e genealogias cifram-se sobre tudo em tres datas, em tres feitos memoraveis: liberdade da terra, revolução economica, redempção do futuro! Entre as saudades do absolutismo e os perigos da monarchia constitucional, o vulto do imperador, e o do seu ministro, erguem-se como aviso, como lição, e como auxilio. Embora os adversarios envidem todos os esforços para lhes diminuir a grandesa, ou para lhes aniquilar a obra, continuamos a respeitá-la certos de que luctam contra o impossivel. O passado morreu no dia, em que a nação soube o que tinha perdido, e apreciou o que D. Pedro espontaneamente lhe restituiu!







JOSÉ DA SILVA CARVALHO



# JOSÉ DA SILVA CARVALHO

1884  
Doutor em Direito, e  
Vice-Reitor da Universidade de Coimbra

## AOS QUE O CONHECERAM E AMARÃO

### I

Quando recordamos os sues, que em  
de ruidos e de catástrophas, a primeira  
idade d'este seculo, quasi que nos damos da  
realidade, e que tudo nos parece como, deva  
ser!

Os acontecimentos correm e alteram-se  
tal modo, a scena e os actores mudam  
tanto; e as revoluções rebentam e secessem  
com rapidez tão incrível, que a imaginação  
não sabe qual deva adubar mais, se a  
novidade das cousas, ou a grandiosidade  
dos poderes, que a vontade humana  
destrói e derruba um mundo de  
contemporâneos, e cria um novo mundo  
para a posteridade.

Nós os herdeiros dos acontecimentos, e  
da geração, que não podemos, na qual



JOSÉ DA SILVA CARVALINO

# JOSÉ DA SILVA CARVALHO

Nec tarda senectus  
Debilitat vires animi, nutatque vigorem.  
VIMENIO, *Enéida*, Lib. IX, 610-611.

---

## AOS QUE O CONHECERAM E AMARAM

---

### I

Quando recordamos os successos, que encheram de ruido e de catastrophes a primeira metade d'este seculo, quasi que duvidamos da realidade, e que tudo nos parece sonho, devaneio!

Os acontecimentos correm e atropellam-se por tal modo, a scena e os actores mudam tanto a miudo; e as revoluções rebentam e seguem-se com rapidez tão incrível, que a imaginação suspensa não sabe qual deva admirar mais, se a repentina novidade das cousas, se a grandesa e instabilidade dos poderes, que a fortuna caprichosa levanta e derruba um após outro com assombro dos contemporaneos, e com pasmo ainda talvez maior da posteridade!

Nós os herdeiros dos sacrificios e do raro esforço da geração, que nos precedeu, (da qual

estamos vendo desaparecer os ultimos representantes), ainda nos achamos muito proximos dos homens e dos factos para os apreciarmos imparcialmente. Cegam-nos os prodigios com o seu fulgor, e a voz imperiosa das paixões não consente que escutemos por em quanto a grande voz da historia. Quando se alargar a distancia, quando o silencio emmudecer os echos do presente, quando bater a hora do porvir e da verdade, terá chegado o momento de contemplarmos o monumento á sua luz, e de julgarmos os obreiros sem illusões.

Entre os vultos que sobresahiram na agitada epocha, que rompeu com a aurora da liberdade em 1820 e se coroou com as palmas e os louros dos Açores e do Porto em 1833, um dos mais illustres foi José da Silva Carvalho. A sua alma, superior na constancia e na generosidade innata, não cabia em terra tão pequena, e se lhe correspondessem espirito e engenho de eguaes quilates, Portugal, nos modernos tempos, apontando para este filho, poderia disputar a primazia ás nações desvanecidas com a extensa galleria de seus varões mais insignes. Poucos, nenhum d'elles talvez, atravessou dias tão tempestuosos, colhendo nos exemplos proprios a fortaleza contra o infortunio, e acabando por supplantar a desgraça, e por vencer o impossivel, graças aos milagres da sua fé.

Affrontar a morte no campo entre o sibillar dos pelouros e a brava alegria das batalhas, é menos, é muito menos, do que esperal-a sem temor junto das escadas do patibulo, ou vel-a avisinhar-se, fria e desconsolada, pela mão da enfermidade, rodeada das tristezas e das miserias

do exilio, e ambas estas dores, filhas da injustiça dos odios civis, visitaram Silva, Carvalho, duas vezes proscripto, e duas vezes restituído á patria. Mas o valor do seu animo nunca se desmentiu; e quando raiou de novo o dia da lucta a necessidade inexoravel encontrou-o de novo no seu posto, em toda a esperanza dos annos da juventude, como se a idade madura não podesse com elle!

Os perigos já o conheciam. Arrostando-os sereno e intrepido via-os crescer e apertar com a indifferença sublime, de quem fôra educado na escola da adversidade, commovendo-se menos com os assaltos d'elles, do que os veteranos endurecidos e familiarizados com a morte.

O duque de Bragança, que não se enganava facilmente com os homens, formava elevado conceito do seu ministro. Tinha-o avaliado em occasiões supremas, d'essas em que os minutos valem seculos, em que os mais bellos instinctos se revelam sem véos, e sabia que nos maiores lances podia contar com elle como comsigo. Entre as incertesas de hoje e os receios de amanhã, entre a morte do soldado e o supplicio do proscripto, havia-o observado, e n'aquella grande alma nunca divisára signaes de susto, ou de torvação. Quando os mais fortes vacillavam e estremeciam o semblante do confidente de seus heroicos designios nunca deixou perceber um só relampago de temor, ou o menor assomo de sobresalto. Fiel ao culto do dever, resignado com a sorte que Deus quizesse mandar-lhe, offerecia a cabeça ás balas, ou ao verdugo, sabendo que ellas, ou o algoz de um instante para para outro podiam vir, se uma das bre-

chas guardadas a peito descoberto dêsse entrada aos que dia e noite as combatiam, ajudados das estreitasas do assedio e dos flagellos do contagio.

Concluida a missão da guerra, silenciosas e ensarilhadas as armas, fallaram os principios, e coube ao imperador e ao ministro a maior gloria de serem ainda os fundadores da liberdade portugueza, duas vezes acclamada, e duas vezes destruida por culpa dos que se não tinham atrevido a firmal-a.

Foram muito estranhadas dos devotos do altar e dos devotos da doutrina liberal as leis da primeira dictadura, verdadeiros plebiscitos promulgados por entre o fumo da polvora e o clamor das facções. Era o machado lançado á raiz do velho tronco, e os que se alimentavam da seiva entorpecida, que ainda conservava, não perdoaram aos vencedores a queda dos velhos abusos e a ruina das antigas esperanças. Os tiros apontados debalde em 1824 e 1826 aos esteios apodrecidos do absolutismo feriram d'esta vez certos, e vendo por terra as cidadellas e os andaimes, d'onde tinham perseguido e apupado a salvo o systema representativo, os homens do passado principiaram a receiar, que uma terceira resurreição fosse de todo impossivel para elles.

Os decretos de Mousinho da Silveira, de Joaquim Antonio de Aguiar, e de José da Silva Carvalho derrubaram as bastilhas da reacção, e, limpando o terreno, proporcionaram á geração immediata a área precisa para mais solidas construcções. Os fanaticos, os hypocritas, os falsos sacerdotes do regimen constitucional queixam-se

e accusam de exaggerados os ministros de D. Pedro. Queriam talvez, que a revolução triumphante fosse ajoelhar em S. Vicente junto das cinzas de D. José I, ou de D. João V, ou que, enchugando o sangue dos fios da espada, o pó e o suor do rosto affrontado da lida dos combates, os guerreiros e os estadistas da nova epocha se deixassem adormecer, como os legisladores de 1820, ou os timidos doutrinarios de 1827, ao som dos hymnos, das proclamações, e dos discursos.

D. Pedro vio melhor; vio mais adiante! Metade da guerra fôra feita e vencida com as armas; restava a outra metade, mais difficil, e mais fecunda tambem pela acção que ia exercer sobre o futuro. Essa não podia terminal-a senão a penna. O principe honrou-se concluindo ambas, e o seu nome, assim como o dos homens que o coadjuvaram, será ainda mais illustre pelo que destruíram e fundaram no gabinete, do que por tantos rasgos portentosos, que ornã a sua Illiada desde a Terceira até Lisboa!

## II

José da Silva Carvalho nasceu em uma pequena terra da Beira, chamada a villa Dianteira, no concelho de S. João de Areias, districto de Vizeu, no dia 19 de dezembro de 1782. Foram seus paes José da Silva Saraiva e D. Anna de Carvalho, lavradores pobres, mas laboriosos, aos quaes a estreiteza de meios não tolheu o honroso proposito de educar seus filhos para os primeiros cargos do paiz. Primogenito, e estimado dos irmãos e parentes pelas qualidades, que desde

a infancia principiára a manifestar, Silva Carvalho cursou no seminario episcopal e no collegio das artes de Coimbra os estudos preparatorios com aproveitamento, matriculando-se alumno da Universidade na Faculdade juridica no anno de 1800.

O seculo começava, e das sementes lançadas pela revolução de 1789, apesar de toda a vigilancia de um governo fraco, como era o do principe regente D. João, algumas tinham já caído no nosso solo adormecido, e iam germinando, encubertas e comprimidas, no espirito inclinado a novidades de um ou outro mancebo, mais inquieto.

Aplacados n'este reinado os rigores do governo severo e reformador de D. José I, Silva Carvalho conteve tão pouco o entusiasmo juvenil pelas idéas de Mirabeau e Meunier, que mezes depois da sua formatura a policia e a inquisição uniam-se ambas para syndicarem dò seu procedimento, e de suas idéas. Não custaram, porém, a açaimar as iras dos dois cerberos. O santo officio, desde que o marquez de Pombal lhe vedára os sequestros não ardia já no antigo zelo, e a fogueira do padre Malagrida, mais politica do que réligiosa, fôra a ultima fogueira acesa por elle. A policia, ainda inexperiente e boçal, tentava ensaios encolhidos, mas ainda estava longe das perfeições, que annos depois caracterisaram a sua actividade.

Silva Carvalho sem brilhar como estudante de grande fama, applicou-se com a assiduidade necessaria para merecer a approvação dos lentes, e sahiu em 1805 da cidade das lettras para a capital presado dos amigos e bemquisto dos professores. A leitura no desembargo do paço feita



dois annos depois não o prejudicou, e no mez de agosto de 1810, já nas vespéras da segunda invasão franceza, abriu-lhe a carreira da magistratura o despacho de juiz de fóra da villa de Ricardães, terra situada na orla da estrada militar de Lisboa ao Porto; proxima de Agueda e do Sardão, aonde as tropas em suas marchas pernoitavam quasi sempre.

Todas as povoações visinhas padeciam os estragos com que mesmo a guerra defensiva assola os sitios, que protege. N'esta lucta sem quartel, ferida de uma parte por Wellington, e da outra por Massena, jogavam-se os ultimos golpes, e os boletos, transportes e requisições de viveres, aggravados pelas rapinas e insolencias da soldadesca, acabavam de arrasasr o que a furia inimiga tinha poupado.

O novo magistrado, dotado de animo generoso e de compassiva indole, e obedecendo aos nobres impulsos do coração, empregou todos os poderes da auctoridade em minorar aos infelizes moradores o peso insupportavel das extorsões militares, sustendo a balança egual, quanto possível, entre humildes e poderosos. O governo, cousa rara (!) soube e premiou estes actos. Ao findar o seu triennio em Ricardães com a reputação de integro e humano, Silva Carvalho recebeu em 1814 o despacho de juiz dos orphãos do Porto, cidade aonde ainda hoje são lembrados os rasgos de caridade, que honraram a sua administração.

Esta recompensa de serviços prestados em cargo obscuro foi devida, segundo se affirma, á recommendação omnipotente de lord Wellington, attrahido pela presença e modos hospita-

\*

leiros do juiz de Ricardães, e á petição quasi unanime dos habitantes da villa e seu termo. A regencia ordenou, que elle exercesse commulativamente com as funcções de juiz dos orphãos as de auditor militar na provincia de Entre-Douro e Minho. Mal previa ella, que patenteava assim, e sem o support, a entrada da arena politica ao homem, que seis annos depois havia de ser o campeão estrenuo das novas idéas e das liberdades publicas!

A conspiração denominada de Gomes Freire, suffocada pelo alkoz com severidade pouco penetrante, deu o primeiro rebate. O patibulo de S. Julião da Barra e as fogueiras do campo de Santa Anna não fizeram senão irritar a cholera do paiz contra o jugo estrangeiro, cholera aggravada pela submissão do governo á tutela ingleza. A ausencia do soberano, a emigração das familias nobres, e as remessas de grossos cabe-daes para o Brazil, desfalleciam o reino, tornando-o quasi colonia opprimida e estancada.

A regencia, frouxa, inhabil, e detestada, estava aos pés de lord Beresford. O sangue dos martyres de 1817 pôz remate á sua impopularidade. O resentimento de tantas humilhações, a impaciencia da servidão mal disfarçada, e o espectaculo dos acontecimentos de Hespanha, não concorreram pouco para animar as esperanças dos poucos, mas escolhidos cidadãos, que desde 1818 se votaram á causa liberal.

Entre elles deve reputar-se verdadeira alma da empreza Manuel Fernandes Thomaz, juiz da relação do Porto, muito conceituado por seus escriptos e pela rectidão do seu juizo. Aggregando ao plano da revolução os homens, de

que mais podia confiar-se, ao cabo de tres annos de continuados esforços viu-os coroados de glorioso resultado na manhã de 24 de agosto de 1820. Silva Carvalho, confidente de seus desígnios desde o começo, assim como Ferreira Borges, João Ferreira Vianna, e Gomes da Silva, tomou desde então nos successos a parte importante, que o seu merecimento e o pendor das cousas lhe facilitaram.

Membro da junta provisoria do governo supremo do reino em 1820, presidente do senado de Lisboa em 1821, e ministro e secretario de estado dos negocios da justiça depois, teria salvado a liberdade se ella não custasse sempre aos povos um largo noviciado de lagrimas e sacrificios.

Agradavel e gentil, cheio de benevolencia no character e de agrado nas maneiras, mais homem de acção, do que de palavras e theorias, pôde dizer-se que resumia, e quasi consubstanciava em si as prendas e tambem os defeitos felizes d'essa democracia incipiente, culta, e meio envergonhada, cujas illusões deleitavam nas apostrophes do honrado e candido Borges Carneiro, nas dissertações academicas do sabio Trigozo, e na fecundia natural do impetuoso Moura.

Cercado de amigos, e rodeado de sympathias, entrou no paço, e assistiu aos conselhos e ao despacho do senhor D. João VI com aquella isempção nobre, que sem ommittir o respeito, não se quebra em lisonjas, ou em condescendencias aulicas, nem sabe mentir ao rei, ou á verdade. D'estas relações se gerou no coração do monarcha a amisade, que não encubria mesmo aos inimigos do ministro. O animo da rainha tornára-se-lhe hostile, ferido talvez de alguma offensa

ao orgulho feminino, creando um odio implacavel, que a queda, as desgraças, e o tempo nunca amorteceram.

São mui conhecidos os successos de 1823. Reanimada pelos erros do governo e do congresso, pelas circumstancias, e pelos auxilios de fóra, a reacção triumphou. D. João reassumiu o poder absoluto, não sem alguma saudade da sua tão commoda inviolabilidade constitucional, e a famosa proclamação de Villa Franca registrou a solemne promessa de concessões liberaes, que a diplomacia da santa alliança e os enredos da politica domestica não consentiram, que se cumprisse. Silva Carvalho, e alguns deputados mais apontados por suas opiniões, não esperaram que a vingança da facção apostolica os alcançasse. Quando el-rei entrou na capital já elles estavam a bordo, e começavam pelo primeiro exilio o longo cyclo de seus infortunios.

Emigrado e perseguido o ex-ministro residiu em Inglaterra com alguns portuguezes tambem desterrados, aos quaes o governo por frouxo, e não por tyranno, continuava a fechar as portas da patria. Corria o anno de 1825, e era nosso embaixador em Londres o marquez de Palmella, precipitado do ministerio, e preso antes pela audaciosa tentativa de 30 de abril de 1824. D. João VI desassombrado dos facciosos, que o tinham opprimido, bom e indulgente por inclinação, cobria-os com o seu perdão, cuidando desarmal-os; mas não se atrevia a mostrar-se generoso com os emigrados liberaes, que o numero, a honrada pobreza, e o procedimento exemplar recommendavam á sua clemencia muito mais, do que os conspiradores incorrigiveis!

O caracter do marquez de Palmella suavizou na sua embaixada os rigores da adversidade a alguns dos antigos adversarios. José da Silva Carvalho foi um d'elles. Reduzido pela indigencia a viver escassamente em Londres, adoeceu de grave enfermidade de corpo e de espirito, e o seu estado chegou á noticia da marquezia. Escondendo a mão para não tornar pesado o beneficio acudiu-lhe logo ella com todos os socorros, mandando até da propria mesa os caldos ao enfermo. Rasgo admiravel, que nobilita duas grandes almas, a da compadecida dama, que no fervor da caridade esqueceu tudo para só ver a dor e o desamparo, e a do homem grato que toda a sua vida tomou por timbre cerebral-o para gloria sua e d'ella!

A morte de D. João VI e a outhorga da carta restituiram outra vez a Portugal o ministro decahido em 1823; mas no curto espaço, que medeiu até ao desembarque do sr. D. Miguel de Bragança nas praias de Belem, encontrou os amigos tão mudados, viu as desconfianças entre os liberaes de 1820 e os constitucionaes de 1826 tão exacerbadas, e achou tão frios e circumspectos com elle os governantes, que se decidiu a esconder os dissabores e as apprehensões no seio da sua provincia natal, refugiando-se na tranquillidade da vida domestica, e esperando que as tempestades politicas não penetrassem nas montanhas da Beira.

Illudiu-se. Apenas a contra-revolução absolutista acabou de se apoderar do estado, dissolvendo as côrtes, abolindo a carta, e usurpando a corôa, expediu ordem ao governador militar da provincia para que mandasse preso para Lis-

boa a José da Silva Carvalho, provando assim como era longa e tenaz a sua memoria, e extinguiavel o seu odio. O futuro ministro de D. Pedro salvou-se disfarçado em almocreve, e foi abrigar-se outra vez em Londres, aonde o duque de Palmela, representante diplomatico do partido da rainha, o nomeou vogal da commissão de soccorros aos emigrados.

Cedo ia abrir-se-lhe a scena, em que todas as contrariedades e obstaculos que pôdem contrariar a vontade do homem, e o exito de uma causa, se levantaram para o supplantar, servindo só para attestarem a rara firmesa da sua alma e os prodigios da sua fé.

### III

Nas praias estrangeiras, ou nos rochedos da Terceira, qual era o portuguez, que estendendo então os olhos pelo futuro o não contemplava carregado de sombras, e não sentia apertar-se-lhe o coração com a idéa de que não tornaria mais a beijar a terra sagrada do seu berço, aonde dormiam seus paes, e na qual seus ossos talvez nunca repousassem!?

Um acontecimento inopinado, alentando os animos esmorecidos, veio rasgar horisontes de repente á esperanza. D. Pedro, abdicando a corôa do Brazil, voltou á Europa, e desembarcava em Falmouth no mez de junho de 1834.

Diziam uns, que o intento d'elle era passar a Munich, e recolher-se desenganado ao silencio da vida privada. Asseguravam outros, que sua alma, heroica e ardente, concebêra o grande designio de restaurar o throno da rainha, li-

bertando Portugal. Silva Carvalho não deixou escapar a occasião. Multiplicou as instancias, e avivando o quadro das lastimas dos subditos fieis da senhora D. Maria II, avultou habilmente aos olhos do imperador a immensa gloria de restituir a patria a tantos infelizes, cingindo de novo o diadema na frente de sua filha.

D. Pedro escutou-o e a expedição foi resolvida. O ex-ministro da revolução de 1820 acompanhou-a á Terceira com as funcções de auditor geral das tropas.

Ao desembarque não disputado nas praias do Mindello, á occupação da cidade do Porto alcançada sem disparar um tiro, não corresponderam os progressos rapidos, que tinham sido afiançados. Travou-se a guerra civil de parte a parte, e os liberaes, cercados de inimigos por todos os lados, e reduzidos ao perimetro de suas linhas fortificadas á pressa, cedo se venceram, de que seriam obrigados a conquistar o reino palmo a palmo, pagando por doloroso preço cada um de seus triumphos.

José Xavier Mousinho da Silveira, o ministro, que em suas leis mais havia sido o homem do porvir, do que o homem do seu tempo, chegado a janeiro de 1833 recuou diante dos apuros do thesouro do regente, e mais que tudo diante da necessidade de adoptar medidas violentas, que não sabia, ou que não queria propôr. Era exagerar o rigor dos principios, tocando quasi extremos de innocencia. A causa liberal não podia defender-se, nem a caixa militar locupletar-se senão soccorrida com remedios heroicos. Aonde a guerra e a urgencia fallam com voz absoluta não ha logar para escrupulos, nem

espaço para idealidades vans. Silva Carvalho chamado pelo imperador n'esta hora de ansiedade aceitou a pasta da fazenda, que Mousinho deixára cair das mãos, e o Porto foi salvo.

O Porto foi salvo, de proposito o dizemos, porque a hora da empresa prevalecer, ou de findar ali desamparada dos que a haviam intentado era aquella! Os que pensavam mais, e sentiam menos, os que a rasão allumiava, e o entusiasmo não arrebatára, olhando para aquelles reductos, para aquelles parapeitos rotos e bati-dos, diziam que sete mil e quinhentos homens, mal armados, não podiam desafiar sem loucura um exercito de oitenta mil! Era exacto. Todas as cousas do mundo estavam com os sitiantes, mas Deus e o futuro estavam com os sitiados.

Os prudentes clamavam, que a resistencia não podia continuar mais quinze dias sem prodigio, e notavam de traidores os que propunham dilatal-a. D. Pedro ouvia-os e ficava. Tinha jurado vencer, ou sepultar-se com seus companheiros de armas debaixo das ruinas.

Silva Carvalho tambem não hesitou. A tentativa tão nobre, como arriscada, tão heroica como aventureosa, que via tratar de temeridade insana, figurava-se-lhe a elle não só possivel, mas fadada a triumphar. Não discorreu dentro dos limites das probabilidades humanas, deixou-se guiar pelos instinctos da sua alma, e adivinhou. Sublime confiança, que explica os arrosos d'essa lucta, que hoje a mais de trinta annos de distancia se nos representa um poema fabuloso!

Os cofres publicos estavam exhaustos, e os armazens e os depositos varridos de viveres e munições. Dentro do paiz não havia credito; fóra,



as contingencias mais do que duvidosas da guerra desmaiavam os capitalistas. As tropas inimigas estreitavam a cidade apertando-a de dia para dia. O inverno tempestuoso fechava a barra a todos os soccorros. A fome e as enfermidades desfalleciam os braços mais vigorosos.

Aos horrores do prolongado cerco juntavam-se para maior tormento os estragos do cholera morbus, que visitava Portugal pela primeira vez.

Deviam-se aos soldados e officiaes muitas semanas de soldos e pretos; devia-se aos fornecedores; devia-se a todos. A esquadra por falta de pagamentos estava a ponto de se dispersar, e o almirante já não podia conter as guarnições. A dor, o lucto, e a miseria, cortejo lugubre de calamidades que nunca ferem sós, flagellavam com os ultimos rigores aquella cidade de oitenta mil almas, que as iras do céu e a furia dos homens pareciam condemnar à uma ruina proxima e inevitavel.

Silva Carvalho diante d'este acervo de desastres, feito para quebrantar a vontade mais firme, colheu animo da propria desesperação. Não escolheu os meios, empregou-os todos. Alentou os fracos, persuadio os timidos, e confirmou os fortes. Uma commissão, creada para coadjuvar as operações do thesouro, cooperou para o bom resultado. Era indispensavel pagar para ter dinheiro, e abrir livremente ao commercio todas as entradas para ter subsistencias. Os alvitres absurdos, ou traiçoeiros, praga sabida dos governos ameaçados, não faltaram para aggravar os cuidados do ministro.

Uns propunham exaggerados direitos de impor-

tação nas alfandegas, outros embargos fiscaes nos generos, alguns finalmente o *maximum*, não sabendo quasi o que propunham. Nenhum foi ouvido, e a constancia em respeitar os principios economicos não deve grangear pequeno louvor a esta gerencia attribulada. Levantando empréstimos patrioticos, distribuindo com a possivel equidade a contribuição de guerra, e castigando opportunamente a usura mordente de um, ou outro monetario ávido, Silva Carvalho, mais feliz do que Pompeo, tocou com o pé a terra heroica do Porto, e fez surgir d'ella as legiões e os prodigios!

Principiaram emfim a desfazer-se as nuvens mais escuras, e os vaticinios dos falsos propheetas a serem desmentidos pela realidade. O entusiasmo vira melhor, do que a rasão. No fim de um anno de sacrificios e de combates a capital e a maior parte do reino pertenciam aos sete mil e quinhentos loucos, quasi apupados pelos censores, que os tinham lastimado com sincera compaixão. O duque de Palmella, acudira duas vezes em Londres com o seu valimento aos apertos e difficuldades dos cercados. O sr. Gomes de Castro, hoje conde de Castro, prestára no Porto os serviços efficazes proprios da sua capacidade. As horas de amargura e de estreiteza já não corriam tão frequentes. A chegada de Napier, a expedição do Algarve devida ás instancias de Silva Carvalho e do duque de Palmella, as victorias do almirante, e a derrota dos inimigos na Cova da Piedade, abriram as portas da capital ao duque da Terceira, e chamaram a Lisboa D. Pedro e o seu ministerio. A rainha viu o seu reino, e uma serie de trium-

phos rematou rapidamente a obra miraculosa da restauração liberal.

#### IV

A guerra, verdadeira lucta de gigantes, occorrera ás difficuldades do presente. Restava a obra do futuro. Restava erigir o monumento da nova era, dando vigor e força ás leis reformadoras, executando as demolições radicaes e tremendas, que o ex-imperador do Brazil e o seu ministro José Xavier Mousinho da Silveira tinham traçado do alto de uns escolhos solitarios no meio do Atlantico. Para publicar essas leis, mesmo no meio do ruido e confusão de um mundo a desabar, mesmo favorecido pela omnipotencia da victoria, foi necessario summo valor. Nem todos os representantes do passado estavam nos arraiaes contrarios.

Os decretos de 16 de maio, de 30 de julho, e de 13 de agosto de 1832 revolviam mui profundamente todos os elementos sociaes, alterando essencialmente a governação e os interesses, e transformando de um modo violento a constituição physica e social do reino, para a immensa revolução contida n'elles não sobresaltar, e não encher de espanto os que não entendiam todo o seu alcance formidavel. D. Pedro deixou tremer os timidos, deixou clamar os abusos embravecidos, deixou carpir os devotos do passado. Com a mesma mão, que empunhára a espada, cunhou funda e solida a effigie do porvir no rosto do velho Portugal, e insuflando-lhe o sopro vivificador do seculo,

disse ao esvaído e fatigado paralytico: «ergue-te e caminha»!

E o milagre fez-se! O decrepito remoçou. O paralytico sacudiu o torpor dos membros, afiou o ouvido, sentiu que o chamavam de cima, e endireitou os primeiros passos, ainda tremulos, ainda encostados ao arrimo da mão audaz do imperador, que por desgraça o soltou na flor da idade, na aurora da parte melhor e mais gloriosa de sua vida. Silva Carvalho, Agostinho José Freire, Candido José Xavier, e Joaquim Antonio de Aguiar foram os homens d'esta rapida e atrevida transfiguração, imposta por elles, mal aceita por muitos, mas sem a qual, é de crer, que as más sementes e os espinhos, ajudados das oscillações do governo, e dos desvarios da opinião tantas vezes injusta e ingrata, chegassem a abafar, mais cedo, ou mais tarde, como em 1823 e 1828, a arvore tenra e ainda tão fraca da liberdade.

Aos golpes da regencia da Terceira seguiram-se os golpes não menos necessarios e decisivos da dictadura de Lisboa. As ordens religiosas extinctas, os antigos tribunaes abolidos, os principios da carta applicados, os privilegios reduzidos á innocencia das vaidades nobiliarias, e os apoios carcomidos do regimen absoluto feridos um após outro vieram ao chão. Serviço inapreciavel, que não se viu então, mas que todos reconhecem hoje. Audacia e previdencia raras, a que devemos os progressos e a tranquillidade actuaes!

Pelo que nos custou a queda do ultimo parastro d'essas cidadellas, que diziam inofensivas —a lei dos vinculos— podemos avaliar os an-

nos e os combates, que nos levariam o assalto e a demolição das outras, se esta occasião unica se não tivesse aproveitado, como sinceramente pediam os que, despresando as lições da experiencia, ignoravam o segredo de destruir no presente para edificar no futuro.

O discurso pronunciado na abertura das côrtes de 1834, os relatorios dos ministerios da fazenda e da guerra d'esse anno, o orçamento de Silva Carvalho, e por ultimo o seu manifesto de 1835, pintam em proporções naturaes, que a grandesa dos successos tornava gigantescas e quasi epicas, as anciosas eventualidades, que desde o berço até ao dia do triumpho assignalaram todas as phases da attribulada expedição dos Açores.

Nas palavras proferidas pelo principe perante a assembléa nacional, assim como nos algarismos eloquentes apontados pelos seus ministros, apparece resumida a acção incrível, quasi superior ao possivel, d'esses dois annos de temeridades heroicas e de sublime abnegação. Armand Carrel, que sabia tomar o peso aos grandes acontecimentos, e que não se illudia facilmente no seu juizo ácerca dos grandes homens, qualificou (*National du 1<sup>er</sup> decembre 1834*) o primeiro orçamento de Silva Carvalho como o documento financeiro mais importante estampado depois do orçamento de Necker.

Passou em julgado a sentença. Hoje, que a nevoa das más paixões se desfez aos raios do sol da posteridade, hoje, que volvemos já aos caminhos direitos da iniciativa fecunda e do desenvolvimento successivo das fontes da riqueza publica, olhando activos pelas estradas, pe-

las vias ferreas, pelas instituições de credito, e pelas reformas, de que esperamos com fé o nosso engrandecimento, e a confirmação da nossa autonomia, quem deixará de confessar, que as grandes idéas e os grandes designios da escola de 1834 encerravam todas as verdades, que podiam salvar-nos, verdades, que levámos quasi vinte annos a contestar e a atrazar, duvidando sem motivo para nos abraçarmos com illusões vans e parricidas?!

A morte do imperador no momento, em que mais activa se requeria a auctoridade do seu nome e do seu exemplo, as iras e os resentimentos dos partidos nascidos nas tristezas da emigração, e azedados por offensas mutuas, a par de malquerenças e de rivalidades pessoaes, desatinavam o povo, e enfureciam as facções, que nunca apontam justo, nem certo. A calumnia, sua funesta alliada, enegrecia os actos mais puros, e desbotava da verdadeira côr do patriotismo desinteressado as acções mais nobres. Associaram-se a esta guerra sem quartel as invejas e as ambições impacientes, e principiou a arder encuberto o fogo, que, inflammado em 9 de setembro de 1836, queimou com incendio, mais, ou menos intenso, mas sempre o mesmo, as melhores esperanças e os maiores commettimentos em tantos annos de odios, de duvidas, e de reviramentos.

Alvos preferidos dos tiros, Silva Carvalho, o Duque de Palmella, e Agostinho José Freire, infamados por mil aleives, foram accusados de todos os crimes. Filha d'estas exagerações a revolução de setembro fez expiar suas culpas aos que a adoptaram. O sangue de Agostinho José Freire,

vertido em um impeto de cega demencia, doeu como um remorso no coração generoso dos ministros, que não poderam salvá-o. O desterro de Silva Carvalho, do duque de Palmella, e de outros vultos notaveis, ostracismo forçado com que a plebe premiava os que tinham servido a patria com o maior zelo em lances arriscados, magoou, dentro e fóra do paiz a quantos desejavam abençoada pela sabedoria do governo a restauração liberal. N'aquelles dias sombrios tornavam os campos a estremar-se, e tão divididos ficaram e tão inimigos, que a apeteçada reconciliação só mui tarde se realisou.

Não escrevemos a historia contemporanea. É cedo para uma pintura imparcial; ligâmos apenas os traços capitaes para dar fundo á tela, em que estamos avivando algumas das feições do homem admirado desde a infancia como modêlo de virtudes civicas e domesticas, como typo de estremosa e desvelada amisade. Não tentamos tambem a sua biographia, para a qual nos escaceia aqui o espaço, e ainda não colligimos todos os subsidios. Apontámos sómente as epochas mais importantes, desenhámos ao fugir do lapis a expressão da sua phisionomia. Quando bater a hora da posteridade será tempo de se escreverem na chronica dos ultimos cincoenta annos os capitulos, que lhe pertencem de direito.

Silva Carvalho, depois que se recolheu do exilio, fiel á sua divisa, e aos elevados sentimentos, que nunca trahiu, conservando-se longe do poder, mas proximo dos negocios, esqueceu as injurias, estendeu a mão aos adversarios, e continuou a sua carreira de legislador e de ma-

gistrado, desenganado das falsas pompas, e cada dia mais ardente nos affectos de sympathia e de benevolencia. Ministro e secretario de estado do senhor D. João VI na repartição dos negocios ecclesiasticos e da justiça, do ex-imperador do Brazil e regente de Portugal o senhor D. Pedro IV na dos negocios da fazenda, e de sua filha a senhora D. Maria II no mesmo ministerio, deputado ás côrtes em 1821 e 1823, em 1834 e 1836, e de 1838 a 1841, par do reino depois de restaurada a carta em 27 de janeiro de 1842, vice-presidente da camara hereditaria, conselheiro de estado effectivo, presidente do supremo tribunal de justiça, grã-cruz em Portugal da ordem de S. Thiago da Espada, e da de Carlos III em Hespanha «pelos serviços prestados á liberdade da Peninsula», socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa e do Instituto Historico do Brazil, a variedade de tantos cargos eminentes, a accumulacão de tantas honras merecidas, e a consciencia do grande papel representado nos dois periodos notaveis da historia constitucional, nunca venceram a modestia e a singelesa do seu coração, nem os fumos da vaidade lhe offuscaram as noções claras da honrada, plebeia, e virtuosa mediocridade do seu berço.

Quiz morrer como nascêra. Gloria da classe media, e um dos primeiros n'ella, engeitou titulos e distincções, que o tornassem o ultimo nas cathogorias da aristocracia heraldica. Fez bem. No seu tumulo pobre, mas ornado dos brasões populares de uma larga serie de serviços e de sacrificios, falla mais alto o nome só, como elogio e epitaphio, do que uma longa



serie de avós esquecidos, ou peor ainda, do que a fatuidade de uma corôa de conde, ou de marquez.

Não é delicto, nem erro querel-as, ou aceitar-as em um paiz monarchico; mas quem fez o seu apellido tão illustre, que a patria não pôde esquecel-o, pécca contra a sua memoria cobrindo parte d'elle com os véos de um meio anonymo aulico. Os grandes da historia não precisam para nada de serem tambem os grandes da côrte. A cada um o que lhe compete! Os titulos aos que nasceram com elles e para elles; a fama de nobres e invejados feitos aos que Deus predestinou para seus eleitos! Silva Carvalho previu que o nome lhe havia de chegar puro á posteridade como o recebêra de seus paes, e guardou-o com o nobre orgulho de uma grande alma. Teve rasão. Basta cital-o para vermos acanhado e pequeno tudo o que n'estes nossos dias differe tanto na altura, nas apreciações, nos homens, e nas cousas, comparado com a geração, que ousou conceber, e executar a regeneração de 1820, e a restauração de 1834. Os pigmeus vieram depois da grande raça dos gigantes.

\*







**JOSÉ ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES**

JOSE ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES

RETRATO PARLAMENTAR

Esco magna vox!

Presença e voz insinuante, phrase e hesitação arrebatada foram as prendas, que prepararam a José Estevão as palmas de peçoço e de fora portuguez, e o logar eminente que ganhou nas lides parlamentares.

Quando o assumpto o indaguava, sempre desceia sobre elle a luz, que despica o astro ardioso dos poetas, quem, não sendo, quando o espirito enlevado na *concepção* artística, que só o bello tem o raro privilegio de exibir qualquer que seja a forma e o momento.

N'esta manifestação de arte, onde se desentrançam, os dotes phisicos das palavras poderosas. Muitas vezes na tribuna completa o discurso; e, por isso, antes de se pronunciar, mos diante do orador, sempre se detém a contemplar o homem.



JOSÉ ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES

# JOSÉ ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES

---

## RETRATO PARLAMENTAR

---

*Ecce magna vox!*

### I

Presença e voz insinuante, phrase e phantasia arrebatada foram as prendas, que grangearam a José Estevão as palmas de primeiro orador portuguez, e o logar eminente que occupou nas lides parlamentares.

Quando o assumpto o inflammava, quando descia sobre elle a luz, que despede o astro radioso dos poetas, quem, não sentia, ouvindo-o, o espirito enlevado na commoção irresistivel, que só o *bello* tem o raro privilegio de excitar, qualquer que seja a forma e o momento?

N'esta manifestação de arte, uma das mais arriscadas, os dotes physicos são auxiliares poderosos. Muitas vezes na tribuna o aspecto completa o discurso; e por isso antes de nos determos diante do orador paremos por instantes a contemplar o homem.

José Estevão pertenceu á geração, que assistiu em 1828 á queda da liberdade, que padeceu por ella nas amarguras do desterro, e que a fez triumphar nas luctas e combates.

De estatura mais do que mediana, esbelta, e tocada de certa arrogancia militar, que lhe realçava a gentileza, a sua presença, sympathica, espirituosa, e animada attrahia e insinuava-se. O rosto cheio e engraçado, as feições nobres e varonis, e a vivesa dos olhos, que ao menor impeto scintilavam, compunham uma das phisionomias mais distinctas do typo peninsular.

A frente, já despovoada, rasgava-se espaçosa e sem nuvens em harmonia com o sorriso, não desmalicioso, que lhe alegrava a bocca. Todas as proporções do corpo, quando um grande pensamento o dominava, concorriam para o decoro do gesto e da exposição, e nas occasiões solemnes ninguem excedia a elegancia d'aquelle busto, que a natureza parecia ter moldado de proposito para a tribuna.

Nas horas de anciedade publica, ou nos momentos mais graves de anciosa discussão, antes de elle abrir os labios já o silencio de amigos e de adversarios annunciava a voz que todos escutavam com admiração.

Nervoso e sensível, o coração pulsava-lhe em cada palavra, o enthusiasmo, ou a indignação, acendiam-lhe a phrase, e de um jacto fundiam a imagem. Na questão do «Charles et Georges», uma de suas mais opulentas ostentações oratorias, houve periodos, em que o auditorio suspenso pôde julgar, que era a propria patria que fallava n'aquelle verbo vehemente para fulminar o abuso da força contra os brios.



José Estevão na prosa de seus discursos sobressahia mais poeta, do que muitos, que usurpam as honras de validos das musas. Ninguem se eleva tanto nas asas de ouro da inspiração sem ter recebido de Deus faculdades, que raras possuiram em grau igual. A sua eloquencia, filha mimosa da phantasia, nunca hesitou nos grandes rasgos, que firmam a reputação do orador. Devendo menos ao estudo e ás meditações, do que aos raptos da illuminação espontanea, que n'elle adivinhava quasi tudo, seria digno dos modelos classicos se unisse aos dotes naturaes os subsidios de uma vasta leitura, e o profundo conhecimento dos segredos da arte.

Mas (quem sabe!) talvez perdesse então a facilidade arrojada, que o levava sem resvalar por entre precipicios, que nem sempre souberam evitar os maiores mestres da palavra.

O triumpho e a gloria de Demosthenes são unicos na historia. Das cinzas do famoso orador de Athenas nunca se levantou herdeiro legitimo d'aquelle sceptro. Nenhum dos antigos, ou dos modernos, competiu com elle, e a sentença proferida pelos emulos do rival de Eschynes ainda espera, depois de tantos seculos, pela auctoridade que ha de reformal-a. A palavra sublime, em que ardiam as iras da invectiva, e ao mesmo templo florescia as gallas do estylo, emudecendo a replica no passado e no presente, não encontrou echo para a repetir. Mesmo a grande figura de Cicero era apenas uma sombra comparada com o vulto grego!

A linhagem dos Demosthenes e dos Ciceros não é mais fecunda, que a de Homero, a do Dante, ou a de Milton. Pedem-se tantos milagres de

aptidão sómente para ser agradável discursador, que não se deve pasmar se o mais elevado talento, arrostando-se pela primeira vez com as difficuldades da tribuna, sente desmaiâr a imaginação, cobrir-se de trevas a memoria, vacillar a voz e a rasão!

Por isso Mirabeau, em uma apostrophe memoravel, talvez ao romper a maior de suas luctas, exclamava: «Os louros de hontem não me cegam. Sei que do capitolio á rocha Tarpeia só medeia um passo.»

Elle venceu. A accusação, que o havia de prostrar, expirou suffocada; mas quantos succubiram, paralysados pelo terror, e sepultaram em uma hora a fama alcançada á custa de tantas fadigas e esforços?

## II

O genero da eloquencia de José Estevão aproximava-se muito das melhores recordações da tribuna franceza no tempo da restauração. O que n'elle attrahia, e subjugava, assim como no general Foix, em Benjamin Constant, e em muitos outros do mesmo cyclo, eram os traços vigorosos, o desenho em grande, as cores destacadas e esplendidas, e sobre tudo o calor vivificante, que animava o quadro.

As delicadesas da fôrma, os relevos cinzelados por buril cuidadoso, as finas e calculadas gradações de um para outro tom, os toques de luz e de sombra quasi imperceptiveis, que realçam as paginas do livro, debalde se buscariam em suas orações.

Lançando-se nos braços dos auditorios, sentia,

e communicava-lhes a paixão, que o arrebatava, dizendo o que alma fremente inspira ao repentista nos momentos, em que elle deixa de viver a vida propria para viver e fallar segundo o coração das multidões.

N'estes raptos em que não tinha equal, tudo lhe acodia. A lingua prestava-se aos menores caprichos, a phrase moldava-se espontanea, o ardor da inspiração circulava por todos os membros do discurso, e as grandes imagens, as imagens épicas, forjadas no fogo do enthusiasmo, surgiam armadas, e precipitavam-se umas após outras como a antiga Minerva da frente de Jupiter.

N'aquelles momentos percebe-se a admiração dos populares de Roma e de Athenas diante dos prodigios da palavra, e comprehende-se como Lamartine, em nossos dias, desarmado, e só, pôde conter, e por fim encaminhar ao seu leito as ondas revolucionarias embravecidas na praça publica!

Em José Estevão, á medida que a tela se ia desenrolando, as figuras a principio confusas avultavam, caracterisando-se. O semblante abria a expressão, e illuminava-se da viva chamma do fogo interior. A cabeça, erecta e dourada pelos raios da commoção interior, tomava posições poeticas em harmonia com a grandesa do assumpto. O gesto, largo e magestoso no exordio, precedia, ou acompanhava a phrase. Eram os signaes precursores dos grandes movimentos. Depois a torrente despenhava-se, e o trovão, que estalava, era o espirito, que de esphera em esphera se arremessava ás nuvens, perdendo a terra de vista; era finalmente, o que os latinos

chamavam *magna voz*, e o que Mirabeau traduziu na presença dos comícios sobresaltados; era o orador antigo resuscitado pelo delirio sublime, não com os affectos mortos dos livros, mas com os affectos vivos e abrasadores, que só brotam ao sol da liberdade.

Notava-se-lhe logo certa familiaridade com alguns dos nossos classicos, e sobre tudo intima convivencia com os livros do padre Vieira. A cada momento appareciam trechos, que lembravam as ousadias e as elegancias, que em tantos periodos estimados cunham o estylo admiravel d'aquelle engenho ainda mais apto para a eloquencia politica, do que para a persuasão religiosa, engenho comprimido pelo habito e pela epocha, cujas explosões repentinas, transformando o pulpito em tribuna, tantas vezes converteram o panegyrico em satyra, para cravar os validos na cruz do mau ladrão, ou para na mais pungente das ironias, flagellar uma legião inteira de perseguidores, pedindo aos peixes o thema e o disfarce.

Em José Estevão o que mais imperava n'essas occasiões era o sentimento. Nas refregas ordinarias pelejava como partidario debaixo da sua bandeira e defendia-a com esforço; mas apenas rebentava instantaneo qualquer conflicto, estremeia, ou vacillava alguma das liberdades essenciaes, ou se o paiz recebia na face algum ultrage, era para ver então como os impulsos generosos o concitavam, como a indignação o transfigurava, como aquella physionomia meia adormecida pelo cansaço da lucta quotidiana despertava, revivia, e se espiritalisava. Era outro homem, era outra voz.

N'estes lances tornava a vestir todas as peças da sua armadura de tribuno. A imaginação rejuvenescia como nos dias de esperança, em que cingira as primeiras corôas. Tudo se remoçava n'elle, o coração, o espirito, os poderes intellectuaes. Firme e recolhido, rompia todos os vinculos, que lhe podessem prender as forças, e entrava na arena, como o athleta antigo, senhor de toda a liberdade dos movimentos, e com todos os brios de sua vigorosa organização.

Erguendo a viseira, encarava os obstaculos, e atirava a luva direita ao rosto do inimigo. Não lhe propozessem temporisações, que as regeitaria como treguas indignas da sua causa. Não lhe sugerissem evasivas, ou manobras astuciosas, porque fugiria d'ellas como de ciladas infamantes.

Se o desamparavam sahia só, luctava só contra todos, e amortalhado no glorioso estandarte dos principios, sem recuar um passo, dizia á fortuna, que o futuro pertencia a Deus, e que a derrota de hoje ámanhã seria victoria.

Mais de uma vez o vimos assim, cavalleiro unico desafiar todos os encontros, medir-se com os mais denodados adversarios, e sahir vencido pelo numero, mas triumphante pela palavra.

Elevando-se por uma synthese grandiosa ás eminencias, d'onde, aos olhos do philosopho, ou do poeta todas as pequenas vaidades e todos os pequenos interesses figuram em pugilato microscopico, a sua phantasia inspirava-se dos perigos, que descubria no horisonte, e sua voz prophetica annunciava tempestades, que ninguém antevira, mas que os acontecimentos realisavam.

É o condão divinatório dos engenhos superiores. Escarnecidos na bonança pelos manipuladores de elixires politicos, pelos miopes que chamam prudencia e cordura á inercia e á insensibilidade, mas que subitamente acordados pelo vulcão, que lhes sacode a terra debaixo dos pés, vêm desabar sobre a sua obra fragil as alluidas muralhas das instituições, a que promettiam seculos, em vez de adorarem no terrivel exemplo a lei natural do progresso humano, maldizem-n'a e blasphemam contra ella, accusando-se, porque não forjaram de melhor ferro as algemas do pensamento, ou porque não apertaram de todo a mordança, que devia abafar os clamores da opinião.

N'estes combates, n'estas questões, que fazem vibrar todas as fibras do coração de um povo, porque encerram os futuros destinos da humanidade, é que José Estevão não conhecia rival. O motivo é simples. A persuasão penetrava-o primeiro a elle. A phrase, antes de chegar inflammada aos auditorios havia acendido n'elle a chamma luminosa de todos os instinctos generosos. Pintor em largos rasgos, a luz que lhe dourava a eloquencia, não era o clarão sereno e igual da rasão fria, era o esplendor fulgurante, que relampeja sobre todas as eminencias. Aquella voz, como a do trovão, despertava os echos amortecidos das paixões, e em bora deixasse sombras em algumas partes, embora o ribombo dos ceus abertos não chegasse a todas as sentinellas incumbidas da vigia, dera o primeiro rebate, aclarára as trevas mais densas, e ao somno e á immobildade substituiria a força e a acção.

O effeito de taes discursos não o reproduz depois, a memoria dos que os escutam, nem a pagina do livro official. Apagada a voz, fugiu com ella o espirito, e da mais sublime oração, como da mais louvada formosura, apenas resta o cadaver!

A maior belleza, na rigidez marmorea, e na lividez do tumulto, só conserva o molde dos attractivos que a tornavam o enlevo de todos. Succede o mesmo aos primores da tribuna. O ultimo som, que expira nos labios do orador, quebra o encanto, a vida passa, e um escopro sempre infiel em vão tentará fixar na estatua os lineamentos e as feições da physionomia geral.

Mas o nosso retrato ficaria imperfeito se não intentasse descrever todos os aspectos do vulto parlamentar de José Estevão.

Não se julgue de leve, que elle era sempre o mesmo. Fluente e espirituoso, prodigalisava de mais como partidario em muitas occasiões, as preciosas faculdades do orador.

Paladino incansavel, assaltava com demasiada frequencia a brecha, e a cada instante largava o seu campo em sortidas a pretexto da menor escaramuça.

No meio do zumbido dos zangãos da colmeia legislativa, durante os murmurios e as elegias do campanario, não era raro ouvir-se aquella voz poderosa, tentando dominar em vão os córos das conversações, os ultimos arrepios da eloquencia camponeza de algum Cincinato, que pedia um sino, ou uma ponte para a sua aldeia, e até (oh suprema affronta!) o importuno badalo da monstruosa campainha da presidencia,

chamandos os Licurgos á ordem com exito egual ao que teria a sineta convocando os mouros á confissão.

No meio do ruído incessante das moções, que se cruzavam, dos glosadores que se acotovelavam, e dos apóstolos da ordem, que enfiavam perorações sobre perorações, quem buscasse a figura distincta do primeiro orador portuguez, cuidando que a descobriria separada e indifferente, nem sempre veria realisada a sua conjectura. Em mais de um lance encontra-o-hia discorrendo com agrado, mas com profusão, sobre questões minimas, sobre as nugas sonoras que são o pasto saboroso dos salvadores da disciplina interna, vasos de eleição, em cujo seio se agitam as tremendas revoluções que hão de um dia mudar a face... do regimento.

As impaciencias, que o decidiam a esgrimir-se com todo o esquadrão dos homens de ferro da procissão do campanario, ou do regimento, atraçoavam-n'o, tambem, a ponto de o tornarem um dos interruptores mais endurecidos e recalcitrantes.

José Estevão, quando a discussão não lhe merecia grande cuidado, percorria com o riso na bocca, e a aljava attestada de epigrammas os bancos, cruzava a salla em todos os sentidos, e se o orador, que occupava a tribuna, se desviava de suas idéas, ou approvava as contrarias, atalhava-o, lardejava-lhe o discurso de *ápartes*, salpicava-lh'o de chistes, e não poucas vezes estrangulava-lh'o na garganta a meio caminho da mesa dos tachigraphos, assassinado por um accesso fulminante de hilaridade.

Se o adversario era de estatura para lutar



com elle, recorria a outra singularidade curiosa. A interrupção provocava a replica, o dialogo principiava, e a camara assistia a duas orações parallellas, em que o quinhão do interruptor não era de ordinario o mais pequeno. As digressões jocosas, os tiros da ironia reciproca, e por fim a voz solemne e irritada do presidente representavam o dueto, depois o terceto, e por fim um côro geral, em que tudo acabava ao som das vozes dos ulemas do regimento, escandalisados, convulsos e transidos de horror!

Nada mais comico, então, do que ver no meio dos bancos aquelles braços dobando ao som da formula disciplinar, aquellas boccas entre-abertas para soltar o mesmo grito, e por detraz o vulto meio sumido dos apagadores encartados, empunhando o sceptro fatal do silencio, e aguardando um instante de paz para... salvarem a ordem!

Estes eram os defeitos, os peccados veniaes, do orador, que applaudimos, do amigo sincero, que chorâmos, e que muitas vezes festejâmos como mestre nas luctas parlamentares. Felizes culpas resgatadas por tanta gloria! Mas, não tão leves, assim mesmo, que não devessemos apon-tal-as como prova de plena imparcialidade.

### III

A carreira de José Estevão começou mui cedo. Em 1837, quando tomou assento em côrtes pela primeira vez, não contava mais de vinte e seis annos. No congresso constituinte é que a vocação principiou a revelar-se-lhe, realçada desde logo

por soberbas manifestações nas legislaturas de 1839 e de 1840.

Foram dias de lucta, mas também de crenças vivas aquelles, em que, moço de coração, e movido por illusões bem nobres, o orador se encontrava em duello grandioso com os maiores vultos da tribuna, com Garrett, Rodrigo da Fonseca, e Seabra.

Era bello e grande ver então o mancebo, filho de suas obras, altivo com as forças do engenho precoce, levando a bandeira do seu partido sempre hasteada, disputar o terreno palmo a palmo, e colher novos brios de cada revez, vibrando a apostrophe e a imprecação.

Um Deus tinha sobre elle a sua mão, o coração acodia-lhe aos labios, e a alma, radiosa e indignada subia com a esperança, ameaçava com a ira, confundia com a irrisão, assombrava pela ousadia das imagens!

A indole do seu talento oratorio dava-se bem com o desafogo da opposição. Na maioria, sentia-se mais constrangido, e hesitava duvidoso ás vezes, receiando ferir algum dos lados fracos de todos os governos.

Mas os que imaginavam que a idade, ou qualquer preocupação podiam amortecer-lhe as côres da imaginação, ou murchar-lhe o viço, enganavam-se, e não conheciam os thesouros, de que dispunha.

O discurso sobre a questão do «Charles e Georges» veio revelar aos mais incredulos, que os grandes espiritos nunca envelhecem, e que peitos, aonde respiram os elevados sentimentos do amor da patria, e da liberdade, nunca esfriam. José Estevão, quando quiz, tornou

a ser o mesmo homem, e a camara suspensa e captivada saudou o quadro epico do repentista.

Fiel ás promessas do seu esplendido noviciado, não descahiu como Sansão, faltando-lhe o entusiasmo. Pelo contrario! Defendendo os fóros da humanidade, e punindo a provocação das naus francezas, vimol-o, como o heroe hebreu, arrancar dos quicios as portas das cidades, as portas dos imperios, e ir assental-as nas frentes do futuro, juiz inexorável dos oppressores e dos opprimidos, das victimas e dos tyranos.

O raio antigo não arrefecera em suas mãos; mas apontava-o contra a aguia que tomara por emblema as gargalheiras servis. O ardor da inspiração não se lhe apagou, a imagem surgiu armada e luminosa, epica e arrebatada.

Escutemol-o! Sigamol-o nos vôos audaciosos! Vêde como os verdadeiros e os falsos heroes são julgados no tribunal da historia. Confrontemos a bella e sublime comparação do orador com as mais elogiadas dos mestres das tribunas britannica e franceza, e decidam depois os criticos se ha n'esta que invejar ás que nos estão citando como exemplos e modelos.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Eis a grande imagem a que alludimos no discurso ácerca do «Charles e Georges.» O orador refere-se aos verdadeiros heroes.

«As ondas tocadas da tempestade batem furiosamente no penhasco, que as assoberba. N'esta lide atropellam-se, e amontoam se; sobem umas sobre as outras, repetem os assaltos, redobram os arremessos, até que galgam á altura aonde a resistencia as levou, e de lá fatigadas e desfeitas em espuma, cahem no mar de d'onde sahiram, no mar de onde eram, no mar que lhes dera a força, no mar em que se tornam.

«Os heroes são estas cataratas passageiras, estes cachões espumosos. O mar é a humanidade, como ella largo, vasto, immenso, como ella querendo sempre saltar fóra das suas barreiras, fugir ás leis,

Em 1840, na sessão de 13 de fevereiro, respondendo ao famoso discurso pronunciado por Garrett na sessão de 8, levantou o primeiro padrão da sua gloria como orador.

Luctando corpo a corpo com tão poderoso contendor na tribuna, com tão forte athleta nas letras, deixou as opiniões perplexas, de fórma que ainda hoje se não sabe qual foi maior, se o vencido, se o vencedor.

Em 11 de agosto, combatendo contra Rodrigo da Fonseca Magalhães, depois de malograda a revolução da vespóra, abriu uma das mais notáveis orações, de que ha memoria no parlamento, por um eloquente exordio, que Mirabeau teria orgulho de chamar seu.

Acabava de recolher á salla a commissão especial encarregada de redigir as leis extraordinarias. José Estevão, levanta-se no meio do silencio, contendo as iras dos centros com o olhar dominador, e as interrupções com o gesto imperioso, e rompe com a apostrophe, que vamos repetir:

«Entrou o prestito lugubre, e traz debaixo da toga o decreto de morte. Poucos momentos de vida restam á victima; em breve sobre o seu cadaver levantará um throno a tyrannia; mas tyrannia que será funesta a quem a proteger, funesta aos que tem de a exercitar.»

Garrett foi o unico que se atreveu a tomar-

que o domesticam, e voltando sempre apesar da sua inquietação aos principios de harmonia natural a que perpetuamente está sujeito, e para conservar os quaes foi creado. E serenada a tempestade, que resta dos penhascos, em que as ondas já não batem, que o mar apenas roça, que já não attrahem as nossas vistas pela lucta, que sobre elles se travára? Pedras de irregular conformação, sem bellas que satisfaçam a nossa curiosidade, nem excitem o nosso pasmo.»

lhe o passo. Tudo o mais emudecera entre o terror da anarchia, que visitára a cidade como um espectro durante a noite, e a admiração d'aquella eloquencia, que acabava de tocar a maior altura do arrojado tribunicio.

N'esta segunda lucta, se o cantor de Camões e Dona Branca levou a palma, é forçoso confessar, que tambem nunca em Portugal outra voz, nem mesmo a sua, tornou a achar o segredo da inspirada oração, que a musa de Demosthenes lhe dictou em um momento de enthusiasmo.

Estes são os principaes monumentos do orador, que abonam o conceito e a saudade, que nos inspira o nome de José Estevão.

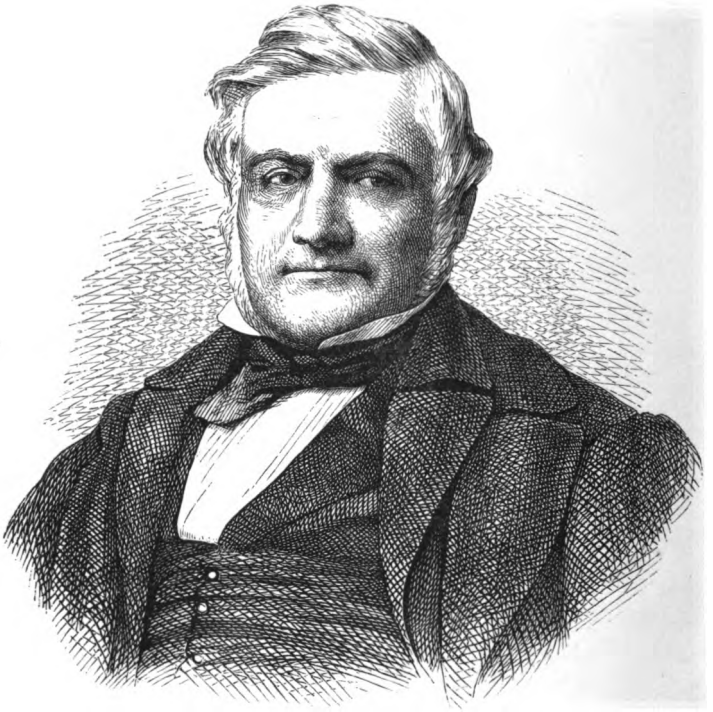
Soldado firme das idéas, e sobre tudo homem da sua epocha e do seu paiz, a pureza da vida, e o desinteresse dos actos responderam sempre ás insinuações. Para elle o progresso não era uma palavra, era um principio, e devia traduzir-se em factos. A quem concorria para esta cruzada chamava-lhe alliado, aos que a contrariavam combatia-os como adversarios.

A sua divisa, honrosa, fecunda, e nunca desmentida desde as primeiras aspirações da juventude, era que tudo se havia de fazer pela nação e para a nação!

Permitta Deus que muitos a acceitem, e a saibam cumprir. Encerra-se n'ella todo o nosso futuro.







MANUEL DA SILVA PASSOS







FRANCO DA SILVA PASSOS

# MANUEL DA SILVA PASSOS

Extremos pudeat rediisse : hoc vincite cires.  
Et prohibete nefas...

VIRGILIO, *Eneida*, Lib. V. 596.

## I

A vida dos homens, que illustraram a patria com o exemplo, enobrecendo-a pelo esplendor do engenho nas lides da tribuna e da imprensa, não é menos digna de admiração, que a ruidosa existencia dos capitães, coroados pela victoria, que atravessam a scena do mundo, rodeados de pompas, mas seguidos tambem do triste cortejo de lagrimas e desastres, que mesmo a mais justa e sancta guerra arrasta sempre atraz dos seus triumphos.

As duas glorias são irmãs, quando um grande sentimento—o amor da terra—as inspira; mas entre os louros salpicados de sangue de Condé, de Turenne, de Frederico da Prussia, ou de Napoleão I, e a palma civica de Fox, de Chatham, de Canning, ou de Franklin, a rasão e a philosophia apontam abysmos insondaveis.

Todos são combatentes e soldados. Todos caminham guiados pela mão da Providencia direitos a um fim, que muitas vezes alcançam sem o conhecer. Os meios de uns não são comtudo os instrumentos dos outros. A espada quasi sempre fere cegamente. O canhão troa e derruba ao acaso. A brava furia das pelejas consumma, e não cria idéas. De mais alto descem ellas. Emanação sublime da verdade eterna armam os exercitos, e inflamman os povos. A acção bruta, sem pensamento, ou contra o pensamento, foi sempre a negação do progresso, o escarneo do direito, e o maximo attentado contra os foros quasi divinos da consciencia humana.

Os conquistadores e os heroes passam, como as tempestades repentinas, sobre a sociedade, envoltos em fumo, em fogo e em estrondo. Por onde correm tudo treme, vacilla e cahe. A sua voz consterna o presente embora annuncie o futuro. A sua obra espanta e paralysa de terror as gerações. Entre o mundo, que desaba, e o mundo, que se reconstrue, as phalanges de Alexandre, as legiões de Cesar, as hordas dos barbaros, os esquadrões dos cruzados, e as aguias de Bonaparte, rasgam novos caminhos, dilacerando profundamente o seio das nações, cuja transformação operam. Quem dirá que o rei de Macedonia, o vencedor de Pompeo, o rei dos Hunos, Godefredo de Buillon, ou Napoleão não obediam a um espirito invisivel, motor e alma de todos os seus prodigios? Quem não vê que terminada a sua missão dolorosa, mas necessaria, se lhes levantam de subito as columnas do impossivel para os deter, provando aos mais soberbos e poderosos, que só Deus é grande?!

No immenso drama da revolução franceza o maior espectaculo e a maior licção da historia moderna quem demoliu, e reedificou mais, a espada, ou a rasão, a força phisica, ou a intelligencia? As cidadellas do passado, o regimen dos privilegios, o reinado dos abusos e da tradicção, quem os minou pela base, quem os estreitou no apertado cerco que os venceu, quem alastrou com seus destroços o solo até então esteril, tornado infecundo pela sombra mortal do seu vulto? A eloquencia de Mirabeau, a penna de Seyés, o convencimento da assembléa nacional? O que faria o braço de Washington sem a voz dos publicistas e a firmesa dos congressos? O que seria Cromwell se Hampden e o parlamento não fossem os seus precursores?

A gloria dos que prevalecem pela palavra, dos que sobem ao patibulo martyres da idéa, se não é tão estrepitosa como a dos generacs, se não estremece com a alegria infrene das batalhas, se não é saudada pelas aclamações do entusiasmo popular, nem por isso fulge menos segura, ou menos solida. Não a deshonraram as violencias da soldadesca, não a accusaram os gemidos do orphão sem abrigo, não a maldisseram as queixas dos vencidos. Não! A idéa, filha de nobres crenças e de generosos impulsos, as primeiras victimas que faz são de ordinario os mestres, que a ensinam! Antes de triumphar lucta, padece, e expia os sorrisos do porvir com as dores do passado e com a indifferença, ou, peor ainda, com os odios do presente.

Cada passo, que adianta, custa-lhe uma lagrima, ou uma gota de sangue, cada proselyto, que recruta, atrahe-lhe milhares de resistencias.

Muitas paginas da nossa historia constitucional, tarjadas de luto por entre os cantos da epopeia militar affirmam de mais por que preço de provações crueis foi concedido o exito ás grandes reformas.

Manuel Passos foi um d'esses campeões estrenuos, que a adversidade não desalentou, que as prosperidades não aballaram, e que as illusões do orgulho e da ambição nunca seduziram. A sua virtude, inacessivel ás tentações, encrava sem sobresalto as perspectivas mais sombrias, aceitando das mãos da victoria o poder como deposito, e não como herança. Tudo para elle era pequeno e vaidoso, menos o titulo de grande cidadão. Tudo o achou indifferente, ou passivo, menos o culto da honra, menos a esperança de melhores destinos para a sua patria, menos a consciencia do dever, e a abnegação de si proprio.

São raros estes caracteres, aos quaes a pedra de toque dos partidos, os atrictos do governo, e o veneno corrosivo dos interesses, não diminuem um só quilate no metal purissimo, de que são formados. Sabem que a boa fama de suas obras ha de ser a riqueza unica de seus filhos; conhecem que a ingratição é o premio sabido dos que não alistam clientes; não ignoram, que o seu dia e a sua hora, entre os caprichos de uma impopularidade voluvel, chegam tarde, e que as mais das vezes o sol da gloria só brilha limpo de nuvens para elles, sobre um tumulo!

Que importa que o alarido dos vivas suplante por momentos a sua voz, e que o impeto das multidões, seguindo o idolo do dia, os acote-

vele e desvie, deixando-os atraz, não magoados, mas esquecidos? Esses triumphadores já os cercaram tambem, e amanhã, se quizessem, adoral-os-hiam de novo! Essas ondas já se precipitaram a um aceno seu, e já as contiveram impacientes, mas submissas, com um gesto! A sua ambição vóa mais alto, vê mais ao longe, não troca as coróas morredouras da adulação pela aureóla, de que a posteridade illumina a fronte dos seus eleitos. Acima da confusão, do bulicio, e do olvido das turbas e de seus cortesãos está a historia, e é na historia, e não nos recostos vaidosos dos ministerios, que elles buscam o logar, que lhes pertence.

São almas fortes, que não cedem a nenhuma cilada, das que tanto a miudo captivam até o patriotismo mais innocente. As apparencias não os enganam. Os lances e os artificios da fortuna não os subornam. Aprenderam na experiencia dos homens e das cousas a mostrarem-se superiores a todas as grandesas, porque nasceram grandes por si mesmas. Toda a carreira do homem, cujos feitos desejamos memorar em breves traços, encerra um documento admiravel d'esta feição nobilissima. O que o seu nome, despido de europeis, mas tambem isempto de qualquer nodoa, diz aos que o lêem commovidos sobre a pedra nua do sepulchro, poucos o poderão dizer com equal verdade. Não enterrou os talentos como o mau servo do Evangelho, não escondeu a luz, com que devia esclarecer o progresso, não se poupou nas occasiões supremas aos perigos e ás fadigas, nem aos testemunhos mais explicitos da sua fé!

Quando o poder era um precipicio aceitou-o

para instrumento das idéas, e sagrou-o pela elevação do pensamento, pela lhanesa das maneiras, pelo desinteresse e efficacia das acções. Quando a missão do governo era aproximar os subditos do throno, não sem risco proprio, reconciliar a monarchia com os principios, e renovar uma das faces da sociedade pela iniciativa da sua vontade energica, occupou-o, como se guarnece um posto descoberto, e defendeu-o com o peito, com a voz, e com o prestigio. Depois, acalmadas as maiores tormentas, destruidos os obstaculos mais temidos, quando o susto que esfriava os emulos os deixou respirar, todos o viram baixar voluntaria e socegradamente d'essas eminencias disputadas, arrancando dos hombros sem um suspiro de saudade a tunica de Nessus, que o abrasava, e gloriando-se de tornar a confundir-se com o povo, cujo era, d'onde tinha subido, e para o meio do qual quizera voltar.

Por isso a recompensa mais preciosa, aquella que mais podia desejar, porque era digno d'ella, lhe não faltou. A patria, que o chora como um de seus filhos mais illustres, e a justiça de todos os partidos e de todas as opiniões, não esperaram que o seu nome fosse uma memoria, para lhe honrarem os serviços, exaltarem o character, e saudarem a reputação. Ainda em vida viu a posteridade sahir-lhe ao encontro, e gosou da ineffavel doçura de antever o juizo imparcial dos contemporaneos e dos vindouros. Citado como mestre e como exemplo, á semelhança de Washington, as honras e os cultos iam procural-o ao seu asylo campestre, e se a sua modestia os engeitava, o seu coração de certo os apreciava com ufania. A morte, que tudo



acaba, não foi para elle senão a mensageira do futuro. No tumulto é tão querido e tão lembrado como nos dias, em que a sua eloquencia arrebatava os auditorios.

## II

Manuel da Silva Passos nasceu em 5 de janeiro de 1801, em Bouças, pequena aldeia situada nas proximidades do Porto, da opulenta capital do norte, em humilde berço, que sua fama esclareceu. Seus paes, não indigentes, mas pouco abastados, suppondo com motivo que a instrução era o melhor legado, que podiam deixar aos filhos, empregaram todos os esforços para lhes cultivarem a intelligencia com esmero. As circumstancias politicas favoreciam então pouco estes bons desejos. D. João VI, ainda principe regente, pela timidez do character, e pela indecisão da indole, precipitava a decadencia do paiz, e arriscava a firmeza da sua corôa, contemplando com terror os progressos da França, e comprando a preço de humilhações e de sacrificios a sua neutralidade. Rodeado de ministros e de cortezãos mui pequenos para os grandes successos da epocha, nem se atrevia a reinar, nem ousava encarar os perigos, que de todos os lados o ameaçavam.

Os principios inaugurados em 1789, cujo triumpho previam os espiritos penetrantes em toda a Europa em um periodo mais, ou menos curto, confundiam-se na sua mente com o cadafalso de Luiz XVI e de Maria Antoinette, com a proscricção da nobresa, e com as carnicinas implacaveis de Robespierre e de Saint

Just. Em vez de aproveitar a apathia da nação para a ir despertando a pouco e pouco do somno e das trevas, cuidava que o cordão sanitario, de que o intendente geral da policia cingia cuidadosamente as fronteiras, lograria vedar a entrada do reino aos livros, ás idéas e ao espirito vivo do seculo, cujos effeitos suppunha possivel immobilisar por muito tempo. Na inexperiencia da sua obsecação a velha monarchia imaginára emparedar a nação, sequestrando-a em proveito dos abusos, dos erros, e das tradições, de que era depositaria e guarda.

Mas as illusões d'este plano depressa se desvaneceram. O cantochão, que ninguem psalmeava com mais applauso no côro, e as devotas comunidades e confrarias, que ninguem regia com mais pericia do que Sua Altesa, eram auxiliares mui fracos para salvarem um throno vacillante. O gabinete, influido pelo fanatismo fatalista de alguns frades e beatas, ou dominado pelo sentimento da sua fraqueza, repartia-se em duas fracções, a ingleza e a franceza, sem todavia nenhuma d'ellas colher vantagem da alliança.

O momento não podia ser mais critico. A republica, cansada das violencias de 1793 e das agitações, que se lhe seguiram, confiára a Bonaparte os seus destinos, e descansava á sombra do seu genio dos tristes annos de lucta, de crimes e de discordias, em que a facções a tinham dilacerado. O homem predestinado, depois de subir ao Consulado por cima das ruinas do Directorio, cingira intrepido a corôa de Carlos Magno, e como Cesar inscrevera com a espada no livro de ouro dos monarchas a nova dynastia dos eleitos da fortuna.

Ao principe D. João e a seus conselheiros, faltou até o animo para acordarem! Cuidavam que a distancia e o silencio os defenderiam! Os estadistas da eschola do marquez de Pombal envelheciam fóra do governo, e os da geração immediata não podiam aprender do culto aulico as maximas da nova politica proclamada nos campos de batalha em nome da força triumphante. Napoleão, de espaço em espaço, volvia um olhar distrahido sobre a Peninsula, e, vendo-a inerte e desfallecida sonhava realisar mais um de seus audaciosos sonhos de monarchia universal, restaurando duas nações, e erguendo um throno para os seus. A perfidia dos meios deshonorou o que no plano podia haver de elevado e generoso. Propondo ao fraco e credulo successor de Carlos III a caçada do Leão, o imperador dos francezes contava apoderar-se de tudo, até do diadema mareado do seu cumplice. A amisade de seculos entre os portuguezes e os subditos do rei Jorge, os interesses que os uniam, e a especie de sujeição, em que o commercio e antigos serviços os prendiam irritavam o animo despotico do novo Cesar. As praias de Portugal abertas aos navios e ás mercadorias de Albion eram a negação formal por um pequeno povo da utopia do bloqueio continental. D. João VI foi intimado para optar entre dois males extremos, a guerra pela França, ou a guerra contra a França. Quiz tergiversar, cedeu em parte, tentou evadir-se a uma das pontas do terrivel dilema. A resposta foi o tratado de Fontainebleau, que dispoz da gloriosa monarchia de D. Manuel como de uma feitoria ingleza, repartindo os seus membros dilacerados

entre a França, a Hespanha e o principe da Paz! Mal previam Carlos IV e D. Miguel de Godoy que assignavam a propria abdicação!

O exercito da Gironda marchou ás ordens de Junot, a nossa côrte, paralyzada pelo medo, retirou-se para o Brazil, e as aguias imperiaes substituiram as quinas em todo o reino. As saudades da independencia, o resentimento das injurias e das extorsões dos dominadores, que a conquista das armas não justificaria, e o exemplo do entusiasmo das primeiras cidades de Castella, Andalusia, e Gallisa, decidiram Portugal a sacudir por um esforço heroico o jugo intoleravel do estrangeiro. Deus abençoou a sua causa, e dentro em pouco os soldados de Napoleão capitulavam em Cintra, e embarcavam em Lisboa, que nunca mais haviam de tornar a ver.

A segunda invasão de Soult, a resistencia, o assalto, e o saque da cidade do Porto, e a marcha de lord Wellington, foram successos rapidos, que, pelo logar da scena, e pela anciedade do terror, se gravaram de certo profundamente na memoria do futuro ministro da revolução de setembro. Mesmo na infancia as scenas de anarchia popular e de desenfreamento guerreiro, que assolaram as provincias do norte, respondendo com ruinas e incendios ao punhal e ás vindictas da plebe enfurecida, era um espectaculo doloroso, mas não destituido de certa grandesa terrivel, que seguramente havia de ferir a imaginação ardente e arrebatada de mancebos, que principiavam a trilhar os caminhos da vida no meio do terremoto da sociedade antiga, e na meia obscuridade de um crepusculo, que não era ainda a aurora da nossa epocha.

O theatro da lucta alongou-se, as fronteiras desafrontadas socegaram, e o echo das batalhas, cada vez mais distante, repercutia de tempos em tempos o nome d'esses campos, aonde se resolviam os ultimos destinos do mundo. O imperio cahiu por fim! Na feliz ignorancia da idade tenra Manuel Passos assistiu, sem os entender, aos acontecimentos, que atropellavam tudo, transformando os homens, as cousas e as nações quasi de um dia para outro. Entregue ao estudo, dotado de comprehensão facil, e de phantasia prompta em se exaltar, começou por Salustio e Tito Livio a amar a liberdade agitada de Roma, a enlevar-se com Virgilio nas sombras mysteriosas da poesia pastoril, e a admirar em Horacio e na Eneida os vôos mais atrevidos da eloquencia e da inspiração classica. Republicano de lyceu, como todos os interpretes do Cornelio Nepote, transportava-se em idéa á ágora de Athenas, ou ao fóro romano, tomava partido por Pericles contra os seus accusadores, por Cicero contra Catilina, chorava com o virtuoso Catão em Utica a derrota de Pompeo, e não menos commovido deplorava a morte sublime do Thebano Epaminondas.

Em quanto assim ensaiava o enthusiasmo innocente n'estas admirações inofensivas conquistavam as doutrinas de 1789 adeptos fervorosos em Portugal. As vagas da inundaçào franceza, repellidas, recolhendo-se ao seu leito, tinham deixado no solo arado pela espada o limo fertilizador dos principios modernos. A regencia, governo debil, incerto, e incapaz de iniciativas uteis, e além d'isso subjugado pela tutela dos seus protectores britannicos, ora aos pés de lord Beresford, ora com o ouvido afiado

para os oráculos do Rio de Janeiro, oppunha ás ousadias da philosophia, apodada de jacobina, as iras mansas da inquisição, os sermões absurdos de fanaticos ignaros, e as recordações odiosas da servidão honrosamente quebrada. Era pouco para suster a torrente e petrificar o genio da liberdade, que a queda de Bonaparte tornára gigante!

Manuel Passos matriculou-se na Universidade de Coimbra, no anno de 1817, republicano theorico á semelhança de todos os mancebos, mas republicano de Plutarcho e de Sallustio, e patriota de Roma e de Athenas. Quando elle empallidecia sobre os compendios, e movido de nobre emulação não cuidava senão em realçar o esplendor de seus triumphos nos certames academicos, subiam ao patibulo os primeiros martyres das doutrinas liberaes. Gomes Freire, denunciado pela aversão dos proconsules inglezes, e processado com inaudito rigor, immortalisava com o seu supplicio a primeira pagina da nossa historia constitucional, prologo doloroso de tantos annos de continuas e irreconciliaveis dissensões!

D'aquelle sangue, poupado nos combates pelos inimigos da patria, e vertido sem piedade pelo algoz, havia de brotar tres annos depois a revolução, que acclamou a liberdade na cidade do Porto e nos quartéis de Lisboa. A regencia, obedecendo aos instinctos crueis dos seus mentores, apressou talvez a hora, e fez mais em favor do futuro, do que grossos exercitos e largas discussões. Nada amadurece tão cedo os povos e as idéas como a chamma dos incendios e das fogueiras ateidas pela intolerancia!

## III

Os annos de juventude correm ligeiros e distrahidos. As illusões afagam a imaginação, e as magoas mesmo ferem pouco fundas e quasi á superficie. O cruento prologo escripto pelo algoz ao clarão das fogueiras do Campo de Santa Anna com o sangue dos primeiros martyres das idéas modernas commoveu de certo o coração sensível do mancebo, que entrava na carreira da vida pelas portas da academia, porém ainda não podia gravar-lhe no peito as licções do cadafalso com o cunho indelevel, que depois lhe imprimiu a reacção de 1823.

Manuel Passos, e José da Silva Passos, mais velho do que elle, e companheiro inseparavel de seus infortunios e fadigas, estavam ainda mui enlevados na admiração dos quadros da antiguidade classica para no extasis do seu innocente republicanismo theorico darem ao attentado juridico da regencia a significação que elle tinha. Preoccupados com o estudo, estimulado nos brios pela honrosa competencia das lides intellectuaes, cursavam as aulas, e divertiam na conversação das musas o enfado da severa disciplina dos livros de direito e de canones explicado por lentes, que ainda se presavam de conservar intactas as tradições das reformas do marquez de Pombal.

Mas apesar de toda a vigilancia do governo, e da austeridade da policia universitaria, as obras de philosophia politica e de historia contemporanea penetravam a furto no recinto academico, e mais de uma livraria escolhida em

Lisboa, em Coimbra, e no Porto escondia por traz dos rotulos de composições anodinas, soporíferas, ou inofensivas os titulos d'esses escriptos vigorosos, que o sopro da revolução de 1789 inflammava, e que a censura expungia cuidadosamente do seu index, como fructos venenosos cujo sabor era essencial vedar. mais que tudo em presença da enfermidade quasi contagiosa, de que adoeciam as nações cultas da Europa.

O futuro ministro da revolução de setembro principiou a devorar cedo este pomo prohibido da arvore do bem e do mal. É facil conceber o que semelhantes leituras produziriam em um animo inclinado a innovações ousadas, e avêso a abusos e oppressões. O véo, que lhe cerrava a vista dos horisontes largos, rasgou-se de repente e de uma vez, e o spectaculo tragico e sublime das grandes luctas do seculo, de suas nobres aspirações, e de seus porfiados combates representou-se-lhe vivo e sombrio com todas as catastrophes, que tarjam de lucto muitas paginas dolorosas dos annaes contemporaneos.

Em vez dos heroes de Plutarcho e dos retratos de Cornelio Nepote encontrou os vultos quasi epicos dos generaes e dos oradores de 1793. Em logar das reminiscencias apagadas de Athenas, de Sparta, ou de Roma, achou a guerra de um só povo contra o despotismo armado dos reis, e á grande voz de Mirabeau pôde unir a terrivel acção de Danton, os crimes e os rasgos admiraveis da Convenção, e os prodigios da republica.

No meio desta grande tempestade de uns poucos de annos, cujos furacões abalaram e revolve-ram os thronos, as instituições e as idéas, uma



figura sobresahiu por fim, maior do que Cesar e Alexandre, maior do que todos os capitães e legisladores, que a poesia antiga quasi saudou como semi-deuses. A sua espada, semelhante á do archanjo, quebrou e rompeu os exercitos aguerridos, abriu as portas das capitaes opulentas, e fez voar o diadema da frente dos monarchas. A sua penna escreveu o codigo novo da sociedade transformada, e traduziu em todas as relações sociaes, administrativas, e religiosas, o verbo da renovação, victoria e conquista dos principios proclamados pela França.

Divulgador predestinado atravesou a Italia, mãe e depositaria de todos os portentos do genio antigo e da renascença, pisou o solo mysterioso do Egypto, e avistou as fronteiras da Asia, berço do mundo, terra promettida de seus ambiciosos designios, que nunca lhe foi dado trilhar, percorreu, demolindo e reconstruindo á pressa, os territorios da Europa, suspensa, vencida, e fulminada. Depois, terminada a missão de que fôra instrumento, lançadas as sementes do futuro, de que no delirio do triumpho se julgára senhor e architecto, sentiu escorregar pela primeira vez o seu poder nos gelos da Russia, e ouvia no meio das labaredas de Moscow incendiada o echo distante do canhão de Waterloo, annunciando de longe as exequias do seu imperio!

Que scena, que homens, e que successos para um coração como o de Manuel Passos, impetuoso com o balbuciar das paixões generosas, exaltado com o ardor dos affectos juvenis! Como se havia de contristar comparando os lances heroicos da Convenção rodeada de inimigos, e

\*

erecta diante d'elles ostentando a firmeza da virtude antiga, com a covardia da côrte portugueza em 1807, fugindo de Junot e de si mesma! O que eram e o que valiam, diante dos titões da revolução franceza os typos já meio desbotados pelo tempo, que a rhetorica escholar lhe apontára como inimitaveis? Sobre tudo como as cousas se acanhavam e lhe pareciam pequenas confrontados os homens da sua patria, curvos ao aceno imperioso de um proconsul estrangeiro, com aquelles vultos tragicos e tremendos, que desciam da tribuna para os campos da batalha, e que, trahidos pela sorte, e crivados de feridas, subiam ao patibulo, sem se queixarem, expiando como delictos os erros, ou os caprichos da fortuna!

Em que estado se encontrava n'este momento, em que a luz do patriotismo amanhecia para o mancebo, a terra gloriosa, que vira as proesas, mais raras, renovadas pelos seus reis e capitães, que revelára ás nações o novo caminho do oriente pelas solidões de mares, que o genio antigo assustado inculcára como tenebrosas, e que tivera em suas mãos victoriosas, porém fracas para tamanho peso, o sceptro de ouro da Asia e o sceptro de ferro da Africa sempre indómita e guerreira?

A mãe dos navegadores, cujos atrevidos commettimentos espantaram o seculo XVI, o seculo dos prodigios e das grandesas, acordada um instante pela dor da offensa tinha-se erguido para expulsar do seio tres invasões; mas tomada de velhice precoce tornára logo a fechar os olhos e a adormecer do somno de seculos, em que o absolutismo manso, porém mortal, de uma serie de reinados obscuros, ou violentos, a prostrára.

O sangue ainda lhe fugia pelas ligaduras mal atadas do ultimo combate; o peito ainda lhe arfava das fadigas do derradeiro esforço; mas a razão e a vontade no meio da treva de um torpor invencivel não sabiam reagir, e, perdido o sentimento quasi inteiramente, deixavam o livre campo aos anões, que entre apupos insistiam em arremedar a obra dos gigantes.

A côrte ausente tinha medo, ou pejo de voltar. Uma regencia governava em nome do rei, ou antes governava obedecendo ás vozes militares do marechal Beresford, sujeita á insolencia de uma tutela absoluta e intoleravel. O exercito olhava com saudade para suas bandeiras rotas e queimadas das ballas, e via as fileiras, cheias de officiaes inglezes, parasitas orgulhosos, que juntavam ao odio de intrusos a rudeza aggressiva de amos protegidos. Os conventos e os mosteiros continuavam a consumir o melhor das rendas e o melhor da população do paiz. A fazenda publica, exhausta ameaçava todos os dias um cataclismo. A magistratura, mendigando premios e accessos, arrastava-se após o valimento dos privados da regencia, e cortejava os privados do paço de S. Christovão no Brazil. Os empregos negados ao merecimento eram repartidos como herança jacente entre os aulicos das classes privilegiadas!

O commercio paralyzado pelos bloqueios, e extenuado pelos sacrificios exigidos na lucta contra Napoleão declinava desamparado de todos os estimulos, de que podia carecer para se recuperar. As industrias, as poucas que sobreviviam ao governo do marquez de Pombal, decahiam arruinadas, ou acabavam de expirar im-

moladas ao ciume e hostilidade visiveis dos fabricantes britannicos. Uma rede inextrincavel de impostos mal lançados, e peor arrecadados, de pensões e de direitos reaes, de oppressões e de coacções de todos os generos, apertava em seus laços a lavoura, soffocando todos os progressos. Os dizimos, as jugadas, os quartos, os direitos banaes, as sisas, e mil invenções estultas e usurarias, forjadas pela ignorancia e pela avides para estancarem a riqueza em suas fontes, e para desanimarem o trabalho em cada tentativa, engrossavam a renda das corporações ociosas, os lucros dos monopolios condemnados, e os proventos anonymos de centenaes de especuladores. Em quanto um pequeno numero de Satrapas, no regaço da indolencia, com os celeiros e as adegas atestados dos despojos alheios zombava da pobreza e da desgraça, o povo, bando de Illotas, regava com o suor de sangue da miseria aquelles sulcos lavrados por elle para levar a abundancia aos palacios e refeitorios, e sentir a fome e o desalento junto do seu lar.

A nobresa achava-se dividida. Parte d'ella, a titular, formava no Rio de Janeiro o cortejo da realesa fugitiva, sustentando o seu fausto com as remessas do dinheiro enviado de Portugal. A outra parte, a das provincias, ressentida e agastada, estranhava o esquecimento ingrato da côrte, detestava o jugo inglez, e maldizia a docilidade pussilânime da regencia, fazendo votos por uma mudança qualquer, que a libertasse da sujeição opprobriosa, deshonna d'ella e da nação, e lhe restituisse a influencia, a que se julgava com jus pelo nascimento, pela tradição, e pela memoria recente de seus serviços militares. O

clero tambem censurava o predominio usurpado pelos generaes estrangeiros, e custava-lhe a conciliar rasões orthodoxas, que desculpassem a sua condescendencia com os herejes aliados depois de ter sido tão intolerante contra os catholicos jacobinos. Mas indouto, desunido, e devorado de ciume hierarchico, preferia comtudo murmurar em segredo a arriscar-se em um conflicto, que podia sahir-lhe pesado. Nos claustros a relaxação do instituto monastico introduzira a vaidade, a cubiça, e a ambição. A censura e a inquisição, dois eculeos permanentes armados contra a consciencia e o pensamento, puniam como crimes as mais pequenas veleidades de independencia, denunciadas á sua vigilancia. Na cupula do edificio as auctoridades faziam galla dos vergões da servidão, e nem ao menos os cubriam com as dobras da purpura real. Na base multidões arrebanhadas, sedentas de justiça, espoliadas de direitos sacratissimos, desherdadas do seu quinhão social, arrastavam-se manietadas pelo fanatismo, pela inercia propria, e pela escuridão intellectual!

Eis em resumo o estado do reino nas vesporas da revolução de 24 de agosto de 1820. A insurreição andava já no ar, nos animos, e nas tendencias. Podia comprimir-se hoje, mas só para rebentar com mais força no dia seguinte.

O que foi esse movimento na sua origem, na explosão, e no desenlace?

Um ensaio de boa fé, como notou el-rei D. Pedro V, e nada mais.

Muitos applaudiram a constituição sem saberm o que ella significava. Outros abraçaram-a como pretexto, ou como arma contra a dicta-

dura arrogante de lord Beresford e a cumplicidade do governo do Brazil. O povo festejou a novidade, que lhe offereciam, como festeja todas, e tres annos depois levou de rastos o seu idolo ás gemonias entre clamores de enthusiasmo pelos direitos inauferviveis da realesa. Manuel Fernandes Thomaz, Borges Carneiro, José da Silva Carvalho, e poucos cidadãos esclarecidos, eram os crentes sinceros e unicos no meio do sequito variegado e confuso de fidalgos, de clérigos, de frades, de militares e de burguezes, que acompanhavam as côrtes das Necessidades na sua virtuosa innocencia legislativa.

O que pediam os guerreiros? A sahida dos officiaes inglezes do exercito, e o accesso de que os estrangeiros os privavam. Obtido e affiançado isto, não se preocupavam com a fórmula de governo, e menos ainda com as theologias constitucionaes dos publicistas noviços d'aquelle periodo.

O que queriam os monges? Que os hereges não prevalecessem, que os altares e os nichos continuassem rendosos, e que o confessionario e o pulpito os confirmassem na posse tranquilla dos commodos e regalias, que disfructavam. Em quanto a constituição fôra uma palavra, que mal percebiam, que não lhes fazia mal, não se oppozeram e deixaram-se chamar liberaes; mas quando a palavra começou a traduzir-se em actos, e o machado tímido dos legisladores, em vez de derrocar, principiou a ameaçar os abusos frondosos, cuja sombra mortal esterilizava o paiz, cahindo em si, conheceram que a liberdade e os conventos nunca poderiam entender-se, porque, ou ella havia de abdicar as

suas aspirações legitimas, ou elles haviam de suicidar na existencia de seculos tudo o que os ligava mais ao mundo, embora os affastasse do ceu!

É moda sorrir e accusar os liberaes de 1820. Foram nossos mestres e iniciadores; rasgaram a primeira estrada; e além d'isso o seu nome não era legião. Secumbiram quasi sem resistencia? Fugiu-lhes o chão debaixo dos pés? Um passeio monarchico riscou de um traço perto de tres annos de trabalhos e de bons desejos, perto de tres annos de commettimentos honrosos? É que os alicerces das novas instituições tinham sido levantados sobre a areia.

Applicado o impeto da inexperiencia, satisfeitas as maiores exigencias, e reparadas as injurias mais flagrantes, preponderou o egoismo de uma das classes, e o interesse de todos desapareceu perante o interesse de um pequeno numero. Quando os homens de 1820 se contaram, depois do voto das bases constitucionaes, acharam de menos em suas fileiras a maioria da nobresa, advertida pelo seu instincto, as ordens religiosas, que não podiam pactuar com a reforma, ou com a secularisação, e todos os privilegiados, que liam nos pomposos discursos dos Licurgos portuguezes a sentença de morte de suas pretensões e immunidades.

A plebe acclamou Borges Carneiro, acclamou a a liberdade, acclamou a constituição, e depois victoriava D. João VI absoluto, disputando ás mulas de Alter a gloriosa fadiga de puchar desde Villa Franca o coche, em que se recolhia da campanha pacifica e quasi pueril da poeira o obeso, avaro, e pachorrento soberano, que n'esses dias de agitação não fôra o que tremera menos!

As côrtes oraram, peroraram, e protestaram.

As sociedades patrióticas fizeram moções estrepitosas. Os jornaes lançaram chispas de indignação civica. A guarda nacional deu sentinellas e metteu piquetes. Tudo isto se sumiu de uma hora para outra, como em um theatro bem regido mudam as decorações. O governo representativo afundou-se pelo alçapão abaixo, e a realeza absoluta subiu debaixo do docal á moda antiga!

#### IV

Não insistiremos sobre as causas, que determinaram a queda da constituição, nem apontaremos agora os elementos, de que se valeu a facção apostolica para demolir quasi em horas o edificio, que seus fundadores inexperientes, ou pouco advertidos suppunham construido para resistir ás tempestades e durar seculos. Esses capitulos da nossa historia, ainda ineditos, esperam por uma penna digna de os relatar. A nossa, humilde para tão elevado assumpto, por todas as considerações é obrigada a restringir-se sómente aos traços capitaes, deixando a pintura do quadro aos mestres, que o futuro de certo nos ha de dar.

Coimbra, povoada de mancebos, que o viço dos annos e o ardor das crenças tornavam facéis de inflamar, abraçou com enthusiasmo as novidades politicas de 1820, seguiu com estremoso e apaixonado interesse os passos da revolução triumphante, e applaudiu com fervoroso patriotismo, mesmo de longe, as generosas theorias, com que a tribuna das «Necessidades» estreava as primeiras armas dos oradores mais



festejados. As luminarias, os hymnos, os touros, os foguetes, e o brixo nacional, accessorio forçado de todo o bom cidadão, que aspirava á nota de puro nos sentimentos, attestaram frequentes vezes na Lusa Athenas a vehemencia e o jubilo, com que ella acompanhou as duas capitães nas manifestações de regosijo, provocadas pela derrota do regimen absoluto, imposto por Carr-Beresford, e aggravado pelos erros e incertezas do governo fraco e avassallado, que, detestando o marechal, não ousava todavia resistir-lhe abertamente.

A esse tempo cursava Manuel Passos a aula de direito canonico e tinha por condiscipulo José da Silva Passos, mais adiantado em idade, seu irmão, não só no sangue, mas no ardente affecto, que desde a infancia tornou tão intimas aquellas duas almas. Saudando a bandeira liberal hasteada pela Junta do Porto, imaginavam ambos na effervescencia das illusões juvenis, que depois de alcançada esta bella conquista não podia ella perder-se, e soltando os vãos aos devalneios, sonhavam já realisados os melhoramentos concebidos nas horas de vaga meditação, n'aquelle enlevo amoroso da liberdade, que presume exequiveis todos os commettimentos, porque ainda não conhece as cousas senão pela noticia dos livros, pelo prestigio dos nomes, e pela tradição dos outros povos. A exaltação da mocidade escondia-lhes os precipicios, em que duas vezes haviam de despenhar-se as instituições antes de uma assignalada, mas cruenta victoria, as firmar para sempre em 1834.

O modo porque taes illusões, e tão doces esperanças se desvaneceram repentinamente, ferio

de profunda dor o peito a ambos. Desde que os horisontes tinham principiado a carregar-se, a chegada do correio de Lisboa, aguardada com alvoroço pelos estudantes apinhados na ponte, servia de texto a planos, a conjecturas, e a apostas, proprias de mancebos, aos quaes nem mesmo os desenganos sabem convencer. Figure-se o luto e a magoa, que derramou na cidade, a vinda do postilhão da côrte, trazendo a funesta nova dos sucessos, que precederam e consummaram a chamada restauração de Villa Franca! A alma dos Grachos portuguezes cubriu-se de tristesa, correram lagrimas, e alguns mais romanos, á semelhança de seus modelos, juraram immortalisar com o suicidio de Catão as exequias do codigo proscripto!

Manuel e José da Silva Passos participaram d'esta nobre e virtuosa indignação, que o tempo não fez senão avivar, e, concluido o curso de capones e de direito, recolheram-se á terra natal com as feridas d'este golpe ainda mal cicatrisadas. Ahi, fóra da confusão da scena politica, continuaram por alguns annos a leitura e o estudo de grandes escriptores estrangeiros então venerados como oraculos pela eschola liberal, familiarisando-se com o seu tracto, e aprendendo na sua convivencia os segredos e as destrezas, que as polemicas quotidianas da imprensa requerem dos athletas mais aptos para combaterem em tão escorregadia arena.

A carreira universitaria de Manuel Passos não foi obscura. Um premio de quarenta mil réis, com que a faculdade laureou o seu engenho, e a honrosa nota lançada por ella em suas informações, abonam ao mesmo tempo o comporta-

mento e a applicação do alumno. Encerrada com tanto proveito a vida de estudante, a do cidadão eminente e do publicista esclarecido não desmentiu em nenhuma epocha tão bem agourados prenuncios. Fortificada pelos revezes, e pela comparação de nações e de costumes diversôs na Belgica e na França, depois do reviramento de 1828, sua vocação desenvolveu-se vigorosa, trilhando os caminhos, que se lhe abriam, ou que apuradas circumstancias lhe consentiram, e levou-o das luctas da tribuna ás alturas do poder, em momentos solemnes, quasi unicos, confiando-lhe os destinos da patria no auge da anciedade de uma crise, que sobresaltava os mais ousados, no meio das ruinas da obra de D. Pedro, derrubada em uma noite pelo impeto cego dos partidos.

Mas antes de entrarmos n'esse periodo mais notavel da sua existencia contemplemos Manuel Passos no desterro. Os dias escoam-se vagarosos e sombrios para os que á beira de terra estranha recordam dias ditosos e memorias queridas, vendo com os olhos do espirito apparecer e sumir-se por entre as nevoas de outros climas a saudosa imagem da patria, aonde primeiro lhe sorriram os labios maternos, e aonde tambem a todos os instantes suspira com a sua alma dos que mais o amam. Aos emigrados portuguezes, repartidos pelos depositos de França, de Inglaterra, e da Belgica, travava na bocca bem amargoso o pão do exilio, e sua pobresa tornava-lhes assás pesada a hospitalidade do estrangeiro. Mas o mais pungente de todos os espinhos era para elles sobre tudo a incertesa. Contando os annos por seculos ausentes dos

paes decrepitos, das esposas desamparadas, e dos filhos quasi orphãos, olhavam para o rochedo heroico da Terceira, extremo ponto, em que fluctuava o seu estandarte, e perguntavam a si mesmos e ao futuro d'onde viria a desejada redempção?! Por todos os lados não palpavam senão trevas!

Um acontecimento inopinado mudou subitamente o aspecto das cousas. D. Pedro, abdicando em 1834 a corôa do Brazil, desembarcou em junho em Falmouth, e veio reanimar com a auctoridade do seu nome as fileiras desfallecidas dos defensores da rainha. A grande alma do principe depressa se infundiu na alma de todos. As maiores temeridades, guiadas por elle, pareceram apenas lances atrevidos, dignos dos agrados da fortuna. A conquista de um reino contra mais de oitenta mil soldados representou-se a todos empresa facil com aquelle general á sua testa! Viam já o povo nas prais saudando o imperador! Viam as estradas juncadas de espadanas e de flores! Viam os inimigos dispersos sem disparar um tiro!

D. Pedro, na flor da idade, tinha sede de gloria. Os brios do sangue estimulavam-n'o a commetter o arrojo, que muitos pintavam como simples passeio militar. Elle não se illudia. Depois de ceder dois diademas, a corôa de heroe era a unica, a seu ver, que podia figurar honrosamente sobre o seu tumulo de soldado. Não querendo reinar quiz ser capitão de homens livres e cavalleiro da causa tão arriscada de uma dama, que só tinha no mundo por escudo, o seu berço e o seu amor. Incansavel e resolute partiu, pois, para Inglaterra, negociou os primeiros em-

prestimos, e penhorou a benevolencia do gabinete britannico. De lá, voando a Paris, não foi menos bem succedido nos esforços empregados para attrahir em seu favor o ministerio de Luiz Philippe, o qual a revolução de julho recentemente acabára de elevar ao throno. Assumiu então a regencia em nome de sua filha, metteu hombros ao grande intento da restauração de Portugal com o ardor e firmesa usuaes, organisou o exercito e a esquadra, e dispoz tudo para avistar em breve com a expedição as costas da terra, aonde nascera.

Os acontecimentos subseqüentes são sabidos. Occupado o Porto pelo exercito constitucional, a guerra civil prolongou-se, e cada cidade, cada villa, cada palmo de territorio, custou torrentes de sangue. As estreitas de um cerco apertado, exacerbadas pelas agonias do contagio, que flagelou n'esse tempo o reino; as ballas e as bombas, cruzando-se, e cahindo a cada instante sobre as casas e os edificios; o ferro e os pelouros rareando a todos os momentos as linhas enfraquecidas; e a esperança já desmaiada até no peito dos mais intrepididos, eis o doloroso quadro, que offerecia n'aquelles dias de tristesa e de sobresalto a capital do norte, verdadeiro berço das modernas instituições, e baluarte inexpugnavel de sua gloriosa defesa. Os prodigios repetiram-se. A epopéa teve cantos admiraveis. O duque da Terceira e o marquez de Saldanha quasi que apagaram com suas proesas as memorias de outros generaes famosos. O audacioso Napier em um só combate fez-nos senhores das aguas do Porto de Lisboa. A esquadra de D. Pedro veio fundear diante de Lisboa pouco depois da ban-

deira azul e branca tremular sobre as ameias do seu castello!

Mas uma existencia assim cortada de trabalhos, de cuidados, e de privações era para consumir em poucos mezes as mais robusta compleição. O primeiro, que pagou á victoria o duro preço porque a conquistára, foi o imperador. O que elle padeceu a callou em suas inquietas vigílias, esgotandô até ás pheses o calix de todas as amarguras, só Deus e elle o soube. Terminada a lucta tinha envelhecido setenta annos, e na florescente idade de trinta e seis, achou-se de repente quebrado de forças e quasi moribundo. O espirito é que não perdera o vigor, nem a mocidade.

## V

Manuel Passos contava trinta e tres annos, quando encostou a espingarda de voluntario, trocando-a pela opa tribunicia. Conhecido na emigração por alguns opusculos estampados em 1832 sobre o ruidoso conflicto travado entre o ministro Candido José Xavier e o coronel Rodrigo Pinto Pizarro, confiava nos poderes da intelligencia para rasgar largos caminhos diante de si, e se não temia as responsabilidades é porque, inspirado pelo ardor das crenças, esperava realisar o seu pensamento, oppondo a audacia aos obstaculos e a vontade ás resistencias. Alistado no gremio da oppozição gerada pelas rivalidades do exilio sobresaheira pelo incisivo da polemica cortez e vehemente nos jornaes, e pela elegancia e facilidade da palavra na tribuna. Vão longe esses tempos de injustiças reciprocas. A morte fez silencio em volta d'aquelles arraiaes tão agita-

dos ha trinta annos. Accusados e accusadores compareceram perante o tribunal da historia, e já começou a brilhar para todos o sol da posteridade.

Mas as paixões politicas em sua explosão discutem pouco e não raciocinam nada. Absolutas e impetuosas tocam os extremos, condemnam hoje, absolvem ámanhã, e sem nunca arranquem a venda dos olhos confundem o louvor com o vituperio, a apologia com a diffamação. Engrossada por novas ondas de descontentes a torrente rebentou por fim do leito em 1836. A revolução de setembro fez-se a si mesma, anonyma e casual, em uma noute de exaltação, e a Carta, outhorgada por D. Pedro, fructo de tantos annos de lucta e de sacrificios, cahiu diante das acclamações tumultuosas da praça publica com espanto de todos, e magoa sincera de muitos.

Não moralisaremos o facto, alongando a vista pelas suas consequencias proximas e remotas. Narramos sómente os successos para apontarmos no meio d'elles o vulto que nos propomos esboçar. Chegado da cidade do Porto na tarde antecedente com os deputados do norte reeleitos depois da dissolução da camara de 1834, Manuel Passos achou-se de repente na manhã de 10 de setembro no posto mais arriscado, investido na dictadura conferida pelos acontecimentos, tendo por collegas o visconde de Sá da Bandeira e Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro. A terra fugia debaixo dos pés aos novos ministros. As ruinas do codigo de D. Pedro obstruiam-lhes todas as estradas. A constituição de 1820 proclamada nas ovações tumultuarias da vespora,

merecia poucas sympathias aos que tinham tido por bandeira a Carta de 1826, cuja significação gloriosa não podiam apagar vagos e nocturnos clamores levantados por uma revolução, de que ninguem queria confessar-se chefe, nem auctor!

Se o pleito se limitasse á derrota de uma parcialidade, ou á queda violenta de um gabinete, as cousas haviam de mostrar-se de certo menos confusas e mais propicias á nova situação. Mas a substituição de um codigo por outro separou logo da opposição muitos auxiliares, que se negaram a acompanhá-la pelas sendas desamparadas, que ia trilhar. Os caracteres mais conspicuos e os homens mais eminentes retiraram-se d'ella, exonerando-se espontaneamente dos empregos, ou provocando abertamente a demissão pela hostilidade, com que se associavam á contra-revolução machinada quasi sem mysterio pelos adversarios do ministerio e das idéas representadas por elle. O perigo d'esta posição, rodeada por todos os lados de precipicios era para desalentar os animos mais seguros, e as esperanças mais viris!

Em torno do poder já meio precipitado pelas resistencias latentes a solidão cada dia era maior. Os cofres do thesouro exhaustos, as industrias nascentes paralyzadas, o credito perdido, a usura insolente e absoluta abusando da miseria geral, a confiança no presente de todo eclipsada, as probabilidades do futuro mais do que duvidosas, as sociedades secretas assoberbando o governo, os cidadãos soldados dictando leis, finalmente uma agitação febril, vaga, e sujeita a repetidos accessos de delirio, inquietando todas as classes e perturbando todas as relações, eis o



quadro lastimoso, que representavam os negocios, obscurecendo os horisontes, e interrompendo com os ruidos e a commoção do trovão subterraneo os conselhos da prudencia e a livre escolha dos arbitrios opportunos.

Manuel Passos afrontou-se com todas estas difficuldades sem hesitar, e o seu verdadeiro elogio consiste em ter sabido domal-as ou atenual-as pela cõrdura das deliberações, e pela firmeza dos propositos. Secretario de estado do reino e da fazenda pesavam sobre elle só as maiores responsabilidades, sendo obrigado a acudir a um tempo aos apuros do erario, aos rebates da anarchia e aos assaltos dos inimigos. Que anciosas vigalias não haviam de ser as suas n'essas noites de tribulação, em que prostrado de corpo, e vigilante de espirito, todas as cogitações tomavam a forma e a cõr de um só cuidado para lhe alancearem o coração, multiplicando em volta do seu leito os receios, os presentimentos, e as apprehensões! Atrevessando por entre abysmos na meia escuridão de uma crise, que nascera mais do acaso, do que das forças proprias, quantas vezes não se lhe havia de figurar bem proximo o naufragio de todos os seus, sentindo rugir e despregar-se a cada hora mais furiosa a tempestade!

Entretanto por mais sombrias que fossem as suas preocupações sabia disfarçal-as. No seu rosto placido e na affectada jovialidade do politico seguro da victoria, nunca amigos, ou contrarios leram os perigos quasi insuperaveis da revolução, exposta a succumbir e a desaparecer com a mesma rapidez, com que surgira á voz dos batalhões sublevados!

A tentativa de Belem, não prevaleceu, deci-

dindo em favor do gabinete as hesitações dos primeiros mezes, e concedendo á situação uma tregua, de que ella se aproveitou habilmente. N'este episodio singular, teve o ministro occasião de ostentar todos os quilates do espirito e do engenho. Ainda hoje se recordam com louvor a abnegação exemplar, a energia, e a religião do dever, com que elle, esclarecendo a consciencia da corôa por uma parte, e aplacando pela outra as iras da plebe e da milicia nacional, conseguiu evitar que se derramassem torrentes de sangue, e se marcasse este dia como um dos mais funestos da nossa historia. A sua generosidade não brilhou menos depois, estendendo sobre todos o véo da amnistia tacita, que a benevolencia innata lhe aconselhára. Longe de alçar o cutello demissorio contra os vencidos dissuadiu a muitos do intento de se recolherem magoados ao remanso da vida particular.

O tempo gastou o que havia de apaixonado e de transitorio no monumento, que a revolução levantou á pressa, quasi sempre fiel aos desenhos do ministro, que resumia as idéas e os instinctos, de que mais se enobrecem as sociedades modernas. A dictadura de Manuel Passos não se restringiu unicamente aos actos politicos exigidos pela propria conservação, honrou-se, pelo contrario, olhando para diante de si, arroteando os terrenos, que outros cultivaram depois, antevendo e preparando os progressos, que mais tarde, quando o repouso dos partidos o consentiu, serviram de cimento ás primeiras fiadas da edificação, de que os lanços sobem já hoje mais alto, do que elle mesmo talvez o esperasse.

Continuador do pensamento de Mousinho da Silveira applicou as forças da revolução triumphante aos grandes melhoramentos, que encerram o segredo da emancipação dos povos, e assustou até os mais ousados entre os seus pelo arrojo de algumas de suas creações. Deixou-os tremer e proseguiu. Não ignorava, que por cada raiz venenosa, que extirpasse, por cada planta util com que beneficiasse a terra ha pouco estéril, descontava dias e mezes de poder em proveito de seculos; mas o que lhe importava isso? A pasta não era para elle uma decoração vaidosa, ou um travesseiro de inercia. Aceitára o ministerio para governar na accepção mais nobre da palavra. Alcançado o fim, e cravadas em todas as direcções as balisas essenciaes, tinha até impaciencia de volver á condição de simples cidadão, ás lides da imprensa e da tribuna, ás meditações pacificas dos livros e do estudo!

Os resultados não desmentiram a pureza das intenções. A alguns respeito a dictadura da revolução de setembro verificou na esphera dos interesses moraes e administrativos o que a dictadura de D. Pedro, guiada por Mousinho da Silveira, José da Silva Carvalho e Joaquim Antonio de Aguiar encetára no caminho das grandes reformas politicas e economicas. A reorganização da instrucção publica em todos os grãos, a criação da Eschola Polytechnica de Lisboa, da Academia Polytechnica do Porto, da Academia das Bellas Artes e do Conservatorio da Arte Dramatica provam a par de outras leis de variada applicação, que o poder buscava o apoio da intelligencia, acreditava que o renascimento e o lustre das lettras seriam um dos florões mais pre-

ciosos da corôa e da dynastia constitucional, e que a educação e o ensino das gerações, que haviam de succeder á raça dos homens fortes, que supportaram o peso das grandes luctas e trabalhos, eram a semente d'onde haviam de brotar no porvir a realidade, ou o sophisma das instituições, os fructos de benção, ou os fructos venenosos.

Accusaram, ou escarneceram alguns dos seus decretos! É mais facil a ironia, do que a acção. Hoje, acalmadas as paixões, proclamam os efeitos de perto de trinta annos a excellencia de muitas providencias então calumniadas pelo odio partidario. Pereceu d'ellas o que retratava só a epocha e a occasião, e permanece, como fundido em bronze, tudo o que pertencia á posteridade, e ella adoptou, como herança da civilisação, como aspiração generosa, ou como padrão glorioso de nossos primeiros passos sahindo ao encontro do futuro.

## VI

Um incidente quasi sem importancia — a votação do congresso contra a existencia dos sub-secretarios de Estado — talvez pretexto e não motivo verdadeiro, proporcionou a Manuel e a José da Silva Passos o ensejo apetecido para se retirarem da administração. Desde esse dia a carreira ministerial do dictador encerrou-se para nunca mais tornar a abrir-se. O que não terminou, porém, com ella, foi a veneração do seu character, a admiração do seu engenho e qualidades, e a boa sombra da sua probidade e benevolencia. Era sempre escutado com

applauso. Citam-se entre muitos discursos, quasi todos notaveis, os que proferiu em 1834 ácerca da injusta prisão do coronel Pizarro, e contra o projecto das indemnisações, a bella defesa dos actos da dictadura em resposta á opposição do congresso de 1837, e diversas orações pronunciadas em epochas differentes, sobresahindo a que recitou em 18 de outubro de 1844, depois de suffocada a revolta de Torres Novas. Em todas pôdem inculcar-se muitos trechos como modelos de eloquencia nacional.

Recolhido depois da queda voluntaria á intimidade da vida domestica sem por isso desamparar os combates da palavra e da imprensa, continuou, sem afrouxar no zelo, o grande papel, que a elevação do espirito e a grandesa da alma lhe insinuavam, e que a variedade dos tempos e dos successos coadjuvaram em alguns lances. Acompanhando com lealdade o seu partido em todos os trances do inquieto periodo, que atravessou desde 1834 até 1851, amigos e contrarios acharam sempre n'elle o mesmo homem, louvando todos a sua constancia nos reveses, os rasgos de dedicação com que enobreceu a adversidade, e os raptos de inspirada vehemencia, com que por vezes illustrou a tribuna, avivando os brasões á sua fama.

O Congresso Constituinte separou-se, legando á assembléa que o substituiu a Constituição denominada de 1838, por ser este o anno da sua promulgação. Os moderados, advertidos pelos desastres da vaidade das sedições e desenganhos pela experiencia do erro da abstenção politica, immolando o orgulho e os resentimentos, associaram-se ao pensamento de reconciliação,

que o novo código symbolisava. A religião do juramento consagrou o osculo da alliança liberal, e a bandeira da constituição cubriu todos os cidadãos.

A velha guarda dos partidos, apesar d'isso, não ensarilhou as armas com inteira confiança, nem esqueceu todos os aggravos no abraço commum. Amanhecia, pois, ainda mui turva esta aurora para realisar a tregua, que só em 1852 conseguiu assellar a prudencia dos negocios publicos auxiliada pela necessidade das cousas. A parcialidade setembrista antevia nos segredos dos seus emulos a tacita ameaça de uma reacção traçada para a despojar a pouco e pouco, deceptando uma após outra as raizes, que a revolução ainda não tivera tempo de arregar. A parcialidade cartista, tomando a ordem por moto e o prestigio da auctoridade por divisa, citava a anarchia e os tumultos recentes como documentos vivos da urgencia de uma robusta centralisação capaz de assegurar por meio de leis conservadoras o socego e os interesses da sociedade. Foram esses o estímulo e o terreno das luctas parlamentares desde 1838, e de recontro em recontro, de exageração em exageração, chegaram de ambos os lados os dois campos ás mais violentas aggressões exacerbadas por insofrida intolerancia. Sem deslizar da estrada, que uma vez pisára, Manuel Passos, recusando-se a sancionar com o seu voto os actos de revindicta, soube sempre com rara moderação estremar a devoção aos principios da exaltação epileptica, guardando a distancia que a rasão e a dignidade aconselham.

Depois da revolução do Minho ao lado do

duque de Palmella e de Luiz Mousinho, fallou áquelles dois espiritos eminentes a linguagem, que elles mereciam ouvir, ponderando-lhes os perigos da hesitação, e as vantagens de uma politica decisiva e conciliadora sem fraquesa. No governo da Junta do Porto, inseparavel de seu irmão nos dias mais criticos e no auge dos maiores cuidados, por maior que fosse a apprehensão do seu animo, ou a consternação da sua alma, ninguem o viu aconselhar nunca, ou persuadir senão o perdão das injurias, o desprezo das calumnias, a magnanimidade na victoria, e a resignação em presença dos revezes. Arrancando-se dos braços da esposa e dos filhos, que em sua estremosa ternura resumiam tudo para elle, souo o primeiro rebate á cidade do Porto, e, simples cidadão, não quiz aceitar outra distincção, que não fosse o seu quinhão na responsabilidade da incerta contenda, que acabava de se travar. Inaccessivel ao desalento, crescia o seu valor com as difficuldades, e acudia a sua voz affectuosa sempre facil em confortar a todos, reanimando até os tibios e os incredulos. Eleito deputado ás côrtes de 1854, ali o contemplámos, correndo a varia fortuna, que o parlamento offerece tantas vezes aos que se não curvam ao mando despotico das facções, mas não trahindo por nenhum respeito a sua fé na verdade das doutrinas, que não cessou de confirmar até ao ultimo dia da sua vida.

Quando no fim de longos padecimentos bateu para elle a hora do eterno repouso, encontrou-o a morte preparado e intrepido. Despediu-se dos que amava, lembrou-se dos ausentes, e passou da terra com a mesma serenidade, com

que arrostára em tantos rasgos viris os rigores da sorte na sua agitada carreira. A noticia da sua perda cubriu de luto a tribuna. José Estevão, que o havia de seguir tão de perto, foi o que espalhou sobre a sua memoria as primeiras flores. Mendes Leal, na mesma sessão de 20 de janeiro de 1862, traçou já com o buril da posteridade os primeiros lineamentos de tão nobre e sympathica physionomia: «Não é preciso, «exclamou elle, fazer aqui o elogio do homem. «Está feito no coração de nós todos, que o admirámos, ha de confirmal-o a historia, aonde «tem um lugar indisputavel, e aonde o esperam «os louros que não morrem. Teve antagonistas, «não teve inimigos; competiu em idéas, não provocou odios. Terminada a controversia, ou a «lucta, ficava mais vivo o affecto, que elle soube em todos os lances carear e manter... Foi «um grande talento; foi um coração, ainda maior: «Cabiam ali á vontade os mais generosos sentimentos, como na sua mente os mais vastos «designios.

«Deve-lhe muito esta terra, devemos-lhe muito «nós todos. A sua morte é para esta casa (a dos «deputados) uma verdadeira dôr, é para esta nação uma verdadeira perda.»

Nada pôde acrescentar-se a estas phrases do principe dos nossos poetas lyricos. As honras civicas votadas pelas duas camaras juntaram-se a saudade unanime, as lagrimas sinceras, e as recordações sentidas. Estes eram os premios, que elle poderia querer se vivesse, e a que aspirou sempre com desinteressada isempção. O paiz concedeu-os todos por geral e espontanea manifestação. O nome de Passos Manuel, esse



nome, symbolo da honra, em tantas occasiões invocado, resplandece tão puro, que, não só os que apreciaram e conheceram o varão illustre o gravaram nas paginas da historia, mas que hão de cital-o os que vierem depois de nós, inclinando-se respeitosos diante das tradicções, que representa, e que o lustre de suas virtudes aviva ainda mais. Sobre aquelle tumulo, só ornado do louro singelo dos Cincinatos, não haja receio, de que se condensem as trevas do esquecimento! Nenhuma sombra póde escurecer a sua gloria, e o sol do futuro principia já a raiar, illuminando, como lição, e como exemplo, as feições mais nobres d'este grande vulto, que de anno para anno subirá mais alto no seu pedestal.

---



## COLLOCAÇÃO DOS RETRATOS

---

	PAG.
Duque de Palmella.....	1
Manuel Fernandes Thomaz.....	33
José Xavier Mousinho da Silveira.....	143
José da Silva Carvalho.....	189
José Estevão Coelho de Magalhães.....	213
Manuel da Silva Passos.....	229









